



Centro de Competência de Artes e Humanidades

Relatório de Estágio apresentado à Universidade da Madeira
para obtenção do Grau de Mestre em
Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico
e no Ensino Secundário

Volume I

Sob a orientação de:
Professora Doutora Idalina Sardinha

Ana Sofia Nascimento Lemos

2010



Centro de Competência de Artes e Humanidades

Relatório de Estágio apresentado à Universidade da Madeira
para obtenção do Grau de Mestre em
Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico
e no Ensino Secundário

Sob a orientação de:
Professora Doutora Idalina Sardinha

Ana Sofia Nascimento Lemos

2010

AGRADECIMENTOS

Deixo os meus mais sinceros agradecimentos à Professora Doutora Idalina Sardinha (docente da Universidade da Madeira) pelo apoio teórico-prático prestado durante a realização desta dissertação e pela dedicação com que sempre me orientou ao longo de todo o processo de prática pedagógica.

Dedico também um agradecimento muito especial à professora cooperante Dr.^a Cristina Duarte (docente da Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco) não só pela orientação prestada na realização da prática pedagógica no âmbito do 3º Ciclo do Ensino Básico, como também pela dedicação com que sempre trabalhou para a integração plena dos estagiários no seio da comunidade escolar.

À professora cooperante Dr.^a Filipa Venâncio (docente da Escola Secundária Francisco Franco) devo também um agradecimento pela orientação concedida no decorrer da prática pedagógica no âmbito do Ensino Secundário, bem como ao Doutor Carlos Valente e ao Doutor Vitor Magalhães (docentes da Universidade da Madeira) pelo apoio concedido durante os seminários realizados ao longo da prática pedagógica.

Um obrigado também aos meus colegas do grupo de estágio, Dr.^a Sandra Freitas, Dr.^a Cristina Miguel, Dr.^a Carla Freitas, Dr. Narciso Ornelas e em especial à Dr.^a Márcia de Sousa, por ter sido uma verdadeira colega durante todo este processo.

Agradeço ainda...

...a todos os meus amigos que de alguma forma me apoiaram ao longo destes percursos;
...à minha mãe, a quem devo a oportunidade de concretizar mais uma etapa da minha vida!

RESUMO

Na primeira parte deste meu Relatório de Estágio, referente ao desenvolvimento científico subjacente aos desenvolvimentos pedagógico-didáticos empreendidos, verifiquei que o principal objectivo partilhado pelos movimentos feministas, baseado na conquista de uma mudança capaz de alcançar a plena igualdade de direitos, encontra-se hoje falsamente conseguido. Apesar das importantes conquistas femininas que ocorreram essencialmente a partir dos anos 60 e 70 do século XX, a mulher continua a ser alvo de estereótipos profundamente enraizados e limitadores. É certo que usufruí agora de uma maior visibilidade na esfera social, mas terá sido esta arduamente conquistada ou intencionalmente cedida? Não abandonando o papel social a si destinado, a mulher tem acumulado diversos novos papéis e funções prescindindo muitas vezes das suas “vontades próprias”, dos seus sonhos. O estudo destas questões tem permitido manter estes assuntos em debate e reflexão, de modo a que não pertençam apenas à História do século XX.

A Arte tem, assim, desempenhado um papel crucial ao nível da comunicação e exploração destas problemáticas que se mantêm actuais, porém sempre camufladas. Privilegiando uma arte feita por “Grandes Mestres” e ignorando de certo modo as criações femininas, a sua importância e contributo para o estudo dos processos sociais, apenas a partir das décadas de 60 e 70, com o desenvolvimento das ideologias feministas, os horizontes da História da Arte começam a abrir-se, quase que forçadamente, ao universo feminino, aumentando esta, a sua riqueza e abrangência, ao contemplar diferentes visões e ideias.

A exploração destas questões permite alcançar uma melhor compreensão da sociedade em que vivemos. Deste modo, a educação artística deverá contemplar como um dos seus objectivos principais, a sensibilização dos alunos para questões sociais passadas, presentes e suas projecções futuras, para que estes (os alunos) consigam compreender, nas suas múltiplas concepções, a realidade em que vivem. É essencial que desenvolvam capacidades de reflexão e análise crítica de forma a participarem construtivamente na sociedade que ajudarão a edificar. Foi neste sentido que direcionei toda a base científica da minha prática pedagógica desenvolvida durante o período de estágio, para uma análise e reflexão, por parte dos alunos, relativamente a questões que englobam o papel social da mulher, assim como o seu lugar na arte.

Os entendimentos explorados neste Relatório de Estágio constituem um ponto de partida para uma reflexão mais ampla, no que respeita a todas as grandes questões do Humano e

ao desenvolvimento dos conteúdos programáticos das Disciplinas em que, com o grupo-turma, procedi às minhas intervenções enquanto professora estagiária.

Palavras-chave: Mulher, Arte, Sociedade, Criações femininas, Feminismo, Educação

ABSTRACT

In the first part of this Internship Report, concerning the scientific study inherent to the pedagogical-educational developments undertaken, it was determined that the main goal shared by feminist movements, based on the conquest of a change capable of reaching equal rights, is wrongly acquired today. In spite of the important feminine achievements that took place essentially after the 60's and 70's, women remain a target of the profoundly limited and rooted stereotypes. It is right to state that, today, women have a greater visibility in society, but was this hardly conquered or deliberately given? Despite keeping its social role, women have cumulated several new roles and functions, sometimes by giving up its own desires and dreams. The study of these issues has helped to keep them alive, so that they won't only stay as a part of the 20th century History.

Art has played a crucial role in terms of communication and exploration of these issues that remain updated, although undercover. Praising an art made by "Great Masters" and ignoring somehow feminine creations, its importance and contribution for the study of social processes, only after the 60's and 70's, with the development of feminine ideologies, Art History horizons opened up, almost mandatorily, to the feminine universe, increasing its wealth and coverage by contemplating different visions and ideas.

The exploration of these matters allows a better understanding of the society in which we live on. This way, artistic education must contemplate, as one of its main goals, the students awareness about social issues from the past and present, as well as its future implications, so that these youngsters may understand their reality in all its multiple conceptions. It's essential that they can develop reflection and critical analysis abilities, so that they can participate constructively in the society they will help to build up. Hereupon, the entire scientific basis of my pedagogical practice was directed to a reflection and

analysis, made by the students, regarding issues that enclose women's social role as well as its place in Art.

The acquaintances explored in this Internship Report are a starting point for a wider reflection concerning all greater questions of the Human and the development of the program contents of the courses in which, with the class, I proceeded my interventions as a trainee teacher.

Keywords: Woman, Art, Society, Feminine Creations, Feminism, Education

SUMÁRIO

Agradecimentos	IV
Resumo/ Palavras-chave	V
Abstract/ Keywords	VI
Sumário	VIII

1ª PARTE

Desenvolvimento Científico

1. “A Mulher na Arte dos séculos XX e XXI: abrindo novos caminho”	19
1.1 Introdução	20
1.2 As conquistas Feministas e o nascimento do Pós-Feminismo	21
1.3 Modos de ver, pensar e agir	22
1.4 Novos caminhos a percorrer: diferentes direcções/ posicionamentos	25
1.5 Novas problemáticas e novos meios de expressão	30
1.6 Explorando outras técnicas, suportes e instrumentos	31
1.7 Conclusão	34
1.8 Bibliografia	35

2ª PARTE

Desenvolvimento Pedagógico

2. Prática Pedagógica no 3º Ciclo do Ensino Básico: Educação Visual	40
2.1 Introdução	41
2.2 Caracterização do meio	41
2.3 Organização do espaço físico da Escola	42
2.4 Constituição da Escola	43
2.5 Integração na Comunidade Escolar	44
2.6 Relações desenvolvidas entre:	
2.6.1 Estagiária – Auxiliares educativos	44
2.6.2 Estagiária – Grupo de estagiários	44
2.6.3 Estagiária – Orientadora pedagógica	45
2.6.4 Estagiária – Alunos (9º 5)	45

2.7	Caracterização da turma	46
2.7.1	Perfil da turma	47
2.8	A Disciplina de Educação Visual	49
2.9	Relatório das aulas leccionadas	49
2.9.1	Preparação inicial da aula	50
2.9.2	1º Momento – “Despertar consciências”	50
2.9.3	2º Momento – Apresentação: <i>A Mulher na Arte e na Sociedade</i>	51
2.9.4	3º Momento – Apresentação da proposta de trabalho	54
2.9.5	4º Momento – Criação do cartaz	54
2.9.6	5º Momento – Continuação da criação do cartaz (aula do dia 15 de Outubro)	55
2.9.7	6º Momento – Conclusão do cartaz e apresentação à turma (aula do dia 22 de Outubro)	55
2.10	Avaliação	57
2.9.1	Critérios de avaliação para a proposta	57
2.11	Inquérito	58
2.11.1	Análise dos inquéritos	59
2.12	Actividades pedagógicas do grupo de estagiários	62
2.12.1	Planificação anual	62
2.12.2	Proposta do Diário Gráfico (Aula do dia 22 de Outubro)	62
2.12.3	Seleccção de imagens e registo fotográfico (Aula do dia 10 de Dezembro)	63
2.12.4	Finalização da proposta do Diário Gráfico (Aula do dia 14 de Dezembro)	64
2.12.5	Último dia de aulas com a turma do 9º5 (Aula do dia 17 de Dezembro)	65
2.12.6	Exposição	66
2.13	Considerações Finais	66
2.14	Bibliografia	67

3. Prática Pedagógica no Ensino Secundário: Desenho A	69
3.1 Introdução	70
3.2 Caracterização do Meio	70
3.3 Constituição da Escola	73
3.4 Integração na Comunidade Escolar	74
3.5 Relações desenvolvidas entre:	
3.5.1 Estagiária – Auxiliares educativos	74
3.5.2 Estagiária – Grupo de estagiários	74
3.5.3 Estagiária – Orientadora pedagógica	75
3.5.4 Estagiária – Alunos (12º 13)	75
3.6 Caracterização da Turma	76
3.6.1 Perfil da Turma	77
3.7 A Disciplina de Desenho A	79
3.8 O Projecto colectivo	80
3.9 Relatório das aulas leccionadas	81
3.9.1 Planeamento e calendarização das aulas para o 2º Período	81
3.9.2 Preparação inicial da aula	81
3.9.3 1º Momento – Introdução	82
3.9.4 2º Momento - Apresentação da Problemática: <i>A Mão no Feminino?</i>	83
3.9.5 3º Momento – <i>Brainstorming</i> de ideias-chave	88
3.9.6 4º Momento – Painel de recolha de informação	88
3.9.7 5º Momento – Formação dos grupos e escolha do tema	89
3.9.8 6º Momento – Exercício prático	90
3.9.9 7º Momento – Conclusão do exercício prático	91
3.10 Selecção das imagens finais (Aula do dia 19 de Abril)	92
3.11 Conclusão do projecto: intervenção mural	93
3.12 Inquérito	96
3.12.1 Análise dos inquéritos	96
3.13 Articulação das aulas	98
3.13.1 Registo de sumários – 2º Período lectivo	99
3.14 Considerações finais	101

3ª PARTE

4. Índice de quadros

4.1 Quadro I - Órgãos e estrutura de direcção, administração e gestão da Escola	43
4.2 Quadro II - Turma 5, 9º ano de escolaridade	46
4.3 Quadro III - Perfil da turma	47
4.4 Quadro IV - Critérios de avaliação	57
4.5 Quadro V - Oferta formativa 2009/ 2010	72
4.6 Quadro VI - Órgãos e estrutura das áreas pedagógica e administrativa	73
4.7 Quadro VII - Turma 13, 12º ano de escolaridade	76
4.8 Quadro VIII – Perfil da turma	77
4.9 Quadro IX - Áreas, conteúdos e temas (10º,11º e 12º)	80
4.10 Quadro X - Registo de sumários – 2º Período lectivo	99

5. Índice de gráficos

5.1 Gráfico I – Clareza dos conteúdos	59
5.2 Gráfico II – Acompanhamento em aula	59
5.3 Gráfico III – Tema desenvolvido	60
5.4 Gráfico IV – Técnicas utilizadas	60
5.5 Gráfico V – Adequação do tempo para o desenvolvimento da proposta	61
5.6 Gráfico VI – Introdução à problemática: “ A Mão no Feminino?” - Contexto internacional	96
5.7 Gráfico VII - Exercício prático: representação de uma composição com vários objectos	97
5.8 Gráfico VIII – Problemática “A Mão no Feminino?”	97
5.9 Gráfico IX – Projecto (intervenção mural no MAC)	98

6. Lista de imagens

6.1 Fig. 1 – Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco
6.2 Fig. 2 – Escola Secundária Francisco Franco. Acedida a

(20-03-2010, em: www01.madeiraedu.pt/.../..%5CArtiFiles/T102.htm)

6.3 Imagens – Desenvolvimento Científico:

6.3.1 Fig.3 - **Ghada Amer**, *Untitled* (2000). (Acedida a 22-01-2010, em: <http://www.artnet.com/>)

6.3.2 Fig.4 - **Ghada Amer**, *Eight Women in Black and White* (2004). (Acedida a 22-01-2010, em: <http://www.artnet.com/>)

6.3.3 Fig.5 - **Ghada Amer**, *KSKC* (2006). (Acedida a 22-01-2010, em: www.brooklynmuseum.org/)

6.3.4 Figs.6 e 7 - **Tracey Emin**, *Everyone I Have Ever Slept With 1963-1995* (1995). (Acedidas a 22-01-2010, em: artwe love.com/artwork/-id/a0eec2cd e <http://www.artnet.com/>)

6.3.5 Fig.8 - **Tracey Emin**, *My Bed* (1999). (Acedida a 22-01-2010, em: modernidadeartes.blogspot.com/2009/09/psicose.)

6.3.6 Fig.9 - **Tracey Emin**, *Meet My Past* (2002). (Acedida a 22-01-2010, em: cimitan.blogspot.com/2007_10_01_archive.html)

6.3.6 Fig.10 - **Tracey Emin**, *The Perfect Place to Grow* (2001). (Acedida a 22-01-2010, em: edinburghfestival.list.co.uk/.../)

6.3.7 Fig.11 – **Marlene Dumas**, *Dead Girl* (2002). (Acedida a 22-01-2010, em: collectionsonline.lacma.org/mwebcgi/mweb.exe?...)

6.3.8 Figs.12, 13 e 14 - **Lalla Essaydi**, *#28, #29, #30_Converging Territories* (2002 – 2004). (Acedidas a 22-01-2010, em: <http://www.artnet.com/>)

6.3.9 Fig.15 - **Shirin Neshat**, *Untitled_ Rapture* (1999). (Acedida a 22-01-2010, em: <http://www.artnet.com/>)

6.3.10 Figs.16 e 17 - **Shirin Neshat**, *Guardian of Revolution, Women of Allah*, (1994). (Acedidas a 22-01-2010, em: minimalexposition.blogspot.com/2009/06/shirin... e <http://www.artnet.com/>)

6.3.11 Figs.18 e 19 - **Mona Hatoum**, *Measures of Distance* (1988). (Acedidas a 22-01-2010, em: www.moma.org/collection/browse_results.php?cr... e www.mediaartnet.org/works/measures-of-distance/)

6.3.12 Figs.20 a 27 - **Rineke Dijkstra**, *Olivier Silva* (2000-2003). (Acedidas a 22-01-2010, em: www.janmot.com/rineke_dijkstra/index.php)

6.3.13 Figs.28 a 31 - **Katarzyna Kozyra**, *The Rite of Spring* (1999-2000).

(Acedidas a 22-01-2010, em:

www.carnegiemuseums.org/.../novdec/feature2.html ;

www.culture.pl/.../artykuly/os_kozyra_katarzyna e

www.zak-branicka.com/artists.php?artistsid=55...)

6.3.14 Fig.32 - **Rachel Whiteread**, *Memorial ao Holocausto* (2000).

(Acedida a 22-10-2010, em: migbag.blogspot.com/2009/01/anos-90-decada-do...)

6.3.15 Fig.33 - **Jenny Holzer**, *Truism*,(s.d.). (Acedida a 22-01-2010, em:

circulador.wordpress.com/.../)

6.3.16 Fig.34 - **Jenny Holzer**, *Truism*,(s.d.). (Acedida a 22-01-2010, em:

www.pbs.org/art21/slideshow/popup.php?slide=1458)

6.3.17 Fig.35 - **Jenny Holzer**, *Truism*,(s.d.). (Acedida na internet)

6.4 Imagens projectadas nas aulas de Educação Visual e Desenho A:

6.4.1 Fig.36 - **Angelica Kauffmann**, *Cornelia* (1750-1830). (Acedida a 22-01-2010, em: www.goethezeitportal.de/index.php?id=rom_kauf...)

6.4.2 Fig.37 - **Miguel Ângelo**, *O Fruto Proibido* (1509). (Acedida a 22-01-2010, em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Forbidden_fruit.jpg)

6.4.3 Fig.38 - *Vénus de Milo* (1830 – 100 a.C.). (Acedida a 22-01-2010, em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Aphrodite_of_Milos.jpg)

6.4.4 Fig.39 - **François Boucher**, *Rapariga Reclinada* (1752). (Acedida a 22-01-2010, em:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Fran%C3%A7ois_Boucher_026.jpg

6.4.5 Fig.40 - **George Romney**, *Mary Moser* (1770). (Acedida a 22-01-2010, em: www.oxforddnb.com/public/bluestockings/)

6.4.6 Fig.41 - **Picasso**, *Retrato de Dora Maar* (1941). (Acedida a 22-01-2010, em: www.2blowhards.com/archives/2006/05/how_much_...)

6.4.7 Fig.42 - **Otto Dix**, *Retrato de Anita Berber* (1925). (Acedida a 22-01-2010, em: arthistory.about.com/.../glitterdoom/gad_07.htm)

6.4.8 Fig. 43 - **Giotto**, *Nossa Senhora Entronizada* (1267-1291). (Acedida a 22-01-2010, em: <http://www.mystudios.com/art/gothic/giotto/giotto-madonna-and-child.jpg>)

6.4.9 Fig.44 - **Sandro Botticelli**, *O Nascimento de Vénus* (1438). (Acedida a 22-01-2010, em:

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Sandro Botticelli_046.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Sandro_Botticelli_046.jpg))

6.4.10 Fig.45 - **Edgar Degas**, *Retrato de Jovem Mulher*, 1867. (Acedida a 22-01-2010, em:

http://www.artchive.com/artchive/d/degas/degas_young_woman.jpg)

6.4.11 Fig.46 - **Leonardo da Vinci**, *Mona Lisa* (1503-1506). (Acedida a 22-01-2010, em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Mona Lisa.jpeg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Mona_Lisa.jpeg))

6.4.12 Fig.47 - **Courbet**, *La Belle Irlandaise* (1866). (Acedida a 22-01-2010, em:

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Gustave Courbet bela irlandesa.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Gustave_Courbet_bela_irlandesa.jpg))

6.4.13 Fig.48 - **Johannes Vermeer**, *Rapariga com brinco de pérola* (1665). (Acedida a 22-01-2010, em:

[http://en.wikipedia.org/wiki/File:Johannes Vermeer \(1632-1675\) - The Girl With The Pearl Earring \(1665\).jpg](http://en.wikipedia.org/wiki/File:Johannes_Vermeer_(1632-1675)_-_The_Girl_With_The_Pearl_Earring_(1665).jpg))

6.4.14 Fig.49 - **Praxíteles**, *Afrodite de Cnido* (século IV a.C.). (Acedida a 22-01-2010, em:

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Cnidus Aphrodite Altemps Inv8619.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Cnidus_Aphrodite_Altemps_Inv8619.jpg))

6.4.15 Fig.50 – **Versace**, Campanha publicitária perfume *Versace*. (Acedida a 22-01-2010, em: www.italydesigner.info/versace-clothing-line/)

6.4.16 Fig.51 - **Prada**, Campanha publicitária *Prada*. (Acedida a 22-01-2010, em: modosdemoda.wordpress.com/2007/09/page/3/)

6.4.17 Fig.52 - **Chanel**, Campanha publicitária do perfume *Coco Mademoiselle*. (Acedida a 22-01-2010, em: stylefrizz.com/.../)

6.4.18 Fig.53 - **Vogue**, Capa da revista *Vogue*

6.4.19 Fig.54 - **Dove**, Campanha publicitária *Beleza Real*. (Acedida a 22-01-2010, em: <http://www.megas.com/megarquivos/media/1/20050805-dove2fw.jpg>)

6.4.20 Fig.55 - **J. Howard Miller**, *We can do it* (1942). (Acedida a 22-01-2010, em: [http://en.wikipedia.org/wiki/File:We Can Do It!.jpg](http://en.wikipedia.org/wiki/File:We_Can_Do_It!.jpg))

6.4.21 Fig.56 - **Hanna Höch**, *Indian Dancer* (1930). (Acedida a 22-01-2010, em: <http://www.yellowbellywebdesign.com/hoch/gallery.html>)

- 6.4.22** Fig.57 - **Hanna Höch** (1930). (Acedida a 22-01-2010, em: <http://humanities.uchicago.edu/classes/readcult/figure8.html>)
- 6.4.23** Fig.58 - **Hanna Höch**, *German Girl* (1930). (Acedida a 22-01-2010, em: <http://www.yellowbellywebdesign.com/hoch/gallery.html>)
- 6.4.24** Fig.59 - **Mary Beth Edelson**, *Some Living American Women Artists* (1972). (Acedida a 22-01-2010, em: <http://lauramars.files.wordpress.com/2009/01/some-living-american-women-artists-mary-beth-edelson.jpg&imgrefurl=http://lauramars.wordpress.com>)
- 6.4.25** Fig.60 - **Barbara Kruger**, *Your body is a battleground* (1989). (Acedida a 22-01-2010, em: <http://www.arthistoryarchive.com/arthistory/feminist/Barbara-Kruger.html>)
- 6.4.26** Fig.61 - **Barbara Kruger**, *Who's the fairest* (s.d.). (Acedida a 22-01-2010, em: feministreview.blogspot.com/2008_08_01_archiv...)
- 6.4.27** Fig.62 - **Barbara Kruger**, *You are not yourself* (1984). (Acedida a 22-01-2010, em: harpymarx.wordpress.com/2008/08/18/)
- 6.4.28** Fig.63 - **Guerrilla Girls**, *Free the Women Artists* (2007). (Acedida a 22-01-2010, em: harpymarx.wordpress.com/2008/08/18/)
- 6.4.29** Figs.64, 65, 66 e 67 - **Carolee Schneemann**, *Eye Body: 36 Transformative Actions* (1963). (Acedida a 03-03-2010, em: www.artnet.com e www.ppowgallery.com)
- 6.4.30** Fig.68 - **Carolee Schneemann**, *Up to And Including Her Limits*, (1973-76). (Acedida a 03-03-2010, em: www.artnet.com)
- 6.4.31** Fig.69 - **Gina Pane**, *Sentimental Action* (1973). (Acedida a 03-03-2010, em: www.tate.org.uk/tateetc/issue5/deathofthebody.htm)
- 6.4.32** Fig.70 - **Gina Pane**, *Action Psyché* (1974). (Acedida a 03-03-2010, em: www.revista.art.br/)
- 6.4.33** Fig.71 - **Gina Pane**, *Death control* (1974). (Acedida a 03-03-2010, em: <http://serurbano.files.wordpress.com/>)
- 6.4.34** Fig.72 - **Gina Pane**, *Action Psyché* (1974). (Acedida na internet)
- 6.4.35** Fig.73 - **Gina Pane**, *Escalade* (1971). (Acedida a 03-03-2010, em: <http://blogs.warwick.ac.uk/>)

6.4.36 Figs.74 e 75 – **Judy Chicago**, *The Dinner Party* (1974-79). (Acedida a 03-03-2010, em:

http://www.sofaexpo.com/chicago/2005/special_release.htm e <http://www.metapedia.com/>)

6.4.37 Figs.76 e 77 – **Judy Chicago**, *The Dinner Party* (1974-79). (Acedida a 03-03-2010, em: <http://www.cwrl.utexas.edu/~ulrich/femhist/art.shtml> e

<http://www.wsu.edu/~fa308310/fa310/2part3.html>)

6.4.38 Figs.78 e 79 – **Judy Chicago**, *The Dinner Party* (1974-79). (Acedida a 03-03-2010, em:

http://arthistory.about.com/od/from_exhibitions/ig/spring07/sp2007exh_03.htm e <http://www.metapedia.com/>)

6.4.39 Figs.80 – Lançamento de bomba atômica (2ª Guerra Mundial), (s.d.). (Acedida a 03-03-2010, em: www.buscatematica.net/artigos/guerra-mundial.htm)

6.4.40 Figs.81 – Hitler (2ª Guerra Mundial), (s.d.). (Acedida a 03-03-2010, em: <http://crisovam.org.br/blog/>)

6.4.41 Figs.82 – 2ª Guerra Mundial (s.d.). (Acedida a 07-03-2010, em: <http://informeishion.com/2009/11/18/segunda-guerra-mundial-fotos/>)

6.4.42 Fig. 83 – Capa do Jornal *London Gerald* (1929). (Acedida a 07-03-2010, em: <http://www.art.com/frameshop/>)

6.4.43 Fig. 84 – Martin Luther King (s.d.). (Acedida a 07-03-2010, em: http://www.writespirit.net/inspirational_talks/political/martin_luther_king)

6.4.44 Fig. 85 – Manifestação (s.d.). (Acedida a 07-03-2010, em: <http://alphabadran.wordpress.com/>)

6.4.45 Fig. 86 – Manifestação feminista (s.d.). (Acedida a 07-03-2010, em: <http://egho88.wordpress.com/>)

6.4.46 Fig. 87 – Símbolo Feminista (s.d.). (Acedida a 07-03-2010, em: <http://bastardlogic.wordpress.com/>)

6.4.47 Fig. 88 – Viagem do Homem à Lua (s.d.). (Acedida na internet)

6.4.48 Fig. 89 – Tecnologia no Mundo (s.d.). (Acedida a 09-03-2010, em: <http://cuschnir.files.wordpress.com/2009/08/tecnologia-no-mundo.jpg>)

6.4.49 Fig. 90 – **Spooky**, Globalização (2006). (Acedida a 09-03-2010, em: <http://www.cienciaefe.org.br/JORNAL/ed100/globalizacao.jpg>)

6.4.50 Fig. 91 – **Jenny Holzer**, *Truisms* - Florence (1996). (Acedida a 09-03-2010, em:

http://images.artnet.com/artwork_images_140578_238366_jenny-holzer.jpg)

6.4.51 Fig. 92 – **Jenny Holzer**, *Truisms* (s.d.). (Acedida a 09-03-2010, em:

<http://chicagoguy.files.wordpress.com/2008/11/1.jpg>)

6.4.52 Fig. 93 – **Jenny Holzer**, *Truisms* - Londres (2006). (Acedida a 09-03-2010, em:

<http://ideiasinspiradoras.files.wordpress.com/2009/04/holzer.jpg>)

7. Apêndices

- 7.1** Apêndice I_ Planificação das aulas leccionadas - Educação Visual
- 7.2** Apêndice II_ Apresentação da problemática - Educação Visual
- 7.3** Apêndice III_ Quadro de avaliação da turma
- 7.4** Apêndice IV_ Modelo de inquérito – Educação Visual
- 7.5** Apêndice V_ Calendarização 1º Período
- 7.6** Apêndice VI_ Planificações 1º, 2º e 3º Períodos
- 7.7** Apêndice VII_ Proposta de actividade 3º Período
- 7.8** Apêndice VIII_ Exposição dos trabalhos – 9º5
- 7.9** Apêndice IX_ Planificação das aulas leccionadas – Desenho A
- 7.10** Apêndice X_ Apresentação da problemática – Desenho A
- 7.11** Apêndice XI_ Fotografias em aula das composições
- 7.12** Apêndice XII_ Calendarização das aulas
- 7.13** Apêndice XIII_ Aula 11 de Fevereiro
- 7.14** Apêndice XIV_ Aula 18 de Fevereiro - Apresentação de intervenções murais
- 7.15** Apêndice XV_ Apresentação – *Sobre o processo criativo...*
- 7.16** Apêndice XVI_ Processo de desenvolvimento do projecto
- 7.17** Apêndice XVII_ Vídeo – Intervenção mural no MAC
- 7.18** Apêndice XVIII_ Modelo de inquérito – Desenho A

8. Anexos

- 8.1** Anexo I_ Esboços dos cartazes
- 8.2** Anexo II_ Cartazes finais dos grupos de trabalho
- 8.3** Anexo III_ Inquéritos preenchidos pelos alunos – Educação Visual

- 8.4** Anexo IV_ Apresentação Diário Gráfico
- 8.5** Anexo V_ Criações do Diário Gráfico
- 8.6** Anexo VI_ Vídeo *Dove – Beleza Real*
- 8.7** Anexo VII_ Vídeo *art21* - Jenny Holzer
- 8.8** Anexo VIII_ Exercício de representação – Processos de análise
- 8.9** Anexo IX_ Vídeo *Brasilian Dreams* - Os Gémeos
- 8.10** Anexo X_ Vídeo *performance* - Os Gémeos & Plasticiens Volants
- 8.11** Anexo XI_ Vídeo – Projecto de intervenção no Castelo de Kelburn
- 7.12** Anexo XII_ Soluções finais dos grupos
- 7.13** Anexo XIII_ Reflexões finais dos grupos
- 8.14** Anexo XIV_ Inquéritos preenchidos pelos alunos – Desenho A
- 8.15** Anexo XV_ Divulgação da abertura oficial no MAC

1ª PARTE

Desenvolvimento Científico

1. A MULHER NA ARTE DOS SÉCULOS XX E XXI: ABRINDO NOVOS CAMINHOS

1.1 INTRODUÇÃO

O papel social destinado à mulher foi transferido para a Arte, onde esta ocupa, de forma passiva, o lugar do Outro, submetendo-se à supremacia do homem (dos grandes mestres da Arte). É essencialmente a partir dos anos 60 e 70, do século XX, com o surgimento dos movimentos feministas, que o afastamento da mulher do principal percurso da Arte começa a ser questionado e reivindicado. Deste modo, são produzidos vários estudos e análises que denunciam a persistente submissão feminina, assim como muitas mulheres iniciam a sua carreira artística, evidenciando-se na esfera social/ pública. As criações desenvolvidas conseqüentemente ao desenvolvimento dos movimentos feministas e a toda a ideologia correspondente, centravam-se essencialmente na exposição e exploração do corpo da mulher, numa tentativa de desmistificação e dessacralização do mesmo. Porém, apesar de criticarem a passividade e resignação características da representação do corpo feminino, visto através do olhar masculino, ao utilizarem-no intensivamente, explorando os seus pormenores mais íntimos, acabavam por resigná-lo ao papel de objecto/ suporte de criação. Artistas como Gina Pane, Marina Abramovic, Judite Chicago, Alice Neel, entre muitas outras, exploram o corpo da mulher, objectivando-o e levando-o por vezes aos seus extremos, procurando transmitir ou denunciar certas questões sociais que sempre assombraram a mulher. Outras artistas ainda, como Sylvia Sleight e Louise Bourgeois, quiseram expor o homem tal como este fez em relação à mulher.

Presas a uma ideologia e movidas, muitas vezes, por forças radicais, estas mulheres acabaram por fechar-se demasiadamente nestas temáticas. Tal estreitamento ao nível da temática de criação e constante referência a um corpo que se tornou público/ político, constituíram, por vezes, obstáculos à abertura de novos caminhos ao nível criativo.

Para esta investigação propus-me explorar de que forma algumas artistas começaram a trabalhar outros temas, abrindo novos caminhos. Uma série de importantes acontecimentos históricos, sociais e políticos que ocorreram a partir do século XX, assim como o fenómeno da globalização e suas conseqüências têm despertado a consciência de muitas criadoras para novas problematizações e questões globais que urgem ser exploradas.

1.2 AS CONQUISTAS FEMINISTAS E O NASCIMENTO DO PÓS-FEMINISMO

Os movimentos feministas que se desenvolveram a partir dos anos 60 do século XX provocaram, segundo Silva¹, “*uma verdadeira reviravolta epistemológica*” e partilhavam entre si o objectivo principal de conquistar uma mudança que permitiria alcançar plena igualdade de direitos. De acordo com Oliveira², o Feminismo consiste num “*movimento social cuja finalidade é a equiparação dos sexos relativamente ao exercício dos direitos cívicos e políticos*”.

Alguns autores identificam a existência de três momentos no movimento feminista, sendo que o primeiro se desenvolveu em meados do século XIX, o segundo esteve associado aos movimentos do pós 2ª Guerra Mundial e o terceiro momento corresponde ao pós-feminismo e pode ser entendido como um movimento reactivo contra o próprio feminismo.

A morte simbólica do feminismo, tão anunciada por vários críticos e historiadores, deve-se ao facto deste movimento ter vindo a perder a força, distanciando-se dos seus objectivos e ideologias originais que defendiam a igualdade de direitos e a emancipação da mulher. Segundo Geng³, o movimento feminista começou a fraccionar-se, passando a ser constituído por indivíduos e grupos especializados que já não cooperavam para atingir uma mudança social. Este novo movimento (pós-feminista) tem originado ideias controversas acerca da sua verdadeira natureza, ideologia e objectivos. Para Nicholas Davidson⁴ o pós-feminismo surge como revolta contra as feministas, defendendo um “*novo consenso sobre o género*”. Também Modleski⁵ defende que o pós-feminismo deveria ser considerado um movimento anti-feminista e conservador, que vai subvertendo o feminismo, através da análise intelectual e crítica que efectua. Com uma visão mais positiva e crente, Judith Stacey⁶ defende que este movimento consiste num mecanismo que permite às mulheres enfrentar as dificuldades e exigências da sociedade pós-industrial, através de uma divisão igualitária das tarefas domésticas.

Hoje em dia, muitas criadoras optam por afastar-se do termo “feminista” (já negativamente conotado), como forma de darem continuidade aos seus projectos, permitindo dessa forma, que eles vivam e sejam valorizados e respeitados.

¹ SILVA (1999), citado por LOPONTE (2008: 3)

² OLIVEIRA (1969: 424), citado por NOGUEIRA (2001: 4)

³ GENG (1976: 52), citado por HAWKESWORTH (2006: 741)

⁴ DAVIDSON (1988: 335-340), citado por HAWKESWORTH (2006: 742)

⁵ MODLESKI (1991: 5), citado por HAWKESWORTH (2006)

⁶ STACEY (1992: 323), citado por HAWKESWORTH (2006: 744)

O feminismo é visto geralmente como uma ideologia baseada em visões abstractas e muitas vezes radicais, pois muitas das suas seguidoras depararam-se com uma luta cada vez mais utópica, com objectivos quase impossíveis de alcançar. De uma forma geral, estas lutadoras defendem um conjunto de ideias que visam a liberdade, justiça e igualdade para todos, o que não deverá ser confundido com uma forma de protesto em massa, tal como adverte Hawkesworth⁷.

Os estudos académicos e a crítica à ciência tradicional, desenvolvidos por feministas que denunciavam questões sobre o género, permitiram alargar os horizontes do conhecimento a nível das ciências sociais, através do levantamento de novas questões e da exploração de novos pontos de vista, novos conceitos e modelos. Porém, citando Morawski⁸, Nogueira afirma que a “*ciência empiricista feminista continuou a tomar o homem como a perspectiva geral, sendo a mulher o “outro” problematizado*”. Guiadas por ideologias, por vezes radicalistas, um dos objectivos principais para a constante exposição do corpo feminino, seria denegri-lo ao ponto de torná-lo assexuado aos olhos do homem.

Tal como defendia Simone de Beauvoir⁹ na sua obra, *O Segundo Sexo*, as questões do género não deverão ser entendidas, na sua origem, como questões biológicas, mas sim sociais e culturais. Esta autora segue a perspectiva construcionista social, segundo a qual, o género consiste numa construção social ou invenção do homem, com o objectivo de organizar as interacções sociais, perpetuando o normal funcionamento da sociedade.

1.3 MODOS DE VER, PENSAR E AGIR

O modo como vemos o mundo, os outros e como nos vemos a nós próprios consiste numa construção social. Estabelecendo relações entre a mulher, a arte e o poder, Linda Nochlin afirma que:

“(...) as imagens da mulher na arte reflectem e contribuem para reproduzir certas premissas aceites pela sociedade em geral, e pelos artistas em particular, alguns artistas mais que outros, sobre o poder e a superioridade dos homens sobre as mulheres, premissas que se manifestam tanto na estrutura visual como nas escolhas temáticas das obras em questão (...). Trata-se de premissas acerca da debilidade e passividade da mulher; de sua disponibilidade sexual; seu papel como esposa e mãe; sua íntima relação com a natureza; sua incapacidade para participar activamente na vida política. Todas estas noções, compartilhadas, em maior ou menor grau pela

⁷ HAWKESWORTH (2006: 794-750)

⁸ MORAWSKI (1990), citado por NOGUEIRA (2001: 18)

⁹ BEAUVOIR (1949: 56-57)

*maior parte da população até aos nossos dias constituem uma espécie de subtexto que subjaz quase todas as imagens envolvendo mulheres”.*¹⁰

Nos livros escolares, as imagens e os textos que as acompanham são pedagógicos, pois ensinam muito além daquilo que apenas vemos. A não neutralidade dessas imagens direcciona o nosso olhar que acaba por criar uma certa habituação. Os professores transmitem aos seus alunos a história que por sua vez também aprenderam como sendo “A História Oficial” e que contempla apenas determinados modos de ver (tendenciosamente patriarcais), considerados únicos e universais.

Sendo a sexualidade uma questão em grande parte social e política, os estudos e análises feministas têm permitido contemplar novos modos de ver, segundo diferentes pontos de vista que conduzem a novos entendimentos ao nível das Artes. Desta forma, tais estudos abriram caminho para o questionamento e dúvida em relação a muitas certezas e verdades únicas / universais, promovendo novas formas de ver, pensar e agir.

A partir dos anos 60 e 70 do século XX, com o surgimento dos movimentos feministas, muitas artistas têm enfraquecido a naturalização e habituação do olhar através das suas obras. Segundo Loponte, “*as produções dessas artistas são metáforas contemporâneas de um feminino que deseja, que sonha, que se expõe (...) são produtos de seu tempo histórico, mas sem dúvida, constituem o nosso presente*”¹¹.

Porque não existe apenas uma história única e universal, mas sim várias histórias que englobam uma grande pluralidade de factos, as autoras Linda Nochlin¹² e Griselda Pollock¹³ defendem uma mudança de paradigma para que as estruturas consolidadas, a que estamos habituados, sejam abaladas. Hoje, mais do que nunca, é certo que nada é permanente, inquestionável, imutável, daí a importância de desconstruir os modos de ver e pensar a arte, já pré-estabelecidos e definidos, de forma a estarmos abertos às novas realidades que surgem todos os dias. Perante o cenário de confusão e incerteza, característico da era pós-industrial e da globalização, é importante não criar raízes muito profundas, mas sim adquirir a flexibilidade necessária para a adaptação a diferentes situações. Para Loponte, no ensino da Arte torna-se cada vez mais imprescindível:

“desnaturalizar modos de ver homens e mulheres, provocar incerteza diante do já pensado sobre sexualidade e representações de feminino e masculino,

¹⁰ NOCHLIN (1989: 2), citado por LOPONTE (2008: 154)

¹¹ LOPONTE (2002: 298)

¹² NOCHLIN (1989), citado por LOPONTE (s.d.: 8)

¹³ POLLOCK (2003), citado por LOPONTE (s.d.: 8)

desafiar um olhar mais aguçado diante das diferentes áreas de saber e sua aparente neutralidade, têm sido tarefas instigantes”¹⁴.

Tal como Uta Grosenick¹⁵ defende, o trabalho artístico das mulheres (a partir do século XX) e sua análise, não deverão ser estereotipados, assim como os termos “arte feminina” e “arte feminista” não deverão ser confundidos pois englobam diferentes posicionamentos em relação à arte e ao social. Deste modo, Grosenick sugere a expressão “*arte feita por mulheres*”, abrangendo, assim, uma ampla diversidade de atitudes, abordagens e opções expressivas, aliadas ao vasto universo de mulheres artistas que têm explorado múltiplas técnicas e meios, tais como pintura, escultura, desenho, colagem, montagem, fotografia, vídeo, internet, *performances*, *happenings*, etc.

Apesar da crítica tradicional feminista sustentar que a boa arte não tem sexo, existem distâncias entre a arte feita por mulheres e a arte feita por homens que definem diferentes pontos de vista, formas de pensar, ver e sentir o mundo, características das condições sociais inerentes a cada sexo. Essas distâncias surgem de construções sociais e deverão ser aceites naturalmente, pois deste conjunto heterogéneo resultam múltiplos posicionamentos e percursos que enriquecem o nosso universo artístico e consequentemente a nossa compreensão sobre os fenómenos sociais vividos hoje.

As criações femininas desempenham um papel importante ao nível da consciencialização dos problemas sociais reais e, como tal, são instrumentos de acção pedagógica muito poderosos, que conduzem à reflexão. A crescente visibilidade que a mulher tem vindo a conquistar no mundo da Arte tem contribuído, segundo Chadwick¹⁶, para que uma maior atenção lhes seja direccionada, enquanto estas mulheres negociam novas relações entre o seu “eu” (pessoal) e o (geo) político.

De acordo com Grosenick:

“A questão de a arte feminina permanecer um assunto central no século XXI – quer continuem a ser dedicados ao assunto livros inteiros, ou as artistas continuem a defender as suas posições num mundo ainda dominado pelo homem e a insistir em que a arte pode ser vista como uma afirmação distintiva de um indivíduo único, independentemente do género – permanece em aberto.”¹⁷

¹⁴ LOPONTE (2008: 161)

¹⁵ GROSENICK (2002: 5)

¹⁶ CHADWICK (2007: 474)

¹⁷ GROSENICK (2002: 17)

1.4 NOVOS CAMINHOS A PERCORRER: DIFERENTES DIRECÇÕES / POSICIONAMENTOS

Nos anos 70 muitas artistas utilizavam a Arte como meio para contestar o mito dos “Grandes Mestres” da arte, que se afirmavam enquanto individualidades, contrapondo um poderoso colectivo feminino. Desafiando tais políticas e ideologias feministas, começou a surgir uma nova geração de mulheres que, através das suas criações, traduzem a forma como se relacionam com as realidades do seu tempo.

As criadoras feministas pretendiam (através da Arte) transformar as experiências individuais em algo colectivo, levando-as ao público, de forma que tais demonstrações ajudassem a conquistar mudanças sociais significativas. Baseavam-se, assim, na ideologia feminista que defendia as questões pessoais enquanto questões políticas: “*the personal is political*”¹⁸. Esta situação é hoje vivida de forma mais intensa. A sociedade globalizada em que vivemos obriga-nos a deixar de ser individualidades num colectivo, para nos transformarmos num colectivo com individualidades. As novas tecnologias abrem-nos as portas a novas realidades e permitem colectivizar experiências pessoais, íntimas, tornando-as públicas.

Segundo algumas investigadoras, é possível identificar a existência de posicionamentos distintos que definem diferentes formas de pensar e diferentes percursos de produção artística: algumas artistas centram as suas criações no universo das tradições femininas, explorando por vezes técnicas artesanais associadas à mulher (por exemplo os bordados); outras optam por trabalhar sobre questões políticas e sociais, denunciando o racismo, a violência, a estereotipização do feminino, entre outros temas; e ainda muitas criadoras inserem os seus trabalhos num projecto autobiográfico revelando suas intimidades, vivências e experiências pessoais.

Desde os finais dos anos 90 (século XX), muitas mulheres artistas têm se destacado no uso das novas tecnologias como meios de expressão, tais como, a Internet, o vídeo, a fotografia e têm ainda conquistado um novo espaço ao nível das artes de *performance* e de instalação. O uso das novas tecnologias tem permitido explorar experiências, por vezes frágeis e instáveis, a percepção individual que temos dessas realidades e o contexto social em que se inserem.

Nascida na cidade do Cairo (1963), **Ghada Amer** substitui nas suas criações, o pincel pela agulha e as tintas pelas linhas. A figura feminina em série é uma constante nos seus

¹⁸ CHADWICK (2007: 468)

trabalhos, visto que Amer centra a sua crítica na visão ocidental das mulheres, transformando-as em objectos sexuais¹⁹. As suas linhas definem mulheres (duplicadas, triplicadas, etc.), em posições pornográficas, observadas pelo olhar do público/ fruidor, de forma a questionar a imagem institucionalizada do feminino aliada às técnicas de costura e bordados tradicionalmente associadas ao universo da mulher. Deste modo, Amer dá-nos a ver através dos seus bordados, a degradação que a visão ocidental provoca na mulher.

Tracey Emin (1963), artista contemporânea pertencente ao grupo **Young British Artists**, constitui um exemplo actual de percurso autobiográfico. De acordo com Uta Grosenick, “*o individual e o universal, o íntimo e o público, estão continuamente entrelaçados na obra de Emin (...) a forma como momentos da sua própria biografia são interligados com a experiência colectiva, a memória e as preocupações actuais...*”²⁰, caracterizam o percurso da artista. A escolha sentimental e ao mesmo tempo irónica e ambígua para os títulos das suas instalações²¹, traduz a forma como a artista confronta as suas experiências de infância enquanto “*traumatic and emotionally deprived*”²². Os lugares que Emin cria acolhem questões íntimas autobiográficas²³, assim como comentários sociais mais abrangentes. Utiliza nas suas criações (tal como outros artistas o fizeram e ainda fazem) objectos e meios de expressão tradicionalmente associados à mulher e a um ambiente familiar caseiro, como por exemplo diários, cartas, fotos de família, trabalho de costura e outros objectos pessoais.

Enquanto algumas artistas debatem, nas suas criações, questões unicamente locais e pessoais (como as suas experiências e vivências, medos, sonhos), outras tentam alcançar horizontes mais amplos, ou seja, um “*feminismo sem fronteiras*”²⁴, segundo Chandra Talpiche Mahound. Deste modo, evidenciam-se no âmbito local, produzindo com base em problemáticas globais (“*glocally*”²⁵).

A participação em acções colectivas e a partilha de experiências e sentimentos não correspondem obrigatoriamente a criações de nível local/ global. É importante que haja um certo distanciamento e que seja desenvolvida uma visão crítica/ irónica em relação a toda a esfera social e política, de forma que seja possível elaborar pensamentos mais abrangentes,

¹⁹ Ver Figs. 3, 4 e 5 (Imagens – Desenvolvimento Científico)

²⁰ GROSENICK (2002: 120)

²¹ Ver Figs. 6, 7 e 8 (Imagens – Desenvolvimento Científico)

²² CHADWICK (2007: 467)

²³ Ver Figs. 9 e 10 (Imagens – Desenvolvimento Científico)

²⁴ CHADWICK (2007: 474)

²⁵ Terminologia utilizada por Chandra Mahound em: CHADWICK (2007: 474)

aliados a uma atitude reflexiva. Tal abertura não impede que muitas criadoras trabalhem certas questões locais (como por exemplo ao nível da cultura popular), projectando-se e desenvolvendo sempre uma consciência global.

Já no século XX e essencialmente no século XXI, muitas criadoras, trabalhando a nível internacional, têm demonstrado através dos seus projectos, preocupações globais, formulando respostas e estratégias que pretendem atingir mudanças no campo político, social e económico. Segundo Chadwick²⁶, o facto de muitas criadoras se manterem flexíveis ao nível mental e de produzirem trabalhos multifacetados, tem-lhes permitido uma não rotulação e categorização relativamente às questões do género.

A exposição de **Sophie Calle** (1953), *Public Places – Private Spaces*, que ocorreu no *Jewish Museum* em São Francisco (2001), é um exemplo de como algumas criadoras debatem nas suas obras, as fronteiras entre o público e o privado, fronteiras essas cada vez mais frágeis, ténues e confusas. Para este projecto, Calle entrevistou 14 residentes de Jerusalém (Israelitas e Palestínianos), pedindo-lhes que a conduzissem para um local público, na cidade, que considerassem privado. Como registo desta experiência resultaram fotografias, transcrições, anotações, entrevistas de lugares aparentemente comuns, que apenas ganham significado e importância através do olhar da experiência pessoal.

A realidade de hoje mostra-nos que cada vez menos localizamos a nossa identidade em lugares fixos, particulares²⁷. Daí que, o que antes seria considerado íntimo e privado, passa agora a ser projectado para contextos públicos.

Marlene Dumas (1953), de origem sul-africana, transporta algo tão íntimo e privado como a morte para uma esfera social/ pública. Em muitas das suas obras, como por exemplo, *Dead Girl*²⁸, Dumas estabelece uma forte conexão entre *Eros* (que representa a sexualidade) e *Thanatos* (representativo da morte), combinando imagens relacionadas com pornografia (utilizando, por vezes, jornais e revistas) com imagens ligadas à morte. De acordo com Chadwick²⁹, as criações de Dumas estabelecem relações entre a “*intimidade da sexualidade*”, a “*solenidade pública da morte*” e o mundo onde imagens de morte e de sexualidade (já banalizadas) reflectem conflitos políticos e humanos globais. Deste modo, Dumas projecta imagens do íntimo, pessoal e privado, que irão ser consumidas

²⁶ CHADWICK (2007: 475)

²⁷ CHADWICK (2007: 475)

²⁸ Ver Fig. 11 (Imagens – Desenvolvimento Científico)

²⁹ CHADWICK (2007: 476)

publicamente. As fronteiras entre a dimensão pessoal e social são, assim, transpostas cada vez mais frequentemente.

Lalla Essaydi (1956), de origem marroquina explora através da série de fotografias *Converging Territories*³⁰, as relações entre espaços públicos/ privados e o corpo da mulher, revelando ou não os significados de tais associações. Essaydi refere que, “*através destas imagens sou capaz de sugerir a complexidade da identidade árabe feminina – tal como a conheci - e a tensão entre a hierarquia e fluidez no coração da cultura árabe.*”³¹

Shirin Neshat nasceu em Oazvin, no Irão (1957), vindo estudar posteriormente para a Califórnia. Tendo por base o choque cultural que sofreu, Neshat explora o papel da mulher no Irão aliado à cultura deste país. Em *Rapture*³² e *Women of Allah*³³, a artista utiliza a linguagem escrita, sobre fotografias de mulheres carregadas de grande simbolismo. A linguagem escrita é também utilizada por **Mona Hatoum** (1952) de origem palestina, por exemplo em *Measures of Distance*³⁴, simbolizando, tal como nas obras de Neshat, o silêncio a que estão submetidas as mulheres islâmicas e a forçada contenção de expressão pessoal. Outras vezes, a utilização da caligrafia árabe pretende denunciar a supremacia esmagadora da cultura ocidental sobre a cultura islâmica.

Algumas criadoras exploram nas suas obras temáticas relacionadas com a realidade globalizada em que vivemos hoje, caracterizada pelo movimento, instabilidade (entre o tempo e o espaço), confusão e mistura de referências e experiências, fusão de culturas, etc. Os seus trabalhos denunciam e desafiam estereótipos relacionados com crenças, religiões, cultura, lugares, história, inter-relacionando diferentes pessoas, histórias, culturas e construindo novas configurações de tempo e espaço. Desta forma, fazem-nos ver e ter consciência do mundo em que vivemos actualmente e das múltiplas realidades que nele coabitam.

Nascida na Alemanha em 1959, a artista **Rineke Dijkstra**, iniciou a sua actividade artística nos anos 90, documentando através da fotografia a transição na vida das pessoas, captando não um momento estático no tempo, mas sim sequências que transmitem uma continuidade e mudança. Numa das suas obras, Dijkstra acompanhou a evolução do jovem Olivier Silva,

³⁰ Ver Figs. 12, 13 e 14 (Imagens – Desenvolvimento Científico)

³¹ CHADWICK (2007: 480)

³² Ver Fig. 15 (Imagens – Desenvolvimento Científico)

³³ Ver Figs. 16 e 17 (Imagens – Desenvolvimento Científico)

³⁴ Ver Figs. 18 e 19 (Imagens – Desenvolvimento Científico)

pertencente ao exército israelita, fotografando-o várias vezes entre 2000 e 2003³⁵. Esta sequência de imagens permite-nos descobrir traços na sua face que definem os efeitos da passagem do tempo. Nas suas fotografias não é apenas captada a imagem da pessoa fotografada, mas também a sua história pessoal e parte da sua identidade. Dijkstra pretende assim, explorar através do registo fotográfico a influência das memórias e experiências de vida pessoais, da história familiar e social, na formação da identidade.

Cada vez mais criadoras demonstram interesse pela exploração de questões ligadas à identidade (individual/ social/ global), trabalhando localmente e mantendo uma visão e consciência globais, tal como nos é exigido no mundo de hoje.

A artista coreana **Kimsooja** (1957), conhecida como Kim Soo-já afirma acerca do seu trabalho:

*“Feminism is part of my nature as a woman artist (...) but I never wanted this to be my only intention. My work is more about globalism, which is really all about locality, because keeping a specific identity, a local identity, is becoming a big issue as the world increasingly becomes bland, having no character at all, no mystery.”*³⁶

Muitas imagens criadas conduzem-nos a viagens ao passado, permitindo-nos recordar situações, pessoas, experiências que fazem parte da nossa memória e que nos poderão fazer experienciar diferentes sentimentos (alegria, saudade, melancolia, ansiedade, tristeza, raiva, etc). Hoje, várias criadoras procuram, através das imagens que apresentam, interagir com a memória e com os sonhos do fruidor, abrindo-lhe os horizontes a múltiplas interpretações e significados íntimos.

Em *The Rite of Spring*³⁷, vídeo-instalação da artista polaca **Katarzyna Kozyra** (1963), é estabelecida uma mútua relação entre o individual e o grupo. Tal como afirmou um crítico de arte sobre esta obra:

*“...the mutual correlation between the individual and the group appears like an allegory of the relationship between the individual and the society, between the private and the public as proportional components in the process of the construction of individuality.”*³⁸

³⁵ Ver Figs. 20 a 27 (Imagens – Desenvolvimento Científico)

³⁶ CHADWICK (2007: 485)

³⁷ Ver Figs. 28 a 31 (Imagens – Desenvolvimento Científico)

³⁸ CHADWICK (2007: 490)

Esta obra foi inspirada na coreografia do ballet, com o mesmo nome, encenado em 1913 por Igor Stravinsky, e foram recrutados para esta representação antigos dançarinos do *Polish National Ballet* cujos movimentos e corpos, já velhos, foram animados através de fotogramas que simulam a dança.

Rachel Whiteread (1963), integrada no grupo *Young British Artists*, apresentou em 2000, um memorial do Holocausto para a Judenplatz em Viena³⁹. Este monumento despoletou, desde a sua instalação, várias críticas relacionadas com questões religiosas, políticas e históricas, sendo debatido publicamente em diversas situações. O memorial consiste numa estrutura rectangular em bloco e fechada, que representa uma biblioteca, cujos conteúdos encontram-se inacessíveis, assim como a história de vida e memórias dos 65000 judeus austríacos mortos no Holocausto. Em torno da base estão inscritos nomes de campos de concentração nazi.

1.5 NOVAS PROBLEMÁTICAS E NOVOS MEIOS DE EXPRESSÃO

A partir da segunda metade do século XX, com o fim da 2ª Guerra Mundial e o desenvolvimento de importantes acontecimentos sociais, políticos e tecnológicos, ocorreram grandes mudanças no mundo que transformaram ao nível global, a nossa relação de tempo e espaço. Na década de 70, a arte começa a propor uma reflexão e análise crítica sobre si própria, questionando também a realidade visível, alterando a percepção dessa realidade e sugerindo, não uma visão pré-definida do mundo, mas sim uma incógnita. O grande desenvolvimento tecnológico verificado nos séculos XX e XXI, impulsionou uma busca constante pela novidade, passando, deste modo, a coexistir uma pluralidade de estilos e linguagens independentes, que exploram diferentes ideias, experiências e informações. Em todo o mundo, as pessoas começam a experienciar um fenómeno global de conexão crescente, que exerce fortes influências nas suas vidas. O desenvolvimento dos sistemas de comunicação que edificaram o mundo globalizado em que vivemos, impôs uma nova dinâmica à realidade, que a partir de então encontra-se em constante transformação.

³⁹ Ver Fig. 32 (Imagens – Desenvolvimento Científico)

De acordo com Ramos & Bueno⁴⁰, a arte e a cultura, a partir do final do século XIX, tornaram-se espaços onde são exploradas problemáticas (de ordem local ou universal) importantes para o mundo contemporâneo, baseando-se em temáticas muito variadas que englobam tanto a esfera pública como a esfera privada/ íntima.

Com o pós-guerra e principiando já o fenómeno da globalização (essencialmente a partir dos anos 80), assistiu-se a uma multiplicação dos campos de produção na Arte em vários países do mundo. O espaço da Arte, assim como as linguagens, técnicas e meios utilizados iniciavam, desta forma, uma internacionalização cujas fronteiras se tornavam menos rígidas e limitativas:

“O pós-guerra assinalou uma ampliação considerável do mundo das artes plásticas em escala internacional, que está vinculado ao desenvolvimento de um sistema de comunicação mundo, passando a se converter num eficiente veículo de divulgação da produção cultural de um modo geral.”⁴¹

A Arte passa, assim, a desempenhar um importante papel ao nível da comunicação, veiculando ideias, denunciando questões reais e explorando problemáticas sociais, políticas, culturais, globais ou locais. Os novos meios, suportes e técnicas permitiram novas possibilidades estéticas sensoriais cruzando e articulando os sentidos em novos desafios. A realidade das vivências e experiências contemporâneas exigiam um reforço de novas formas de comunicação para a arte.

1.6 EXPLORANDO OUTRAS TÉCNICAS, SUPORTES E INSTRUMENTOS

Apesar de ainda fazerem parte do mundo da arte contemporânea, a pintura e a escultura parecem não conseguir, por si só, responder às necessidades criativas e expressivas dos artistas. Foi notório um certo “desencantamento” pelas técnicas e suportes tradicionais que muitas vezes não conseguiam acompanhar a complexidade que as problemáticas exploradas começavam a exigir, daí que as novas tecnologias apresentavam-se como novos meios à disposição da liberdade do criador.

Nos anos 80, conscientes da importância das novas tecnologias no dia-a-dia, muitas artistas começaram a explorar nas suas criações, novos suportes e técnicas como o laser, a

⁴⁰ RAMOS & BUENO (2001:11)

⁴¹ RAMOS & BUENO (2001:15)

electrografia, a holografia, o vídeo, etc. Neste período encontram-se, no campo da Arte, múltiplas linguagens sincronizadas entre si. As produções passam a demandar empreendimentos dispendiosos pela elaboração de projectos, pelos materiais utilizados, técnicas e recursos humanos envolvidos na execução, pelo prolongamento do tempo de execução (em certos casos), e no caso das *performances* e *happenings*, pela necessidade de mobilizar os meios de comunicação e outros.

*“Com a globalização, as imagens e os conteúdos culturais passam a circular e interagir em escala planetária, transformando o espaço da cultura de massa (compreendida como ampliação do público) e da indústria cultural num domínio da diversidade e da heterogeneidade, mesmo que elas ainda dependam de formatos e padrões para serem veiculadas.”*⁴²

Muitos artistas começam a aliar novos instrumentos e suportes aos tradicionais, o que lhes permite trabalhar novas linguagens exigentes de uma maior participação e atenção por parte do público/ fruidor. Deste exige-se interactividade, reflexão, participação. Ao adoptarem os novos recursos que a tecnologia lhes oferecia, os artistas modificavam o seu próprio universo material, assim como o papel do fruidor, que também sofre alterações deixando para trás a passividade que o caracterizava e adoptando uma atitude mais participativa e interactiva. As criações passam a se dirigir ao grande público, cujas reacções tornam-se imprescindíveis, muitas vezes para o próprio desenvolvimento da obra, que só se concretiza, por vezes, com a mostra da criação/ produção ao público. Nas artes interactivas, predominam momentos efémeros que proporcionam experiências momentâneas únicas, daí que a interactividade do público/ fruidor seja imprescindível para o desenvolvimento da obra.

Nascida no Canadá, **Angela Bulloch** (1966) centra as suas produções na interface estabelecida entre o “*mundo digital visual*”, as “*redes de informação inteligentes*” e a “*produção autoritária de símbolos*”⁴³. Através de criações como *Mat Light Piece (Red)* 1997, o observador/ público é chamado a participar interagindo com o sistema montado. Bullock pretende consciencializar o público para os efeitos e reacções que os sistemas de funcionamento, existentes nas cidades de hoje, provocam, condicionando as nossas vidas: “*No sistema em que nos encontramos, não podemos causar nenhum efeito*”⁴⁴. Assim, esta

⁴² RAMOS & BUENO (2001:12)

⁴³ GROSENICK (2002: 66)

⁴⁴ ANGELA BULLOCK, citada por GROSENICK (2002: 68)

artista explora a força e o poder, que as regras e estrutura sociais exercem sobre as nossas vidas, condicionando-as, mesmo sem nos apercebermos.

Muitas criadoras depressa perceberam a importância da aquisição de competências a nível técnico, científico e tecnológico, complementares ao seu percurso e formação artísticos. Deste modo, procuraram práticas que lhes permitissem obter novas propostas artísticas e estéticas, através da criação de novas imagens, sons, conceitos, ambientes, explorando novos meios, suportes, materiais e instrumentos como o vídeo, a fotografia, a holografia, *instalações e performances*, etc.

A proximidade entre a Arte e a Ciência tornou-se cada vez mais visível, possibilitando aos artistas alcançar novas formas de arte resultantes de uma colaboração interdisciplinar, que exige uma partilha de conhecimentos. Destas novas formas de expressão resultam novos comportamentos, novas linguagens, novas reflexões e conceitos.

Com a universalização dos meios, técnicas e materiais utilizados na criação artística, assiste-se, tal como adverte Oliveira⁴⁵, a uma partilha e comunhão de ideias a todas as culturas, que poderão promover “a massificação do gosto, e empobrecer a diversidade cultural”, o que se tem verificado com a Internet:

*“Não sendo a tecnologia que faz a obra, pode condicionar o seu modo de expressão e ser um veículo de maior ou menor interactividade, de maior ou menor comunicação, dependendo do tipo de abordagem feita.”*⁴⁶

As novas tecnologias (entre as quais o computador) e práticas possibilitaram a exploração de vários sentidos em simultâneo como por exemplo nas imagens holográficas, vídeos e *performances*, dando origem a novos suportes e a novas experiências sensíveis. Numa instalação holográfica, o público/ fruidor interage através da multiplicidade de pontos de vista de que dispõe para escolha, deslocando-se no espaço e explorando os diferentes efeitos (ritmo, cor e conteúdo) produzidos pela integração luminosa das imagens holográficas no espaço, (p.e.: as instalações holográficas de Jenny Holzer). Na holografia, as propriedades ópticas e cinéticas da luz laser, onde as imagens/ luz projectadas funcionam como material plástico, possibilitam novas experiências perceptivas e expressivas únicas.

⁴⁵ OLIVEIRA (2005)

⁴⁶ OLIVEIRA (2005: 26)

Nascida a 1950 nos Estados Unidos da América, **Jenny Holzer** tem dedicado as suas criações à exploração de temas controversos (considerados tabu), como a sexualidade, a violência, o amor, a guerra e a morte, sempre através da palavra. Holzer utiliza a linguagem como material, apresenta-a sob a forma de truísmos e conduzindo o público/fruidor a uma reflexão sobre determinados aspectos sociais e políticos do seu dia-a-dia. As palavras e frases apresentadas por Holzer comportam sempre uma mensagem que pretende provocar e chamar a atenção do fruidor para determinadas realidades tendenciosamente ignoradas ou esquecidas. Para tal, a artista explora novos meios e métodos utilizados na publicidade⁴⁷. Em 1982, a artista provocou impacto ao apresentar as suas mensagens, pela primeira vez, através de um painel *LED* (diodo emissor de luz), que permitia a mudança das frases de forma programada. Desta forma, a força provocatória dos seus truísmos intensificaram-se, passando a artista a apresentá-los em diferentes locais: edifícios de grandes cidades, estádios de futebol, bancos, etc. Jenny Holzer tem explorado, desde então, novos materiais e meios, trabalhando com tecnologias recentes (p.e.: gráficos gerados por computador, painéis *LED* tridimensionais, *spots* televisivos, projecções holográficas e *laser*) de forma a adequar a actualidade das suas mensagens ao tempo em que vivemos.

1.7 CONCLUSÃO

As grandes mudanças do pós-guerra, que ocorreram no plano sócio-político, económico e cultural, entre as quais o surgimento de novas tecnologias e importantes descobertas científicas, possibilitaram novos horizontes para o imaginário dos artistas, questionando as formas tradicionais da percepção.

Distanciando-se dos caminhos reivindicativos que as artistas feministas seguiam, (centrando as suas criações em si mesmas, nos seus corpos, direitos, papéis sociais), mais recentemente muitas mulheres têm direccionado as suas criações no sentido de explorar o mundo em seu redor. Através das suas obras procuram documentar ou expressar as necessidades, sofrimento, perdas, traumas, mudanças que caracterizam o nosso mundo, hoje. As questões exploradas, poderão ser transmitidas de forma subjectiva, traduzindo experiências/ vivências pessoais, ou poderão estar relacionadas com acontecimentos da nossa história colectiva, como por exemplo as duas Grandes Guerras Mundiais, genocídios, a fome no mundo, desastres naturais, entre outros.

⁴⁷ Ver Figs. 33, 34 e 35 (Imagens – Desenvolvimento Científico)

Estas temáticas são trabalhadas com o intuito de comunicar a necessidade urgente de mudança, denunciar certas questões problemáticas e documentar a memória de tais acontecimentos globais. A história e a memória são transmitidas através de imagens estáticas fotográficas, através de imagens em movimento ou ainda, por vezes, comunicando por meio de objectos pessoais, que se transformam em símbolos/ referências do que presenciaram.

Segundo Chadwick⁴⁸, actualmente as artistas contemporâneas procuram desafiar os “cânones alternativos” da arte feminina inicial, transformando as desigualdades sociais, negociando mudanças e redesenhando os limites espaciais, sociais e subjectivos, sem abandonarem, no entanto, valores, práticas e processos através dos quais a sexualidade, o género e a diferença estão articulados visualmente. O olhar feminino na arte tem permitido desafiar as formas estabelecidas de ver, assim como, abalar as diferenças culturalmente inculcadas entre o homem e a mulher. Os papéis e lugares que ambos desempenham/ ocupam na sociedade, ainda hoje encontram-se pré-definidos e aceites, daí que, muitos artistas (homens e mulheres) têm trabalhado para a desmistificação e desconstrução de tais modos de ver, sentir e estar.

1.8 BIBLIOGRAFIA

Livros

BEAUVOIR, Simone. (1960). *O Segundo Sexo: Fatos e Mitos*. (Sérgio Milliet, Trad.). (4ª ed.). São Paulo: Difusão Européia do Livro. (Acedido a 22-01-10, em: <http://brasil.indymedia.org/media/2008/01//409680.pdf>).

BERGER, John. (1972). *Modos de Ver*. Lisboa: Arte & Comunicação, Edições 70.

CAMBI, Franco. (1999). *História da pedagogia*. São Paulo: Editora UNESP.

⁴⁸ CHADWICK (2007)

CHADWICK, Whitney. (2007). *Women, Art and Society* (4^a ed.). Londres: Thames & Hudson world of art.

GROSENICK, Uta. (2002). *Mulheres Artistas nos séculos XX e XXI*. Colónia: Tashen.

JOLY, Martine. (2001). *Introdução à análise da imagem*. Lisboa: Edições 70.

MICHEL, Foucault. (1994). *História da Sexualidade II, O Cuidado de Si*. Lisboa: Relógio D'Água Editores.

MICHEL, Foucault. (1994). *História da Sexualidade III, O Uso dos Prazeres*. Lisboa: Relógio D'Água Editores.

RIEMSCHEIDER, B. & GROSENICK, U. (2001). *Arte Actual*. Köln: Tashen.

STURGIS, A.; CLAYSON, H. (2002). *Compreender a pintura*. Lisboa: Editorial Estampa.

Artigos consultados na WEB

AZEVEDO, I., OLIVEIRA, R. M. & LARDOSA, F. (2008). Arte e Ciência, um novo olhar na Arte Contemporânea. *Comunicação e Cidadania – Actas do 5º Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação*. Universidade do Minho. (Acedido a 22-01-10, em: <http://lasics.uminho.pt/ojs/index.php/5sopcom/article/viewFile/150/146>)

BETTERTON, Rosemary. (1985). How Do Women Look? The Female Nude in the Work of Suzanne Valadon. *Feminist Review*. Palgrave Macmillan Journals. (19), 3-24. (Acedido a 22-01-10, em: <http://www.jstor.org/pss/1394982>)

COUTINHO, A. S. (2007). A produção artística das mulheres e suas implicações no ensino de arte. In, V. Trindade, N. Trindade & A.A. Candelas (Orgs.). *A Unicidade do Conhecimento*. Évora: Universidade de Évora. (Acedido a 22-01-10, em: <http://www.ciep.uevora.pt/publicacoes/uc/textos/16/texto.html>)

CRUZ, M. T. (2007). Cultura, Media e Espaço – A instalação da experiência e das artes. *Working Papers*, ed.3. (Acedido a 22-01-10, em: <http://www.cecl.com.pt/workingpapers/content/view/12/34/1/3/>)

FONSECA, R. P. (2007). A Arte como Discurso. A identidade como mercadoria. *Sociologia, Problemas e Práticas*, n.53, pp. 117-133, Jan. (Acedido a 22-01-10, em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/spp/n53/n53a06.pdf>)

HAWKESWORTH, M. (2006). A semiótica de um enterro prematuro: o feminismo em uma era pós-feminista. *Revista Estudos Feministas*, 14(3): 272, pp.737-763, Set/Dez. (Acedido a 22-01-10, em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4117/1/feminismo%20e%20discurso%20do%20g%C3%A9nero%20na%20psicologia%20social.pdf>)

LOPONTE, L. G. (2008). Pedagogias Visuais do Feminino: arte, imagens e docência. *Currículo sem Fronteiras*, v.8, n.2, pp.148-164, Jul/Dez. (Acedido a 22-01-10, em: www.curriculosemfronteiras.org)

LOPONTE, L. G. (2008). *Género, visualidades e arte: temas contemporâneos para educação*. pp.1-17. (Acedido a 22-01-10, em: http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/4sessao_especial/se%20-%2006%20-%20luciana%20gruppelli%20loponete%20-%20participante.pdf)

LOPONTE, L. G. (s.d.). *Género, Artes Visuais e Educação no Brasil*. pp.1-12. (Acedido a 22-01-10, em: http://www.rede-educacao-artistica.org/docs/m_red/Luciana%20Gruppelli%20Loponete_GENERO,%20ARTES%20VISUAIS%20E%20EDUCA%C7%C3O%20NO%20BRASIL.pdf)

LOPONTE, L. G. (2005). O Rei não está mais aqui: e agora? - Imagens de arte, poder e educação. *Revista Digital Art&*, n.3, p.1-9. (Acedido a 22-01-10, em: <http://www.revista.art.br/site-numero-03/trabalhos/01.htm>)

LOPONTE, L. G. (2002). Sexualidades, artes visuais e poder: pedagogias visuais do feminino. *Revista Estudos Feministas*, v.10, n.002, pp.283-300, Jul/Dez. (Acedido a 22-01-10, em: <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/381/38110202.pdf>)

NOGUEIRA, C. (2001). Feminismo e discurso do género na psicologia social. *Psicologia & Sociedade*, v.13, n.1, pp.107-128. (Acedido a 22-01-10, em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4117/1/feminismo%20e%20discurso%20do%20g%C3%A9nero%20na%20psicologia%20social.pdf>)

OLIVEIRA, R. M. (2005). Novas Tecnologias, novas Fronteiras de Criação Artística: percursos e desafios. *Livro de Actas – 4º SOPCOM*. Universidade de Aveiro. (Acedido a 22-01-10, em: <http://bocc.ubi.pt/pag/oliveira-rosa-novas-fronteiras-criacao-artistica.pdf>)

RAMOS, J. & BUENO, M. (2001). Cultura Audiovisual e Arte Contemporânea. *São Paulo em Perspectiva*, v.15, n.3, pp. 10-17. (Acedido a 22-01-10, em: <http://www.scielo.br/pdf/spp/v15n3/a03v15n3.pdf>)

SANTOS, M. C. Firmino. (2007). *Perversidade e Criação: o diálogo artístico entre Agustina Bessa-Luís e Paula Rego na obra As Meninas*. (Acedido a 22-01-10, em: http://iberystyka-uw.home.pl/pdf/Dialogos-Lusofonia/Coloquio_ISII-UW_29_SANTOS-Maria-Cristina-FIRMINO_Perversidade-e-criacao.pdf)

Páginas WEB

You Tube - Janine Antoni. (Acedido a 22-01-10, em: http://www.youtube.com/watch?v=r_n2kfqNmpY)

You Tube - Elisabeth Murray. (Acedido a 22-01-10, em: <http://www.youtube.com/watch?v=Yxl2WAR3-QE&feature=channel>)

You Tube - Kiki Smith. (Acedido a 22-01-10, em: <http://www.youtube.com/watch?v=HNLW4Nubs0c&feature=channel>)

You Tube - Arte século XXI. (Acedido a 22-01-10, em:

http://www.youtube.com/watch?v=cv38gcP_rwY&feature=channel)

You Tube - Jenny Holzer. (Acedidos a 22-01-10, em:

<http://www.youtube.com/watch?v=rqjZLSshbgU>

<http://www.youtube.com/watch?v=CxrxnPLmqEs&feature=SeriesPlayList&p=9461961E1AD6BD70>

<http://www.youtube.com/watch?v=QeOOFKzQxS0&feature=SeriesPlayList&p=9461961E1AD6BD70&index=51>)

You Tube - Jessica Stockholder. (Acedido a 22-01-10, em:

<http://www.youtube.com/watch?v=WJLR96rmsfY&feature=SeriesPlayList&p=9461961E1AD6BD70>)

You Tube - Catherine Sullivan. (Acedido a 22-01-10, em:

<http://www.youtube.com/watch?v=amnqqp9mM3U>)

You Tube - Judy Pfaff. (Acedido a 22-01-10, em:

http://www.youtube.com/watch?v=1Gun_1H2F40)

You Tube - Vanessa Beecroft. (Acedido a 22-01-10, em:

<http://www.youtube.com/watch?v=Vom9-Nxa4vA>)

You Tube - Tracey Emin. (Acedido a 22-01-10, em:

<http://www.youtube.com/watch?v=15jVnBlt6e0&feature=related>)

2ª PARTE

Desenvolvimento Pedagógico

2. PRÁTICA PEDAGÓGICA NO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO: EDUCAÇÃO VISUAL

2.1 INTRODUÇÃO

Ao longo deste Relatório, elaborado no âmbito do estágio pedagógico decorrente na Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco, pretendo descrever a actividade pedagógica por mim desenvolvida na disciplina de Educação Visual. Deste modo, esta parte do Relatório descreve o contacto estabelecido com a turma 5 do 9º ano de escolaridade, ao longo do 1º período do ano lectivo de 2009/ 2010, assim como todo o processo de aprendizagem resultante desta experiência.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DO MEIO

A Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco fica situada na zona dos Barreiros, freguesia de São Martinho, pertencente ao concelho do Funchal (capital da Ilha da Madeira). Relativamente ao seu enquadramento sócio-económico, a freguesia de São Martinho tem (segundo dados aferidos em 2006) aproximadamente 26.540 habitantes e é, ainda hoje, constituída por grandes áreas de exploração agrícola, apesar do elevado nível de construção verificado nos últimos anos. Actualmente é a indústria hoteleira que exerce um maior peso na economia local.

Segundo o Projecto Curricular da Escola Gonçalves Zarco (2008-2009), que define os seus princípios orientadores de acção educativa, esta foi fundada em 1968, sendo a primeira escola da ilha a ministrar (pela 1ª vez) o designado “Ciclo Preparatório”. Tendo aproximadamente uma população escolar de 2000 alunos, para além dos ensinoss básico e secundário, a Escola abrange o Ensino Recorrente Nocturno, os Currículos Alternativos e o 10º e 13º ano via profissionalizantes.

De um modo geral, os agregados familiares dos alunos tendem a ser numerosos e a situação socioprofissional dos pais e encarregados de educação enquadra-se particularmente na área do funcionalismo público, ocupando, a maioria, uma situação

profissional estável. O nível de escolarização dos pais incide essencialmente nos níveis básicos do 1º ciclo.

Relativamente à Acção Social Escolar (Classe 1, 2 e 3), é de salientar que um grande número de alunos beneficia dos apoios concedidos por este serviço.

Este estabelecimento de ensino integra cerca de duzentos e quarenta e oito professores: cento e cinquenta e cinco do quadro de nomeação definitiva, cinquenta e sete do quadro de zona pedagógica, vinte e seis contratados e dez estagiários da Universidade da Madeira. No que concerne ao pessoal não docente, os noventa e três funcionários encontram-se distribuídos pelos diversos serviços/ áreas da Escola.

2.3 ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO DA ESCOLA

BLOCO A

- Área de leccionação: salas de aulas;
- Área administrativa: Conselho Executivo, secretaria e SASE, economato;
- Sala de atendimento (Directores de Turma);
- Sala dos professores;
- Gabinete dos Audiovisuais, Gabinete Directores de Turma do 2º e 3º Ciclos e Secundário, Gabinete de apoio à informática;
- Outros serviços: enfermaria, papelaria, reprografia, biblioteca e mediateca;
- Espaços de convívio: bar dos alunos, bar dos professores, cantina;

BLOCO B

- Área de leccionação: salas de aulas;
- Sala de sessões;
- Gabinete do Projecto *Place*;
- Rádio Escola;
- Gabinete de Ensino Recorrente.

BLOCO C

- Sala de sessões dos alunos;
- Salas de informática.



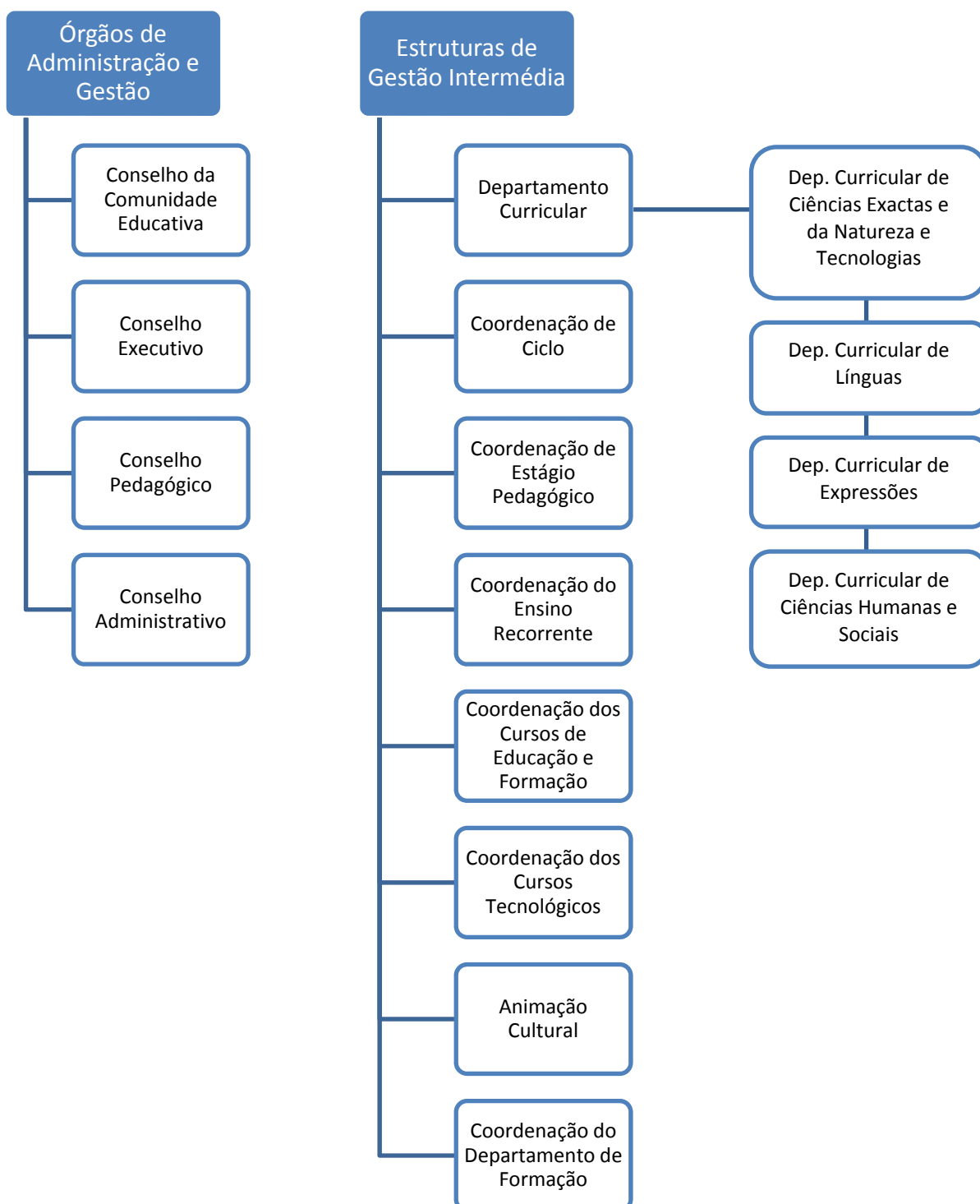
Fig. 1 - Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco (vista exterior)

ÁREA EXTERIOR

- Espaços desportivos (campos, pavilhão), lugares de estacionamento, Jardins.

2.4 CONSTITUIÇÃO DA ESCOLA

Quadro I - Órgãos e estrutura de direcção, administração e gestão da Escola



2.5 INTEGRAÇÃO NA COMUNIDADE ESCOLAR

O meu processo de integração no seio da comunidade escolar processou-se sem dificuldades. Fomos apresentados, logo de início, ao Conselho Executivo e a alguns professores, pertencentes ao grupo disciplinar, que nos receberam sempre com palavras motivadoras, desejando-nos um bom período de estágio e mostrando a sua predisposição para ajudar. No primeiro dia, realizamos uma visita guiada pela orientadora pedagógica, Professora Cristina Duarte, aos principais espaços da Escola (como a biblioteca, reprografia, sala do grupo disciplinar, sala dos professores e a alguns espaços de convívio como o bar dos professores), que nos permitiu conhecer melhor o espaço físico da Escola, assim como o pessoal não docente com quem iríamos contactar ao longo do período de estágio.

Fomos, portanto, recebidos de forma acolhedora e profissional por todos os profissionais da comunidade escolar com quem contactamos, o que contribuiu para o desenvolvimento de um óptimo ambiente de trabalho que se reflectiu no bom funcionamento das nossas actividades.

2.6 RELAÇÕES DESENVOLVIDAS ENTRE:

Estagiária – Auxiliares educativos

Em relação ao pessoal não docente devo salientar a prontidão e simpatia com que sempre se dispuseram a ajudar, realizando de forma responsável o trabalho pedido, como por exemplo na requisição do equipamento audiovisual, que prontamente colocavam na sala de aula, na aquisição de produtos alimentares do bar dos professores, no esclarecimento de informações na biblioteca, etc.

Estagiária – Grupo de estagiários

Apesar do contacto que já vinha sendo desenvolvido desde o primeiro ano de mestrado, na minha opinião, o grupo de estagiários (constituído por seis elementos) desenvolveu, durante este período de prática pedagógica uma relação mais profunda baseada na ajuda e companheirismo. Assumimos o grupo como uma unidade e trabalhamos no

sentido de atingir o sucesso colectivo, considerando que este estaria intimamente ligado ao sucesso individual da actuação de cada elemento.

Ao longo deste período, o grupo de estagiários reuniu-se semanalmente de forma a concretizar actividades conjuntas propostas pela orientadora pedagógica, o que permitiu desenvolver trabalho em equipa através da discussão de ideias, divisão de tarefas, orientação e acompanhamento das propostas individuais de alguns elementos que requeressem ajuda, etc.

Estagiária – Orientadora pedagógica

Relativamente à Professora Cristina Duarte (orientadora pedagógica), tenho a salientar o apoio incessante que me foi transmitido ao longo de toda esta experiência pedagógica, quer pessoalmente nas aulas assistidas ou nas reuniões com o grupo (pós aula), quer via electrónica (*e-mail*). Tendo em conta a pouca experiência que tenho a nível do ensino, todas as questões que surgiram, foram igualmente colocadas à Professora Cristina Duarte que sempre demonstrou disponibilidade e interesse em ajudar. As reuniões pós-aula, coordenadas pela Orientadora pedagógica, permitiram-me evoluir e corrigir certos aspectos relacionados com o meu desempenho em aula, pois nestes encontros pude assimilar as críticas construtivas anunciadas pela Professora orientadora e pelos colegas estagiários.

Tentei ao máximo reter e aproveitar os conhecimentos e conselhos transmitidos pela Professora Cristina Duarte que evidenciavam o papel do professor como profissional e como pessoa, nunca deixando de nos advertir para a situação condicionada em que decorreram as aulas assistidas, facto que se deveu à integração de seis novos elementos no contexto das aulas.

Posso afirmar que a dedicação, seriedade e paixão, transmitidas pela Professora Cristina Duarte relativamente à actividade que exerce, influenciaram-me de certa forma, conduzindo, inclusive, a uma auto-reflexão sobre as minhas aspirações futuras enquanto professora.

Estagiária – Alunos (9º 5)

A aceitação que a turma do 9º 5 demonstrou perante a entrada dos seis novos elementos (professores estagiários) no contexto das aulas de Educação Visual, surpreendeu-me de forma positiva. Durante as aulas que leccionei, os alunos mantiveram-se atentos aos

conhecimentos transmitidos, respeitando o professor e os colegas, apesar do maior ou menor interesse que revelaram pelo tema desenvolvido.

Através das respostas dos inquéritos distribuídos no final da proposta posso constatar que, de um modo geral, os alunos aprovaram a minha actuação em aula, ou seja, o desenvolvimento e exploração do tema apresentado e o apoio e orientação prestados durante o decorrer das aulas.

2.7 CARACTERIZAÇÃO DA TURMA

No presente ano lectivo de 2009/ 2010, a turma 5 do 9º ano de escolaridade, da Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco é constituída por dezoito alunos, dos quais nove do sexo feminino e nove do sexo masculino. A faixa etária da turma está situada entre os catorze e os dezassete anos.

A frequentar a disciplina de Educação Visual encontram-se onze alunos (número reduzido que não traduz a realidade da grande maioria das turmas), sete do sexo feminino e quatro do sexo masculino, sendo que os restantes elementos da turma optaram pela frequência na disciplina de Educação Tecnológica.

Quadro II - Turma 5, 9º ano de escolaridade Disciplina de Educação Visual

Nº. na Turma	Nome
2	Cláudia M. Brito
3	Débora Caires
4	Diogo André Pestana
5	Diogo João Ferreira
7	Estela Cristina Franco
8	Fabiana Sofia Rodrigues
10	Joana Catarina Martins
13	Leandro Miguel Moniz
14	Mafalda Sofia Marques
15	Manuel Tomás Nascimento
17	Sara Raquel Sousa

2.7.1 Quadro III - PERFIL DA TURMA

PERFIL DA TURMA			
Alunos	Número de alunos	Sexo feminino	7
		Sexo masculino	4
		Com idade fora da escolaridade obrigatória	1
		Retidos no ano lectivo anterior	-
		Retidos em outros anos lectivos	1
		Que usufruíram de apoio pedagógico no ano transacto	3
		Com necessidades educativas especiais	2
		Beneficiários dos Serviços de Apoio Sócio-Educativo	3
		Que frequentaram o Ensino pré-escolar	11
		Que frequentam esta escola pela primeira vez	-
		Que frequentam actividades complementares	-
		Que sofreram medidas educativas disciplinares	-
		Que pretendem prosseguir com os estudos:	
		- Até ao 9º ano	3
	- Até ao 12º ano	7	
	- Até ao Ensino Superior		
	Situações especiais (identificação e síntese)	<p>- Um aluno diagnosticado com Síndrome de <i>Asperger</i></p> <p>- Uma aluna diagnosticada com Síndrome de Défice de Atenção com Hiperactividade e Dificuldades de Aprendizagem</p> <p>- Três alunos apoiados semanalmente por um tutor no âmbito do projecto <i>AltamenteGZarco.com</i></p>	
	Modos de trabalho pedagógico preferidos	1º - Aula com material áudio e vídeo	9
		2º - Trabalho de grupo	7
		Trabalho de pares	7
	Eventuais dificuldades de aprendizagem	1º - Pouca atenção	4
		2º - Pouco tempo de estudo	2
		Rapidez no tratamento de conteúdos	2
	Impossibilidade de esclarecer dúvidas	2	
	Qualidades mais apreciadas no professor	1º - Compreensão	10
		2º - Simpatia	8
		Competência	8
Actividades de tempos livres	Gosta de ler	8	
	Gosta de ver documentários	8	
	Gosta de ver telejornal	9	
	Pratica desporto	3	
	Escutismo	1	
	Catequese	6	
	Conservatório	1	

Agregados Familiares	Número de alunos cujo agregado familiar obedece às seguintes constituições	Agregado biparental, mais irmã(o)		8	
		Agregado biparental mais irmãos		2	
		Outras constituições. (Quais? Madrinha, irmã adulta, filha da madrinha e sobrinha)		1	
	Número de alunos cujos pais obedecem às seguintes características	Habilitações académicas do pai	4ª classe ou inferior		2
			6º ano de escolaridade		1
			9º ano de escolaridade		3
			11º ano de escolaridade		-
			12º ano de escolaridade		3
			Bacharelato		-
			Licenciatura		1
			Outro grau académico. Qual?		-
		Habilitações académicas da mãe	4ª classe ou inferior		1
			6º ano de escolaridade		1
			9º ano de escolaridade		-
			11º ano de escolaridade		2
			12º ano de escolaridade		4
			Bacharelato		-
			Licenciatura		1
			Outro grau académico. Qual?		-
		Idade do pai	< 30 anos		-
			Entre 30 – 40 anos		1
			Entre 41 – 50 anos		8
			> 50 anos		1
		Idade da mãe	< 30 anos		-
			Entre 30 – 40 anos		2
			Entre 41 – 50 anos		9
			> 50 anos		-
		Situação profissional do pai	Efectivo		5
			Contratado		-
			Reformado		-
			Desempregado		-
Patrão			4		
Sem emprego			-		
Situação profissional da mãe	Efectivo		7		
	Contratado		-		
	Reformado		-		
	Desempregado		-		
	Patrão		1		
	Sem emprego		-		

2.8 A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO VISUAL

A disciplina de Educação Visual consiste numa área disciplinar de opção do 9º ano de escolaridade que integra domínios estético-artísticos e tecnológicos. De acordo com o livro de competências do Ministério da Educação, a Educação Visual é imprescindível para a apreensão do nosso Universo Visual pois engloba a comunicação e cultura dos indivíduos. A componente comunicacional desta disciplina visa essencialmente alcançar o desenvolvimento de uma compreensão global aliada à exploração das novas tecnologias. Deste modo, com a Educação Visual pretende-se desenvolver uma dimensão crítica, participativa e uma capacidade de descoberta, explorando linguagens apropriadas à interpretação estética e artística do mundo.

Apesar de ser afastada para segundo plano, esta disciplina desempenha um importante papel no Currículo actual. Os professores que a leccionam enfrentam várias dificuldades, quer pelas resistências, quase inatas, que os alunos transportam consigo, quer por preconceitos de ordem social, ou pelas resistências apresentadas pelos professores das disciplinas ditas científicas, que questionam continuamente o contributo desta disciplina para o processo de aprendizagem do aluno.

2.9 RELATÓRIO DAS AULAS LECCIONADAS

As aulas que leccionei no presente ano de estágio, na Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco, desenvolveram-se no âmbito da disciplina de Educação Visual, do 9º ano de escolaridade.

Inicialmente tinha previsto leccionar duas aulas de noventa minutos (cada uma) para o desenvolvimento do projecto que pretendia lançar à turma. Porém, já durante a segunda aula apercebi-me de que tal não seria possível a menos que pressionasse os alunos no sentido de uma conclusão rápida do trabalho, o que interferiria negativamente no seu processo criativo e de aprendizagem. A minha proposta estendeu-se, deste modo, durante as aulas dos dias 8, 15 e 22 de Outubro, tempos lectivos de respectivamente 90 + 90 + 45 minutos.

O grande desafio que me foi proposto nesta experiência de ensino, foi precisamente o de adaptar a investigação desenvolvida, sobre a problemática “*A Mulher na Arte dos séculos*

XX e XXI: abrindo novos caminhos”, ao número de aulas que dispunha para leccionar, aos conteúdos programáticos do plano anual definido pela Escola para a disciplina e à faixa etária e nível de conhecimentos da turma em questão. Tendo em conta estas duas últimas condicionantes e visto que a minha problemática de investigação (que por sua vez dava continuidade às investigações desenvolvidas durante o primeiro ano de mestrado) assumia-se, de certa forma, complexa para o público em questão, optei por não aprofundá-la demasiado, procurando apenas alertar e despertar consciências para o papel que a mulher desempenhava e ainda desempenha na sociedade.

Com o acompanhamento da orientadora pedagógica_ Professora Cristina Duarte, planifiquei as aulas que iria leccionar enquadrando-as no módulo da Comunicação, visto que pretendia propor aos alunos a criação de um cartaz.⁴⁹

2.9.1 Preparação inicial da aula

Na primeira aula que leccionei (dia 8 de Outubro), cheguei cerca de vinte minutos antes do início da aula de modo a ligar e organizar todo o equipamento necessário. Quando entrei na sala, o projector (requisitado com antecedência consoante as indicações da Professora Cristina) já se encontrava sobre uma mesa, o que me possibilitou estabelecer a ligação com o meu portátil e testar, nesse mesmo instante, a projecção que havia preparado para a aula.

Deste modo, com a entrada dos alunos na sala de aula pude pedir-lhes que se sentassem num lugar à escolha, atrás do projector, com a condição de conseguirem visualizar toda a tela de projecção.

2.9.2 1º Momento – “Despertar consciências”

Depois de distribuído o material, de forma a captar as suas atenções e introduzindo já subtilmente a temática da aula, pedi à turma o nome de três artistas (que se lembrassem de momento). As suas respostas corresponderam ao que já previa, pois apenas mencionaram o nome de artistas-homens, o que me permitiu avançar para uma breve chamada de atenção, referenciando o facto de que a História dita “oficial e universal”, que nos é transmitida a todos, privilegia determinados criadores masculinos, determinadas obras e acontecimentos, ignorando, de certa forma, o percurso artístico da mulher.

⁴⁹ Ver Apêndice I_ Planificação das aulas leccionadas – Educação Visual

Neste momento senti que havia conseguido captar as suas atenções e avancei com maior segurança para a apresentação *PowerPoint*⁵⁰ que iria introduzir a temática: “*A Mulher na Arte e na Sociedade.*”

2.9.3 2º Momento – Apresentação: *A Mulher na Arte e na Sociedade*

A apresentação que se seguiu foi preparada tendo sempre em conta a faixa etária dos alunos e o nível básico dos seus conhecimentos a nível da História da Arte. Assim sendo, sobressaíram algumas preocupações ao nível do tempo de duração da apresentação (uma vez que uma apresentação muito morosa poderia desmotivá-los e diminuir o seu nível de interesse pela aula); do conteúdo apresentado ao nível de texto e imagem (a utilização de determinadas imagens poderia, por exemplo, ferir a sensibilidade de alguns alunos); da objectividade e clareza das mensagens transmitidas, primando sempre pela prevalência da imagem (estática ou em movimento) sobre o texto.

De forma a perceberem melhor a evolução do papel da mulher na sociedade e o lugar reservado a esta ao longo dos tempos, comecei por apresentar duas obras que ajudaram a exemplificar diferentes épocas: *Cornelia*, de Angelica Kauffman⁵¹ e *O Fruto Proibido*, de Miguel Ângelo⁵². Ao projectar *Cornelia* expliquei qual o lugar social reservado à mulher na Antiguidade Clássica greco-romana: o facto de não serem consideradas cidadãs, daí que as suas aparições públicas fossem muito raras, e o seu recolhimento ao interior do espaço familiar onde desempenhavam unicamente as suas funções de mãe e esposa. Passando para a Idade Média e utilizando como exemplo *O Fruto Proibido*, falei-lhes sobre o poder absoluto e opressor da Igreja, cujos dogmas dominavam, e transmiti-lhes a ideia de que neste período a mulher tornou-se um símbolo do mal e do pecado, essencialmente devido a ter sido considerada culpada pelo pecado original, levando Adão a colher o fruto proibido. Como castigo deveria, portanto, tornar-se submissa ao homem e aceitar a sua condição inferior.

Em seguida, foram projectadas algumas citações de importantes personalidades da história (filósofos, teólogos, políticos, etc.), que caracterizam o pensamento dominante em diferentes épocas históricas, acerca do papel social da mulher:

⁵⁰ Ver Apêndice II_ Apresentação da problemática – Educação Visual

⁵¹ Ver Fig. 36 (Imagens projectadas nas aulas de Educação Visual e Desenho A)

⁵² Ver Fig. 37 (Imagens projectadas nas aulas de Educação Visual e Desenho A)

“A natureza só faz mulheres quando não pode fazer homens. A mulher é, portanto, um homem inferior.” Aristóteles (Filósofo grego, séc. IV A.C.)

“As mulheres, os escravos e os estrangeiros não são cidadãos.” Péricles (Político democrata ateniense, séc. V A.C.)

“O pior adorno que uma mulher pode querer usar é ser sábia.” Lutero (Teólogo alemão, reformador protestante, séc. XVI)

“A mulher pode ser educada, mas sua mente não é adequada às ciências mais elevadas, à filosofia e algumas das artes.” Friederich Hegel (Filósofo e historiador alemão, séc. XIX)

Cada citação foi lida por um aluno diferente, de forma a convocar a participação dos alunos no decorrer da apresentação do tema.

Após a leitura das várias citações, num novo diapositivo surgiram várias imagens de obras de arte⁵³, de diversas épocas históricas, que serviam de exemplo para mais um facto muitas vezes ignorado: *“a hipervisibilidade da mulher como objecto da representação e sua invisibilidade persistente como sujeito criador”*⁵⁴. Abordando esta questão e transmitindo a mensagem de que a mulher surge na Arte através do olhar masculino, como objecto de representação, contemplação e inspiração, estabeleci um paralelismo com o que acontece na actualidade, através da publicidade. Analisando alguns exemplos de imagens publicitárias⁵⁵, demonstrei à turma que a sociedade em que se inserem, alimenta um modelo ideal de beleza, explorando-o de forma intensiva. Foquei igualmente o facto de a publicidade realçar o carácter de “objecto” do corpo feminino, pois quando a mulher se destaca na publicidade a mensagem transmitida incide na utilização de um corpo ideal ou de um rosto divino, perfeito. Nesta abordagem sobre a publicidade, destaquei o exemplo da campanha *Beleza Real*, da marca *Dove*⁵⁶, visto esta promover mulheres comuns, com rugas, cabelos grisalhos, mais gordas ou mais magras, ou seja, mulheres com as quais nos identificamos.

De seguida, ainda dentro da campanha *Beleza Real*, mostrei à turma um curto vídeo⁵⁷ que traduz objectivamente todo o processo de transformação (desde a maquilhagem à manipulação digital) a que se submete uma modelo fotográfica. A mensagem transmitida no vídeo resume-se à frase final: *“No wonder our perception of beauty is distort”*. Reforcei

⁵³ Ver Figs. 38 a 49 (Imagens projectadas nas aulas de Educação Visual e Desenho A)

⁵⁴ MAYAYO (2003: 21), citado por LOPONTE (2004)

⁵⁵ Ver Figs. 50 a 53 (Imagens projectadas nas aulas de Educação Visual e Desenho A)

⁵⁶ Ver Fig. 54 (Imagens projectadas nas aulas de Educação Visual e Desenho A)

⁵⁷ Ver AnexoV I_ Vídeo *Dove – Beleza Real* (presente no volume II do Relatório de estágio, em formato CD)

esta mensagem concluindo que a mulher do cartaz publicitário final não existe, visto que a beleza do seu rosto foi alterada pelas mãos de profissionais que trabalharam para o seu processo de transformação.

Avançando para o século XX, fiz uma abordagem muito breve aos movimentos feministas (movimentos sociais e políticos ocidentais, desenvolvidos a partir dos anos 60 / 70 do século XX) e sua importância questionando o papel social reservado à mulher e a sua constante exclusão do principal percurso da arte e alcançando importantes conquistas para a mulher. Em seguida apresentei algumas obras das artistas Hanna Höch, Mary Beth Edelson, Barbara Kruger e do grupo Guerrilla Girls que exploraram/ exploram, ao longo do seu percurso artístico, questões ligadas à identidade feminina. As suas criações artísticas permitiram-me direccionar a análise no sentido das técnicas e formas de comunicação pretendidas para a elaboração da proposta que iria ser anunciada à turma.

Com as obras de Hanna Höch⁵⁸ tive a oportunidade de falar um pouco sobre a técnica da fotomontagem e suas potencialidades, focando a deformação e distorção que a artista realizava no rosto e corpo femininos, de forma a questionar os padrões sociais de beleza pré-estabelecidos e o próprio papel da mulher na sociedade. Demonstrei novamente a técnica da fotomontagem, colagem e também do desenho, exploradas através de uma crítica humorística, através da reinterpretação da *Última Ceia*, de Mary Beth Edelson⁵⁹.

A análise dos cartazes de Barbara Kruger⁶⁰ e do grupo Guerrilla Girls⁶¹ possibilitaram focar a importância da mensagem social transmitida, abordando simultaneamente algumas regras básicas da composição de um cartaz, como por exemplo: questões a nível da articulação do texto e imagem (tipos de letra legíveis, destaque do texto em relação ao fundo e do título em relação ao texto secundário, etc.), clareza e simplicidade formal (promotoras de uma boa leitura), a utilização de frases simples e curtas, a importância das cores e suas simbologias, etc. Estas e outras regras foram evidenciadas ao longo da análise dos cartazes, de modo a que os alunos pudessem adquirir certos conhecimentos e conteúdos, desenvolvendo uma ideia concreta sobre a aplicação destes num cartaz.

⁵⁸ Ver Figs. 56 a 58 (Imagens projectadas nas aulas de Educação Visual e Desenho A)

⁵⁹ Ver Fig. 59 (Imagens projectadas nas aulas de Educação Visual e Desenho A)

⁶⁰ Ver Figs. 60 a 62 (Imagens projectadas nas aulas de Educação Visual e Desenho A)

⁶¹ Ver Fig. 63 (Imagens projectadas nas aulas de Educação Visual e Desenho A)

2.9.4 3º Momento – Apresentação da proposta de trabalho

Após a introdução à problemática “*A Mulher na Arte e na Sociedade*”, procedi à divisão da turma em três grupos de três elementos e um grupo de dois elementos, anunciando de seguida a proposta que deveriam realizar: a criação de um cartaz (articulando imagem e texto), utilizando técnicas e materiais à escolha (fotomontagem, desenho, colagem, aguarela, guache, etc.), sobre o tema “Mulher-Objecto”, comum a todos os grupos. A mensagem transmitida nos cartazes deveria ter um carácter crítico, alertando e denunciando questões ligadas ao tema proposto e conduzindo, assim, a uma reflexão.

2.9.5 4º Momento – Criação do cartaz

O desenvolvimento do cartaz prolongou-se por mais tempo, em relação ao que tinha previsto inicialmente, o que foi bem aceite pela Professora Cristina, que salientou a importância de respeitar os ritmos de trabalho dos alunos e sua adaptação a novos temas. Os alunos necessitaram de algum tempo para organizar e amadurecer as suas ideias sobre o tema proposto e para discuti-las em grupo, processo que não poderia ser pressionado nem apressado, o que poderia influenciar negativamente a criatividade e aprendizagem dos alunos, condicionando os seus resultados finais. Logo na fase inicial do trabalho, apercebi-me que os grupos apresentavam uma certa dificuldade ao nível da organização das ideias, por isso sugeri-lhes que escrevessem o título do cartaz e a mensagem que pretendiam transmitir, passando depois para a representação de um esboço, de forma a organizarem toda a composição do cartaz idealizado. Todos os grupos reagiram positivamente a esta sugestão, o que me permitiu orientar melhor as propostas à medida que fui percebendo as mensagens e ideias de cada grupo.

Ao longo do processo de criação dos cartazes, circulei pela sala de aula acompanhando e orientando o desenvolvimento de todos os trabalhos. Senti, por vezes, que os alunos careciam de um certo espaço a sós para discutirem livremente as suas ideias ou para simplesmente avançarem no trabalho. Aproveitei estes curtos tempos para observar a dinâmica dos grupos e de cada elemento (aluno).

Apesar dos alunos terem trazido revistas e jornais para a aula, tal como lhes havia sido pedido na aula anterior, disponibilizei-lhes outras revistas para pesquisa e recorte e ainda um livro sobre a simbologia da cor, para consulta.

2.9.6 5º Momento – Continuação da criação do cartaz (aula do dia 15 de Outubro)

Para esta aula, os grupos já tinham definido as suas ideias e a mensagem que pretendiam transmitir e também já tinham realizado o esboço do cartaz, o que permitiu que avançassem no trabalho, procurando soluções para concretizar o cartaz idealizado⁶².

De um modo geral senti que os alunos estavam motivados com a proposta pois colaboravam na procura de material (imagens, tipos de letra), na sugestão de ideias, na procura de soluções, etc. Foi também notória uma certa tendência, comum a todos os grupos, de seguirem os exemplos das obras de Barbara Kruger e do grupo Guerrilla Girls, fixando-se, por vezes, às mensagens transmitidas por estas artistas. Para evitar que se centrassem unicamente nestes exemplos, preocupei-me em sensibilizar os alunos para novas possibilidades técnicas e estéticas, apelando à criatividade dos grupos. Tal como na primeira aula leccionada, circulei ao longo da sala acompanhando, orientando os trabalhos e salientando sempre a importância da organização da composição num cartaz, onde todos os elementos comunicam, desde o texto, as imagens, às cores e suas simbologias. Reforcei também, junto dos grupos, que poderiam utilizar várias técnicas, pois apercebi-me que muitos se restringiam à colagem.

Muito provavelmente devido à predominância de raparigas na sala de aula e consequentemente nos grupos de trabalho, apercebi-me que alguns rapazes demonstraram uma certa inibição e até, em alguns casos, alguma dificuldade de integração no trabalho colectivo.

2.9.7 6º Momento – Conclusão do cartaz e apresentação à turma (aula do dia 22 de Outubro)

Na última aula que leccionei, visto que todos os trabalhos já se encontravam bem encaminhados e tendo em conta o tempo que cada grupo disse necessitar (na aula do dia 15) para finalizar a proposta, apresentei, logo no início da aula, o limite de tempo que dispunham para concluir os cartazes. Tal exigência pressionou-os de certa forma, o que se revelou positivo, pois foi notório um maior empenho, motivação e colaboração entre todos os elementos de cada grupo. Até mesmo os alunos que na aula anterior tinham demonstrado uma certa dificuldade a nível da integração e colaboração no grupo, alteraram notoriamente a sua atitude participando activamente na concretização do cartaz. Para a

⁶² Ver AnexoI_ Esboços dos cartazes

conclusão do cartaz todos os grupos alcançaram um ritmo de trabalho muito bom e demonstraram um espírito de equipa e entreajuda, visando atingir objectivos comuns.

Durante a distribuição do material, no início da aula pedi aos alunos que consultassem as páginas do manual de Educação Visual (adoptado pela Escola) correspondentes aos conteúdos relativos ao cartaz, de forma a complementarem os conhecimentos abordados nestas aulas. Esta informação (nome do manual, autores e respectivas páginas) foi escrita no quadro, por mim, logo antes do início da aula.

Ao longo desta aula adoptei o mesmo comportamento que havia seguido nas aulas anteriores, circulando pela sala de modo a acompanhar e orientar o desenvolvimento dos trabalhos. Alertei os alunos em relação ao tempo que dispunham quando faltavam quinze minutos para a hora estipulada para o início das apresentações. Apercebendo-me que alguns grupos já tinham concluído e pelo facto dos restantes grupos já se encontrarem na finalização de alguns pormenores, avancei para uma breve elucidação sobre o que era pretendido com a apresentação: deveriam explicar sucintamente a mensagem que pretendiam transmitir e salientar aspectos que considerassem importantes ao nível da composição geral dos seus cartazes finais.

Devido ao tempo limitado que dispunham para apresentar os cartazes à turma, pedi aos grupos que haviam terminado que se dirigissem (um de cada vez) à zona do quadro para procederem às respectivas apresentações. Um dos grupos não conseguiu acompanhar com a devida atenção as apresentações dos colegas, visto que os elementos ainda se encontravam a concluir o cartaz. Durante as apresentações dos cartazes finais todos os elementos de cada grupo participaram, (exceptuando o grupo de pares, pois apenas um dos elementos procedeu à explicação), falando sobre diferentes aspectos do trabalho, justificando as suas escolhas, etc.

Terminadas as quatro apresentações, cada grupo entregou o seu trabalho para ser avaliado posteriormente⁶³.

⁶³ Ver Anexo II_ Cartazes finais dos grupos de trabalho

2.10 AVALIAÇÃO

De modo a desenvolvermos uma experiência real a nível da avaliação, a orientadora pedagógica, Professora Cristina Duarte, sugeriu que avaliássemos os trabalhos resultantes das propostas que cada um explorou nas suas aulas, o que me possibilitou uma análise mais aprofundada dos cartazes finais e de todo o processo de trabalho desenvolvido em grupo⁶⁴.

Seguindo os critérios de avaliação estabelecidos em Conselho de Grupo (divididos em competências relacionais e competências cognitivas) para a disciplina de Educação Visual, seleccionei os parâmetros que considere mais importantes e adequados à apreciação do desempenho dos alunos na criação dos cartazes, de acordo com as competências específicas e os conteúdos desenvolvidos nas aulas que leccionei. Atribuí um determinado valor a cada parâmetro (de acordo com a percentagem total já definida pela Escola para cada conjunto de competências e critérios), consoante o seu grau de importância para o processo de avaliação global.

2.10.1 Quadro V – Critérios de avaliação

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO PARA A PROPOSTA: CARTAZ – “MULHER-OBJECTO”	
Competências relacionais (30%)	Motivação – 5
	Interesse – 5
	Organização do plano de trabalho – 8
	Empenho no trabalho – 10
	Material – 2
Competências cognitivas (70%)	
Processo de Design (30%)	Alargamento de conhecimentos (investigação) – 2
	Diversidade de ideias – 7
	Fundamentação na escolha entre alternativas – 7

⁶⁴ Ver Apêndice III_ Quadro de avaliação da turma

	Desenvolvimento do trabalho – 7
	Concretização do trabalho – 7
Técnicas (30%)	Domínio – 10
	Adequação – 10
	Expressão não condicionada – 10
Conceitos (10%)	Apreciação verbal (auto-avaliação) – 10

Senti algumas dificuldades durante o processo de avaliação devido à minha inexperiência e apercebi-me que a subjectividade de alguns parâmetros constitui, muitas vezes, um obstáculo à sua quantificação para a avaliação. A Professora Cristina Duarte orientou o processo de avaliação, esclarecendo sempre as dúvidas que foram surgindo.

Os apontamentos que fui redigindo ao longo das aulas que leccionei, sobre o desempenho dos alunos e dos grupos, foram imprescindíveis para a avaliação dos alunos, pois permitiram-me ter em conta, para além da análise dos cartazes finais, determinados aspectos e pormenores importantes que poderiam ter sido esquecidos se não tivessem sido anotados.

2.11 INQUÉRITO

Através das respostas ao inquérito, realizado pelo grupo de estágio⁶⁵ e distribuído após a conclusão da proposta, pude conhecer as opiniões dos alunos em relação ao meu desempenho nas aulas e ao tema e conteúdos desenvolvidos. Muitas das suas sugestões revelaram-se pertinentes, pois permitiram-me ter a noção das suas expectativas em relação às aulas e compreender melhor algumas das suas atitudes e posturas na sala.

Tendo em conta a confidencialidade deste instrumento de recolha de informação, os alunos puderam responder com sinceridade às questões colocadas, o que me leva a crer que os seus pontos de vista em relação às aulas que leccionei foram autênticos.⁶⁶

⁶⁵ Ver Apêndice IV_ Modelo de inquérito – Educação Visual

⁶⁶ Ver Anexo III_ Inquéritos preenchidos pelos alunos – Educação Visual

2.11.1 Análise dos inquéritos:

1ª Questão – “Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho do Professor quanto a:”

Gráfico I

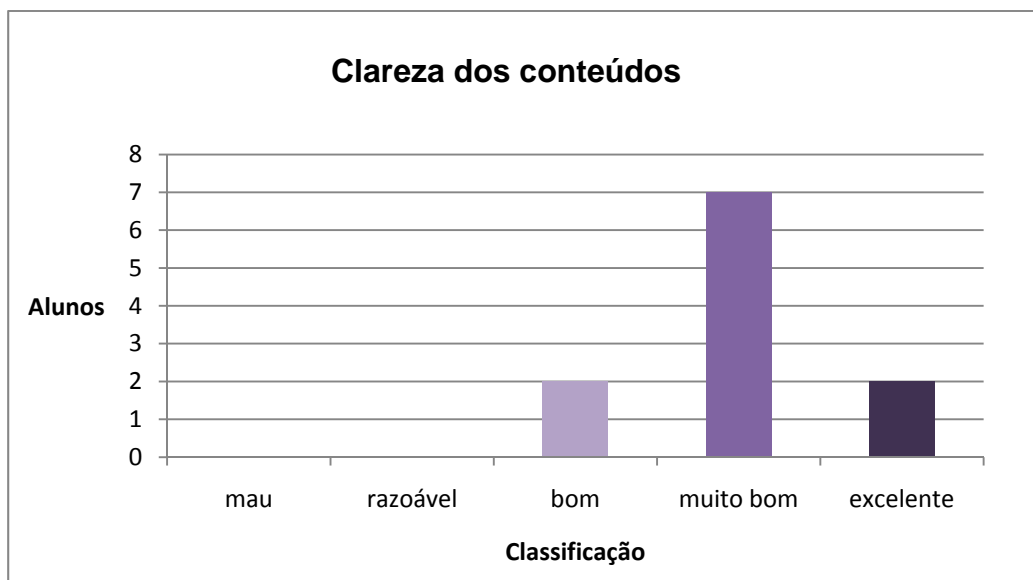
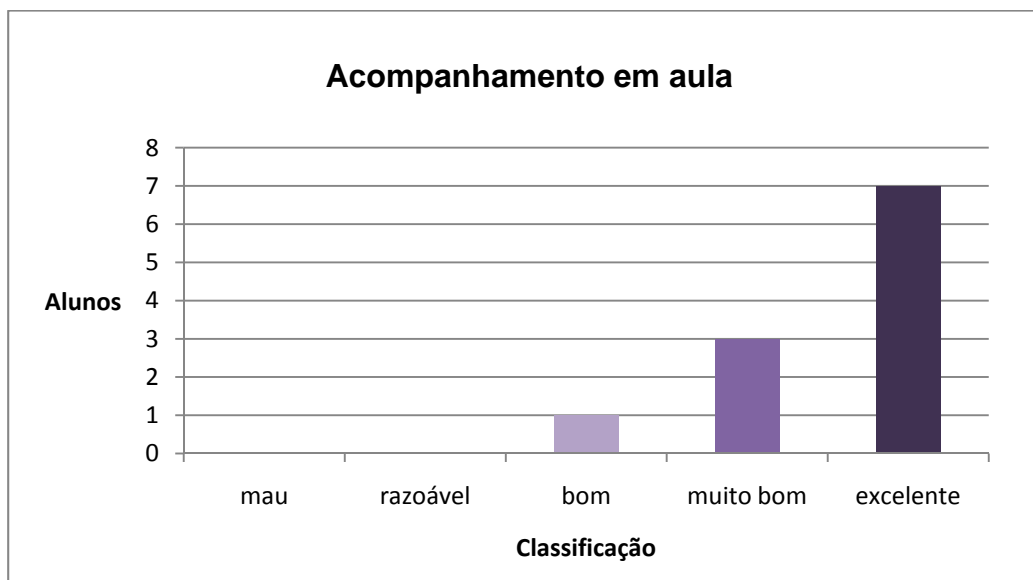


Gráfico II



2ª Questão – “Quantifique a actividade proposta de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:

Gráfico III

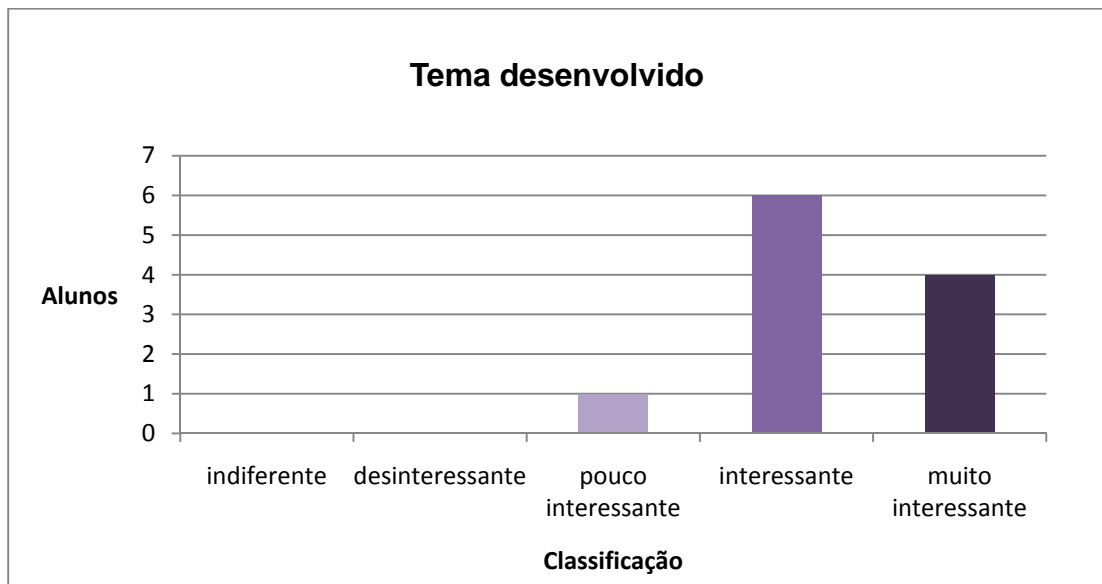
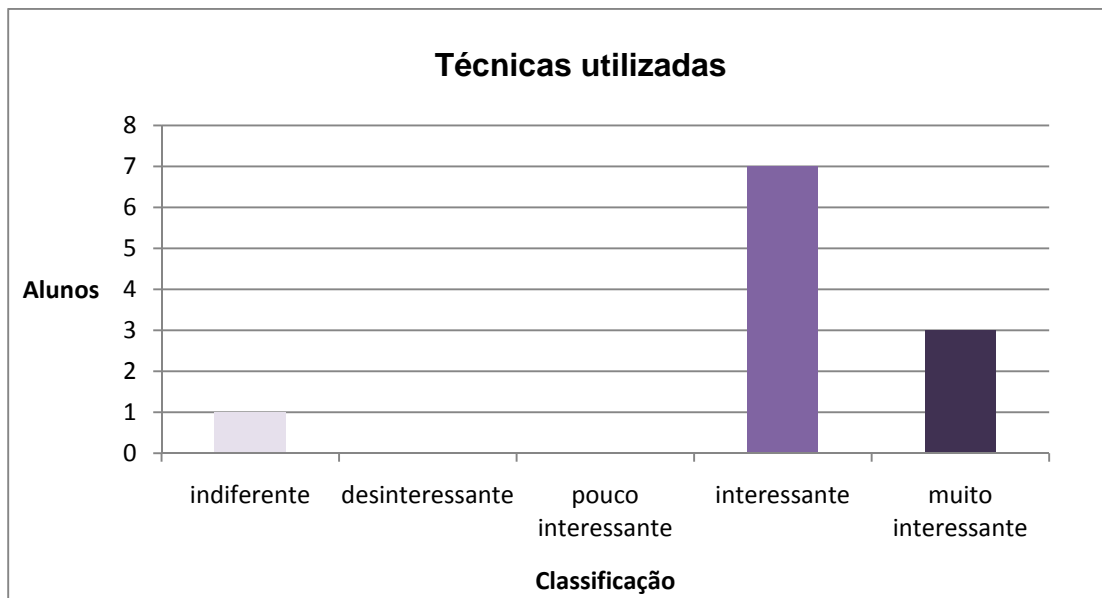


Gráfico IV



3ª Questão – “O tempo dado para o desenvolvimento da proposta foi adequado?”

Gráfico V



4ª Questão – “Dê a sua opinião em relação ao Professor”

Nesta questão os alunos referiram como aspectos positivos, uma boa capacidade de transmissão dos conhecimentos e de desenvolvimento do tema, o acompanhamento e orientação constantes na aula, clareza a nível da comunicação e transmissão dos conteúdos, a simpatia do professor; e como aspectos negativos, apenas um dos alunos referiu que os conteúdos deveriam ter sido transmitidos com maior rapidez.

5ª Questão – “Deixe algumas sugestões que no seu entender contribuiriam para um melhor desenvolvimento da aula”

Apesar de muitos apenas terem opinado sobre o desenvolvimento das aulas, nesta última questão os alunos tiveram a oportunidade de sugerir algumas estratégias que, segundo as suas opiniões, poderiam ser utilizadas na aula. Foi referido: a importância de captar a atenção dos alunos, sugerir ideias aos alunos, demonstrar (levando para a aula) exemplos de trabalhos, explorar temas pouco comuns e técnicas inovadoras e comunicar com maior segurança.

2.12 ACTIVIDADES PEDAGÓGICAS DO GRUPO DE ESTAGIÁRIOS

2.12.1 Planificação anual

Por solicitação da Professora Orientadora Pedagógica Cristina Duarte, o grupo de estagiários elaborou, em conjunto, uma planificação anual⁶⁷ para a turma do 9º5 de Educação Visual, de forma a desenvolver a experiência de projectar a curto, médio e longo prazo diferentes actividades e experiências articulando-as sempre com as competências gerais, específicas e com os conteúdos programáticos definidas pela Escola. Ao longo deste processo, todas as dúvidas que se levantaram foram esclarecidas durante o acompanhamento e orientação da Professora Cristina Duarte.

Para o 1º Período, o desafio assentou na articulação das seis actuações dos estagiários, cada uma com as suas especificidades a nível do tema, conteúdos, objectivos, resultados pretendidos e competências gerais e específicas, de modo a criar uma linha contínua e coerente ao longo de todo o Período lectivo.

Na planificação do 2º Período, o grupo limitou-se a colocar as aulas e problemáticas das colegas do outro grupo de estágio, pela ordem já mais ou menos definida por estas, visto que este Período lectivo estaria designado às suas actuações.

Para o 3º Período, o grupo de estágio elaborou uma proposta interessante e coerente (cuja introdução, objectivos, planificação e pesquisa encontram-se definidos nos apêndices), tendo a preocupação de abordar os conteúdos que não seriam desenvolvidos no 1º e 2º Períodos.⁶⁸

2.12.2 Proposta do Diário Gráfico (Aula do dia 22 de Outubro)

Visto que, o tempo reservado para a síntese final de cada actividade e dos conteúdos desenvolvidos pelos alunos estagiários foi escasso, e com o intuito de estimular as capacidades expressivas e criativas dos alunos da turma do 9º5, relativamente aos vários temas abordados nas aulas leccionadas, o grupo de estagiários elaborou uma proposta conjunta (que inicialmente partiu de uma proposta individual da colega Márcia de Sousa) assente na criação de um diário gráfico.

⁶⁷ Ver Apêndice VI_ Planificações 1º, 2º e 3º Períodos

⁶⁸ Ver Apêndice VII_ Proposta de actividade 3º Período

No dia 22 de Outubro, os quinze minutos que sucederam a conclusão e apresentação dos cartazes da actividade que desenvolvi, foram reservados para uma breve apresentação⁶⁹ sobre a proposta conjunta do diário gráfico. Nesta exposição oral, a colega estagiária Márcia de Sousa explicou à turma o que era pretendido com esta nova prática, quais os objectivos, demonstrando também alguns exemplos de registos pertencentes aos diários gráfico de alguns artistas, entre os quais, Frida Khalo e ainda de alguns alunos. Esta explicação foi conduzida de modo a incentivar os alunos a produzirem o seu próprio diário gráfico, com total liberdade a nível das técnicas e materiais a utilizar. Em relação aos temas que poderiam explorar, mas sem limitá-los às nossas exigências, sugerimos que os alunos explorassem livremente (entre outros temas à escolha) as problemáticas/ temáticas desenvolvidas nas aulas leccionadas, como por exemplo: “A Mulher-Objecto”, “Ver pelo Desenho”, “A Caricatura como crítica Social”, etc. Deste modo, após esta breve introdução, foi distribuído um caderno de desenho em formato A5 a cada aluno, de forma a que estes pudessem transformá-lo no seu diário gráfico, personalizando-o. Alguns alunos, mais do que outros, demonstraram grande interesse nesta nova prática diária, o que nos deixou expectantes em relação aos resultados finais dos registos.

Nas aulas que se seguiram, houve sempre a preocupação, por parte do grupo de estagiários, de lembrar aos alunos a criação dos seus registos no diário gráfico, sugerindo também a exploração do tema abordado em aula.

2.12.3 Selecção de imagens e registo fotográfico (Aula do dia 10 de Dezembro)

Esta aula foi desenvolvida pelos seis elementos do grupo de estágio, daí que fora planeada antecipadamente numa reunião de grupo. Dividimos as tarefas que cada um teria que desenvolver em aula, de modo a que não houvesse sobreposição de elementos para uma mesma tarefa e promovendo, assim, uma melhor gestão do tempo.

Com a conclusão da última aula do colega Narciso Ornelas (aproximadamente pelas 9 horas), demos início à nossa aula conjunta sobre a actividade do Diário Gráfico. Numa fase inicial foi pedido aos alunos que colocassem em cima da mesa os seus diários gráficos, de forma a averiguarmos quem os tinha trazido (tal como havia sido lembrado na última aula). Aos dois alunos que não trouxeram o diário, foi atribuído um outro desafio, visto que não

⁶⁹ Ver Anexo IV_ Apresentação Diário Gráfico

poderiam passar o restante tempo da aula sem trabalhar: foi-lhes solicitada a criação de uma banda desenhada digital com três vinhetas sobre a visita ao Museu. Visto que a banda-desenhada já havia sido uma área explorada em outros anos lectivos anteriores, os alunos pouco requisitaram a ajuda dos professores, pois já tinham conhecimento das regras necessárias para a criação de uma banda-desenhada.

Ao longo desta fase inicial da aula, dois professores estagiários procederam à montagem dos tripés e máquinas fotográficas (material necessário para o desenvolvimento da actividade) testando, também, a colocação deste material no espaço reservado para a sessão fotográfica em relação com a luminosidade existente na sala de aula.

Em seguida, os alunos que haviam trazido o seu diário gráfico realizaram, para toda a turma, uma breve apresentação oral sobre o desenvolvimento dos seus registos: o que os motivou, os temas que mais exploraram e porquê, etc. Concluída a apresentação, foi transmitido aos alunos que teriam que seleccionar dois dos seus trabalhos, de modo a serem registados a nível digital (fotográfico). Após a selecção das imagens, os alunos dirigiram-se aos pares (respeitando a chamada dos professores) à zona central de sessão fotográfica, onde, acompanhados e orientados pelos dois professores estagiários encarregues da sessão fotográfica, foram concretizando o registo digital dos seus trabalhos⁷⁰.

No final da aula foi transmitido aos alunos o que iriam fazer na próxima aula, ou seja, como continuação desta aula e com as imagens já seleccionadas e fotografadas, teriam que proceder à publicação destas no blogue do Projecto MACEscolas, do Museu de Arte Contemporânea do Funchal (MACFunchal), legendando-as devidamente como *post* no blogue em questão.

2.12.4 Finalização da proposta do Diário Gráfico (Aula do dia 14 de Dezembro)

Nesta aula de quarenta e cinco minutos, os alunos procederam à publicação das imagens, já fotografadas na aula anterior, no blogue do Projecto MACEscolas, legendando-as devidamente. Foi transmitido aos alunos, que estes também poderiam acrescentar mais alguma informação que considerassem pertinente para o enriquecimento das suas publicações. Os dois alunos que tinham dado início à proposta de criação de uma banda-

⁷⁰ Ver Anexo V_ Criações do Diário Gráfico

desenhada puderam, ao longo deste tempo lectivo, dar continuidade ao desenvolvimento do trabalho, concluí-lo e publicá-lo, tal como os restantes colegas, no blogue do Projecto MACEscolas.

Ao longo desta aula os seis professores estagiários circularam pela sala, orientando o trabalho dos alunos e respondendo às suas dúvidas, sempre que estas surgissem. Os alunos revelaram um grande interesse e motivação nesta actividade, pois para além da facilidade que demonstraram no processo de publicação de um *post*, com imagem e texto, no blogue, puderam também visualizar no momento os trabalhos dos colegas (à medida que iam sendo publicados) e elaborar comentários construtivos aos mesmos.

2.12.5 Último dia de aulas com a turma do 9º5 (Aula do dia 17 de Dezembro)

Para o último dia de aulas, antes das férias de Natal, decidimos (o grupo de estagiários em conjunto com a Professora Cristina Duarte), desenvolver uma aula de certa forma mais leve, não abordando conteúdos programáticos.

Esta aula foi planeada para que na primeira parte os alunos apresentassem os seus trabalhos à turma e procedessem a uma auto-avaliação, respondendo a questões do tipo: O que mais gostaram de fazer? Porquê? Quais foram as suas maiores dificuldades? O que gostariam de repetir, etc. Ao longo das apresentações, a professora cooperante, os professores estagiários e alguns alunos teceram alguns comentários, observações e críticas construtivas sobre os trabalhos apresentados.

Já numa fase final da aula, após as apresentações de todos os alunos, foi projectada uma curta animação_ *Os Pinguins de Madagáscar no Natal*, escrito por Michael Lanchance, produzido por Teresa Sheng e Marc Swift , (2005 *Dreamworks*)_ de forma a que os alunos pudessem descontraír um pouco e apreciar uma interessante comédia. Estava previsto para esta aula, lançar um desafio aos alunos após a visualização do filme: a criação de uma personagem que, segundo a imaginação e criatividade de cada aluno, pudesse estar integrada no elenco da animação. Porém, visto que processo de auto-avaliação demorou mais do que prevíamos, apenas pudemos visualizar a animação na aula. A criação da personagem foi sugerida no final do filme, pela professora cooperante Cristina Duarte, como desafio para as férias de Natal.

2.12.6 EXPOSIÇÃO

No dia 9 de Março o grupo de estagiários reuniu-se na Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco com a professora cooperante Cristina Duarte, de modo a concretizar a montagem de uma exposição que contemplaria alguns dos trabalhos realizados pelos alunos da turma 5 do 9ºano de escolaridade, durante os vários momentos de leccionação dos estagiários, ocorridos ao longo do 1º Período lectivo⁷¹.

Infelizmente, a ideia inicial de montagem da exposição com a participação dos alunos não pôde ser cumprida, devido à incompatibilidade entre os horários dos alunos, da professora Cristina Duarte e dos professores estagiários (que já se encontravam no decorrer do segundo momento da prática pedagógica, no âmbito do Ensino Secundário). Porém, para colmatar esta lacuna, os alunos foram integrados no processo de idealização da exposição, seleccionando os trabalhos que considerassem mais pertinentes para mostragem à comunidade escolar.

2.13 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de prática pedagógica no 3º ciclo do Ensino Básico permitiu-me construir uma noção mais alargada do que é a realidade vivida dentro de uma escola, local que engloba na sua complexidade, uma grande multiplicidade de culturas familiares e relações estabelecidas entre todos os elementos da comunidade educativa (alunos, professores, pessoal não docente, etc.). A possibilidade de vivenciar o dia-a-dia na Escola Gonçalves Zarco, com a turma do 9º5, os meus colegas de estágio e com a Professora Cooperante Cristina Duarte, fez-me crescer como pessoa. As dificuldades ultrapassadas, os resultados alcançados, todos os erros e conquistas que fizeram parte do meu percurso, enriqueceram o meu processo de desenvolvimento enquanto professora, enquanto pessoa. Os meus erros, dificuldades e medos, assim como os dos meus colegas de estágio, foram utilizados, aos poucos, para a construção de bases mais sólidas mas ao mesmo tempo flexíveis, que se traduziram numa crescente segurança dentro da sala de aula.

Carl Rogers entende por “relações de ajuda”, todo o tipo de relações “...nas quais pelo menos uma das partes procura promover na outra o crescimento, o desenvolvimento, a

⁷¹ Ver Apêndice VIII_ Exposição dos trabalhos - 9º5

maturidade, um melhor funcionamento e uma maior capacidade de enfrentar a vida”⁷². É neste sentido que este autor defende que os alunos poderão ser mais criativos, auto-disciplinados e auto-confiantes na construção do seu próprio caminho, uma vez que o professor entenda esta relação, procurando cultivá-la nas suas aulas. Segundo o meu ponto de vista, apesar de esta relação ser mais conscientemente trabalhada por parte do professor, ambos (professor e aluno) acabam por sofrer transformações resultantes deste relacionamento que visa uma construção e desenvolvimento.

2.14 BIBLIOGRAFIA

Livros

ROGERS, Carl. (1989). *Tornar-se Pessoa*. (1ª ed.). Lisboa: Padrões Culturais Editora.

Documentos consultados na WEB

Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais, Educação Artística.

(Acedido a 13-10-2009, em: http://sitio.dgicd.min-edu.pt/recursos/Lists/RepositrioRecursos2/Attachments/88/comp_essenc_EducacaoArtistica.pdf)

Educação Visual – Ajustamento do Programa de Educação Visual 3º Ciclo, Departamento de Educação Básica. (Acedido a 13-10-2009, em: http://sitio.dgicd.min-edu.pt/recursos/Lists/Repositrio%20Recursos2/Attachments/606/ajustamento_educ_visual.pdf)

Projecto Curricular de Escola 2008-2009 – Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco. (Acedido a 13-10-2009, em: <http://ebsgzarco.pt.vu/>)

⁷² ROGERS (1989: 63)

Páginas WEB

EBSGZ – Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco. (Acedido a 13-10-2009, em: <http://ebsgzarco.pt.vu/>)

Junta de Freguesia de São Martinho. (Acedido a 03-01-2010, em: <http://jf-saomartinho.pt/a2/>)

Desenvolvimento Pedagógico

3. PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO SECUNDÁRIO: DESENHO A

3.1 INTRODUÇÃO

A seguinte parte deste Relatório engloba toda a prática pedagógica desenvolvida no Ensino Secundário, durante o período de estágio ocorrido na Escola Secundária Francisco Franco. Deste modo serão descritas as actividades pedagógicas por mim desenvolvidas, no âmbito da disciplina de Desenho A, assim como todas as experiências de aprendizagem resultantes da convivência com a turma 13 do 12º ano de escolaridade, ao longo do 2º período do ano lectivo de 2009/ 2010.

Tal como no relatório anterior, referente à primeira experiência ao nível da prática pedagógica, abordarei aspectos ligados às relações estabelecidas entre os vários intervenientes deste processo, de modo a salientar a importância das relações interpessoais para o sucesso profissional, não só no Ensino como também em qualquer outra área.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DO MEIO

A Escola Secundária Francisco Franco está situada na Freguesia de Santa Luzia, uma das dez freguesias constituintes do concelho do Funchal. Sendo esta a freguesia mais recentemente criada, Santa Luzia é formada a partir de terrenos pertencentes às freguesias da Sé e de Nossa Senhora do Monte e engloba, de acordo com dados aferidos nos últimos censos de 2001, 6 695 habitantes.

No que concerne ao desenvolvimento económico da freguesia de Santa Luzia, pode ser constatado um predomínio de actividades pertencentes ao sector primário, como é o caso da agricultura, sendo que a actividade industrial (sector secundário) revela-se inexistente. De acordo com informação recolhida no site da Junta de Freguesia de Santa Luzia⁷³, a

⁷³ Consultar a página WEB da Junta de Freguesia de Santa Luzia: <http://www.jf-santaluzia.pt/>

vasta rede de lojas especializadas (sector terciário) assegura à população os bens primários e secundários.

Relativamente à área da saúde, os habitantes da Freguesia de Santa Luzia usufruem de vários consultórios médicos, assim como do Centro de Saúde do Bom Jesus, situado mesmo ao lado da Escola Secundária Francisco Franco.

Nos finais do século XIX (1891), surge na cidade do Funchal, a primeira escola técnica_ Escola de Desenho Industrial Josefa de Óbidos_ mais tarde decretada, Escola Industrial e Comercial de António Augusto de Aguiar, a 11 de Setembro de 1925. Só em 1958, surge, no actual edifício da Escola Secundária Francisco Franco, a Escola Industrial e Comercial do Funchal. Com o intuito de consolidar a identidade local (necessidade que adveio dos princípios revolucionários de Abril), o Governo Regional da Madeira, decretou em 1979, como patrono da Escola, o ilustre escultor Francisco Franco. A Escola Secundária Francisco Franco nasceu, assim, na segunda metade do século XX, com o objectivo de colmatar uma necessidade real no sector empresarial da Madeira: a existência de quadros técnico-profissionais.

De acordo com os dados actualizados a 1 de Janeiro de 2010, presentes no Relatório Anual Escolar (alunos), da Secretaria Regional da Educação e Cultura, a Escola Secundária Francisco Franco tem aproximadamente 3200 alunos a frequentar o ensino normal e 260 alunos a frequentar o ensino recorrente.



Fig. 2 - Escola Secundária Francisco Franco
(vista exterior)

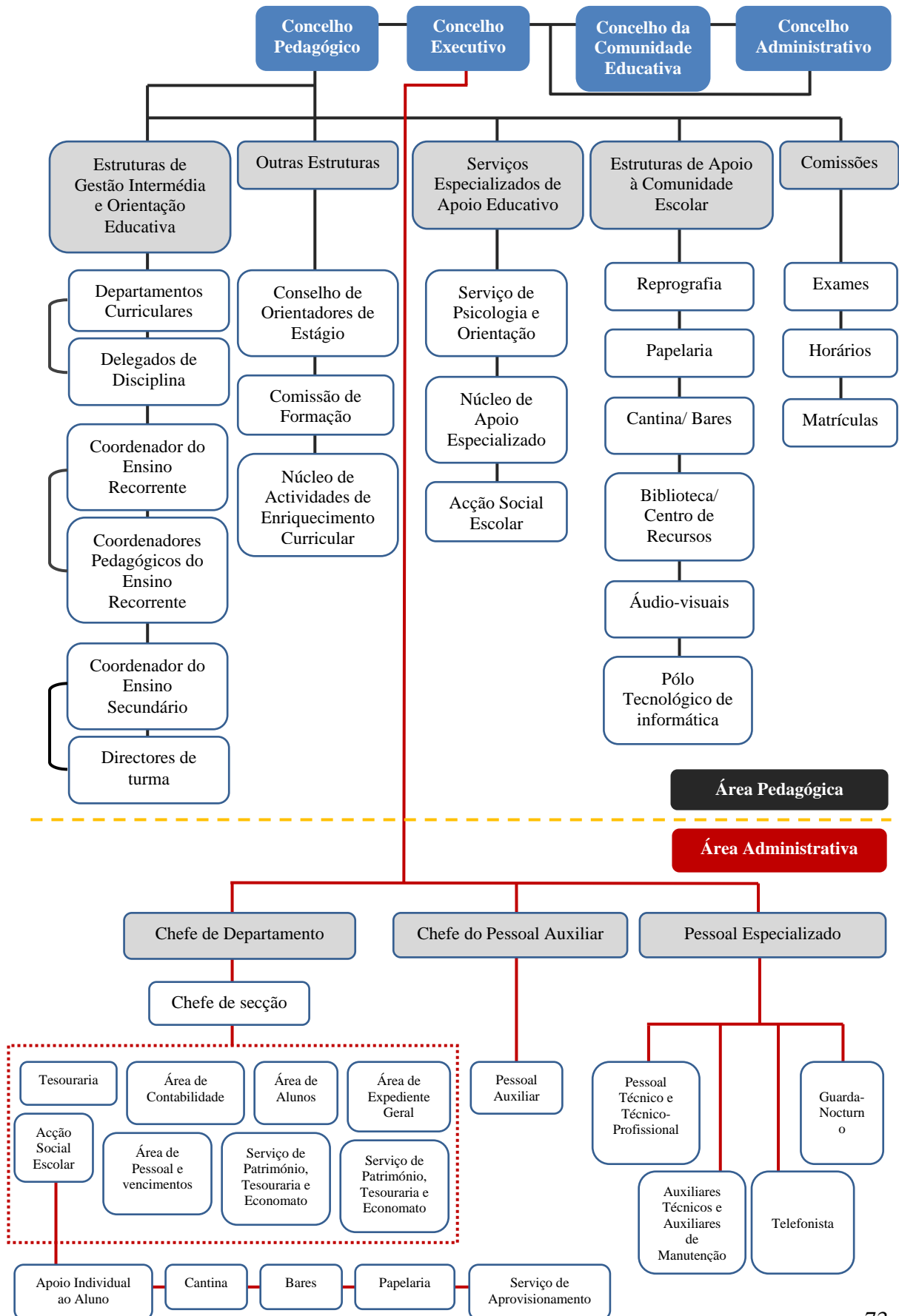
Tal como se pode observar no quadro VI, a seguir representado, a oferta formativa da escola, para o ano lectivo de 2009/ 2010, abrange uma grande variedade de cursos: científico-humanísticos, tecnológicos e cursos de educação e formação.

Quadro VI

Oferta Formativa 2009/ 2010			
Cursos científicos-humanísticos (10º, 11º e 12º)		Cursos tecnológicos (10º, 11º e 12º)	CEF's – Cursos de Educação e Formação
Cursos Diurnos	Curso de Ciências e Tecnologias	Curso de Informática	Técnico de Controlo de Qualidade Alimentar
	Curso de Artes Visuais	Curso de Electrotecnia e Electrónica	Técnico de Instalações Eléctricas
	Curso de Ciências Socioeconómicas	Curso de Administração	Técnico de Informática Instalação e Gestão de Redes
	Curso de Línguas e Humanidades	Curso de Multimédia	Técnico de Electrónica Industrial
Cursos Nocturnos	Curso de Ciências e Tecnologias	Curso de Informática (11º e 12º)	Técnico de Apoio à Gestão
	Curso de Ciências Socioeconómicas	Curso de Electrotecnia e Electrónica (11º e 12º)	
	Curso de Ciências Sociais e Humanas	Curso de Administração (11º e 12º)	

3.3 CONSTITUIÇÃO DA ESCOLA

Quadro VII - Órgãos e estrutura das áreas pedagógica e administrativa



3.4 INTEGRAÇÃO NA COMUNIDADE ESCOLAR

Ao longo deste segundo período de prática pedagógica, a minha integração no seio da comunidade escolar processou-se com alguma naturalidade e sem dificuldades. O grupo de estágio estabeleceu contacto apenas com a professora cooperante Filipa Venâncio, alguns auxiliares educativos e com os alunos da turma 13 do 12º ano de escolaridade, não tendo ocorrido uma apresentação formal do grupo aos órgãos do Concelho Executivo.

O facto de já ter sido aluna da Escola Secundária Francisco Franco ajudou-me ao nível da orientação no espaço físico da Escola, pois senti alguma familiarização com a localização das salas e serviços que eventualmente poderia necessitar.

Provavelmente por não ter estabelecido qualquer contacto com outros professores do Curso científico-humanístico de Artes Visuais, não consegui desenvolver uma sensação de plena integração na comunidade escolar da Escola Secundária Francisco Franco, facto que havia conseguido alcançar no primeiro momento da prática pedagógica (na Escola Gonçalves Zarco). Apesar desta situação, não surgiram impedimentos ou obstáculos (por parte da comunidade escolar) ao bom funcionamento das actividades do grupo de estágio.

3.5 RELAÇÕES DESENVOLVIDAS ENTRE:

Estagiária – Auxiliares educativos

No decorrer do período de estágio desenvolvido na Escola Secundária Francisco Franco, os auxiliares educativos com quem estabeleci contacto directo mostraram-se sempre dispostos a ajudar. O grupo de estágio foi sempre acolhido com respeito, atitude que foi retribuída ao longo deste segundo momento de prática pedagógica.

Estagiária – Grupo de estagiários

À semelhança do que aconteceu no primeiro momento de prática pedagógica (decorrido na Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco), o grupo de estagiários cooperou no sentido de alcançar o sucesso do projecto colectivo, quer a nível dos processos de aprendizagem dos alunos, como também a nível do resultado final da intervenção mural.

Deste modo, posso afirmar que, ao longo destes dois períodos lectivos, estabeleci com os meus colegas de estágio uma relação de respeito mútuo e entreatajuda.

Tendo em conta os resultados positivos obtidos na experiência de leccionação anterior, foi adoptada, pelo grupo de estagiários, a mesma estratégia de reunião semanal, de forma a promover sempre o trabalho em equipa através do acompanhamento e orientação de todas as actividades (de grupo ou individuais), discussão de ideias e distribuição de tarefas.

Estagiária – Orientadora pedagógica

Numa fase inicial deste segundo momento de prática pedagógica, ocorreram, tanto quanto me é agora possível avaliar, algumas situações menos positivas para o desenvolvimento do projecto colectivo, mais especificamente algumas falhas ao nível da comunicação entre a Professora cooperante Filipa Venâncio e os vários elementos do grupo de estágio. Estas situações provocaram (numa fase inicial) alguns transtornos no que se refere à planificação e desenvolvimento das aulas.

Relativamente às reuniões pós-aula, coordenadas pela Orientadora pedagógica, devo salientar que foram fundamentais para a coordenação de todo o processo de desenvolvimento do projecto e discussão de outros assuntos relacionados com as aulas, ficando contudo em falta, nestas reuniões, uma análise mais aprofundada do desempenho de cada estagiário em aula.

Estagiária – Alunos (12º 13)

Os alunos da turma 13 do 12º ano de escolaridade demonstraram ao longo do 2º período lectivo e início do 3º Período, uma grande receptividade relativamente à presença e actuação dos seis professores estagiários nas aulas, situação que foi devidamente explicada logo de início pela Professora cooperante Filipa Venâncio. Foi notório o interesse e motivação dos alunos relativamente à problemática explorada, assim como perante as várias propostas de trabalho apresentadas e o projecto colectivo, situação traduzida através da dedicação dos alunos (uns mais do que outros) na procura de soluções para o painel.

Nas aulas que leccionei os alunos revelaram grande interesse pelos conhecimentos explorados, intervindo e realizando questões ao longo da apresentação da problemática, situação que retive com grande satisfação. Ainda no contexto das aulas leccionadas

predominou sempre um ambiente de respeito entre os alunos e suas opiniões/ ideias divergentes.

3.6 CARACTERIZAÇÃO DA TURMA

A turma 13, do 12º ano de escolaridade da Escola Secundária Francisco Franco, é constituída (no actual ano lectivo 2009/ 2010) por um total de vinte e quatro alunos, dos quais quinze são do sexo feminino e nove são do sexo masculino. A faixa etária da turma situa-se entre os dezasseis e os vinte anos.

A frequentar a disciplina de Desenho A encontram-se vinte e dois alunos, treze do sexo feminino e nove do sexo masculino, sendo que os restantes dois elementos da turma estão inscritos apenas na disciplina de Português.

Quadro VIII - Turma 13, 12º ano de escolaridade

Disciplina de Desenho A

Nº. na Turma	Nome	Nº. na Turma	Nome
2	Ana Carmo	13	Liliana De Andrade
3	António Santos	15	Luís Saraiva
4	Carolina Pinto	16	Marisa Nóbrega
5	Carolina Rodrigues	17	Nuno Nunes
6	Cláudia Farinha	18	Nuno Freitas
7	Cristiano Aveiro	19	Pedro de Barros
8	Dalila Teixeira	20	Raquel de Jesus
9	Diana Fernandes	21	Rosa Moniz
10	Diana Gouveia	22	Rui Abreu
11	Joana Andrade	23	Sofia Freitas
12	José de Sousa	24	João Jardim

3.6.1 Quadro IX - PERFIL DA TURMA

PERFIL DA TURMA 13				
Alunos	Número de alunos	Sexo feminino	13	
		Sexo masculino	9	
		Com idade fora da escolaridade obrigatória	2	
		Retidos no 1º ciclo do Ensino Básico	6	
		Retidos no Ensino Secundário	4	
		Beneficiários dos Serviços de Apoio Sócio-Educativo	7	
		Que frequentaram o Ensino pré-escolar	19	
	Profissões desejadas	Realizador	1	
		Engenheiro civil	2	
		Designer	4	
		Arquitecto	9	
		Cinematógrafo	1	
		Editor de Imagem	1	
		Não definiu	4	
	Disciplinas preferidas	Português	3	
		Inglês	6	
		Filosofia	3	
		Educação Física	10	
		Desenho A	19	
		Geometria A	3	
		Matemática B	9	
	Disciplinas com dificuldade	Português	8	
		Inglês	5	
		Francês	3	
		Filosofia	4	
		Geometria A	6	
		Matemática B	5	
	Ocupação de tempos Livres	Ver Televisão	Filmes	23
			Telenovelas	7
			Concursos	8
			Desenhos animados	8
			Séries	1
			Futebol	4
Outros desportos			8	
Telejornal			10	
Documentários			16	
Utilizar o computador		Trabalhos	18	
		Internet	23	
		Jogos/ Programas didácticos	7	
		Jogos de diversão	13	
Brincar		8		
Ler		8		
Ouvir música		9		
Conversar		3		
Passear	1			
Praticar desporto	1			
Aprender música	3			

	Ir ao café	18
	Ir ao cinema	23
	Aprender dança	3
	Ir à discoteca	12
	Escutismo	2
	Ir à catequese	-
	Prática religiosa	1
	Ajudar em casa	10
	Ajudar no ofício (pais)	4
	Trabalho remunerado	1

Agregados Familiares	Número de alunos cujo agregado familiar obedece às seguintes constituições	Agregado monoparental (ou pai ou mãe)		3
		Agregado monoparental mais irmã(o)		1
		Agregado monoparental mais irmãos		1
		Agregado biparental (pai e mãe)		8
		Agregado biparental, mais irmã(o)		2
		Agregado biparental mais irmãos		6
	Número de alunos cujos pais obedecem às seguintes características	Habilitações académicas do pai	4ª classe ou inferior	3
			6º ano de escolaridade	2
			9º ano de escolaridade	1
			11º ano de escolaridade	1
			12º ano de escolaridade	3
			Curso Médio	-
			Curso Superior	4
		Habilitações académicas da mãe	4ª classe ou inferior	2
			6º ano de escolaridade	4
			9º ano de escolaridade	5
			11º ano de escolaridade	3
			12º ano de escolaridade	6
			Curso Médio	-
			Curso Superior	1
		Idade do pai	< 30 anos	-
			Entre 30 – 40 anos	1
			Entre 41 – 50 anos	10
			> 50 anos	4
		Idade da mãe	< 30 anos	-
			Entre 30 – 40 anos	4
			Entre 41 – 50 anos	11
			> 50 anos	6
		Situação profissional do pai	Empregado	13
			Desempregado	-
			Doméstico	-
			Reformado	2
Situação profissional da mãe		Empregado	15	
		Desempregado	1	
	Doméstico	5		
	Reformado	2		

3.7 A DISCIPLINA DE DESENHO A

As aulas leccionadas no 2º momento da prática pedagógica desenvolveram-se no âmbito da disciplina de Desenho A, do 12º ano de escolaridade, na Escola Secundária Francisco Franco.

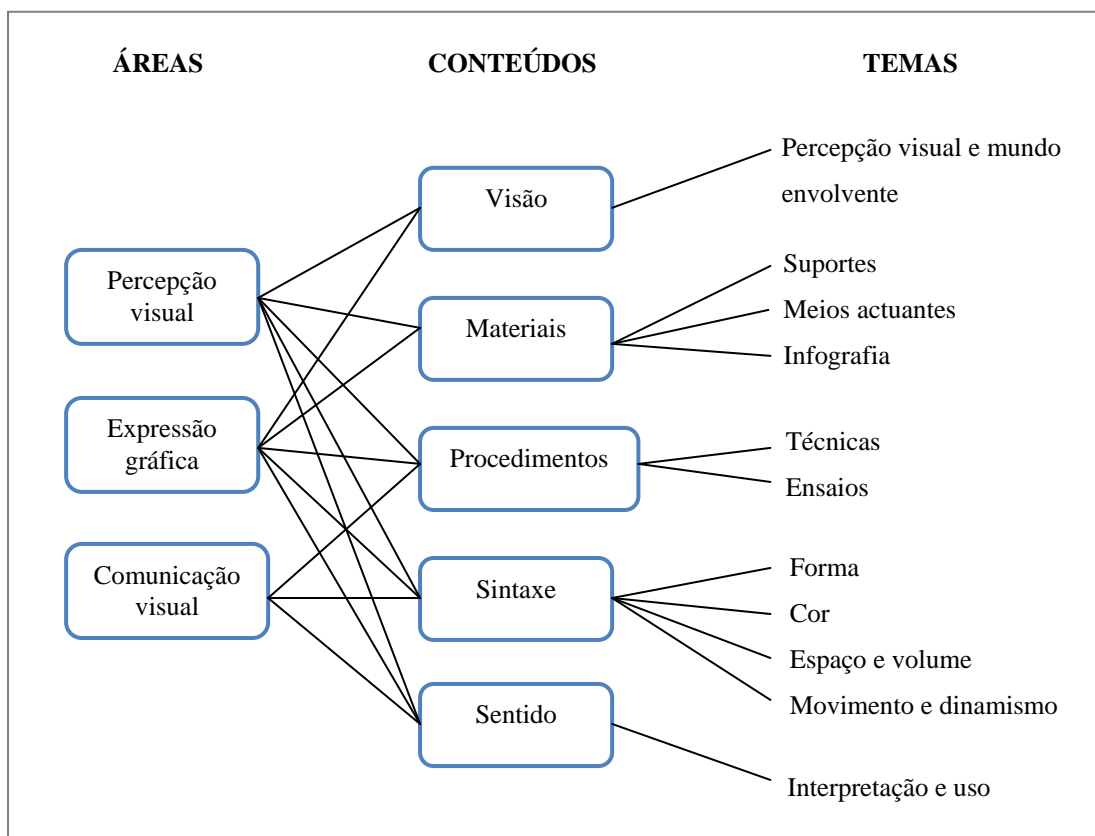
A disciplina de Desenho A abrange os currículos do 10º, 11º e 12º anos de escolaridade do curso geral de Artes Visuais, níveis que partilham entre si finalidades globais como o domínio, a compreensão e a comunicação, de forma eficaz, através das várias potencialidades expressivas do desenho. Deste modo, o programa de Desenho A deverá ser entendido como um todo articulado, não fazendo sentido contemplar os conteúdos correspondentes a cada ano lectivo isoladamente. Para além desta necessária transversalidade, é ainda imprescindível relacionar os conteúdos e propostas de actividade desta disciplina, com outras, tais como Oficina Multimédia, Área Projecto, Geometria Descritiva e Oficina de Artes, por ser essencial à criação, concepção e projectação.

Na parte introdutória do programa da disciplina, o desenho é caracterizado como “forma universal de conhecer e comunicar”, integrando diferentes áreas do saber; como “forma de reagir”, desenvolvendo atitudes críticas e participativas perante o mundo; como “piloto na área emergente da “educação para a cidadania”, estimulando não só o desenvolvimento estético como também diversos modos de ver o mundo e a sociedade de hoje.

Tal como é apresentado no esquema abaixo, (realizado a partir do Quadro 1, presente na página quatro do programa de Desenho A do 10º ano) referente às áreas, conteúdos e temas abordados nos três anos do ensino secundário, o programa de Desenho A não deverá ser explorado de forma rígida e permanente, pois a sua complexa estrutura exige flexibilidade, dinamismo e uma constante inter-relação com a realidade. A articulação dos conteúdos deverá ser explorada em diferentes unidades de trabalho que contemplem e relacionem vários conteúdos.

Como complemento para o professor da disciplina, são referidas (no final do programa), algumas sugestões metodológicas, relativas a actividades que podem ser desenvolvidas nestas aulas, assim como os conteúdos e tempo correspondentes a cada uma.

Quadro X - Áreas, conteúdos e temas (10º, 11º e 12º)



3.8 O PROJECTO COLECTIVO

O projecto “A Mão no Feminino?” consiste numa proposta pensada pelo grupo de estagiários, para a execução de uma intervenção mural a nível gráfico no Museu de Arte Contemporânea do Funchal (MAC). Este projecto resulta de uma parceria estabelecida entre os Serviços Educativos do MAC, a Escola Secundária Francisco Franco (representada através da turma 13 do 12º ano de escolaridade e da professora cooperante Filipa Venâncio) no âmbito da disciplina de Desenho A, e o grupo de estagiários do Mestrado em Ensino das Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário.

Para o bom desenvolvimento do projecto, o grupo de estagiários procurou articular de modo lógico e coerente, a planificação e conseqüente processo de leccionação das aulas, tentando promover sempre um ambiente de cooperação com a professora cooperante Filipa Venâncio. Desta forma, toda a prática pedagógica para o 2º período lectivo foi estruturada em duas partes: o desenvolvimento do projecto (intervenção mural no MAC) e leccionação

dos conteúdos programáticos previstos para o 2º período com o objectivo de preparar os alunos para o exame final da disciplina de Desenho A.

3.9 RELATÓRIO DAS AULAS LECCIONADAS

3.9.1 Planeamento e calendarização das aulas para o 2º Período

O grupo de estágio optou por desenvolver uma proposta colectiva, com a abrangência de todo o 2º Período lectivo, o que exigiu a realização de várias reuniões de grupo, para que todo este processo pudesse ser articulado de forma coerente.

Nas reuniões pós-aula, realizadas todas as quartas-feiras com a orientação da professora cooperante Filipa Venâncio, foram discutidos assuntos relacionados com as aulas (nomeadamente: esclarecimento de dúvidas, preparação para as aulas seguintes e correcção das planificações realizadas). Para além destes encontros, o grupo de estagiários reuniu-se semanalmente para a organização das planificações individuais⁷⁴ (por aulas) e conjuntas (do 2º período lectivo) e para a articulação dos conteúdos programáticos que ainda não haviam sido abordados no 1º período lectivo, (com as várias temáticas pertencentes aos diferentes desenvolvimentos científicos de cada elemento). Estes momentos foram de extrema importância para o desenvolvimento de todo o trabalho, pois possibilitaram uma maior abertura e comunicação entre o grupo, promovendo igualmente um ambiente de escuta, discussão e entreajuda entre os estagiários.

A maioria das dificuldades que surgiram durante o desenvolvimento da 2ª prática pedagógica, foram ultrapassadas durante o decorrer destas importantes sessões de grupo que se estenderam por todo o período de aulas.

1ª Aula (20-01-2010)

3.9.2 Preparação inicial da aula

A primeira aula designada ao grupo de estagiários decorreu no dia 20 de Janeiro (quarta-feira), e correspondeu a um bloco de noventa minutos. Estando os primeiros quarenta e cinco minutos da aula a meu encargo e os restantes quarenta e cinco minutos ao encargo da

⁷⁴ Ver Apêndice IX_ Planificação das aulas leccionadas – Desenho A

professora estagiária Márcia de Sousa, esta sessão pretendia introduzir a problemática à turma, abordando o contexto internacional seguido do contexto nacional, e apresentar a proposta de actividade elaborada para a turma.

De forma a preparar e organizar todo o equipamento necessário ao desenvolvimento da aula, cheguei mais cedo à sala, acompanhada da colega de estágio Márcia de Sousa. Accionámos, de seguida, o computador portátil, o projector, as colunas de som e a tela de projecção de imagem, para procedermos a um primeiro teste ao nível da projecção.

3.9.3 1º Momento – Introdução

Depois de se encontrarem todos os alunos e a professora cooperante Filipa Venâncio na sala, dei início à aula cumprimentando todos os presentes com um “bom-dia” e transmitindo que a seguinte aula estaria ao encargo das professoras estagiárias_ Sofia Lemos e Márcia de Sousa. De seguida, projectando já o primeiro diapositivo da minha apresentação⁷⁵, expliquei aos alunos que daria início à problemática, *A Mão no Feminino?*, e que esta, apresentando-se como uma questão em aberto, pretendia conduzi-los a uma reflexão relativamente aos entendimentos que seriam apresentados durante a aula.

Ainda nesta primeira introdução referi, de modo a não haver falsos entendimentos por parte dos alunos, que todas as imagens e exemplos seleccionados para esta apresentação estavam direccionados para a problemática em questão, ou seja, para as criações e percursos artísticos femininos, mas que não deveria ser estabelecida uma separação entre a arte feminina e a arte masculina. Afirmei pois, a existência de um complexo universo artístico que engloba diferentes percursos e posicionamentos masculinos e femininos, diferentes formas de ver e pensar que se complementam e influenciam.

Ainda nesta fase introdutória, incentivei os alunos a participarem durante a aula, intervindo com observações pertinentes e possíveis dúvidas, e referi que poderiam tirar apontamentos ao longo da apresentação.

⁷⁵ Ver Apêndice X_ Apresentação da problemática – Desenho A

3.9.4 2º Momento – Apresentação da Problemática: *A Mão no Feminino?*

Dando início à apresentação, comecei por projectar um conjunto de imagens correspondentes a várias obras (esculturas e pinturas), de diferentes artistas (homens e mulheres), e pertencentes a diferentes épocas históricas e movimentos artísticos⁷⁶. Este diapositivo já havia sido projectado na primeira prática pedagógica, correspondente ao 9º ano da disciplina de Educação Visual.

De seguida, e ainda com base no conjunto de imagens projectadas, chamei a atenção dos alunos para uma situação que se apresentava comum em todas aquelas obras: a presença da mulher como tema/ objecto de representação. Referi que, ao longo da história, a mulher teve sempre uma presença muito forte na arte, mas sempre como objecto de representação, inspiração e contemplação aos olhos do homem artista/ criador. Como tal, acrescentei que o papel social desempenhado pela mulher ao longo das várias épocas históricas, um papel pouco activo que lhe reservou igualmente um lugar secundário e passivo, foi transmitido para a arte onde esta surgia apenas vista através do olhar masculino, que a transformava em objecto de representação.

A citação de Linda Nochlin, projectada no diapositivo seguinte, foi lida por um dos alunos e comentada por mim:

“(...) as imagens da mulher na arte reflectem e contribuem para reproduzir certas premissas aceites pela sociedade em geral, e pelos artistas em particular, alguns artistas mais que outros, sobre o poder e a superioridade dos homens sobre as mulheres, premissas que se manifestam tanto na estrutura visual como nas escolhas temáticas das obras em questão (...)”⁷⁷

Informei aos alunos que se tratava de uma autora de estudos feministas, que pretendia chamar a atenção para o seguinte facto: muitas das imagens que nos rodeiam (obras de arte, imagens publicitárias, etc.), direccionam/ limitam o nosso olhar, que acaba por criar uma certa habituação. Alertei também para o facto de que estas imagens poderão ser responsáveis pela criação e perpetuação de certos estereótipos ligados à mulher, como por exemplo o papel social do feminino.

No seguinte diapositivo, fiz uma breve abordagem aos Movimentos Feministas, contextualizando-os nas décadas de 60 e 70 do século XX e falando um pouco sobre a importância que tiveram enquanto movimentos sociais e políticos que permitiram alcançar

⁷⁶ Ver Figs. 38 a 49 (Imagens projectadas nas aulas de Educação Visual e Desenho A)

⁷⁷ NOCHLIN (1989: 2), citado por LOPONTE (2008: 154)

importantes conquistas para a mulher. Referi também que estes movimentos suscitaram por vezes alguns comportamentos mais radicais (por parte de alguns grupos, artistas, etc.), mas que estes não deveriam ser generalizados a ponto de definirem a ideologia feminista no seu todo devendo, por isso, ser entendidos precisamente como casos particulares.

De forma a preparar os alunos para as imagens que se seguiam, (correspondentes a exemplos de obras de algumas artistas), expliquei-lhes que as ideologias feministas impulsionaram e influenciaram o trabalho de muitas artistas, que denunciavam determinadas questões relacionadas com a constante exclusão da mulher do principal percurso da arte e da sociedade. Mencionei também que as criações que surgiram consequentemente ao desenvolvimento destes movimentos se centravam essencialmente na exploração intensiva do corpo feminino e dos seus pormenores mais íntimos, numa tentativa de dessacralização e desmistificação do mesmo. Apercebendo-me que a maioria dos alunos não compreendia o significado destes termos, tentei explicar de uma outra forma: mencionei que ao utilizarem e explorarem intensivamente o corpo da mulher (actuando sobre ele, mostrando os seus pormenores íntimos, etc.), as artistas pretendiam destruir a imagem de um corpo/ objecto sexual que pretendia deliciar o olhar masculino, tornando-o assexuado aos olhos deste.

Com os exemplos que mostrei de seguida, os alunos foram compreendendo melhor todo este processo. Projectei algumas imagens das *performances* da artista Carolee Schneemann, referindo ser uma artista americana que explorou essencialmente a materialidade da carne e as delimitações sócio-culturais impostas ao corpo da mulher, enquanto objecto.⁷⁸

Com o exemplo da artista francesa Gina Pane, os alunos revelaram um misto de curiosidade, espanto e repulsão relativamente às imagens projectadas correspondentes a algumas das suas *performances*. Comentei que esta artista explorava de forma extremista os limites do seu próprio corpo, actuando sobre ele como material e suporte de criação⁷⁹. Neste momento um dos alunos interveio, perguntando se a artista era masoquista. Mencionei que esta era uma questão pertinente e curiosa da sua parte, pois muitos críticos olhavam de forma negativa para a obra desta artista, considerando-a apenas masoquista, o que consistia numa visão muito pobre e redutora em relação ao seu posicionamento. Expliquei que esta abordava, através das suas mediáticas *performances*, questões, tabus e

⁷⁸ Ver Figs. 64 a 68 (Imagens projectadas nas aulas de Educação Visual e Desenho A)

⁷⁹ Ver Figs. 69 a 72 (Imagens projectadas nas aulas de Educação Visual e Desenho A)

estereótipos ligados à relação entre os sexos, e exemplifiquei com a *performance Escalade*⁸⁰, que metaforiza a árdua e sofredora luta da mulher na subida para o sucesso. Referi que durante esta *performance* a artista subiu e desceu consecutivamente uma escada cujos degraus continham saliências afiadas, que provocaram ferimentos e sangramento nos pés da artista. Através deste exemplo, os alunos conseguiram compreender melhor as intenções e preocupações da artista, olhando de outra forma para as suas actuações.

No diapositivo seguinte, referente à artista americana Judy Chicago, partilhei com os alunos o meu interesse pessoal pela instalação *The Dinner Party*⁸¹, na qual a artista optou por trabalhar questões ligadas ao lugar que a mulher ocupa e ocupou na sociedade e onde mais uma vez surgem pormenores íntimos do corpo feminino explorados intensivamente, numa constante tentativa de desmistificação e dessacralização. Acompanhando as imagens projectadas, referi que o elemento principal da instalação consistia numa grande mesa triangular com 39 placas cerâmicas que representavam, (cada placa), mulheres que constituem importantes marcos históricos. Acrescentei ainda que em cada ala da mesa estavam representadas mulheres de diferentes épocas históricas: a primeira ala englobava nomes associados ao período compreendido entre a Pré-História e o Império Romano, como, *Fertility Goddess, Snake Goddess, Amazon, Judith, etc*; a segunda ala abrangia nomes desde o início do Cristianismo até à Reforma, como, *Saint Bridget, Elizabeth I, Artemisia Gentileschi*; e a terceira ala integrava nomes ligados a uma época mais recente de revolução feminina, como *Virginia Woolf, Emily Dickinson e Georgia O'Keeffe*.

Com o exemplo do percurso artístico da americana Cindy Sherman, demonstrei que, também através da fotografia eram e são explorados temas como: a dessacralização do corpo feminino, os papéis sexuais e a imagem alterada da mulher na sociedade contemporânea. Ao projectar algumas das suas obras, referi que a artista apresenta vários tipos de mulheres (a mulher profissional, a dona de casa, a mulher masculina, a mulher feminina, a mulher fatal, a prostituta, a jovem estudante, etc.) correspondentes a estereótipos, ainda actuais, do feminino.

No seguinte diapositivo foram projectadas diversas imagens de importantes acontecimentos políticos, económicos e sociais que marcaram profundamente todo o século XX, incluindo a primeira década do século XXI: as duas Grandes Guerras, a grande crise económica de 1929 (*Crash de Wall Street*), o desenvolvimento de vários movimentos

⁸⁰ Ver Fig. 73 (Imagens projectadas nas aulas de Educação Visual e Desenho A)

⁸¹ Ver Figs. 74 a 79 (Imagens projectadas nas aulas de Educação Visual e Desenho A)

sociais de luta pelos direitos civis, a primeira viagem do Homem à Lua, a revolução tecnológica e o fenómeno da globalização⁸². Todos estes acontecimentos foram expostos de forma a contextualizarem de forma muito breve os séculos XX e XXI, permitindo-me, deste modo, referir a abertura de horizontes e caminhos que se verificou.

Abordando mais especificamente o campo das artes, a partir dos anos 80 e 90 do século XX, expliquei aos alunos que muitas artistas começaram a desprender-se da temática do corpo feminino e da sua exploração intensiva, abrindo os seus horizontes para a exploração de novas problemáticas, veiculando novas ideias e denunciando questões reais. De seguida, projectei os três posicionamentos/ percursos artísticos femininos definidos por Coutinho⁸³, explicando aos alunos que, tal como iriam poder constatar nos exemplos seguintes, muitas artistas acabam por estar inseridas em mais do que um destes posicionamentos (em simultâneo), daí que esta separação não deverá ser entendida de forma rígida.

Com os exemplos de obras e artistas que se seguiram os alunos puderam constatar a abertura para novos caminhos, para novas formas de ver e pensar mais abrangentes, que se verificou essencialmente a partir das décadas de 80 e 90. Projectei algumas imagens das instalações da artista britânica Tracey Emin⁸⁴, referindo que os lugares criados por esta acolhem questões íntimas e autobiográficas relacionadas, por exemplo, com experiências traumáticas e episódios íntimos do seu passado, assim como comentários sociais mais abrangentes.

Seguidamente, referi como mais um exemplo, o percurso da artista iraniana Shirin Neshat, que tem explorado o papel da mulher na cultura islâmica e mostrei algumas fotografias, onde Neshat utiliza a linguagem escrita como símbolo do silêncio a que estão submetidas as mulheres islâmicas⁸⁵.

A obra que mostrei de seguida, *Memorial do Holocausto* (2000), da autoria da artista britânica Rachel Whiteread, permitiu-me reforçar a ideia (já transmitida anteriormente), de que cada vez mais artistas procuravam explorar problemáticas com uma abrangência global, relacionadas muitas vezes com acontecimentos históricos, tais como a Segunda Guerra Mundial e o Holocausto.

⁸² Ver Figs. 80 a 90 (Imagens projectadas nas aulas de Educação Visual e Desenho A)

⁸³ COUTINHO (2007: 3)

⁸⁴ Ver Figs. 6, 7, 8 e 10 (Imagens projectadas nas aulas de Educação Visual e Desenho A)

⁸⁵ Ver Figs. 15 a 17 (Imagens projectadas nas aulas de Educação Visual e Desenho A)

Com a passagem para o diapositivo que apresentava alguns exemplos de instalações da artista americana Jenny Holzer, expliquei aos alunos que, particularmente a partir dos anos 80, muitas artistas, conscientes da importância das novas tecnologias no dia-a-dia, começaram a explorar nas suas criações, novos suportes e técnicas como o laser, a electrografia, a holografia e o vídeo. Mostrando alguns exemplos das projecções holográficas de Jenny Holzer⁸⁶, mencionei que a artista tem realizado intervenções essencialmente no espaço público e urbano (de forma a atingir um grande público), utilizando a escrita como meio de expressão para transmitir fortes mensagens que abordam questões sociais globais e que pretendem chocar, comover e conduzir a uma reflexão.

Perante o último diapositivo da minha apresentação, informei aos alunos que iriam visualizar um curto vídeo sobre as criações de Jenny Holzer⁸⁷, no qual a própria artista explica o porquê das suas temáticas, o facto de não assinar as suas obras e alguns aspectos relacionados com a parte técnica, ligada à programação, das suas projecções. Neste momento da aula ocorreu um imprevisto: após várias tentativas de exibição do vídeo, apercebi-me que este não se encontrava inserido na apresentação. Pedi desculpas à turma pela situação e rapidamente liguei o meu computador para gravar o ficheiro no computador da colega Márcia de Sousa, no qual estava a decorrer a apresentação.

Para não perdermos tempo de aula, enquanto ocorria o processo de gravação do vídeo, eu e a colega de estágio Márcia de Sousa decidimos apresentar a proposta de actividade à turma (a criação do painel colectivo no Museu de Arte Contemporânea do Funchal), assunto que estava previsto abordar no final da aula. Os alunos demonstraram grande entusiasmo com a proposta anunciada, tecendo alguns comentários e fazendo algumas questões à medida que esta ia sendo apresentada. O espanto foi ainda maior quando mencionámos que, no final do período lectivo o painel colectivo seria representado numa das paredes do MACFunchal e que, depois de executado, seria alvo de uma abertura formal. Senti uma grande satisfação ao constatar o entusiasmo dos alunos.

Ainda em conjunto com a colega Márcia de Sousa, foi solicitado aos alunos (como trabalho de casa para a semana seguinte) a realização de uma pesquisa sobre a problemática apresentada, como forma de reflexão e amadurecimento dos seus próprios entendimentos sobre os assuntos abordados. Mencionamos que deveriam reunir elementos de pesquisa de diferentes naturezas, como imagens, fotografias, excertos de textos e

⁸⁶ Ver Figs. 34, 35, 91, 92 e 93 (Imagens projectadas nas aulas de Educação Visual e Desenho A)

⁸⁷ Ver Anexo VII_ Vídeo *art21* – Jenny Holzer (presente no volume II do Relatório de estágio, em formato CD)

objectos, trazendo-os para a aula do dia 27 de Janeiro, de forma a que pudessem ser discutidos em conjunto na aula. Deste modo dei por terminado o meu desempenho nesta aula, com a projecção do vídeo sobre a obra da artista Jenny Holzer e passando de seguida a palavra à colega Márcia de Sousa que estava encarregada da segunda parte da aula.

2ª Aula (27-01-2010)

3.9.5 3º Momento – *Brainstorming* de ideias-chave

Na segunda aula que leccionei à turma 13 do 12º ano de escolaridade, cheguei novamente à sala mais cedo, de modo a organizar o material que iria necessitar para o desenvolvimento da aula. Dei início à aula dez minutos após o toque de entrada, pois os alunos foram chegando à sala até esse momento, situação que já me tinha sido prevenida pela professora coordenadora Filipa Venâncio.

De seguida, informei aos alunos que numa fase inicial da aula seria feito um ponto de situação relativamente à apresentação da problemática, de forma a reunir e relacionar as principais ideias retidas na aula anterior. Após ter questionado os alunos sobre o nome da problemática, escrevi-o no quadro enquanto expliquei que iria ser realizado um *brainstorming* de palavras ou ideias-chave sobre o que tinham conseguido reter e concluir da última aula (no dia 20-01). Os alunos já conheciam esta técnica de criatividade e desta forma participaram mencionando as seguintes palavras, escritas uma a uma no quadro: Corpo / Comunicação / Cor / Arte / Perfume / Igualdade de direitos / Liberdade / Feminismo / Auto-biografias / Assuntos sociais / Crítica / Sexo / Tabus / Objecto sexual / Mutilação / Reconhecimento / Questões. Tal como era esperado as ideias foram surgindo sucessivamente, umas desencadeadas pelas outras, dando origem a um conjunto variado de palavras relacionadas com a questão lançada, “A Mão no Feminino?”. Seguiu-se então um momento de discussão que permitiu estabelecer relações entre as diferentes ideias mencionadas.

3.9.6 4º Momento – Painel de recolha de informação

Para este momento da aula, tinha previsto dar início à construção do painel de recolha de informação (quadro de cortiça), reunindo os dados pesquisados pelos alunos, em casa, sobre a problemática apresentada. Neste painel os alunos deveriam afixar dados pesquisados sobre a problemática (imagens, notícias, fotografias, citações, objectos, etc.),

que considerassem pertinentes, de modo a que pudessem estabelecer relações, discutir assuntos, realizar curtas intervenções, explorar ideias, apelar e dar a conhecer aos colegas determinadas situações, sempre direccionadas para o tema em questão.

Com a conclusão do *brainstorming* e da discussão de ideias, perguntei aos alunos se haviam realizado a pesquisa (pedida na aula do dia 20 de Janeiro) sobre as questões exploradas nas apresentações. Para minha surpresa, apesar de alguns alunos afirmarem que tinham investigado sobre o tema, nenhum aluno trouxe a pesquisa solicitada. Perante tal situação, tive que realizar mentalmente alguns ajustes no plano de aula projectado, de forma a prosseguir com a aula.

Expliquei à turma os objectivos do painel, informando que este seria afixado todas as aulas e que estaria “em construção” até ao final deste período lectivo. Visto que os alunos não haviam trazido material para afixar no painel, pedi a um dos alunos que escrevesse num papel, todas as palavras referidas no *brainstorming* de ideias, e afixei-o no painel como o primeiro de muitos elementos de pesquisa a serem reunidos.

3.9.7 5º Momento – Formação dos grupos e escolha do tema

Concluída a explicação sobre o painel de recolha de informação, seguiu-se a formação dos grupos de trabalho, que se manteriam até ao final do projecto. Pedi aos alunos que frequentam o primeiro turno da aula de quinta-feira para mencionarem os seus nomes, os quais apontei, para que a formação dos grupos fosse realizada com base na divisão que a turma sofre nessas aulas. Apresentei à turma duas hipóteses para a formação dos grupos, de forma que pudessem escolher entre a divisão aleatória dos grupos por parte do professor ou a formação dos grupos por parte dos alunos, consoante as suas preferências. Os alunos optaram pela segunda hipótese e formaram entre si quatro grupos de quatro elementos e dois grupos de três elementos, ficando divididos de forma equitativa, nos dois turnos das aulas de quinta-feira.

De seguida, pedi a cada grupo que se organizasse à volta de uma mesa, para que pudessem passar à seguinte tarefa de discussão de ideias entre os elementos de cada grupo, de modo a idealizarem um tema para o projecto colectivo. Quando anunciei esta nova tarefa e de modo a que os alunos ficassem melhor esclarecidos, diferenciei “problemática” de “temática”. Mencionei o carácter abrangente da problemática, como englobante de várias temáticas e relembrei alguns exemplos de temáticas trabalhadas por algumas artistas como

Shirin Neshat e Cindy Sherman. Apercebendo-me que os alunos já haviam compreendido esta distinção problemática/ temática, estipulei como tempo máximo para reflexão e discussão entre o grupo, aproximadamente quinze minutos.

Passado o tempo limite definido, cada grupo sugeriu e defendeu uma temática a trabalhar: “O corpo: A parte masculina e a parte feminina da mulher”, “Auto feminismo: século XXI”, “Tabus e origens inter-culturais”, “A mulher numa vertente Selvagem”, “As mulheres que influenciaram o mundo”, “O corpo da mulher, a gravidez e a cor”.

As seis sugestões de temáticas foram escritas no quadro, de modo a que cada aluno pudesse votar na temática que mais gostaria de explorar no projecto final. Terminada a votação, a temática eleita foi: “A Mulher numa vertente selvagem”.

3.9.8 6º Momento – Exercício prático

Para os últimos quarenta e cinco minutos da aula, apresentei aos alunos uma proposta de exercício prático que deveriam realizar no decorrer da aula, integrando-a nos seguintes conteúdos programáticos: ensaios – representação e estudos da forma; estudo de formas naturais e artificiais; processos de análise.

Para a concretização desta proposta, tinha previsto que os alunos utilizassem os objectos reunidos como elementos da pesquisa solicitada na aula anterior. Porém, uma vez que os alunos não chegaram a trazer nenhum elemento de pesquisa para a aula, coloquei em cima de uma mesa, vários objectos (reunidos pelo grupo de estagiários como estratégia de recurso, caso os alunos não trouxessem os objectos resultantes da sua pesquisa) que de alguma forma poderiam estabelecer relações com a ideia tradicional do universo feminino, como por exemplo um esfregão de aço, um boião de creme corporal, um verniz vermelho, uma *barbie*, uma colher de pau, alfinetes, agulhas de *crochet* e *tricot*, uma jarra com flor de plástico, uma *necessaire*, pincéis de pintura e de maquilhagem, um chapéu de praia, uma pena de pavão,ovelos, uma escova de dentes, entre outros. Estes objectos pretendiam provocar os alunos, conduzindo-os a reflexões acerca dos estereótipos criados em torno do universo feminino: os padrões ideais de beleza, o papel social destinado à mulher e suas múltiplas facetas (tal como Cindy Sherman nos apresenta nas suas criações).

De seguida, expliquei à turma a proposta que teriam que realizar: cada grupo seleccionaria três ou mais objectos, com os quais teria que criar uma composição no centro da mesa de trabalho do grupo; organizada a composição, os elementos do grupo teriam que realizar um

estudo da mesma, utilizando como suporte uma folha de desenho A3 e como materiais riscadores grafite, sanguínea ou sépias.

Depois de criarem as suas composições⁸⁸ a partir dos objectos escolhidos, os grupos deram início aos estudos. Neste momento alertei os alunos para a importância do enquadramento do desenho no suporte que estavam a utilizar, referindo que deveriam escolher a orientação da folha (vertical ou horizontal) que melhor se adequaria à composição representada.

Ao longo do processo de representação, circulei pela sala de aula, acompanhando o desenvolvimento dos estudos realizados e orientando os alunos, em algumas situações particulares. Ao aperceber-me que alguns alunos iniciavam o seu estudo através da representação de um dos objectos, referi para a turma a importância de realizar (numa fase inicial) um apontamento estrutural da composição, visualizada como um todo, passando posteriormente à representação das partes (objectos) constituintes desse conjunto.

Quando faltavam cinco minutos para o toque de saída, pedi aos alunos que arrumassem o material e reunissem os objectos utilizados para as composições em cima de uma das mesas. Mencionei que este estudo seria concluído numa outra aula a determinar, visto que no dia seguinte seria realizada a visita de estudo ao MAC Funchal. Referi ainda, a pedido da colega de estágio Márcia de Sousa, o material que deveriam trazer para a aula do dia seguinte (quinta-feira).

3ª Aula (28-01-2010)

3.9.9 7º Momento – Conclusão do exercício prático

Na reunião realizada logo após a aula do dia 27 de Janeiro, que contou com a presença da professora cooperante Filipa Venâncio e do grupo de estagiários, foram feitos alguns ajustes a nível das actividades a desenvolver com os alunos e respectiva calendarização. Nesta reunião ficou, assim, acordado que o exercício prático que havia sido iniciado na aula anterior deveria ter continuidade, sendo concluído na aula seguinte, (dia 28 de Janeiro). Desta forma, os primeiros quarenta e cinco minutos da aula do dia 28 de Janeiro ficaram sob a minha responsabilidade.

Antes da entrada dos alunos na sala de aula, distribuí pelas mesas de trabalho os mesmos objectos que cada grupo havia utilizado na criação da composição. À medida que os alunos

⁸⁸ Ver Apêndice XI_ Fotografias em aula das composições

foram chegando à sala, fui informando que, numa fase inicial da aula (até às nove horas e cinco minutos), seriam concluídos os estudos iniciados na aula anterior. Deste modo, os grupos deram início à montagem da mesma composição criada na aula de quarta-feira, guiando-se pelos estudos dos vários elementos do grupo, de forma a verificar qual a posição de cada objecto. Mencionei que deveriam colocar-se nos mesmos lugares, de forma a darem continuidade aos processos de análise do conjunto de objectos, exceptuando os alunos que já haviam terminado o seu estudo, que poderiam deslocar-se para outra posição a fim de obter um outro ponto de vista sobre a mesma composição, dando assim início a um novo estudo. Alertei os alunos que iriam começar um novo estudo (incluindo os dois alunos que haviam faltado à aula no dia anterior), para o facto de que este teria que ser concretizado mais rapidamente, visto disporem de pouco tempo.

Durante a aula, tal como no dia anterior, circulei pela sala de modo a acompanhar o desenvolvimento do trabalho dos alunos, orientando-os em determinadas situações. Referi à turma que o conjunto de trabalhos de cada grupo dava origem a uma curiosa sequência de imagens, resultantes de processos de análise (iniciados já pela Professora cooperante Filipa Venâncio através da representação de bolas de Natal), criada a partir de diferentes pontos de vista sobre os mesmos objectos, determinados pelas diversas posições em que se encontravam⁸⁹.

Por volta das nove horas e cinco minutos, pedi aos alunos que identificassem as suas folhas e as entregassem, arrumando de seguida o material, pois dariam início à fase seguinte do projecto, abordada pela professora estagiária Márcia de Sousa.

3.10 SELECÇÃO DAS IMAGENS FINAIS (AULA DO DIA 19 DE ABRIL)

Recorrendo a *software* específico, como o *Adobe Photoshop* e *Adobe Illustrator*, os professores estagiários procederam à vectorização das soluções gráficas dos seis grupos de trabalho⁹⁰, enviando-as posteriormente aos respectivos grupos, a fim de realizarem experimentações ao nível digital, recorrendo também a estes programas de criação/tratamento de imagem. Os alunos construíram diferentes composições a partir dos elementos constituintes das suas soluções finais e, sobrepondo-as virtualmente às

⁸⁹ Ver Anexo VIII_ Exercício de representação - Processos de análise

⁹⁰ Ver Anexo XII _ Soluções finais dos grupos

fotografias das paredes a intervir (realizadas no dia da visita de estudo), procederam a simulações da intervenção mural no espaço.

A escassez de tempo para a conclusão do projecto esteve na origem da passagem das soluções finais para o suporte digital. Estes recursos, porém, enriqueceram o processo de desenvolvimento do projecto, pois permitiram aos alunos a integração de *software* já explorado no âmbito da disciplina Oficina de Multimédia. É de salientar o entusiasmo e motivação dos alunos perante a possibilidade de manipulação digital do desenho.

Apenas quatro grupos elaboraram a ficha de reflexão final⁹¹, enviada pelo grupo de estagiários aos alunos (para os seus endereços electrónicos recolhidos anteriormente), sendo que dois grupos não chegaram a entregar as suas reflexões finais.

No dia 19 de Abril, a aula esteve reservada à análise das propostas finais dos vários grupos de trabalho, de forma a que pudessem ser seleccionadas as imagens que iriam integrar a composição mural no Museu. A aula esteve ao encargo da professora cooperante Filipa Venâncio e dos professores estagiários Márcia de Sousa, Sandra Freitas e Narciso Ornelas. Como momento de avaliação, após a projecção e análise das várias soluções finais, os professores transmitiram à turma quais os elementos gráficos que melhor se adequariam ao espaço e quais as razões de tais escolhas. Os alunos concordaram e sugeriram a integração de mais um elemento gráfico, pertencente à solução final de um outro grupo, como elo de ligação entre os vários grafismos seleccionados. Deste modo, a intervenção mural resultaria da relação entre elementos provenientes de duas propostas finais de grupo.⁹²

3.11 CONCLUSÃO DO PROJECTO: INTERVENÇÃO MURAL⁹³

A intervenção mural no MAC teve início no dia 21 de Abril e contou com a participação dos alunos da turma 13 do 12º ano de escolaridade e com a orientação da professora cooperante Filipa Venâncio e dos seis elementos do grupo de estágio.

Com a chegada dos alunos ao local (MAC), por volta das 8 horas e 40 minutos, onde já se encontravam os professores estagiários finalizando o processo de montagem do equipamento auxiliar necessário (computador pessoal, projector, máquinas de filmar e

⁹¹ Ver Anexo XIII _ Reflexões finais dos grupos

⁹² Ver Apêndice XVI_ Processo de desenvolvimento do projecto (presente no volume II do Relatório de estágio, em formato CD)

⁹³ Ver Apêndice XVII_ Vídeo – Intervenção mural no MAC (presente no volume II do Relatório de estágio, em formato CD)

fotográfica e tripé), deu-se início ao processo de intervenção nas paredes do túnel de entrada para o espaço de exposição.

Numa fase inicial, foi realizada uma análise do espaço, para que todos os intervenientes no processo pudessem apreender as características do local, assim como foi dada uma breve explicação, por parte dos professores, sobre a organização das tarefas a realizar. Seguiu-se, então, uma fase de experimentação caracterizada pela projecção das soluções gráficas finais, seleccionadas na aula anterior, nas diversas paredes disponíveis para a intervenção. Os vários elementos foram projectados em diversas posições e tamanhos, conjugados entre si através de jogos de sobreposição ou simplesmente isolados. Tais experimentações deram origem a importantes momentos de reflexão e análise crítica por parte de todo o grupo de trabalho, pois as diferentes possibilidades foram discutidas em conjunto e direccionadas para o encontro da melhor solução final acordada pela turma.

Acertada a organização dos vários elementos gráficos, estes foram projectados um a um e representados na parede, com carvão, pelos alunos. Durante este processo alguns alunos procederam à representação do esboço, recorrendo a escadas para o alcance das zonas mais elevadas, enquanto os restantes colegas, situados a uma certa distância necessária, analisavam a relação entre os vários elementos e sua distribuição no espaço.

Durante a realização dos esboços a carvão nas paredes do túnel, e visto que o Museu se encontrava aberto ao público, alguns visitantes ao circularem pelo local mostravam-se curiosos relativamente ao trabalho em curso, observando com interesse toda a agitação.

Por volta das 11 horas e 40 minutos, o trabalho relativo ao 1º dia foi interrompido, pois os alunos tiveram que voltar à Escola Secundária Francisco Franco para comparecerem a uma aula. Antes de abandonarem o Museu, ficou acordado que o ponto de encontro para o dia seguinte seria o MAC.

A partir das 8 horas do dia 22 de Abril, os alunos e professores foram chegando ao local combinado, motivados perante mais um dia de trabalho em equipa. Todo o equipamento foi novamente montado e os esboços realizados no dia anterior foram mais uma vez analisados pelo grupo de trabalho. Foram discutidos alguns pormenores a modificar ou acertar, como por exemplo o apagar de algumas linhas e o prolongamento de outras, que exigiram a utilização de escadotes mais altos.

De seguida, foram distribuídas as trinchas aos alunos (adquiridas pelo grupo de estagiários), assim como pequenos recipientes com tinta de esmalte preta (fornecida pelo

MAC), para que dessem início ao processo de pintura dos grafismos representados nas paredes. A aplicação da cor foi estrategicamente realizada antes de todos os esboços a carvão serem representados, o que permitiu a análise de questões relacionadas com o equilíbrio ao nível da organização dos elementos no espaço e, conseqüentemente, a harmonização de toda a composição gráfica. À semelhança do que aconteceu durante a realização dos esboços a carvão, na fase de pintura do desenho todos os alunos tiveram a oportunidade de participar.

Depois da secagem da tinta preta, utilizada nos contornos dos grafismos, seguiu-se um importante momento didáctico: os alunos e professores puderam assistir ao processo de derregar a cal com pigmento vermelho, demonstrado pelo técnico operacional do MAC, o Sr. Agostinho. Tal demonstração foi deveras muito interessante, assim como também o foi, a breve explicação fornecida pelo Director do Museu, Dr. José Manuel de Freitas Sainz-Trueva, sobre a simbologia da cor utilizada nas paredes da Fortaleza de São Tiago e as razões que levavam, no passado, à utilização da cal para o revestimento das mesmas.

Após o arrefecimento da cal, os alunos procederam à aplicação da cor vermelha em apenas um dos elementos gráficos representados: os sapatos de saltos altos. A forte simbologia da cor vermelha aplicada a este elemento, foi explorada tendo em conta a temática seleccionada pelos alunos, "*A Mulher numa vertente selvagem*", ficando assente pela turma que os sapatos de saltos altos seriam o único elemento com cor, em toda a composição.

Por voltas das 12 horas o grupo de estagiários solicitou aos alunos que fizessem uma pausa, de forma a preencherem os inquéritos elaborados pelos professores estagiários. Foi sugerido aos alunos que reflectissem sobre todo o processo de desenvolvimento do projecto, respondendo com a máxima sinceridade às questões colocadas, de modo a que os resultados traduzissem o mais fidedignamente possível, as suas opiniões. Passado algum tempo, o trabalho foi retomado, tendo sido interrompido novamente mais tarde, para o almoço.

Posteriormente ao almoço, foram representados a carvão e pintados os restantes elementos gráficos nas paredes do túnel, tais como, o prolongamento de um dos atacadores das botas, já representadas, através de uma linha ondulante (elemento pertencente à solução gráfica final apresentada por outro grupo de trabalho).

A conclusão da intervenção gráfica mural ocorreu aproximadamente pelas 17 horas, ficando acordado com a turma que a abertura oficial ao público seria agendada para o dia

30 de Abril, pelas 16 horas e 30 minutos, e posteriormente divulgada através dos convites e do *press release* publicado no Diário de Notícias.⁹⁴

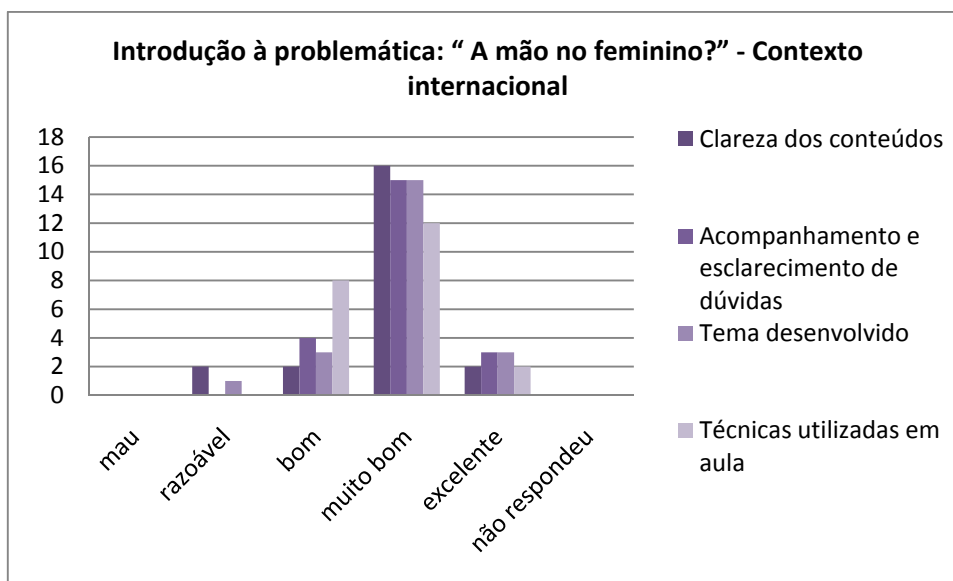
3.12 INQUÉRITO

Seguindo o exemplo do que aconteceu no 1º momento de prática pedagógica, no dia da conclusão do projecto (22 de Abril), o grupo de estagiários entregou a cada aluno um inquérito⁹⁵ cujas respostas permitiriam conhecer as suas opiniões relativamente ao processo de desenvolvimento do projecto, assim como avaliar o desempenho dos seis professores estagiários. Dada a confidencialidade deste instrumento de recolha de dados, foi solicitado aos alunos que respondessem com sinceridade às questões colocadas, de modo a que as suas respostas traduzissem o mais fielmente possível o modo como vivenciaram esta experiência.⁹⁶

3.12.1 ANÁLISE DOS INQUÉRITOS

1ª Questão – “Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:”

Gráfico VI

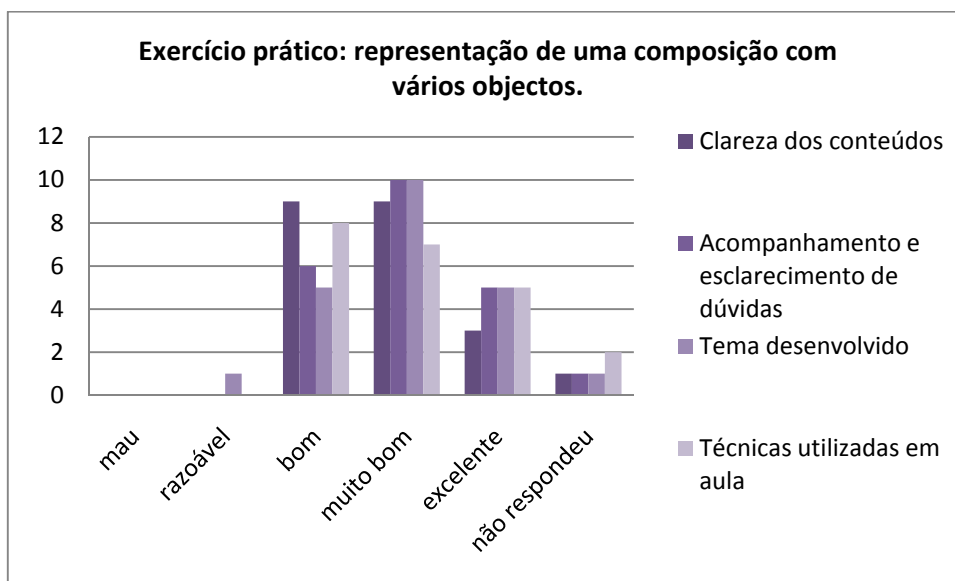


⁹⁴ Ver Anexo XV_ Divulgação da abertura oficial no MAC

⁹⁵ Ver Apêndice XVIII_ Modelo de inquérito – Desenho A

⁹⁶ Ver Anexo XIV_ Inquéritos preenchidos pelos alunos – Desenho A

Gráfico VII



4ª Questão – “Quantifique o projecto de intervenção mural de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:”

Gráfico VIII

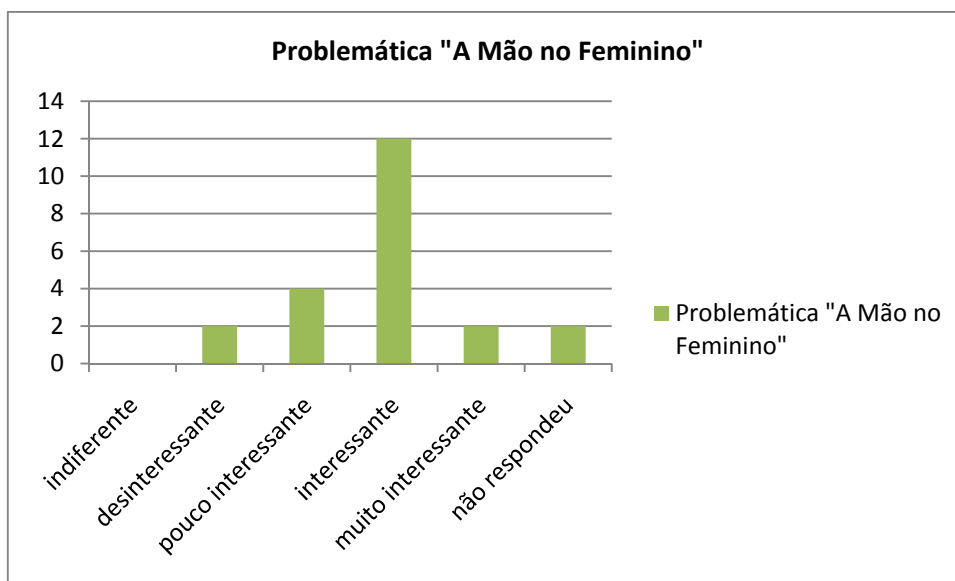
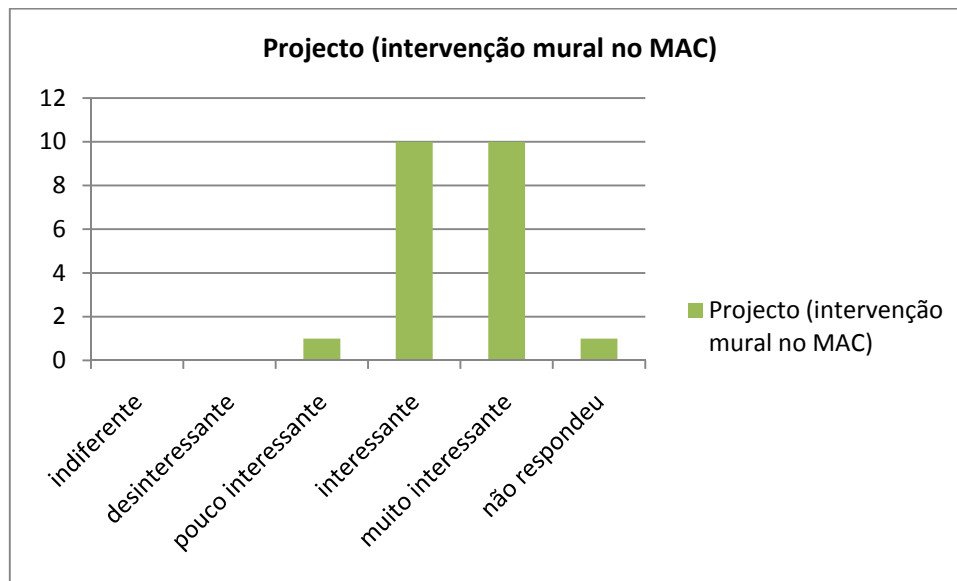


Gráfico IX



3.13 ARTICULAÇÃO DAS AULAS

De forma a alcançar uma sequência lógica entre os vários momentos de prática pedagógica dos elementos do grupo de estágio, foi criada uma tabela de calendarização⁹⁷ contemplando todas as aulas do 2º período lectivo, (incluindo as aulas ao encargo da Professora Filipa Venâncio), os conteúdos a serem abordados em cada aula e as datas previstas para a execução e inauguração da intervenção mural. Esta tabela foi sofrendo algumas alterações consoante o desenvolvimento das aulas leccionadas e as diversas situações que foram surgindo. Todas as alterações e ajustes propostos pela Professora cooperante Filipa Venâncio foram discutidos nas reuniões semanais de quarta-feira, assim como todo o material didáctico utilizado nas aulas (imagens, livros e vídeos) foi sempre submetido a uma avaliação e aprovação prévias, por parte da Professora Filipa Venâncio.

Na tabela de registo de sumários, abaixo apresentada, são expostos os sumários das aulas leccionadas pelos seis elementos do grupo de estágio e pela Professora cooperante Filipa Venâncio, que traduzem a preocupação do grupo relativamente à articulação dos conteúdos explorados nas aulas e resumem de forma muito esquemática todo o processo desenvolvido no projecto de concretização da intervenção gráfica mural.

⁹⁷ Ver Apêndice XII_ Calendarização das aulas

3.13.1 Quadro XI - REGISTO DE SUMÁRIOS – 2º PERÍODO LECTIVO

DATA	DURAÇÃO DA AULA	PROFESSOR(A)	SUMÁRIO
20-01-10 (4ª feira)	90'	Sofia Lemos e Márcia de Sousa	- Introdução à problemática “ <i>A mão no Feminino?</i> ” em contexto internacional; - Caracterização da Mulher Portuguesa (1900-2010); - Apresentação da proposta de trabalho.
21-01-10 (5ª feira)	135' + 135'	Prof. Filipa Venâncio	- Considerações sobre a proposta de trabalho de registo gráfico – tinta-da-china sobre papel; - Estudo da forma – processo de análise; - Representação gráfica de diferentes modelos e superfícies.
25-01-10 (2ª feira)	90'	Prof. Filipa Venâncio	- Apresentação dos exercícios elaborados na proposta de registo gráfico; - Preenchimento de um inquérito de Área Projecto; - Continuação dos trabalhos em curso.
27-01-10 (4ª feira)	90'	Sofia Lemos	- Reflexão e discussão de ideias sobre a problemática “ <i>A mão no feminino?</i> ”; - Construção do painel de recolha de informação; - Selecção do tema para o painel; - Exercício prático: representação de uma composição com vários objectos.
28-01-10 (5ª feira)	135' + 135'	Sofia Lemos e Márcia de Sousa	- Conclusão das composições de objectos; - Registo de memória; - Preparação para a visita de estudo ao MAC; - Visita de estudo ao MAC; - Realização de actividade prática.
1-02-10 (2ª feira)	90'	Narciso Ornelas	- Processos de análise; - Estudo da cabeça humana; - Estudo da figura humana; - Anatomia e cânones; - Exercício prático.
3-02-10 (4ª feira)	90'	Sandra Freitas	- Recapitulação dos cânones de representação da figura humana; - Exemplos de registo gráfico qualificando a representação de volume e proporção; - Exercício de registo gráfico (carvão) - processo de análise.
4-02-10 (5ª feira)	135' + 135'	Teresa Jardim	- Conclusão de trabalhos.
8-02-10 (2ª feira)	90'	Prof. Filipa Venâncio e Sandra Freitas	- Continuação dos trabalhos.

10-02-10 (4ª feira)	90'	Cristina Miguel	- Processos de síntese: transformação gráfica por rotação; - Exercício gráfico/ exploração da mão e da sua rotação/ movimento.
11-02-10 (5ª feira)	90'	Prof. Filipa e grupo de estagiários	- Redefinição dos estudos; ⁹⁸ - Projecto do Museu Arte Contemporânea.
18-02-10 (5ª feira)	135' + 135'	Prof. Filipa e grupo de estagiários	- Estudos para a intervenção Mural; - Continuação dos trabalhos; - Visualização de intervenções de murais. ^{99 100}
1-03-10 (2ª feira)	90'	Prof. Filipa Venâncio	- Avaliação dos trabalhos/ propostas desenvolvidas até à data.
8-03-10 (2ª feira)	90'	Prof. Filipa Venâncio	- Visualização de alguns exemplos de intervenções murais – Arte Pública; - Análise dos elementos estruturais da linguagem plástica.
10-03-10 (4ª feira)	90'	Carla Freitas	- Revisão do trabalho efectuado. Processos de transformação gráfica: ampliação, distorção, simplificação, fragmentação, metamorfose; - Aplicação prática.
11-03-10 (5ª feira)	135' + 135'	Prof. Teresa Jardim	- Continuação dos trabalhos em desenvolvimento.
15-03-10 (2ª feira)	90'	Prof. Filipa Venâncio	- Exercício de transformação gráfica; - Aplicação dos processos de ampliação, simplificação, fragmentação e transformação.
17-03-10 (4ª feira)	90'	Prof. Filipa Venâncio, Márcia de Sousa e Sofia Lemos	- Visualização de dois vídeos – Processo criativo e desenvolvimento de uma intervenção mural; ¹⁰¹ - Continuação dos projectos – intervenção gráfica mural.
18-03-10 (5ª feira)	135' + 135'	Prof. Filipa Venâncio Márcia de Sousa e Sandra Freitas	- Desenvolvimento do trabalho para a intervenção mural; - Estudos de composição/ ampliação, montagens.
22-03-10 (2ª feira)	90'	Prof. Filipa Venâncio	- Desenvolvimento dos trabalhos; - Continuação.
24-03-10 (4ª feira)	90'	Prof. Filipa Venâncio e grupo de estagiários	- Conclusão dos trabalhos.
25-03-10 (5ª feira)	135' + 135'	Prof. Filipa Venâncio e grupo de estagiários	- Entrega de trabalhos e auto-avaliação.

⁹⁸ Ver Apêndice XIII_ Aula 11 de Fevereiro

⁹⁹ Ver Apêndice XIV_ Aula 18 de Fevereiro – Apresentação de intervenções murais

¹⁰⁰ Ver Anexo IX_ Vídeo *Brasilian Dreams* - Os Gémeos (presente no volume II do Relatório de estágio, em formato CD)

¹⁰¹ Ver Apêndice XVI_ Apresentação – *Sobre o processo criativo...* (presente no volume II do Relatório de estágio, em formato CD)

12-04-10	90'	Prof. Filipa Venâncio e grupo de estagiários (Márcia Sandra e Narciso)	- Revisão dos estudos para a intervenção mural; Simulação gráfica com recurso a imagens da parede a intervir.
14-04-10	90'	Prof. Filipa Venâncio e grupo de estagiários	- Simulação gráfica com recurso aos programas de desenho gráfico: <i>Illustrator</i> e <i>Photoshop</i> .
15-04-10 (5ª feira)	135' + 135'	Prof. Filipa Venâncio e grupo de estagiários	- Exercício de análise - Exploração da técnica de lápis de cor e diferentes plasticidades.
19-04-10 (2ª feira)	90'	Prof. Filipa Venâncio e grupo de estagiários (Márcia, Sandra e Narciso)	- Escolha de imagens para a intervenção mural.
21-04-10 (4ª feira)	195'	Prof. Filipa Venâncio e grupo de estagiários	- Intervenção no mural no Museu de Arte Contemporânea.
22-04-10 (5ª feira)	360' + 90'	Prof. Filipa Venâncio e grupo de estagiários	- Intervenção no mural no Museu de Arte Contemporânea; - Finalização.

3.14 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste período de estágio na Escola Secundária Francisco Franco, senti uma certa nostalgia em retornar à escola onde frequentei o ensino secundário assumindo, contudo, um outro papel: o papel de professora estagiária.

Iniciei a minha prática pedagógica neste contexto com grande motivação e empenho, devido ao projecto colectivo idealizado pelo grupo de estágio, a desenvolver durante todo o 2º Período lectivo. Apesar de ter mantido o empenho inicial, houve momentos em que a minha motivação sofreu um certo decréscimo devido, em parte, às sucessivas alterações aplicadas aos vários momentos de desenvolvimento do projecto. Senti também, por vezes, algum desamparo a nível da orientação pedagógica, pois, durante as reuniões pós-aula, considero que deveria ter sido adoptado um sistema semelhante ao do primeiro momento de prática pedagógica (na Escola Gonçalves Zarco), de auto e hetero-avaliação entre os vários elementos do grupo de estágio, de modo a serem identificados os aspectos negativos

e positivos de cada actuação em aula, imprescindíveis para o nosso desenvolvimento enquanto futuros professores.

Segundo o meu ponto de vista, perante os contratempos que conduziram a um atraso considerável da conclusão do projecto, (o encerramento da escola devido às consequências da intempérie do dia 20 de Fevereiro e as ausências da professora cooperante Filipa Venâncio, devido a motivos de saúde), o desenvolvimento das três últimas semanas de aula do 2º Período deveria ter sido dedicado exclusivamente à realização do projecto, facto que não aconteceu porque os alunos ainda tinham algumas propostas em atraso para entregar.

Ao longo de todo o processo de desenvolvimento do projecto, o grupo de estagiários sentiu grandes dificuldades, nomeadamente ao nível da gestão de tempo e articulação do espaço de sala de aula. Considero que todo este processo necessitaria de mais algum tempo de amadurecimento, de modo a que os alunos pudessem alcançar os seus próprios entendimentos acerca da problemática explorada, permitindo-lhes consequentemente uma maior liberdade criativa. Porém todos os obstáculos e limitações foram trabalhados em grupo, no sentido de serem resolvidos ou ajustados, dando continuidade ao processo de aprendizagem dos alunos.

Uma vez alcançadas as soluções finais de cada grupo, fruto de um contínuo processo de trabalho realizado ao longo do 2º Período, foi notório um maior entusiasmo por parte dos alunos, visto que a proximidade ao resultado final era cada vez maior. Foi realmente muito motivante perceber a euforia e satisfação dos alunos perante a concretização final do projecto (que em algumas situações ao longo do processo permaneceu incerta), sentimentos também observáveis durante a abertura oficial ao público da intervenção mural, no dia 30 de Abril. Durante o convívio proporcionado neste dia, entre os alunos (autores do projecto), os professores (orientadores do projecto), os encarregados de educação e outros visitantes, foram recordados alguns momentos do processo de desenvolvimento da intervenção mural (na sala de aula e, numa fase final, no MAC) através da visualização de um curto vídeo.

Apesar de considerar que a primeira experiência de prática pedagógica tivesse sido mais enriquecedora, este segundo momento do estágio foi igualmente importante para o meu processo de aprendizagem, pois possibilitou-me estabelecer relações com alunos de um nível de ensino superior com diferentes expectativas futuras dentro da mesma área.

3.15 BIBLIOGRAFIA

Livros

RAMOS, E. & PORFÍRIO M. (2007). *Manual do Desenho – Guia Didáctico Desenho A* | 10.º Ano Ensino Secundário (1ª ed.). Porto: Edições ASA.

RAMOS, E. & PORFÍRIO M. (2007). *Manual do Desenho – Guia Didáctico Desenho A* | 11.º Ano Ensino Secundário (1ª ed.). Porto: Edições ASA.

RAMOS, E. & PORFÍRIO M. (2009). *Manual do Desenho – Guia Didáctico Desenho A* | 12.º Ano Ensino Secundário (1ª ed.). Porto: Edições ASA.

Documentos consultados na WEB

Desenho A, 10º ano - Homologação – Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais, Ministério da Educação, Departamento do Ensino Secundário.

(Acedido a 14-02-2010, em: http://sitio.dgidec.min-educ.pt/recursos/Lists/Repositrio%20Recursos2/Attachments/200/desenho_A_10.pdf)

Desenho A, 11º e 12º anos - Homologação – Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais, Ministério da Educação, Departamento do Ensino Secundário.

(Acedido a 14-02-2010, em: http://sitio.dgidec.min-educ.pt/recursos/Lists/Repositrio%20Recursos2/Attachments/201/desenho_A_11_12.pdf)

Páginas WEB

Câmara Municipal do Funchal. (Acedido a 14-02-2010, em: <http://www.cm-funchal.pt>)

ESFF – Escola Secundária Francisco Franco. (Acedido a 14-02-2010, em: <http://www.esffranco.edu.pt>)

Junta de Freguesia de Santa Luzia. (Acedido a 21-04-2010, em: <http://www.jf-santaluzia.pt/>)

Madeira Rural. (Acedido a 14-02-2010, em: <http://www.madeirarural.com>)

6.3 IMAGENS – DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

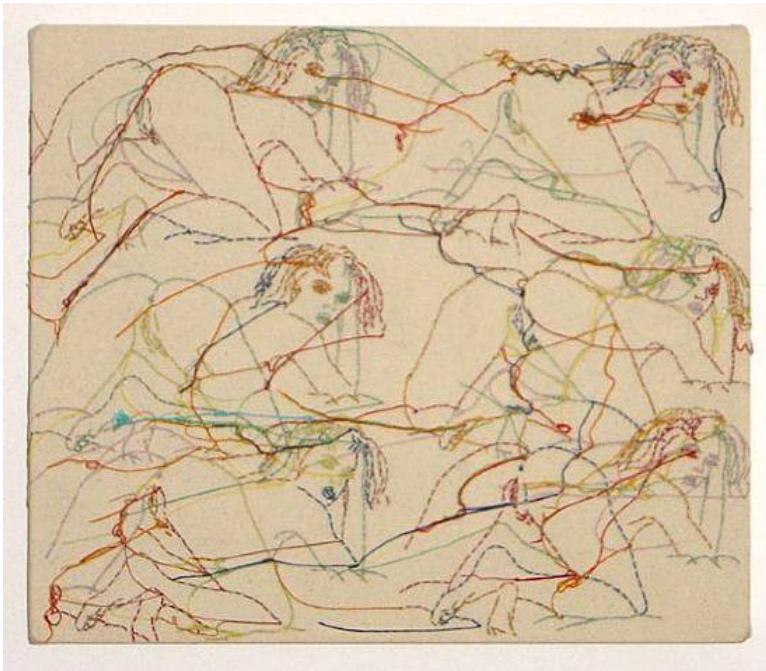


Fig.3
Ghada Amer,
Untitled, 2000



Fig.4
Ghada Amer,
Eight Women in Black and White, 2004



Fig.5
Ghada Amer,
KSKC, 2006



Fig. 6 e 7
Tracey Emin,
Everyone I Have Ever Slept With 1963-1995,
1995



Fig. 8
Tracey Emin,
My Bed, 1999



Fig. 9
Tracey Emin,
Meet My Past, 2002



Fig. 10
Tracey Emin,
The Perfect Place to Grow, 2001



Fig. 11
Marlene Dumas,
Dead Girl, 2002

#28



#29



#30



Fig. 12, 13 e 14

Lalla Essaydi,

#28, #29, #30_Converging Territories,

2002 - 2004



Fig. 15

Shirin Neshat,

Untitled_Rapture,

1999



Fig. 16 e 17
Shirin Neshat,
Guardian of Revolution, Women of Allah, 1994



Fig. 18 e 19
Mona Hatoum,
Measures of Distance, 1988



Fig. 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26 e 27
Rineke Dijkstra,
Olivier Silva, 2000-2003

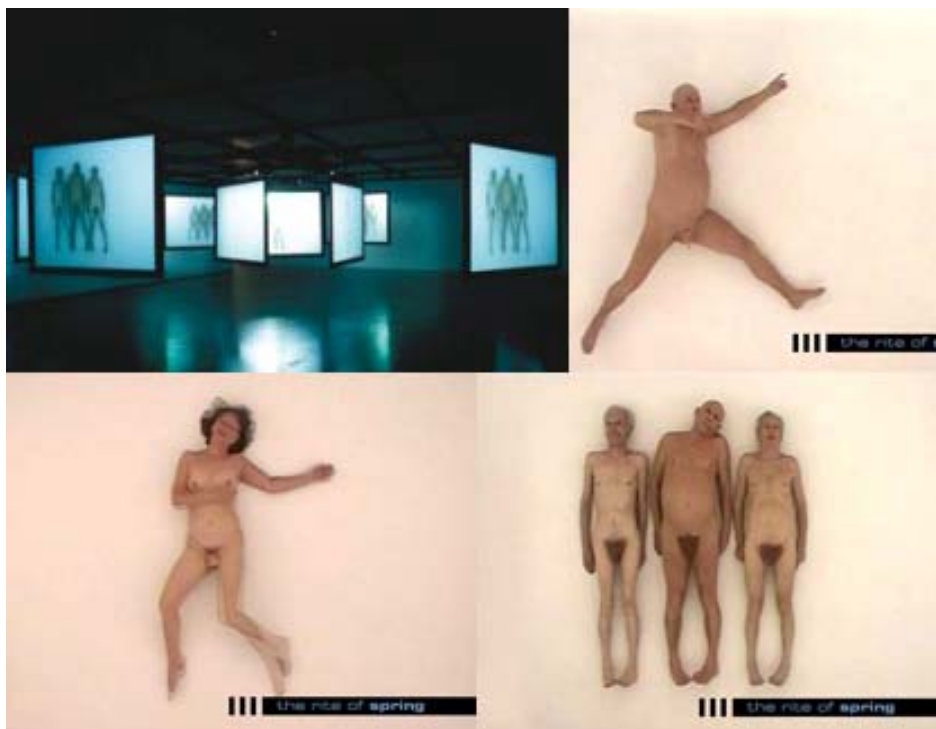


Fig. 28, 29, 30 e 31
Katarzyna Kozyra,
The Rite of Spring, 1999-2000



Fig. 32
Rachel Whiteread,
Memorial ao Holocausto, 2000



Fig. 33
Jenny Holzer,
Truisms, s.d.



Fig. 34
Jenny Holzer,
Truisms, s.d.

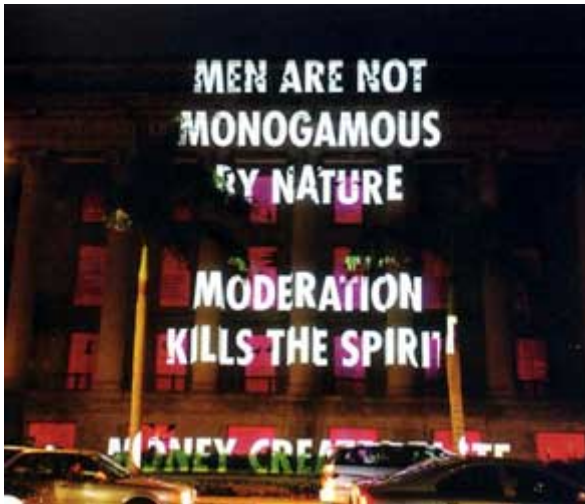


Fig. 35
Jenny Holzer,
Truisms, s.d.

6.4 IMAGENS PROJECTADAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO VISUAL E DESENHO A



Fig.36
Angelica Kauffmann,
Cornelia, 1750-1830



Fig.37
Miguel Ângelo,
O Fruto Proibido, 1509



Fig.38
Vénus de Milo,
130 – 100 a.C.



Fig.39
François Boucher
Rapariga Reclinada,
1752



Fig.40
George Romney,
Mary Moser, 1770



Fig.41
Picasso,
Retrato de Dora Maar, 1941



Fig.42
Otto Dix,
Retrato de Anita Berber,
1925



Fig.43
Giotto,
Nossa Senhora
Entronizada,
1925-1927



Fig.44
Sandro Botticelli
O Nascimento de Vênus, 1438



Fig.45
Edgar Degas, *Retrato de Jovem Mulher,* 1867

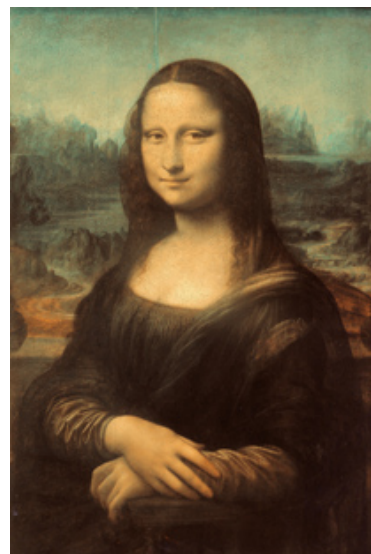


Fig.46
Leonardo da Vinci,
Mona Lisa, 1503-1506



Fig.47
Courbet,
La Belle Irlandaise,
1866



Fig.48
Johannes Vermeer,
Rapariga com brinco de pérola, 1665



Fig.49
Praxíteles,
Afrodite de Cnido,
século IV a.C.



Fig.50
Versace,
Campanha publicitária perfume *Versace*, s.d.



Fig.51
Prada,
Campanha publicitária Prada, s.d.



Fig.52
Chanel, Campanha publicitária do perfume
Coco Mademoiselle, s.d.



Fig.53
Vogue, Capa da revista Vogue, s.d.



Fig.54
Dove,
Campanha publicitária *Beleza Real*, s.d.



Fig.55
J. Howard Miller,
We can do it, 1942



Fig.56
Hanna Höch,
Indian Dancer. 1930

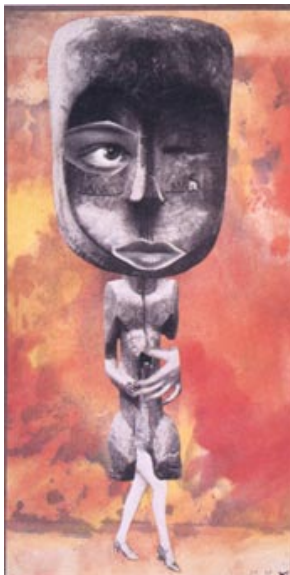


Fig.57
Hanna Höch,
1930



Fig.58
Hanna Höch,
German Girl, 1930



Fig.59
 Mary Beth Edelson,
*Some Living American
 Women Artists*, 1972



Fig.60
 Barbara Kruger, *Your body is a battleground*,
 1989

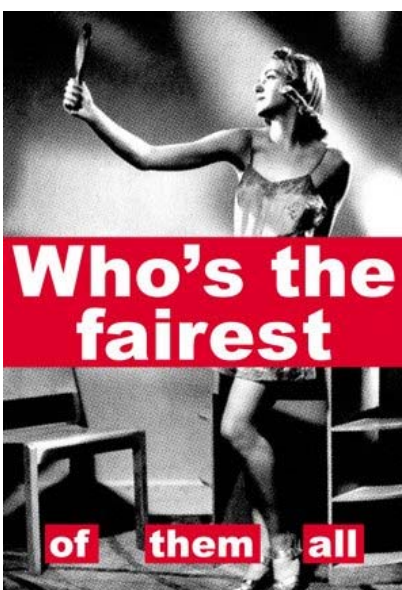


Fig.61
 Barbara Kruger,
Who's the fairest. s.d.



Fig.62
 Barbara Kruger,
You are not yourself, 1984

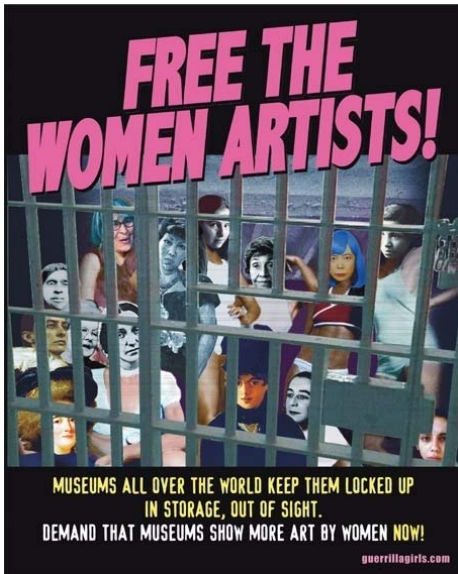


Fig.63
Guerrilla Girls,
Free the Women Artists,
 2007



Fig.64, 65, 66 e 67
Carolee Schneemann,
Eye Body: 36 Transformative Actions, 1963

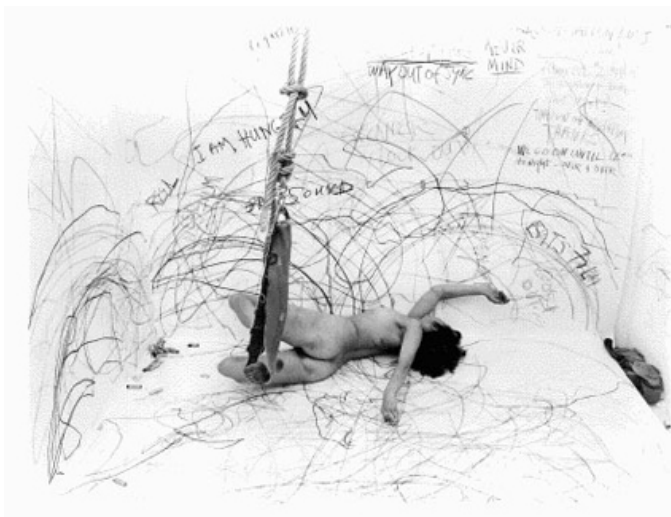


Fig.68
Carolee Schneemann,
Up To and Including Her Limits, 1973-76



Fig.69
Gina Pane, *Sentimental Action*, 1973



Fig.70
Gina Pane, *Action Psyché*, 1974



Fig.71
Gina Pane,
Death control, 1974



Fig.72
Gina Pane,
Action Psyché, 1974

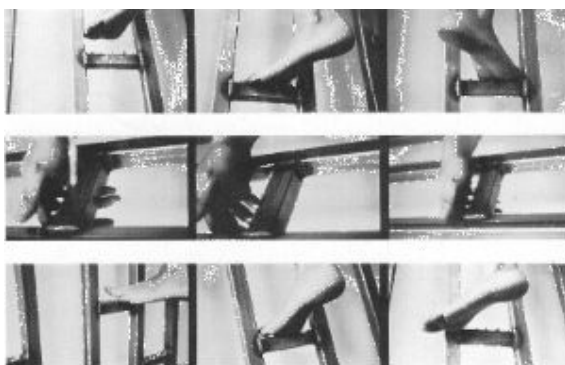


Fig.73
Gina Pane,
Escalade, 1971



Fig.74 e 75
Judy Chicago,
The Dinner Party,
 1974-79

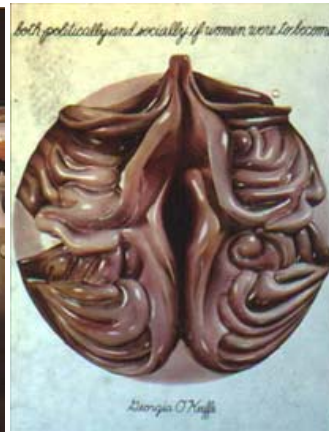
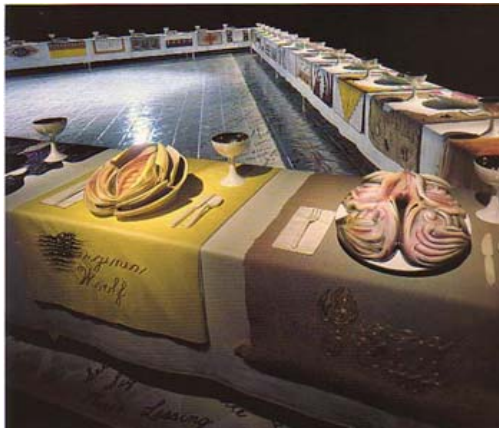


Fig.76 e 77
Judy Chicago,
The Dinner Party,
 1974-79

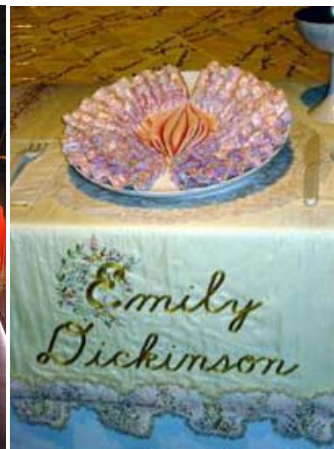


Fig.78 e 79
Judy Chicago,
The Dinner Party,
 1974-79

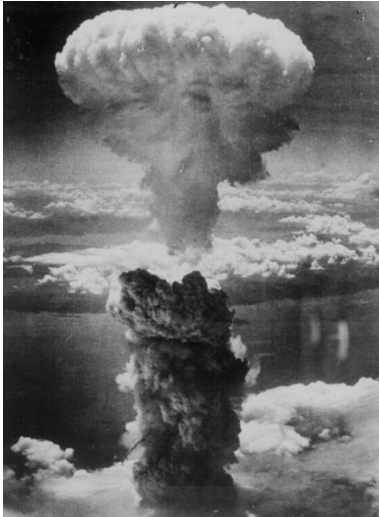


Fig.80
Lançamento de bomba atômica
(2ª Guerra Mundial), s.d.



Fig.81
Hitler (2ª Guerra Mundial), s.d.



Fig. 82
2ª Guerra Mundial, s.d.



Fig. 83
Capa do jornal *London Herald*,
1929



Fig. 84
Martin Luther King, s.d.



Fig. 85
Manifestação social, s.d.



Fig. 86
Manifestação Feminista, s.d.



Fig. 87
Símbolo Feminista

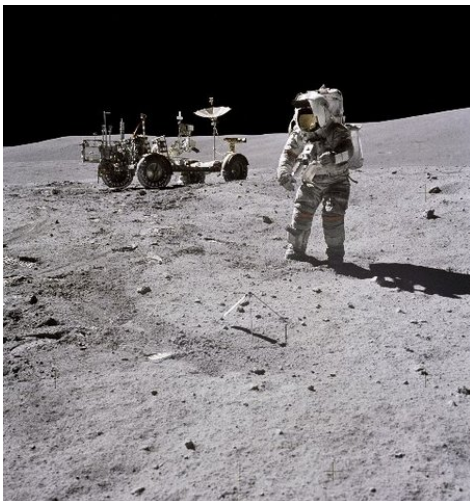


Fig. 88
Viagem do Homem à Lua, s.d.



Fig. 89
Tecnologia no mundo,
s.d.

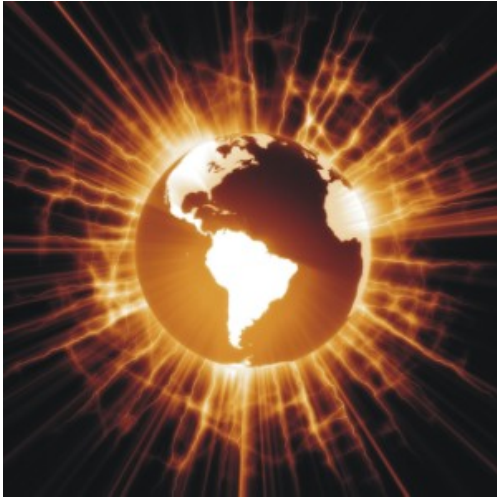


Fig. 90
Spooky,
Globalização, 2006

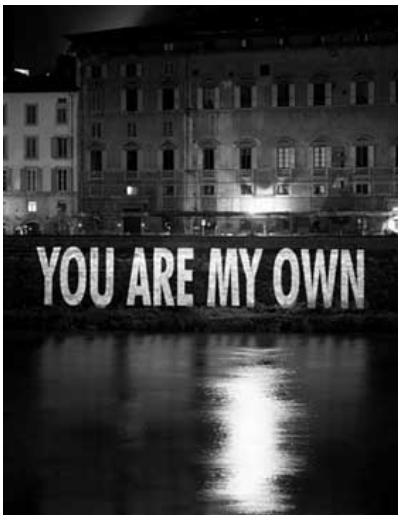


Fig. 91
Jenny Holzer, Truisms
(Florence), 1996



Fig. 92
Jenny Holzer, Truisms, s.d.



Fig. 93
Jenny Holzer, Truisms
(Londres), 2006

PLANIFICAÇÃO DA PROPOSTA DE ACTIVIDADE
ANA SOFIA LEMOS

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA GONÇALVES ZARCO					
EDUCAÇÃO VISUAL 2009 / 2010					
PLANIFICAÇÃO DAS AULAS					
COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	CONTEÚDOS		RESULTADOS PRETENDIDOS	ACTIVIDADES / ESTRATÉGIAS
<p>(1) Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano;</p> <p>(2) Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar;</p> <p>(3) Usar correctamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio;</p> <p>(6) Pesquisar, seleccionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável;</p> <p>(8) Realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa;</p> <p>(9) Cooperar com outros em tarefas e projectos comuns;</p>	<p>Ler e interpretar narrativas nas diferentes linguagens visuais.</p> <p>Descrever acontecimentos aplicando metodologias do desenho de ilustração, de banda desenhada ou de guionismo visual.</p> <p>Reconhecer, através da experimentação plástica, a arte como expressão do sentimento e do conhecimento.</p> <p>Compreender que as formas têm diferentes significados de acordo com os sistemas simbólicos a que pertencem.</p>	COMUNICAÇÃO	Elementos visuais da comunicação	<p>Relacionar a linguagem visual e a linguagem escrita na transmissão de uma mensagem;</p> <p>Reconhecer a importância da imagem e da linguagem escrita como poderosas formas de comunicação / expressão de ideias e sentimentos;</p> <p>Promover uma atitude crítica e reflexiva relativamente à problemática “A Mulher na Arte e na Sociedade”.</p>	<p>- Introdução à problemática “A Mulher na Arte e na Sociedade”, através de uma breve explicação e debate sobre a evolução destas questões ao longo da História e visualização de alguns exemplos de campanhas publicitárias e de criações desenvolvidos pelas artistas contemporâneas: Barbara Kruger, Hanna Höch, Guerrilla Girls, etc; Previsão de tempo: 30 minutos.</p> <p>- Divisão da turma em três grupos de três elementos e um grupo de dois elementos; Previsão de tempo: 5 minutos.</p> <p>- Apresentação à turma de uma problemática comum a todos os grupos: “Mulher-objecto”; Previsão de tempo: 5 minutos.</p>
			Papel da imagem na comunicação		
		LUZ – COR	A Cor – Luz no Ambiente	<p>Aplicar os conhecimentos adquiridos sobre a cor sensação e a influência da cor no comportamento.</p>	

A MULHER NA ARTE E NA SOCIEDADE

Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco
Disciplina/ ano: Educação Visual, 9º ano de escolaridade
2009 / 2010



Angelica Kauffmann, *Cornelia*, 1750 - 1830



Miguel Ângelo,
O Fruto Proibido,
1509

"A natureza só faz mulheres quando não pode fazer homens. A mulher é, portanto, um homem inferior."

Aristóteles (Filósofo grego, séc. IV A.C.)

"As mulheres, os escravos e os estrangeiros não são cidadãos."

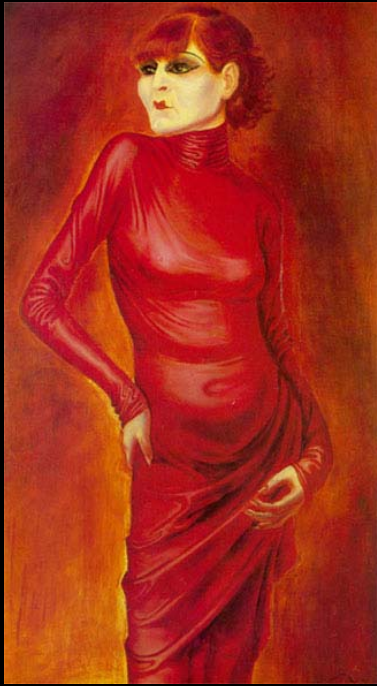
Péricles (Político democrata ateniense, séc. V A.C.)

"O pior adorno que uma mulher pode querer usar é ser sábia."

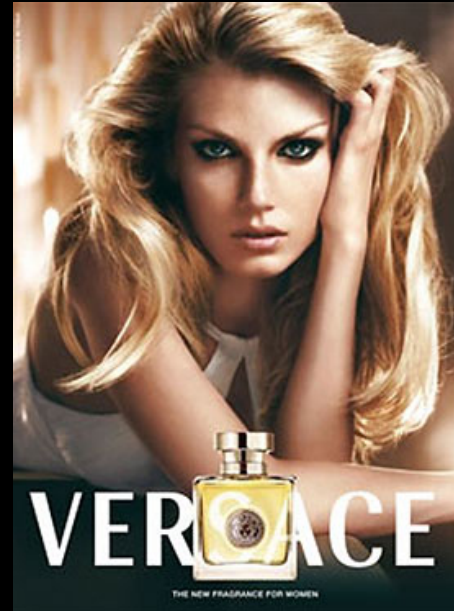
Lutero (Teólogo alemão, reformador protestante, séc. XVI)

"A mulher pode ser educada, mas sua mente não é adequada às ciências mais elevadas, à filosofia e algumas das artes."

Friederich Hegel (Filósofo e historiador alemão, séc. XIX)



Mulher na publicidade



Dove

(Campanha publicitária Beleza Real)

Movimentos Feministas (Anos 60 / 70 do século XX)



J. Howard Miller, *We can do it*, 1942

- Movimentos sociais/ políticos ocidentais;
- Questionavam o papel da mulher na sociedade e a sua constante exclusão do principal percurso da arte;

O Feminismo consiste num “**movimento social cuja finalidade é a equiparação dos sexos relativamente ao exercício dos direitos cívicos e políticos**”.

(Oliveira,1969, citado por Nogueira, 2001)

Hanna Höch

(1887-1978)



Hanna Höch, *Indian Dancer*, 1930



Hanna Höch,
German Girl,
1930



Hanna Höch,
German Girl,
1930

Mary Beth Edelson (1933)

Mary Beth Edelson, *Some Living American Women Artists*, 1972



Barbara Kruger (1945)



Barbara Kruger,
Your body is a battleground,
1989



Barbara Kruger,
Who's the fairest,
n.d.



Barbara Kruger,
You are not yourself,
n.d.

Guerrilla Girls (1985)

FREE THE WOMEN ARTISTS!



MUSEUMS ALL OVER THE WORLD KEEP THEM LOCKED UP
IN STORAGE, OUT OF SIGHT.
DEMAND THAT MUSEUMS SHOW MORE ART BY WOMEN NOW!

guerrillagirls.com

Guerrilla Girls,
Free the Women Artists
2007

AValiação da Proposta – Cartaz “Mulher-Objecto”

		Competências relacionais (30%)					Competências cognitivas (70%)										TOTAL
		Motivação (5)	Interesse (5)	Organização do plano de trabalho (8)	Empenho no trabalho (10)	Material (2)	Processo de Design (30%)					Técnicas (30%)			Conceitos (10%)		
							Alargamento de conhecimentos (2)	Diversidade de ideias (7)	Fundamentação na escolha entre alternativas (7)	Desenvolvimento do trabalho (7)	Concretização do trabalho (7)	Domínio (10)	Adequação (10)	Expressão não condicionada (10)	Apreciação verbal (10)		
Grupo 1	Aluno A	5	5	5	8	2	1	6	5	7	5	5	6	7	6	73%	
	Aluno B	4	4	5	7	2	1	5	5	7	5	8	6	8	5	72%	
Outras observações (do grupo)		Técnicas utilizadas: desenho (grafite e cor de pau) + colagem. O grupo mostrou-se interessado pelo tema e motivado com a proposta, sugerindo muitas ideias para o cartaz. Foi notória uma certa dificuldade a nível da escolha e fundamentação da mensagem final (de entre as várias alternativas sugeridas pelo grupo) e também a nível do domínio das técnicas utilizadas.															
Grupo 2	Aluno C	4	5	7	8	2	1	5	6	7	7	7	8	8	8	83%	
	Aluno D	3	4	6	6	2	1	3	3	3	3	4	5	4	7	54%	
	Aluno E	4	5	7	8	2	1	5	6	7	7	7	8	7	8	82%	
Outras observações (do grupo)		Técnicas utilizadas: colagem. O grupo fundamentou bem a mensagem que pretendia transmitir e todos os elementos colaboraram na procura das imagens e letras. O Tomás não demonstrou grande interesse pelo tema e a sua participação no desenvolvimento do trabalho limitou-se essencialmente à procura e recorte das letras e imagens para o cartaz. Contudo participou na apresentação final do cartaz.															
Grupo 3	Aluno F	5	5	7	10	2	2	6	7	7	7	10	9	8	8	93%	
	Aluno G	3	4	6	7	2	1	4	5	5	4	7	6	6	5	65%	
	Aluno H	5	4	7	9	2	1	5	6	6	7	7	7	7	8	81%	
Outras observações (do grupo)		Técnicas utilizadas: desenho (grafite) + colagem. O grupo demonstrou boas capacidades de trabalho em equipa, dividindo as tarefas por todos os elementos que demonstraram empenho no trabalho e interesse pelo tema. A mensagem transmitida atinge uma certa profundidade através da questão colocada enquanto título. Foi notória uma preocupação a nível da idealização de soluções criativas e originais, de forma a não se restringirem aos exemplos apresentados na aula.															
Grupo 4	Aluno I	5	5	7	10	2	2	6	7	7	6	8	9	7	8	89%	
	Aluno J	3	5	4	5	2	1	7	3	3	4	6	5	6	9	63%	
	Aluno K	5	5	7	10	2	2	6	7	7	6	8	9	7	8	89%	
Outras observações (do grupo)		Técnicas utilizadas: fotomontagem + colagem + cores de feltro. O grupo apresentou soluções criativas para a composição do fundo. As ideias e a mensagem final foram elaboradas em conjunto, porém, as ideias do Leandro tiveram pouca aceitação devido à dispersão que apresentavam em relação ao tema e mensagem do grupo. O Leandro demonstrou grande interesse pelo tema, idealizando várias mensagens mas a sua participação no desenvolvimento do cartaz foi pouco significativa, exceptuando na aula final de conclusão do cartaz e na apresentação deste à turma.															

Este inquérito é confidencial. Solicita-se que responda com sinceridade, para que os dados obtidos possam traduzir o mais fidedignamente possível a opinião dos alunos em relação às aulas leccionadas pelos professores estagiários da disciplina de Educação Visual.

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho do professor quanto a:

Clareza dos conteúdos:

1	2	3	4	5
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Acompanhamento em aula:

1	2	3	4	5
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Quantifique a actividade proposta de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:

Tema desenvolvido:

1	2	3	4	5
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Técnicas utilizadas:

1	2	3	4	5
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

O tempo dado para o desenvolvimento da proposta foi adequado?

Sim Não

No caso de ter respondido negativamente à questão anterior, justifique:

Dê a sua opinião em relação ao Professor:

Deixe algumas sugestões, que no seu entender contribuiriam para um melhor desenvolvimento da aula.

Calendarização de actividades 9º5

	Datas	Tempo	Actividade	Responsável	Sala
1º Período	21-Set	45			C7
	24-Set	90			A11
	28-Set	45			C7
	01-Out	90			A11
	08-Out	90	Mulher objecto	Sofia Lemos	A11
	12-Out	45	Arquitectura Digital	Carla Freitas	C7
	15-Out	90	Mulher objecto	Sofia Lemos	A11
	19-Out	45	Arquitectura Digital	Carla Freitas	C7
	22-Out	90	Mulher objecto / Do Figurativo ao Abstracto / Diário Gráfico	Sofia Lemos/Cristina Miguel/ Márcia Sousa	A11
	26-Out	45	Arquitectura Digital	Carla Freitas	C7
	29-Out	90	Do Figurativo ao Abstracto	Cristina Miguel	A11
	02-Nov	45	Criação de um painel colectivo	Sandra Agrela	C7
	05-Nov	90	Do Figurativo ao Abstracto	Cristina Miguel	A11
	09-Nov	45	Criação de um painel colectivo	Sandra Agrela	C7
	12-Nov	90	Criação de um painel colectivo	Sandra Agrela	A11
	16-Nov	45	Diário Gráfico	Trabalho de grupo	C7
	19-Nov	90	A Caricatura como crítica social	Narciso Ornelas	A11
	23-Nov	45	A Caricatura como crítica social	Narciso Ornelas	C7
	26-Nov	90	Ver pelo desenho	Márcia de Sousa	A11
	27-Nov	tarde	Visita de estudo / exposição Arte Partilhada BCP	Márcia de Sousa	
	30-Nov	45	A Caricatura como crítica social	Narciso Ornelas	C7
	03-Dez	90	Ver pelo desenho / publicação de dados	Márcia de Sousa	C9
	07-Dez	45	Visualização de excerto de filme/ Introdução à actividade Flip Book - Componente teórica	Trabalho de grupo	C7
	10-Dez	90	Continuação da actividade: Flip Book	Trabalho de grupo	C9 ou A11
	14-Dez	45	Finalização do flip Boock / impressão dos trabalhos realizados	Trabalho de grupo	C7
	17-Dez	90	Montagem dos flip book ; apresentação à turma; entrega dos trabalhos/Auto Avaliação / Avaliação	Trabalho de grupo / Prof. Cristina Duarte	A11

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA GONÇALVES ZARCO EDUCAÇÃO VISUAL 2009/2010 PLANIFICAÇÃO ANUAL 9º ano			"Áreas de exploração" – DESENHO, PINTURA, ESCULTURA, BANDA DESENHADA, FOTOGRAFIA E VÍDEO, GRAVURA E IMPRESSÃO, INFORMÁTICA				
COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	CONTEÚDOS		RESULTADOS PRETENDIDOS	ACTIVIDADES/ ESTRATÉGIAS	AVALIAÇÃO	
<p>(1) Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano;</p> <p>(2) Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar;</p> <p>(3) Usar correctamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio;</p> <p>(4) Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação;</p> <p>(5) Adotar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objectivos visados;</p> <p>(6) Pesquisar, seleccionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável;</p> <p>(7) Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;</p> <p>(8) Realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa;</p> <p>(9) Cooperar com outros em tarefas e projectos comuns;</p> <p>(10) Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.</p>	<p>Ler e interpretar narrativas nas diferentes linguagens visuais. Descrever acontecimentos aplicando metodologias do desenho de ilustração, da banda desenhada ou do guionismo visual.</p> <p>Reconhecer, através da experimentação plástica, a arte como expressão do sentimento e do conhecimento.</p> <p>Compreender que as formas têm diferentes significados de acordo com os sistemas simbólicos a que pertencem.</p> <p>Conceber organizações espaciais dominando regras elementares da composição.</p> <p>Entender o desenho como meio de representação expressiva e rigorosa de formas.</p> <p>Conceber formas obedecendo a alguns princípios de representação normalizada.</p> <p>Representar expressivamente a figura humana compreendendo relações básicas de estrutura e proporção.</p> <p>Compreender a geometria plana e a geometria no espaço como possíveis interpretações da natureza e princípios organizadores das formas.</p> <p>Compreender as relações do Homem com o espaço: proporção, escala, movimento, ergonomia e antropometria.</p> <p>Entender visualmente a perspectiva central ou cónica recorrendo à representação, através do desenho de observação.</p> <p>Conceber projectos e organizar com funcionalidade e equilíbrio os espaços bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>Compreender a estrutura das formas naturais e dos objectos artísticos, relacionando-os com os seus contextos.</p> <p>Perceber os mecanismos perceptivos da luz/cor, síntese aditiva e subtractiva, contraste e harmonia e suas implicações funcionais.</p> <p>Aplicar os valores cromáticos nas suas experimentações plásticas.</p> <p>Criar composições a partir de observações directas e de realidades imaginadas utilizando os elementos e os meios da expressão visual.</p>	COMUNICAÇÃO	Elementos visuais da comunicação	Registrar graficamente equipamento, habitação, paisagens, pessoas, actividades, etc. Utilizar lápis, esferográfica, carvão, guaches, marcadores, etc.	<p>Criação de um Cartaz sobre o tema "Mulher - Objecto" (Aulas dias 8, 15 e 22 de Outubro) Ana Sofia Lemos</p> <p>Exercício de Desconstrução Formal tendo por base o tema: Arquitectura Digital (Aulas dias 12, 19 e 26 de Outubro) Carla Sofia Freitas</p> <p>Passagem da Representação Figurativa para a Representação Abstracta (Aulas dias 22 e 29 de Outubro e 5 de Novembro) Ana Cristina Rodrigues</p> <p>Introdução à actividade de grupo (Cria o teu diário gráfico) 22 de Outubro Apresentada por Márcia Sousa</p> <p>Criação de um painel de imagens – Projecto colectivo (Aulas dias 2, 9 e 12 de Novembro) Sandra Isabel Freitas</p> <p>Ponto da situação no que concerne à evolução do Diário Gráfico 16 de Novembro (intervenção de grupo)</p> <p>Caricatura como crítica social (Aulas dias 19, 23 e 30 de Novembro) Bruno Narciso Ornelas</p> <p>Tema: Ver pelo Desenho – Percursos no Museu / Projecto MACEscolas (Aulas dias 26 de Novembro e 3 de Dezembro, Visita de Estudo ao Museu dia 27 de Novembro) Maria Márcia Sousa</p> <p>Conclusão dos diários gráficos e início do processo de registo para publicação no blogue 07 de Dezembro (intervenção de grupo)</p> <p>Continuação do processo preparação do trabalho executado para publicação no blogue 10 de Dezembro (intervenção de grupo)</p> <p>Acertos finais nas publicações efectuadas Auto avaliação 14 de Dezembro (intervenção de grupo)</p> <p>Avaliação Final 17/12/2009</p>	<p>COMPETÊNCIAS COGNITIVAS 70%</p> <p>1 - PROCESSOS CRIATIVOS</p> <p>- PROCESSO DE DESIGN: Alargamento de conhecimentos (investigação); Diversidade de ideias (criatividade); Fundamentação na escolha entre alternativas; Desenvolvimento do trabalho; Concretização do trabalho</p> <p>- EXPRESSÃO NÃO CONDICIONADA: Qualidades formais; Qualidades expressivas; Qualidades criativas; - EVOLUÇÃO NA CAPACIDADE DE REPRESENTAR</p> <p>2 - TÉCNICAS Domínio; Adequação; Expressão não condicionada; Rigor</p> <p>3 - CONCEITOS Formação e alargamento; Apreciação verbal (auto-avaliação)</p> <p>COMPETÊNCIAS RELACIONAIS 30%</p> <p>Motivação; Interesse; Organização; Autonomia; Superação de Obstáculos; Empenho; Assiduidade; Pontualidade; Material</p> <p>INSTRUMENTOS</p> <p>Trabalhos práticos Trabalhos de casa Trabalhos de grupo/individuais Questionários orais Relatórios Grelhas de observação Auto e heteroavaliação</p>	
			ESPAÇO	REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO Sobreposição; dimensão; cor; claro-escuro; gradação de nitidez			Representar o espaço utilizado, isoladamente ou de modo integrado, as sobreposições, variações de dimensão, de cor e de claro-escuro ou as gradações de nitidez.
				Vistas: cubo envolvente, sistema europeu			Representar objectos pelas suas vistas no sistema europeu: desenhando as vistas necessárias para compreensão de um objecto (noções de contorno e de corte); registando as suas medidas (escalas, cotas); utilizando linguagem gráfica convencional (linhas contínuas e interrompidas, de espessuras diferentes, etc.).
		Perspectiva de observação (livre e rigorosa)		Conhecer sistematizações geométricas da perspectiva de observação (linhas e pontos de fuga, direcções principais e auxiliares, divisões proporcionais, etc.).			
		Axonometrias		Conhecer vários sistemas de representação axonométrica. Representar um objecto simples em perspectiva cavaleira. Converter a representação e pelas vistas numa representação axonométrica e vice-versa.			
		Relação homem/espaço		Registrar as proporções e, em esquema, os movimentos. Projectar objectos ou espaços tendo em conta a relação homem – espaço			
		ESTRUTURA		Estrutura Forma/Função Estruturas naturais e criadas pelo homem.	Compreender a estrutura como suporte de uma forma, mas também, como princípio organizador dos elementos que a constituem. Relacionar a forma e a função dos objectos com a sua estrutura		
			FORMA	Percepção Visual da Forma Qualidades: formais, geométricas e expressivas.	Compreender que a percepção visual das formas envolve a interacção da luz-cor, das linhas, da textura, do volume, da superfície, etc. (aprofundamento do 2º Ciclo)		
		Factores que determinam a forma dos objectos Físicos – Propriedades dos materiais		Escolher os materiais a utilizar na resolução de problemas de design, em função das suas propriedades físicas.			
		Económicos – Mão-de-obra, materiais, tempo, conservação, produção industrial e prod. artesanal, produção em série e elementos e módulos.		Compreender a importância do factor económico considerando como condicionantes do design a mão-de-obra, os materiais, o tempo e a conservação.			
Funcionais – Função principal e subfunções, antropometria e ergonomia.	Distinguir entre a função principal e as subfunções de um objecto (por expl. guarda chuva, pega, etc.) Relacionar a forma dos objectos com as medidas e os movimentos do homem.						
Estéticos	Fundamentar a escolha de uma entre várias formas que satisfaçam todos os factores considerados.						
LUZ-COR	A COR-LUZ NO AMBIENTE	Compreender os efeitos da cor na percepção do mundo envolvente. Utilizar os efeitos da cor na melhoria da qualidade do ambiente. Aplicar os conhecimentos adquiridos sobre a cor sensação e a influência da cor no comportamento					

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA GONÇALVES ZARCO EDUCAÇÃO VISUAL 2009/2010 PLANIFICAÇÃO ANUAL 9º ano			"Áreas de exploração" – DESENHO, PINTURA, ESCULTURA, BANDA DESENHADA, FOTOGRAFIA E VÍDEO, GRAVURA E IMPRESSÃO, INFORMÁTICA			
COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	CONTEÚDOS		RESULTADOS PRETENDIDOS	ACTIVIDADES/ ESTRATÉGIAS	AVALIAÇÃO
<p>(1) Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano;</p> <p>(2) Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar;</p> <p>(3) Usar correctamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio;</p> <p>(4) Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação;</p> <p>(5) Adotar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objectivos visados;</p> <p>(6) Pesquisar, seleccionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável;</p> <p>(7) Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;</p> <p>(8) Realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa;</p> <p>(9) Cooperar com outros em tarefas e projectos comuns;</p> <p>(10) Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.</p>	<p>Ler e interpretar narrativas nas diferentes linguagens visuais. Descrever acontecimentos aplicando metodologias do desenho de ilustração, da banda desenhada ou do guionismo visual.</p> <p>Reconhecer, através da experimentação plástica, a arte como expressão do sentimento e do conhecimento.</p> <p>Compreender que as formas têm diferentes significados de acordo com os sistemas simbólicos a que pertencem.</p> <p>Conceber organizações espaciais dominando regras elementares da composição.</p> <p>Entender o desenho como meio de representação expressiva e rigorosa de formas.</p> <p>Conceber formas obedecendo a alguns princípios de representação normalizada.</p> <p>Representar expressivamente a figura humana compreendendo relações básicas de estrutura e proporção.</p> <p>Compreender a geometria plana e a geometria no espaço como possíveis interpretações da natureza e princípios organizadores das formas.</p> <p>Compreender as relações do Homem com o espaço: proporção, escala, movimento, ergonomia e antropometria.</p> <p>Entender visualmente a perspectiva central ou cónica recorrendo à representação, através do desenho de observação.</p> <p>Conceber projectos e organizar com funcionalidade e equilíbrio os espaços bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>Compreender através da representação de formas, os processos subjacentes à percepção do volume.</p> <p>Compreender a estrutura das formas naturais e dos objectos artísticos, relacionando-os com os seus contextos.</p> <p>Perceber os mecanismos perceptivos da luz/cor, síntese aditiva e subtractiva, contraste e harmonia e suas implicações funcionais.</p> <p>Aplicar os valores cromáticos nas suas experimentações plásticas.</p> <p>Criar composições a partir de observações directas e de realidades imaginadas utilizando os elementos e os meios da expressão visual.</p>	COMUNICAÇÃO	Elementos visuais da comunicação	Registar graficamente equipamento, habitação, paisagens, pessoas, actividades, etc. Utilizar lápis, esferográfica, carvão, guaches, marcadores, etc.	<p>Tema: Introdução à Arte Contemporânea 14/01/2010 Neide Ferreira</p> <p>Tema: Introdução à poesia Visual – Criação de Composição Textual 18/01/2010 Teresa Barros</p> <p>Tema: Performance-Registo fotográfico de Expressões Corporais 21/01/2010 Andreia Tomás</p> <p>Tema: Composição Infopoética 25/01/2010 Teresa Barros</p> <p>Tema: Guião de Acção 28/01/2010 Andreia Tomás</p> <p>Tema: Continuação / Conclusão da Infopoesia 01/ 02/2010 Teresa Barros</p> <p>Tema: Arte Pública – Construção de espaços cénicos 04/02/2010 M^a Carolina Martins</p> <p>Seleccção de Cenário e início de base de dados 08/02/2010 M^a Carolina Martins</p> <p>Recriação do Cenário e representação das sequências de expressão corporal; captura em suporte vídeo 11/02/2010 Grupo</p> <p>Conclusão da base de dados 18/02/2010 Neide Ferreira</p> <p>Tema por definir (22 e 25 de Fevereiro) Helena Rodrigues</p> <p>01/03/2010 04/03/2010 08/03/2010 11/03/2010 15/03/2010 18/03/2010 22/03/2010</p> <p>Avaliação Final 25/03/2010</p>	<p>COMPETÊNCIAS COGNITIVAS 70%</p> <p>1 - PROCESSOS CRIATIVOS</p> <p>- PROCESSO DE DESIGN: Alargamento de conhecimentos (investigação); Diversidade de ideias (criatividade); Fundamentação na escolha entre alternativas; Desenvolvimento do trabalho; Concretização do trabalho</p> <p>- EXPRESSÃO NÃO CONDICIONADA: Qualidades formais; Qualidades expressivas; Qualidades criativas; - EVOLUÇÃO NA CAPACIDADE DE REPRESENTAR</p> <p>2 - TÉCNICAS Domínio; Adequação; Expressão não condicionada; Rigor</p> <p>3 - CONCEITOS Formação e alargamento; Apreciação verbal (auto-avaliação)</p> <p>COMPETÊNCIAS RELACIONAIS 30%</p> <p>Motivação; Interesse; Organização; Autonomia; Superação de Obstáculos; Empenho; Assiduidade; Pontualidade; Material</p> <p>INSTRUMENTOS</p> <p>Trabalhos práticos Trabalhos de casa Trabalhos de grupo/individuais Questionários orais Relatórios Grelhas de observação Auto e heteroavaliação</p>
			Códigos de comunicação visual	Elaborar gráficos e esquemas. Executar projectos de equipamento, organização de espaços, etc...fazendo esboço cotado, vistas ortogonais, maquetas ou modelos tridimensionais.		
			Papel da imagem na comunicação	Reconhecer a importância das imagens (publicidade comercial, social, política, religiosa, etc.) no comportamento das pessoas.		
		ESPAÇO	REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO Sobreposição; dimensão; cor; claro-escuro; gradação de nitidez	Representar o espaço utilizado, isoladamente ou de modo integrado, as sobreposições, variações de dimensão, de cor e de claro-escuro ou as gradações de nitidez.		
			Vistas: cubo envolvente, sistema europeu	Representar objectos pelas suas vistas no sistema europeu: desenhando as vistas necessárias para compreensão de um objecto (noções de contorno e de corte); registando as suas medidas (escalas, cotas); utilizando linguagem gráfica convencional (linhas contínuas e interrompidas, de espessuras diferentes, etc.).		
			Perspectiva de observação (livre e rigorosa)	Conhecer sistematizações geométricas da perspectiva de observação (linhas e pontos de fuga, direcções principais e auxiliares, divisões proporcionais, etc.).		
			Axonometrias	Conhecer vários sistemas de representação axonométrica. Representar um objecto simples em perspectiva cavaleira. Converter a representação e pelas vistas numa representação axonométrica e vice-versa.		
		Relação homem/espaço	Registar as proporções e, em esquema, os movimentos. Projectar objectos ou espaços tendo em conta a relação homem - espaço			
		ESTRUTURA	Estrutura Forma/Função Estruturas naturais e criadas pelo homem.	Compreender a estrutura como suporte de uma forma, mas também, como princípio organizador dos elementos que a constituem. Relacionar a forma e a função dos objectos com a sua estrutura		
			FORMA	Percepção Visual da Forma Qualidades: formais, geométricas e expressivas.		
Factores que determinam a forma dos objectos Físicos – Propriedades dos materiais	Escolher os materiais a utilizar na resolução de problemas de design, em função das suas propriedades físicas.					
Económicos – Mão-de-obra, materiais, tempo, conservação, produção industrial e prod. artesanal, produção em série e elementos e módulos.	Compreender a importância do factor económico considerando como condicionantes do design a mão-de-obra, os materiais, o tempo e a conservação.					
Funcionais – Função principal e subfunções, antropometria e ergonomia.	Distinguir entre a função principal e as subfunções de um objecto (por expl. guarda chuva, pega, etc.) Relacionar a forma dos objectos com as medidas e os movimentos do homem.					
Estéticos	Fundamentar a escolha de uma entre várias formas que satisfaçam todos os factores considerados.					
LUZ-COR	A COR-LUZ NO AMBIENTE	Compreender os efeitos da cor na percepção do mundo envolvente. Utilizar os efeitos da cor na melhoria da qualidade do ambiente. Aplicar os conhecimentos adquiridos sobre a cor sensação e a influência da cor no comportamento				

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA GONÇALVES ZARCO EDUCAÇÃO VISUAL 2009/2010 PLANIFICAÇÃO ANUAL 9º ano			"Áreas de exploração" – DESENHO, PINTURA, ESCULTURA, BANDA DESENHADA, FOTOGRAFIA E VÍDEO, GRAVURA E IMPRESSÃO, INFORMÁTICA			
COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	CONTEÚDOS		RESULTADOS PRETENDIDOS	ACTIVIDADES/ ESTRATÉGIAS	AVALIAÇÃO
<p>(1) Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano;</p> <p>(2) Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar;</p> <p>(3) Usar correctamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio;</p> <p>(4) Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação;</p> <p>(5) Adotar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objectivos visados;</p> <p>(6) Pesquisar, seleccionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável;</p> <p>(7) Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;</p> <p>(8) Realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa;</p> <p>(9) Cooperar com outros em tarefas e projectos comuns;</p> <p>(10) Relacionar</p>	<p>Ler e interpretar narrativas nas diferentes linguagens visuais. Descrever acontecimentos aplicando metodologias do desenho de ilustração, da banda desenhada ou do guionismo visual.</p> <p>Reconhecer, através da experimentação plástica, a arte como expressão do sentimento e do conhecimento.</p> <p>Compreender que as formas têm diferentes significados de acordo com os sistemas simbólicos a que pertencem.</p> <p>Conceber organizações espaciais dominando regras elementares da composição.</p> <p>Entender o desenho como meio de representação expressiva e rigorosa de formas.</p> <p>Conceber formas obedecendo a alguns princípios de representação normalizada.</p> <p>Representar expressivamente a figura humana compreendendo relações básicas de estrutura e proporção.</p> <p>Compreender a geometria plana e a geometria no espaço como possíveis interpretações da natureza e princípios organizadores das formas.</p> <p>Compreender as relações do Homem com o espaço: proporção, escala, movimento, ergonomia e antropometria.</p> <p>Entender visualmente a perspectiva central ou cónica recorrendo à representação, através do desenho de observação.</p> <p>Conceber projectos e organizar com funcionalidade e equilíbrio os espaços bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>Compreender através da representação de formas, os processos subjacentes à percepção do volume.</p> <p>Compreender a estrutura das formas naturais e dos objectos artísticos, relacionando-os com os seus contextos.</p> <p>Perceber os mecanismos perceptivos da luz/cor, síntese aditiva e subtractiva, contraste e harmonia e suas implicações funcionais.</p> <p>Aplicar os valores cromáticos nas suas experimentações plásticas.</p> <p>Criar composições a partir de observações directas e de realidades imaginadas utilizando os elementos e os meios da expressão visual.</p>	COMUNICAÇÃO	Elementos visuais da comunicação	Registar graficamente equipamento, habitação, paisagens, pessoas, actividades, etc. Utilizar lápis, esferográfica, carvão, guaches, marcadores, etc.	<p>12/04/2010 (45min)</p> <p>Formação de grupos; pesquisa sobre a história e o processo de fabrico de papel.</p> <p>15/04/2010 (90min)</p> <p>Recolha dos materiais para reciclagem e início da preparação do processo de fabrico de papel; registo fotográfico da 1ª fase do projecto.</p> <p>19/04/2010 (45min)</p> <p>Tratamento dos dados recolhidos na 1ª fase, (recorrendo ao Photopaint); gravação do trabalho realizado para uma pasta conjunta.</p> <p>22/04/2010 (90min)</p> <p>Continuação do processo de fabrico de papel: encolagem, amassadura, propender a massa e adequa-la aos moldes; registo fotográfico da 2ª fase do projecto.</p> <p>26/04/2010 (45min)</p> <p>Tratamento dos dados recolhidos na 2ª fase, (recorrendo ao Photopaint); gravação do trabalho realizado para uma pasta conjunta.</p> <p>29/04/2010 (29min)</p> <p>Continuação do processo de fabrico de papel: desenformar dos moldes; preparação das tintas; início da construção dos mobiles; registo fotográfico da 3ª fase do projecto.</p> <p>03/05/2010 (45min)</p> <p>Tratamento dos dados recolhidos na 3ª fase, (recorrendo ao Photopaint); gravação do trabalho realizado para uma pasta conjunta.</p> <p>10/05/2010 (45min)</p> <p>Continuação da aula anterior</p> <p>13/05/2010 (90min)</p> <p>Continuação do processo de criação dos mobiles; acabamentos finais; registo fotográfico da 4ª fase do projecto.</p> <p>17/05/2010 (45min)</p> <p>Tratamento dos dados recolhidos na 4ª fase; Início do processo de montagem das imagens recolhidas, para posterior publicação no blogue de Inglês;</p>	<p>COMPETÊNCIAS COGNITIVAS 70%</p> <p>1 - PROCESSOS CRIATIVOS</p> <p>- PROCESSO DE DESIGN: Alargamento de conhecimentos (investigação); Diversidade de ideias (criatividade); Fundamentação na escolha entre alternativas; Desenvolvimento do trabalho; Concretização do trabalho</p> <p>- EXPRESSÃO NÃO CONDICIONADA: Qualidades formais; Qualidades expressivas; Qualidades criativas; - EVOLUÇÃO NA CAPACIDADE DE REPRESENTAR</p> <p>2 - TÉCNICAS Domínio; Adequação; Expressão não condicionada; Rigor</p> <p>3 - CONCEITOS Formação e alargamento; Apreciação verbal (auto-avaliação)</p> <p>COMPETÊNCIAS RELACIONAIS 30%</p> <p>Motivação; Interesse; Organização; Autonomia; Superação de Obstáculos; Empenho; Assiduidade; Pontualidade; Material</p> <p>INSTRUMENTOS</p> <p>Trabalhos práticos Trabalhos de casa</p>
			Códigos de comunicação visual	Elaborar gráficos e esquemas. Executar projectos de equipamento, organização de espaços, etc...fazendo esboço cotado, vistas ortogonais, maquetas ou modelos tridimensionais.		
			Papel da imagem na comunicação	Reconhecer a importância das imagens (publicidade comercial, social, política, religiosa, etc.) no comportamento das pessoas.		
		ESPAÇO	REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO Sobreposição; dimensão; cor; claro-escuro; gradação de nitidez	Representar o espaço utilizado, isoladamente ou de modo integrado, as sobreposições, variações de dimensão, de cor e de claro-escuro ou as gradações de nitidez.		
			Vistas: cubo envolvente, sistema europeu	Representar objectos pelas suas vistas no sistema europeu: desenhando as vistas necessárias para compreensão de um objecto (noções de contorno e de corte); registando as suas medidas (escalas, cotas); utilizando linguagem gráfica convencional (linhas contínuas e interrompidas, de espessuras diferentes, etc.).		
			Perspectiva de observação (livre e rigorosa)	Conhecer sistematizações geométricas da perspectiva de observação (linhas e pontos de fuga, direcções principais e auxiliares, divisões proporcionais, etc.).		
			Axonometrias	Conhecer vários sistemas de representação axonométrica. Representar um objecto simples em perspectiva cavaleira. Converter a representação e pelas vistas numa representação axonométrica e vice-versa.		
			Relação homem/espaço	Registar as proporções e, em esquema, os movimentos. Projectar objectos ou espaços tendo em conta a relação homem - espaço		
		ESTRUTURA	Estrutura Forma/Função Estruturas naturais e criadas pelo homem.	Compreender a estrutura como suporte de uma forma, mas também, como princípio organizador dos elementos que a constituem. Relacionar a forma e a função dos objectos com a sua estrutura		
			Percepção Visual da Forma Qualidades: formais, geométricas e expressivas.	Compreender que a percepção visual das formas envolve a interacção da luz-cor, das linhas, da textura, do volume, da superfície, etc. (aprofundamento do 2º Ciclo)		
FORMA	Factores que determinam a forma dos objectos Físicos – Propriedades dos materiais	Escolher os materiais a utilizar na resolução de problemas de design, em função das suas propriedades físicas.				
	Económicos – Mão-de-obra, materiais, tempo, conservação, produção industrial e prod. artesanal, produção em série e elementos e módulos.	Compreender a importância do factor económico considerando como condicionantes do design a mão-de-obra, os materiais, o tempo e a conservação.				
	Funcionais – Função principal e subfunções, antropometria e ergonomia.	Distinguir entre a função principal e as subfunções de um objecto (por expl. guarda chuva, pega, etc.) Relacionar a forma dos objectos com as medidas e os movimentos do homem.				
	Estéticos	Fundamentar a escolha de uma entre várias formas que satisfaçam todos os factores considerados.				

<p>harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.</p>		<p>LUZ-COR</p>	<p>A COR-LUZ NO AMBIENTE</p>	<p>Compreender os efeitos da cor na percepção do mundo envolvente. Utilizar os efeitos da cor na melhoria da qualidade do ambiente. Aplicar os conhecimentos adquiridos sobre a cor sensação e a influência da cor no comportamento</p>	<p>Gravação do trabalho realizado para uma pasta conjunta. 20/05/2010 (90min) Apresentação à dos projectos realizados à turma; início da montagem da exposição colectiva dos trabalhos; registo fotográfico. 24/05/2010 (45min) Publicação dos trabalhos no blogue 27/05/2010 (90min) Fim dos trabalhos de montagem da exposição e inauguração 31/05/2010 (45min) Auto avaliação e preenchimento dos inqueritos 07/06/2010 Avaliação final</p>	<p>Trabalhos de grupo/individuais Questionários orais Relatórios Grelhas de observação Auto e heteroavaliação</p>
---	--	----------------	------------------------------	---	---	---



Centro de Artes e Humanidades

Departamento de Arte e Design

2º Ciclo - Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário

Proposta de planificação para o 3º Período, disciplina de EV, turma: 9º5

Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco

Professor cooperante: Dra. Ana Cristina Duarte

Trabalho elaborado pelo grupo de Estagiários de 3º ciclo

**Ana Sofia Lemos, Ana Cristina Miguel, Carla Freitas, Márcia de Sousa, Narciso Ornelas,
Sandra Freitas**

Novembro de 2009

Introdução

A invenção do papel como meio de substituição do papiro e pergaminho, como suportes de escrita e reprodução gráfica, remonta ao ano 105 d.C. sendo atribuído ao cortesão Chinês Ts'ai Lun. Apesar da sua aparente fragilidade o papel integra múltiplas qualidades que traduzem a sua versatilidade. Devido às suas potencialidades plásticas, este material permite um sem fim de explorações técnico-expressivas.

A técnica de *Papier Machê* teve a sua origem na China, sendo usada para moldar capacetes para a guerra. No século VIII, alguns militares chineses foram capturados pelos árabes, durante a guerra contra a Pérsia, e como prisioneiros, ensinaram-lhes a arte de reciclar. Esta forma de arte espalha-se posteriormente para a Índia e Marrocos. Mais tarde, é importada para a Europa, por artesãos franceses, que iniciam a sua utilização com fins artísticos. O *Papier Machê*, consiste numa massa feita com pedaços de papel embebidos em água, que seguidamente são coados e misturados com gesso e cola. A plasticidade do material resultante deste processo possibilita a moldagem de diferentes objectos, decorativos ou utilitários. Quando guardada no frigorífico, dentro de um recipiente de plástico, a massa poderá conservar-se durante semanas.

“ O papel é um produto obtido sob a forma de bobinas ou folhas a partir de fibras vegetais (raramente incluindo fibras de origem animal, sintética ou mineral) previamente escorridas, secas e enformadas, às quais eventualmente se acrescentam agentes de enchimento, colas, corantes e outros meios químicos auxiliares”. (Sousa *Apud* Przybysz, nd)

Objectivo gerais:

- Reconhecer a importância da implementação da política dos 3 R's, para a sociedade e para o ambiente;
- Predispor-se a intervir na melhoria dos efeitos nefastos no ambiente, resultantes do consumo excessivo e do desperdício;
- Conhecer as propriedades físicas deste material;
- Explorar diferentes formas, bi e tridimensionais, e técnicas de criação, bem como processos comunicacionais.

Objectivos específicos:

- Pesquisar, reunir e organizar informação sobre o papel e as suas principais características;
- Conhecer as diversas fases do processo de fabrico do papel;
- Através da aplicação de técnicas de modelagem e escultura em papel, os alunos deverão idealizar, representar e construir um *mobile*, fazendo recurso à criatividade como principal ferramenta de apoio para a construção de novas aplicações para um material cuja função ainda se mantém presa à tradição. Aliando conceitos de forma, função.

Esculturas em papel, sob a forma de mobiles

“A exploração da plasticidade do papel e do cartão na fase de estudo ou mesmo na concretização de esculturas, foi muito corrente no seio de vários movimentos artísticos, como, por exemplo, o construtivismo, o suprematismo, o futurismo e o cubismo” (Rocha, 2000, p.220).

Apesar de inicialmente se destinar exclusivamente à produção de papel, a pasta de papel começou a ser muito utilizada como material para modelação devido à sua plasticidade. O papel é, sem dúvida, um material pleno de potencialidades, simultaneamente delicado e robusto. À variedade de usos que se lhe conhecem vão-se juntando novas e inusitadas aplicações sempre surpreendentes ora exclusivamente em papel, ora combinado com outros materiais, seja no campo utilitário ou no campo artístico. A proposta de desenvolvimento de mobiles tendo como suporte o papel, neste caso reciclado com recurso à técnica do *Papier Machê*, tem como principal mote, possibilitar aos alunos não apenas o domínio de uma técnica de reciclagem de papel tradicional, explorando as potencialidades plásticas deste material, mas também, a transição entre a exploração da técnica e a construção de objectos de carácter escultórico. O desenvolvimento deste processo criativo, possibilitará aos alunos uma aproximação entre o modo de fazer standard (fabrico industrial de papel) e a compreensão de um processo criativo mais vasto, tendo por missão o explorar das potencialidades criativas que o papel, enquanto matéria, propõe. Hoje, as aplicações deste material, encontram-se bem distantes da habilidade artesanal (outrora privilegiada como meio de excelência), mais próximas ao processo de desenvolvimento estético da criação artística, ou com aplicações funcionais relacionadas com o design.

Receita tradicional para elaboração de *Papier Machê*:

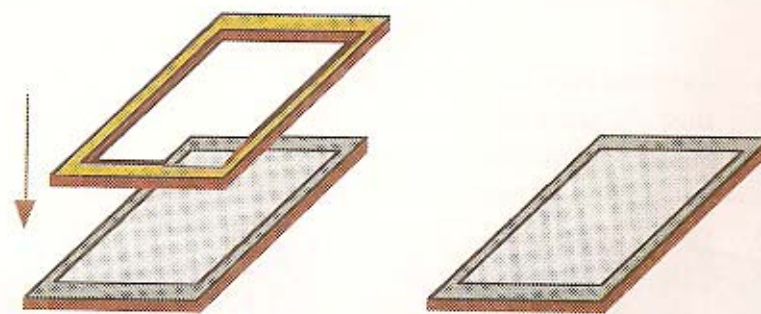
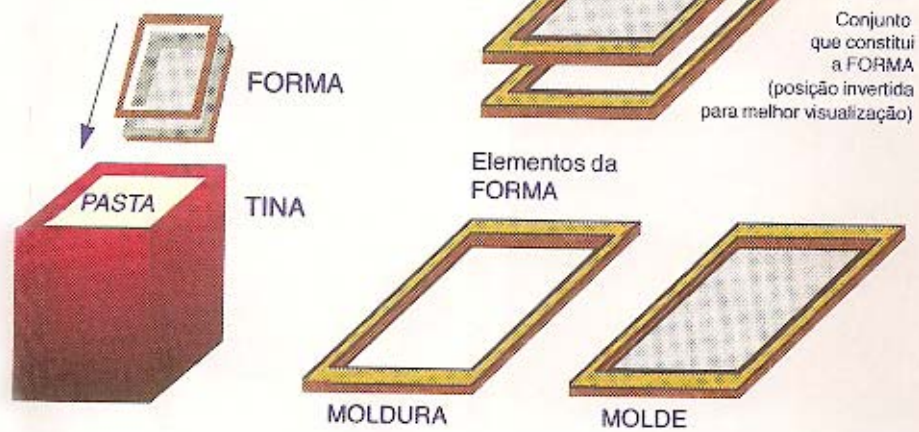
Ingredientes:

- Jornais
- Cola fria (branca)
- Recipiente
- Pincéis para dar o acabamento

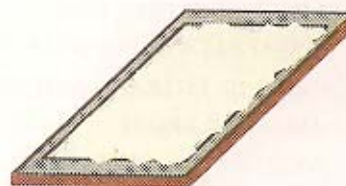
Modo de fazer:

Rasgue o jornal em pedaços, não muito grandes e coloque-os num recipiente. Derrame sobre eles água quente a fim de molhá-los bem. Deixe o papel amolecendo por 10 a 12 horas, no mínimo. Esprema com força a massa entre as mãos a fim de retirar toda a água, formando bolas que coloca no recipiente. Adicione cola e forme uma massa, de preferência, compacta. Trabalhe-a bem com as mãos e ela está pronta para ser usada. Poderá recorrer a moldes como pratos de louça velhos ou garrafas, mas também pode criar seus próprios moldes, utilizando jornal torcido. Pinte a sua peça a gosto.

EQUIPAMENTO ELEMENTAR DA PRODUÇÃO ARTESANAL DE PAPEL



Pasta de papel recolhida na forma que depois de seca constituirá uma folha



Exemplos de esculturas desenvolvidas a partir da transformação do papel:



Yuken Teruya - esculturas com rolos de papel



Yuken Teruya - esculturas com rolos de papel



Yuken Teruya - recorte com grande nível de detalhe



Yuken Teruya - reutilização de rolos de papel na criação da floresta suspensa



Patricia Urquiola - glove chair VW fabric

"Square"

(rollover image for detail)

Jan Stark



12" x 12" / card stock paper / 2007

"Point of Exposure "
(rollover image for detail)

Jan Stark



10" x 12" / hand cut card stock paper / 2007

"Over And Out "
(rollover image for detail)

Jan Stark



19" x 19" / hand-cut stack of colored paper / 2008

"Primaries Invert"
(rollover image for detail)

Jan Stark



12" x 12" each / card stockpaper / 2008



Peter Callesen, *Down the River*, 2005



Peter Callesen, *Down the River*, 2005



Notas finais:

Esta proposta tem por objectivos contribuir para um melhor entendimento das potencialidades técnico expressivas do papel, através da exploração de uma das técnicas mais antigas para a concepção de objectos com este suporte matérico, mas essencialmente, alertar para a necessidade da reutilização deste material, essencial e normalizado, como suporte à escrita e ao desenho modernos, contudo, escasso, e dispendioso na sua concepção. É em nosso entender, necessário repensar a forma como o papel é usado no nosso quotidiano. O recuperar de técnicas esquecidas como o *Papier Machê*, como um dos muitos meios ao alcance do homem para a reutilização deste material, e simultaneamente um contributo, embora diminuto para a preservação do meio.

Bibliografia:**Livros:**

Carneiro, H. M., Nogueira, J., Porfírio, M.,(2005). *Tecnologia 3º ciclo 7º/8º anos*. Porto: Edições Asa.

Ramos, E., Porfírio, M., (2009). *Arte para jovens – Educação Visual*. Porto: Edições Asa

ROCHA, Carlos Sousa (2000). *Plasticidade do Papel e Design*. Lisboa: Plátano Editora.

Sites:

Esculturas em rolos de cartão. Acedido em: <http://www.ecoideias.com/2009/03/esculturas-de-rolos-de-cartao/>, em 27 de Out. às 20h.

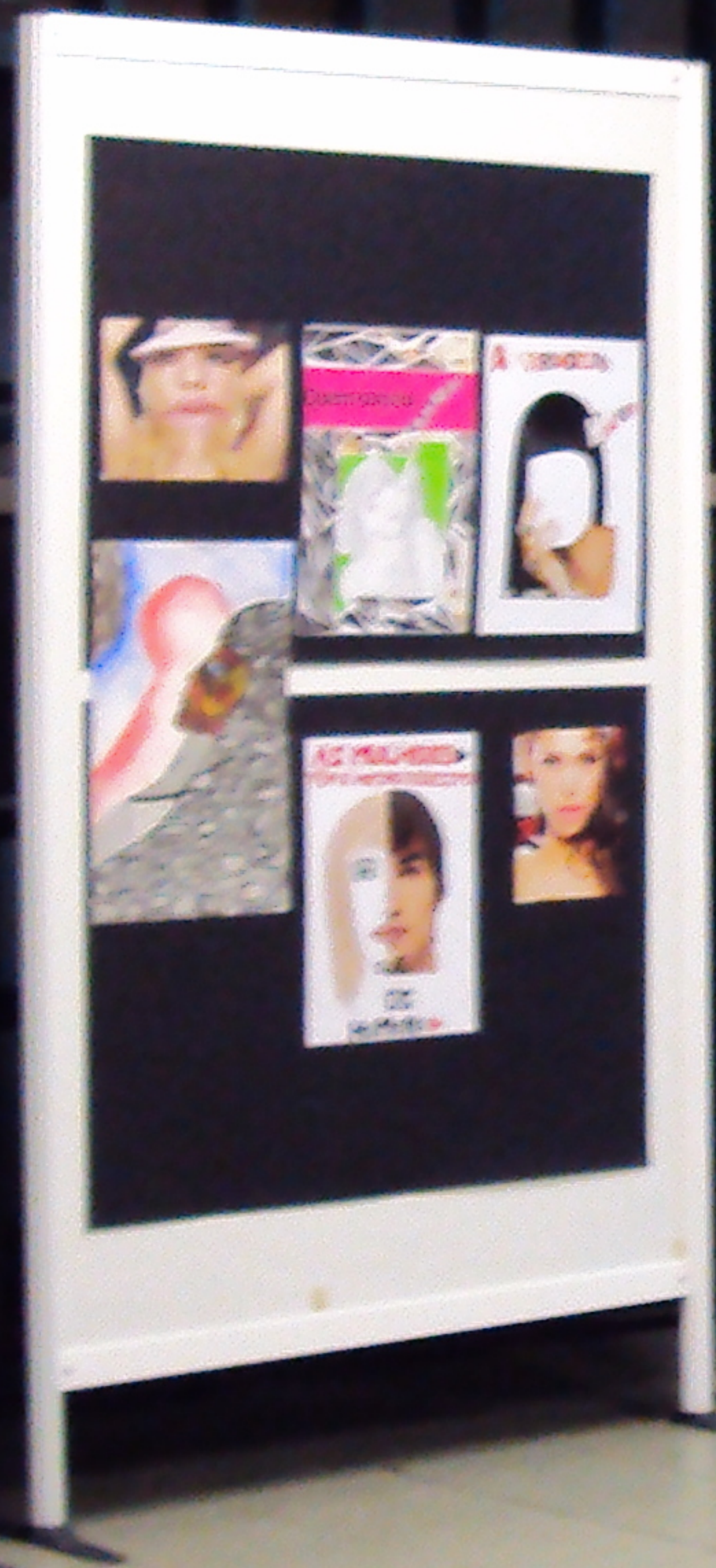
Yuken Teruya: Arte com materiais desperdiçados. Acedido em: <http://dementia.pt/yuken-teruya-arte-com-materiais-desperdicados/>, em 27 de Out. às 20:15h.

A4 paper cut. Acedido em: <http://www.petercallesen.com/index/index2.html>, em 27 de Out. às 20:45h.

Fragmentos Virtuais: Jean Stark. Acedido em: <http://fragmentosvirtuais.blogspot.com/2008/01/jean-stark.html>, em 27 de Out às 21h.

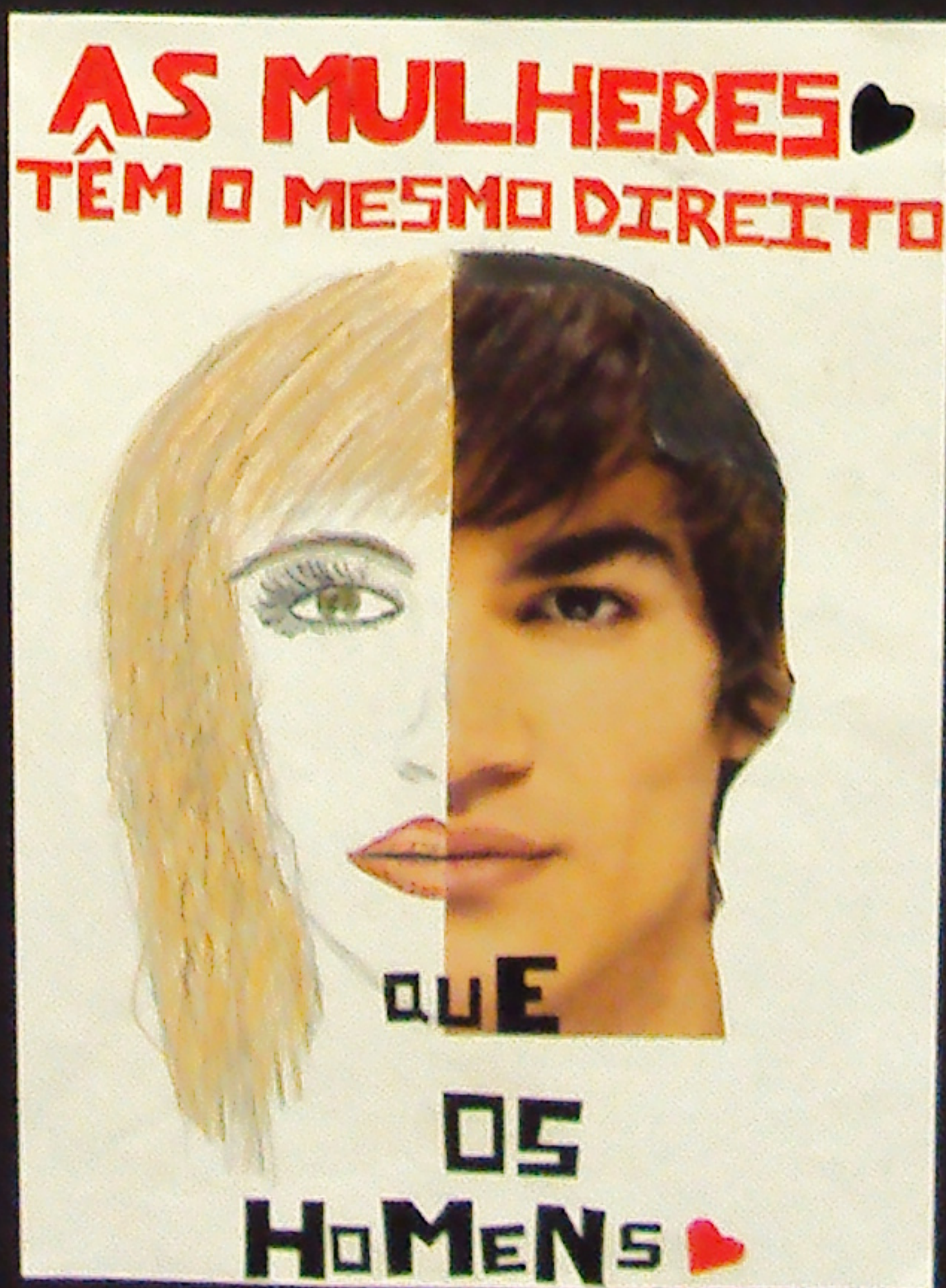
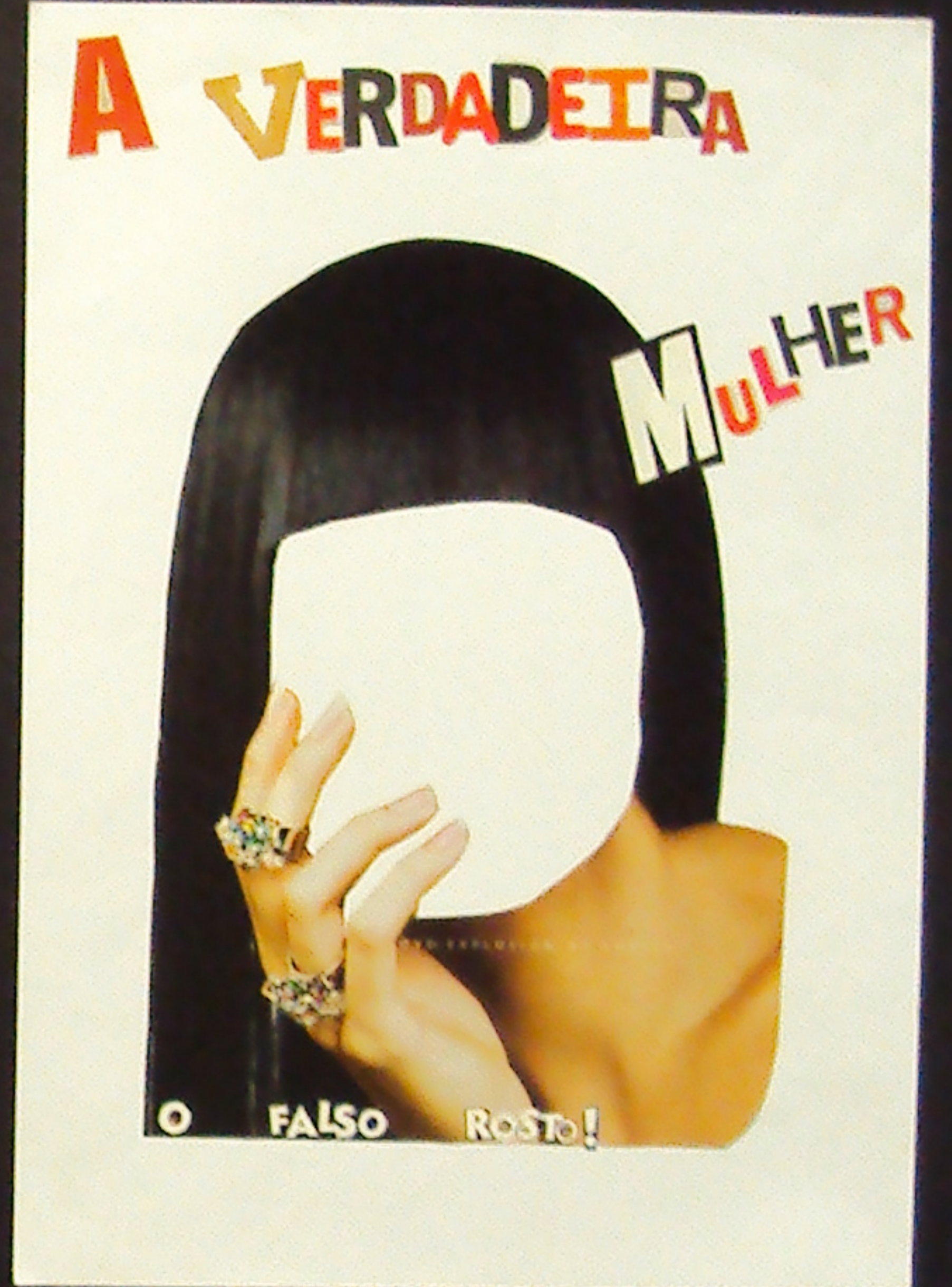
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA GONÇALVES ZARCO EDUCAÇÃO VISUAL 2009/2010 PLANIFICAÇÃO ANUAL 9º ano			"Áreas de exploração" – DESENHO, PINTURA, ESCULTURA, BANDA DESENHADA, FOTOGRAFIA E VÍDEO, GRAVURA E IMPRESSÃO, INFORMÁTICA			
COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	CONTEÚDOS		RESULTADOS PRETENDIDOS	ACTIVIDADES/ ESTRATÉGIAS	AVALIAÇÃO
<p>(1) Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano;</p> <p>(2) Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar;</p> <p>(3) Usar correctamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio;</p> <p>(4) Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação;</p> <p>(5) Adotar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objectivos visados;</p> <p>(6) Pesquisar, seleccionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável;</p> <p>(7) Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;</p> <p>(8) Realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa;</p> <p>(9) Cooperar com outros em tarefas e projectos comuns;</p> <p>(10) Relacionar</p>	<p>Ler e interpretar narrativas nas diferentes linguagens visuais. Descrever acontecimentos aplicando metodologias do desenho de ilustração, da banda desenhada ou do guionismo visual.</p> <p>Reconhecer, através da experimentação plástica, a arte como expressão do sentimento e do conhecimento.</p> <p>Compreender que as formas têm diferentes significados de acordo com os sistemas simbólicos a que pertencem.</p> <p>Conceber organizações espaciais dominando regras elementares da composição.</p> <p>Entender o desenho como meio de representação expressiva e rigorosa de formas.</p> <p>Conceber formas obedecendo a alguns princípios de representação normalizada.</p> <p>Representar expressivamente a figura humana compreendendo relações básicas de estrutura e proporção.</p> <p>Compreender a geometria plana e a geometria no espaço como possíveis interpretações da natureza e princípios organizadores das formas.</p> <p>Compreender as relações do Homem com o espaço: proporção, escala, movimento, ergonomia e antropometria.</p> <p>Entender visualmente a perspectiva central ou cónica recorrendo à representação, através do desenho de observação.</p> <p>Conceber projectos e organizar com funcionalidade e equilíbrio os espaços bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>Compreender através da representação de formas, os processos subjacentes à percepção do volume.</p> <p>Compreender a estrutura das formas naturais e dos objectos artísticos, relacionando-os com os seus contextos.</p> <p>Perceber os mecanismos perceptivos da luz/cor, síntese aditiva e subtractiva, contraste e harmonia e suas implicações funcionais.</p> <p>Aplicar os valores cromáticos nas suas experimentações plásticas.</p> <p>Criar composições a partir de observações directas e de realidades imaginadas utilizando os elementos e os meios da expressão visual.</p>	COMUNICAÇÃO	Elementos visuais da comunicação	Registar graficamente equipamento, habitação, paisagens, pessoas, actividades, etc. Utilizar lápis, esferográfica, carvão, guaches, marcadores, etc.	<p>12/04/2010 (45min)</p> <p>Formação de grupos; pesquisa sobre a história e o processo de fabrico de papel.</p> <p>15/04/2010 (90min)</p> <p>Recolha dos materiais para reciclagem e início da preparação do processo de fabrico de papel; registo fotográfico da 1ª fase do projecto.</p> <p>19/04/2010 (45min)</p> <p>Tratamento dos dados recolhidos na 1ª fase, (recorrendo ao Photopaint); gravação do trabalho realizado para uma pasta conjunta.</p> <p>22/04/2010 (90min)</p> <p>Continuação do processo de fabrico de papel: encolagem, amassadura, propender a massa e adequa-la aos moldes; registo fotográfico da 2ª fase do projecto.</p> <p>26/04/2010 (45min)</p> <p>Tratamento dos dados recolhidos na 2ª fase, (recorrendo ao Photopaint); gravação do trabalho realizado para uma pasta conjunta.</p> <p>29/04/2010 (29min)</p> <p>Continuação do processo de fabrico de papel: desenformar dos moldes; preparação das tintas; início da construção dos mobiles; registo fotográfico da 3ª fase do projecto.</p> <p>03/05/2010 (45min)</p> <p>Tratamento dos dados recolhidos na 3ª fase, (recorrendo ao Photopaint); gravação do trabalho realizado para uma pasta conjunta.</p> <p>10/05/2010 (45min)</p> <p>Continuação da aula anterior</p> <p>13/05/2010 (90min)</p> <p>Continuação do processo de criação dos mobiles; acabamentos finais; registo fotográfico da 4ª fase do projecto.</p> <p>17/05/2010 (45min)</p> <p>Tratamento dos dados recolhidos na 4ª fase; Início do processo de montagem das imagens recolhidas, para posterior publicação no blogue de Inglês;</p>	<p>COMPETÊNCIAS COGNITIVAS 70%</p> <p>1 - PROCESSOS CRIATIVOS</p> <p>- PROCESSO DE DESIGN: Alargamento de conhecimentos (investigação); Diversidade de ideias (criatividade); Fundamentação na escolha entre alternativas; Desenvolvimento do trabalho; Concretização do trabalho</p> <p>- EXPRESSÃO NÃO CONDICIONADA: Qualidades formais; Qualidades expressivas; Qualidades criativas; - EVOLUÇÃO NA CAPACIDADE DE REPRESENTAR</p> <p>2 - TÉCNICAS Domínio; Adequação; Expressão não condicionada; Rigor</p> <p>3 - CONCEITOS Formação e alargamento; Apreciação verbal (auto-avaliação)</p> <p>COMPETÊNCIAS RELACIONAIS 30%</p> <p>Motivação; Interesse; Organização; Autonomia; Superação de Obstáculos; Empenho; Assiduidade; Pontualidade; Material</p> <p>INSTRUMENTOS</p> <p>Trabalhos práticos Trabalhos de casa</p>
			Códigos de comunicação visual	Elaborar gráficos e esquemas. Executar projectos de equipamento, organização de espaços, etc...fazendo esboço cotado, vistas ortogonais, maquetas ou modelos tridimensionais.		
			Papel da imagem na comunicação	Reconhecer a importância das imagens (publicidade comercial, social, política, religiosa, etc.) no comportamento das pessoas.		
		ESPAÇO	REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO Sobreposição; dimensão; cor; claro-escuro; gradação de nitidez	Representar o espaço utilizado, isoladamente ou de modo integrado, as sobreposições, variações de dimensão, de cor e de claro-escuro ou as gradações de nitidez.		
			Vistas: cubo envolvente, sistema europeu	Representar objectos pelas suas vistas no sistema europeu: desenhando as vistas necessárias para compreensão de um objecto (noções de contorno e de corte); registando as suas medidas (escalas, cotas); utilizando linguagem gráfica convencional (linhas contínuas e interrompidas, de espessuras diferentes, etc.).		
			Perspectiva de observação (livre e rigorosa)	Conhecer sistematizações geométricas da perspectiva de observação (linhas e pontos de fuga, direcções principais e auxiliares, divisões proporcionais, etc.).		
			Axonometrias	Conhecer vários sistemas de representação axonométrica. Representar um objecto simples em perspectiva cavaleira. Converter a representação e pelas vistas numa representação axonométrica e vice-versa.		
			Relação homem/espaço	Registar as proporções e, em esquema, os movimentos. Projectar objectos ou espaços tendo em conta a relação homem - espaço		
		ESTRUTURA	Estrutura Forma/Função Estruturas naturais e criadas pelo homem.	Compreender a estrutura como suporte de uma forma, mas também, como princípio organizador dos elementos que a constituem. Relacionar a forma e a função dos objectos com a sua estrutura		
			Percepção Visual da Forma Qualidades: formais, geométricas e expressivas.	Compreender que a percepção visual das formas envolve a interacção da luz-cor, das linhas, da textura, do volume, da superfície, etc. (aprofundamento do 2º Ciclo)		
FORMA	Factores que determinam a forma dos objectos Físicos – Propriedades dos materiais	Escolher os materiais a utilizar na resolução de problemas de design, em função das suas propriedades físicas.				
	Económicos – Mão-de-obra, materiais, tempo, conservação, produção industrial e prod. artesanal, produção em série e elementos e módulos.	Compreender a importância do factor económico considerando como condicionantes do design a mão-de-obra, os materiais, o tempo e a conservação.				
	Funcionais – Função principal e subfunções, antropometria e ergonomia.	Distinguir entre a função principal e as subfunções de um objecto (por expl. guarda chuva, pega, etc.) Relacionar a forma dos objectos com as medidas e os movimentos do homem.				
	Estéticos	Fundamentar a escolha de uma entre várias formas que satisfaçam todos os factores considerados.				

<p>harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.</p>		<p>LUZ-COR</p>	<p>A COR-LUZ NO AMBIENTE</p>	<p>Compreender os efeitos da cor na percepção do mundo envolvente. Utilizar os efeitos da cor na melhoria da qualidade do ambiente. Aplicar os conhecimentos adquiridos sobre a cor sensação e a influência da cor no comportamento</p>	<p>Gravação do trabalho realizado para uma pasta conjunta. 20/05/2010 (90min) Apresentação à dos projectos realizados à turma; início da montagem da exposição colectiva dos trabalhos; registo fotográfico. 24/05/2010 (45min) Publicação dos trabalhos no blogue 27/05/2010 (90min) Fim dos trabalhos de montagem da exposição e inauguração 31/05/2010 (45min) Auto avaliação e preenchimento dos inqueritos 07/06/2010 Avaliação final</p>	<p>Trabalhos de grupo/individuais Questionários orais Relatórios Grelhas de observação Auto e heteroavaliação</p>
---	--	----------------	------------------------------	---	---	---

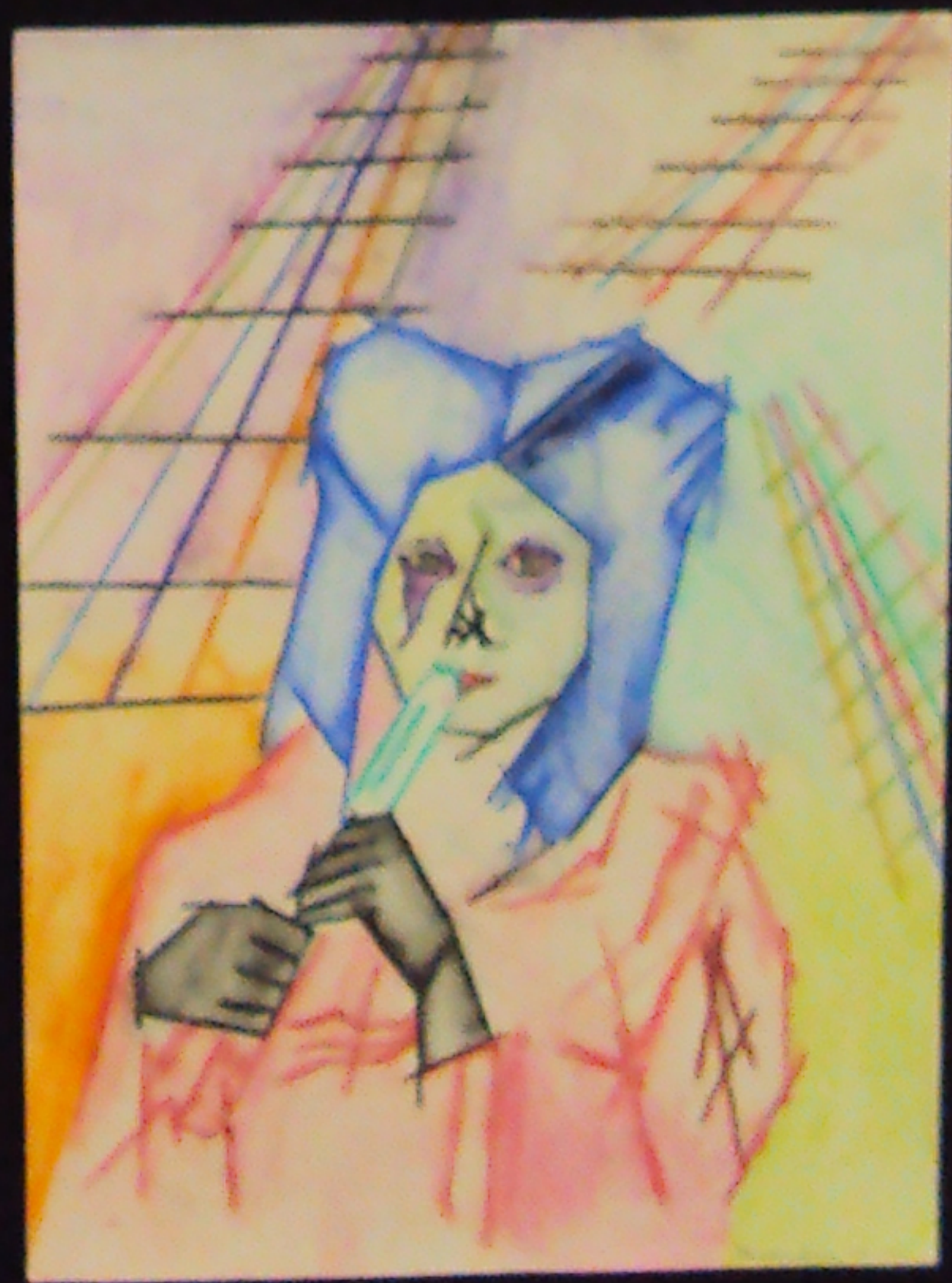
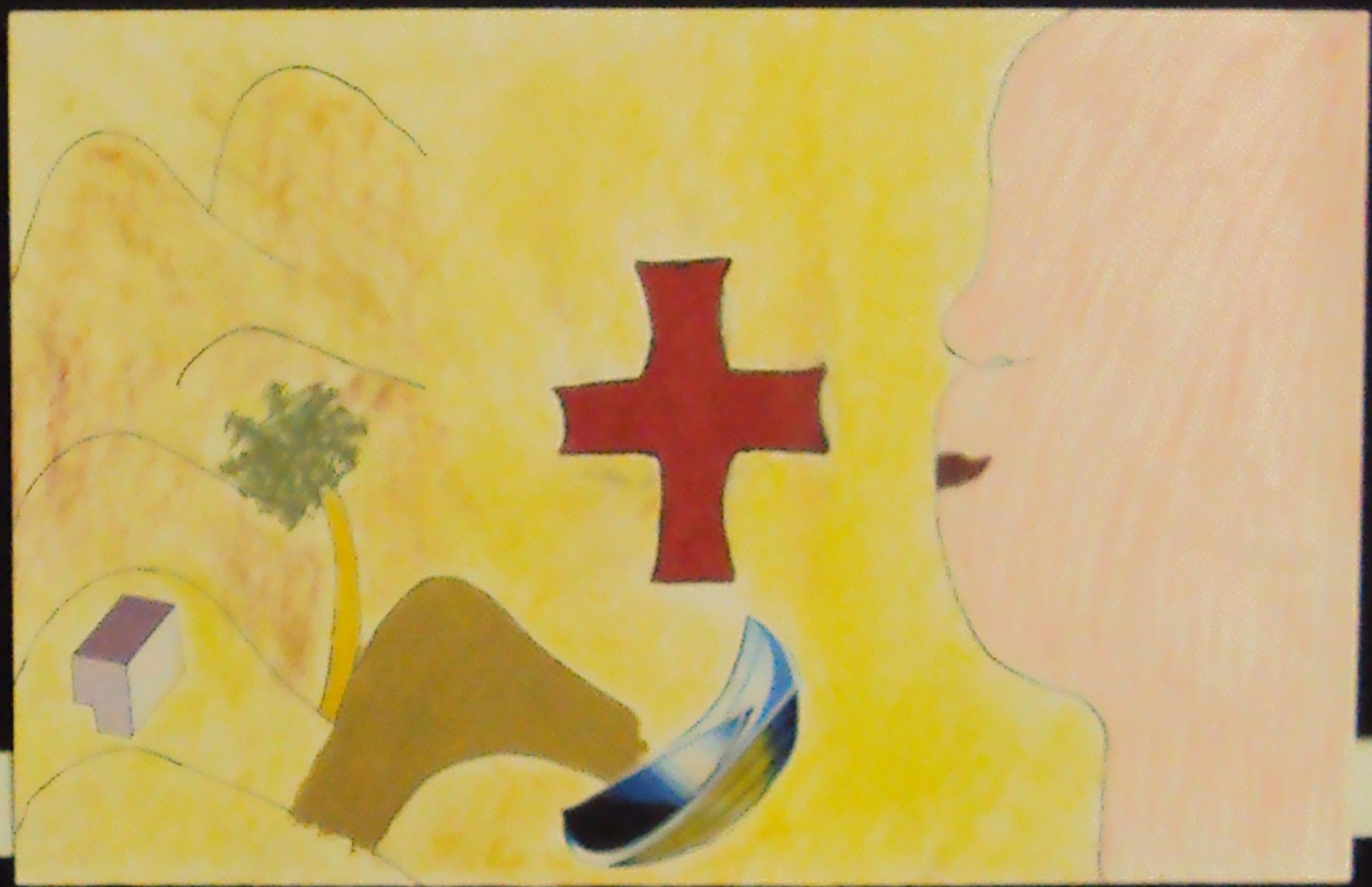


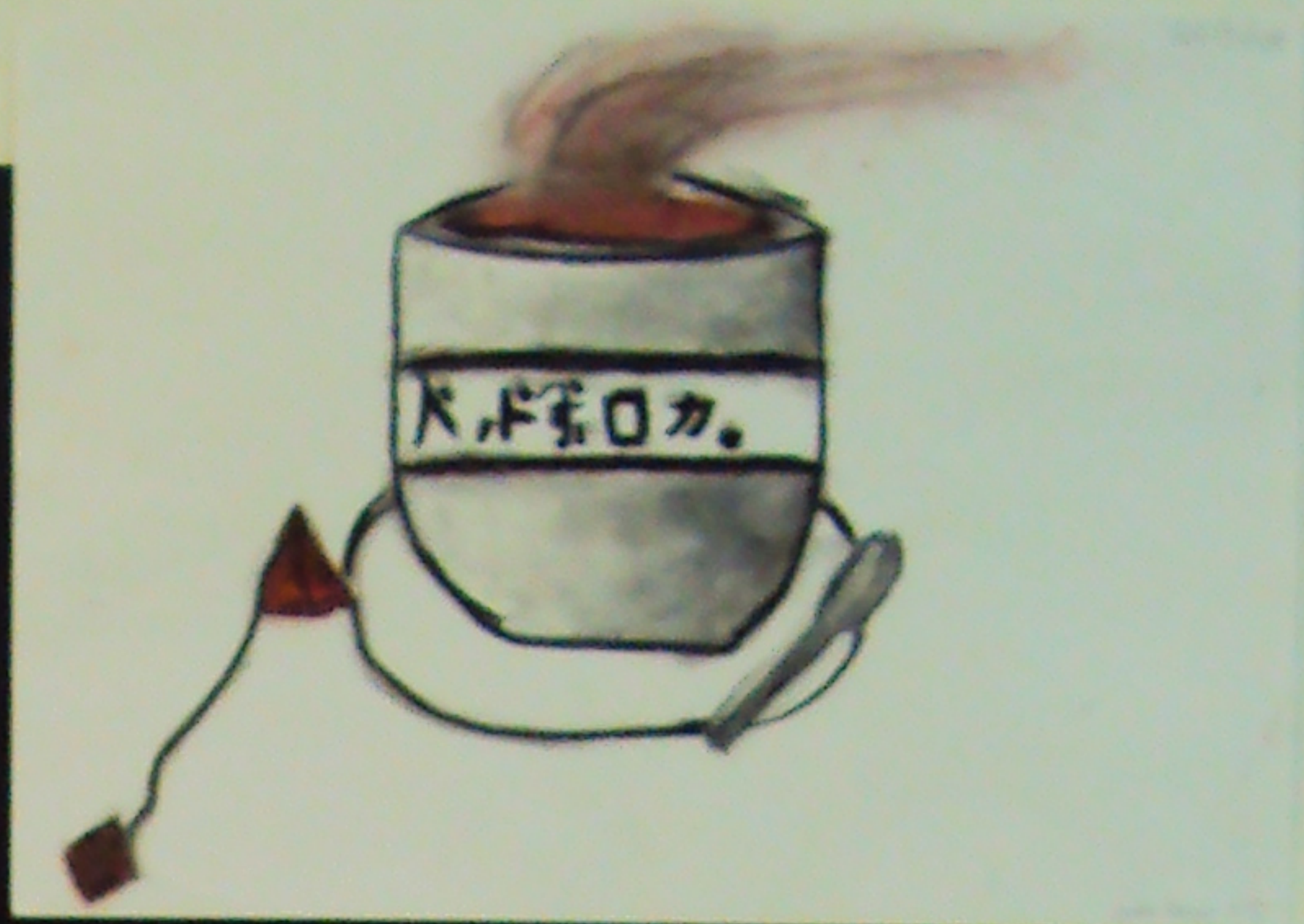




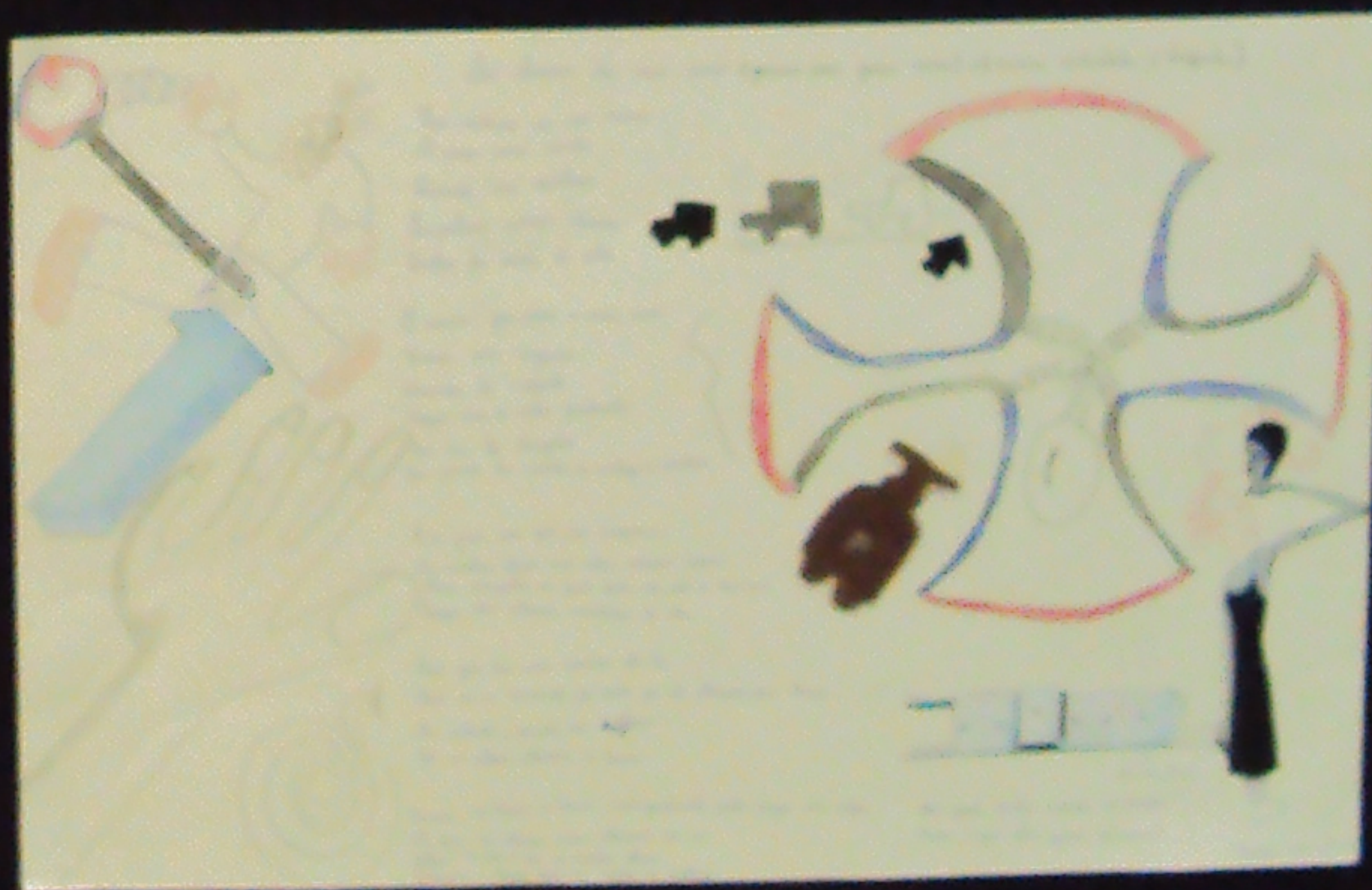








As belas artes surgem naturalmente, não forçadas pelo Homem!





UNIVERSIDADE DA MADEIRA

CURSO DE MESTRADO EM ENSINO DAS ARTES VISUAIS - 3º CICLO E SECUNDÁRIO

PRÁTICA PEDAGÓGICA: AULA DE 20/01/10

LOCAL: ESCOLA SECUNDÁRIA FRANCISCO FRANCO

DISCIPLINA: DESENHO A 12º ANO

PROFESSOR COOPERANTE: FILIPA VENÂNCIO

DISCENTES: ANA SOFIA NASCIMENTO LEMOS N.º 2020403 E MARIA MÁRCIA FREITAS DE SOUSA N.º2034699

PLANO DE AULA

DISCIPLINA/ÁREA CURRICULAR	DIA	HORA	DURAÇÃO	SALA	ANO	TURMA
Desenho A	20/01/2010	08h15 - 09h45	90 Minutos	418	12º	13

		OBSERVAÇÕES:
TEMA	“A mão no feminino?”	
UNIDADE DIDÁCTICA	<u>Sintaxe</u> (Visão diacrónica do desenho) e <u>Sentido</u> (Visão sincrónica do desenho), com predominância por conteúdos de aprofundamento.	
SUMÁRIO:		
<ul style="list-style-type: none">- Introdução à problemática “A Mão no Feminino?”, em contexto internacional, analisando o percurso feminino ao longo do século XX e primeira década do século XXI.- Caracterização da mulher portuguesa; o seu papel na sociedade e manifestações no campo artístico ao longo dos últimos 110 anos; discussão de ideias sobre esta problemática; realização de uma actividade prática de diagnóstico.- Apresentação da proposta de trabalho colectiva a realizar pela turma.- Indicação de trabalho de casa e orientações para pesquisa.		

OBJECTIVOS:		
<ul style="list-style-type: none">- Conhecer as articulações entre percepção e representação do mundo visível;- Desenvolver modos próprios de expressão e comunicação visuais utilizando com eficácia os diversos recursos do desenho;- Conhecer, explorar e dominar as potencialidades do desenho no âmbito do projecto visual e plástico incrementando, neste domínio, capacidades de formulação, exploração e desenvolvimento;- Respeitar e apreciar modos de expressão aferentes, recusando estereótipos e preconceitos;- Desenvolver capacidades de avaliação crítica e a sua comunicação, aplicando-as às diferentes fases do trabalho realizado Individualmente ou em grupo;- Desenvolver a sensibilidade estética e adquirir uma consciência diacrónica do desenho, assente no conhecimento de obras relevantes.		

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:	
<ul style="list-style-type: none"> - Ordem, tempo e representação; - Movimentos artísticos contemporâneos, contemplando o século XX e a primeira década do século XXI; - Imagem e observador: - A comunicação; - Análise e tipologia das imagens, - Escalas de iconicidade, - A materialização da imagem; - Características da imagem; - Funções comunicativas das imagens; 	

RECURSOS MATERIAIS:	
<ul style="list-style-type: none"> - Computador - Projector de vídeo - Quadro, giz e apagador - Blocos de desenho - Materiais riscadores vários. 	

COMPETÊNCIAS:	
<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver as capacidades de observação, interrogação e interpretação; - Desenvolver as capacidades de representação, de expressão e de comunicação; - Desenvolver o espírito crítico face a imagens e conteúdos mediatizados e adquirir, com autonomia, capacidades de resposta superadoras de estereótipos e preconceitos face ao meio envolvente; - Desenvolver a sensibilidade estética, formando e aplicando padrões de exigência; - Desenvolver a consciência histórica e cultural e cultivar a sua disseminação. 	

<p>DESENVOLVIMENTO</p> <p>Duração da aula: 90 minutos</p> <p>Parte 1 - Ana Sofia Lemos</p> <p>- Introdução à problemática “<i>A Mão no Feminino?</i>”, em contexto internacional, através de uma apresentação (PowerPoint) sobre “A Mulher na Arte do século XX e XXI” :</p> <ul style="list-style-type: none"> o A relação entre o papel social da mulher e o lugar que esta ocupou e ocupa na Arte; o A importância dos Movimentos Feministas; o Diferentes percursos artísticos femininos nos séculos XX e XXI. <p>Parte 2 - Márcia de Sousa</p> <p>- Caracterização da mulher portuguesa, o seu papel na sociedade e manifestações no campo artístico ao longo dos últimos 110 anos, com recurso a uma apresentação (PowerPoint) e ao visionamento de alguns documentos vídeo.</p> <p>-Discussão de ideias sobre esta problemática, consulta de alguns documentos, em formato livro, com exemplos de percursos artísticos de algumas artistas portuguesas, e encadeamento para introdução do exercício prático de diagnóstico.</p> <p>- Exercício prático, descrição: Projecção aleatória e acelerada de reprodução fotográfica de um conjunto de objectos de uso quotidiano, seguido de registo rápido de memória (cronometrado), num total de três registos de esboço rápido. (tempo previsto para a actividade: 15min).</p> <p>Parte 3: Sofia Lemos e Márcia Sousa</p> <p>- Apresentação da proposta de trabalho colectiva a realizar pela turma.</p> <p>-Indicação de trabalho de casa; orientações para pesquisa e posterior selecção do tema a desenvolver.</p>	
<p>AVALIAÇÃO FORMAL E INFORMAL</p> <p>A avaliação será realizada em conformidade com os critérios para avaliação definidos pela escola e seleccionados conjuntamente pelo grupo de estágio como parâmetros para a avaliação do projecto.¹</p>	
<p>NOTAS:</p> <p>1 - Os critérios de avaliação serão enviados oportunamente após discussão dos mesmos com a professora coordenadora.</p>	

PRÁTICA PEDAGÓGICA: AULA DE 27/01/10

LOCAL: ESCOLA SECUNDÁRIA FRANCISCO FRANCO

DISCIPLINA: DESENHO A 12º ANO

PROFESSOR COOPERANTE: FILIPA VENÂNCIO

DISCENTE: ANA SOFIA NASCIMENTO LEMOS (N.º 2020403)

PLANO DE AULA

DISCIPLINA/ÁREA CURRICULAR	DIA	HORA	DURAÇÃO	SALA	ANO	TURMA
Desenho A	27-01-2010	8:15h - 10:30h	90 Minutos	418	12º	13

OBSERVAÇÕES:	
TEMA/ PROBLEMÁTICA	<i>“A mão no feminino?”</i>
OBJECTIVOS PRINCIPAIS DA AULA:	
<ul style="list-style-type: none">• Explorar ideias e conceitos relacionados com a problemática apresentada_ “A Mão no Feminino?”_ recorrendo a técnicas de criatividade como o <i>brainstorming</i>.• Relacionar diferentes formas de ver e pensar sobre questões actuais.• Desenvolver modos próprios de expressão sobre a temática seleccionada;• Relacionar-se responsavelmente dentro dos grupos de trabalho adoptando atitudes construtivas, solidárias e tolerantes.• Explorar como materiais, a grafite ou a sanguínea, na execução do esboço de uma composição.	

SUMÁRIO:	
<ul style="list-style-type: none">• Reflexão e discussão de ideias sobre a problemática: “A Mão no Feminino?”• Início da construção do painel de recolha de informação.• Formação dos grupos de trabalho.• Selecção do tema para o painel final.• Exercício prático: representação de uma composição com vários objectos (esboço).	

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:	
Materiais: Suportes e meios actuantes. Procedimentos: Ensaios – representação e estudos da forma; estudo de formas naturais e naturais. Processos de análise.	

RECURSOS MATERIAIS:	
<ul style="list-style-type: none">- Quadro de cortiça (painel para recolha de informação)- Objectos de uso quotidiano- Quadro, giz e apagador- Blocos de desenho- Materiais riscadores (grafite e sanguínea)	

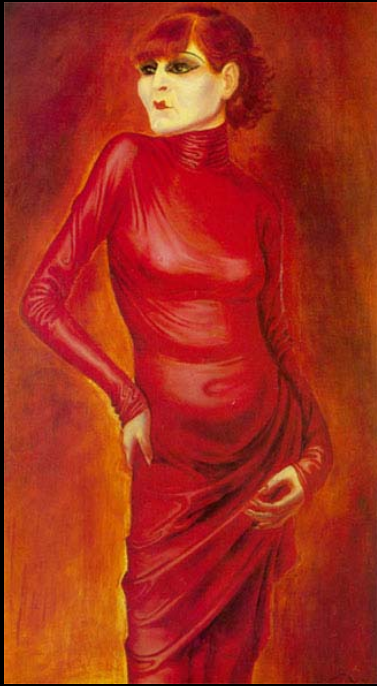
DESENVOLVIMENTO	
<p>- <i>Brainstorming</i> com os alunos, onde estes poderão mencionar, de forma livre e espontânea, ideias-chave retidas sobre a problemática apresentada. (Apontamento das ideias mencionadas no quadro, para posterior inclusão no painel de recolha de informação)</p> <p>- Explicação do conceito e objectivos do painel de recolha de informação.</p> <p>- Início da construção do painel de recolha de informação, com os elementos de pesquisa trazidos pelos alunos. (O painel deverá ficar exposto na sala até ao final do projecto colectivo)</p> <p>- Formação dos grupos de trabalho, consoante os dois turnos de aula, na quinta-feira. (Organização dos grupos no espaço da sala de aula)</p> <p>- Selecção do tema para a criação do painel final. (Cada grupo deverá sugerir um tema de trabalho e de seguida será feita uma votação para selecção do tema final)</p> <p>- <u>Exercício prático:</u></p> <p>Representação (estudo) de uma composição criada a partir de dois ou mais objectos seleccionados pelo grupo. (Cada elemento do grupo deverá representar a composição criada, segundo o seu ponto de visto sobre os objectos, ou seja, das várias representações de cada grupo irá resultar uma sequência de diferentes imagens, de uma mesma composição).</p> <p>NOTA: para além dos objectos trazidos pelos alunos, levarei para a aula um conjunto de objectos que de certa forma estabelecem uma relação com alguns elementos presentes nas obras expostas no MACFunchal. Desta forma, será estabelecida articulação com a aula do dia seguinte (28-01-2010) e conseqüentemente com as obras visualizadas durante a visita de estudo.</p>	<p>Estes estudos deverão ser integrados na composição do painel final.</p>

AVALIAÇÃO:	
<p>A avaliação será realizada em conformidade com os critérios para avaliação definidos pela escola e seleccionados conjuntamente pelo grupo de estágio como parâmetros para a avaliação do projecto.¹</p>	

NOTAS:
<p>1 - Os critérios de avaliação serão enviados oportunamente após discussão dos mesmos com a professora coordenadora.</p>

A MULHER NA ARTE DO SÉCULO XX E XXI

Escola Secundária Francisco Franco
Disciplina/ ano: Desenho A, 12º ano de escolaridade
2009 / 2010



“(...) as imagens da mulher na arte reflectem e contribuem para reproduzir certas premissas aceites pela sociedade em geral, e pelos artistas em particular, alguns artistas mais que outros, sobre o poder e a superioridade dos homens sobre as mulheres, premissas que se manifestam tanto na estrutura visual como nas escolhas temáticas das obras em questão (...)”

Linda Nochlin (1989)

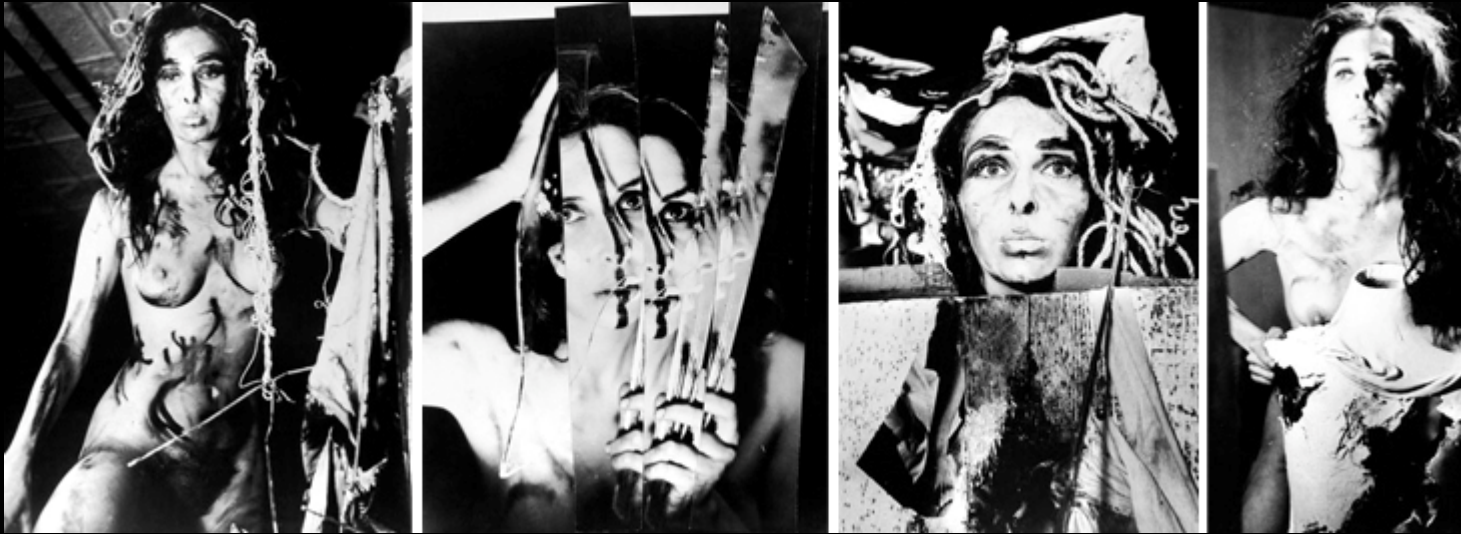
Movimentos Feministas (Anos 60 / 70 do século XX)



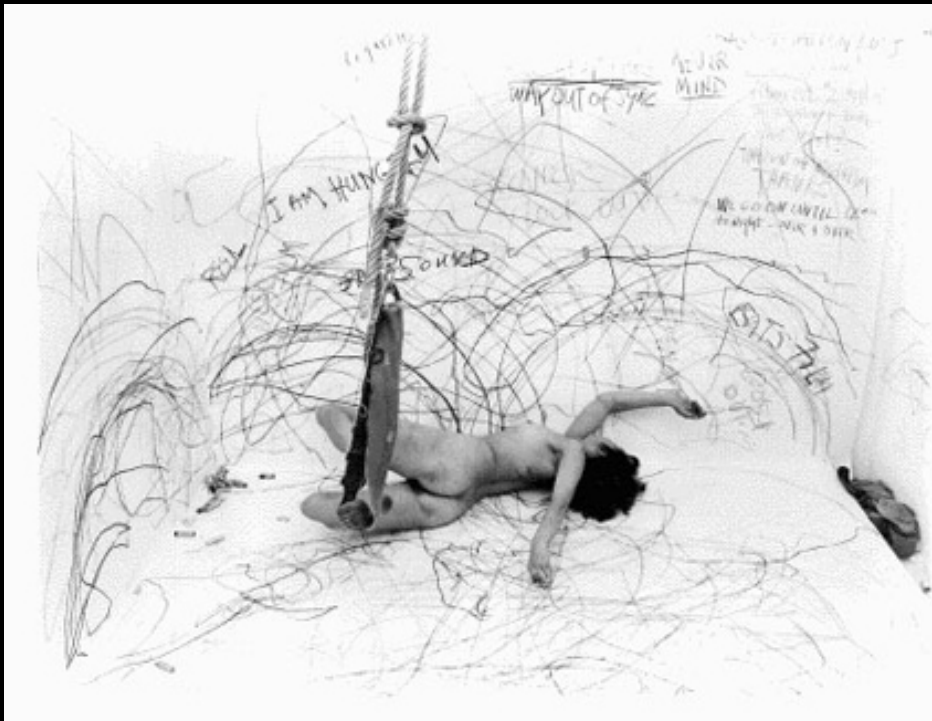
J. Howard Miller, *We can do it*, 1942

O Feminismo consiste num “**movimento social** cuja finalidade é a equiparação dos sexos relativamente ao exercício dos direitos cívicos e **políticos**”.

(Oliveira, 1969, citado por Nogueira, 2001)



Carolee Schneemann,
Eye Body: 36 Transformative Actions, 1963



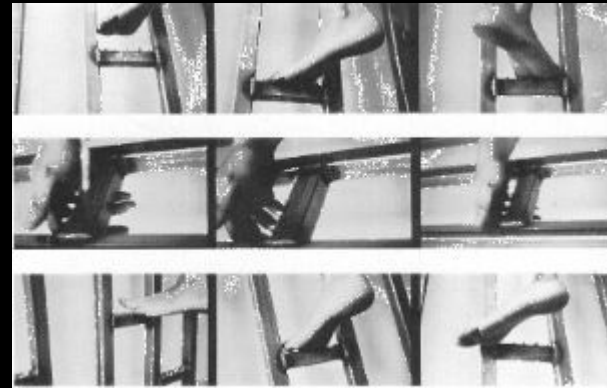
Carolee Schneemann,
Up to and including her limits, 1973-76

Carolee Schneemann (1939)





Gina Pane,
Sentimental Action,
1973



Gina Pane,
Escalade,
1971

Gina Pane
(1939-1990)





Gina Pane,
Action Psyché, 1974

Gina Pane,
Action Psyché,
1974



Gina Pane, n.d.

Gina Pane
(1939-1990)





Judy Chicago,
The Dinner Party,
1974-79

A instalação é constituída por uma grande mesa triangular, com 39 placas cerâmicas que representam, cada uma, mulheres que constituem importantes marcos históricos:

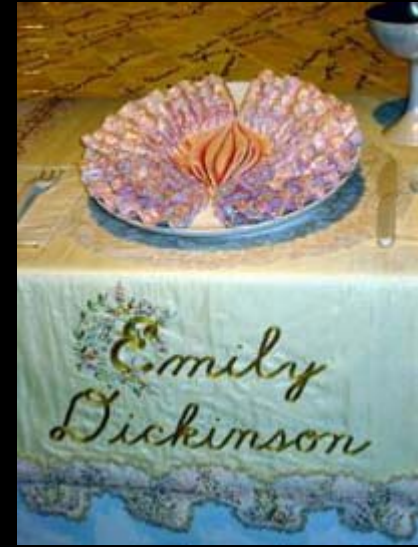
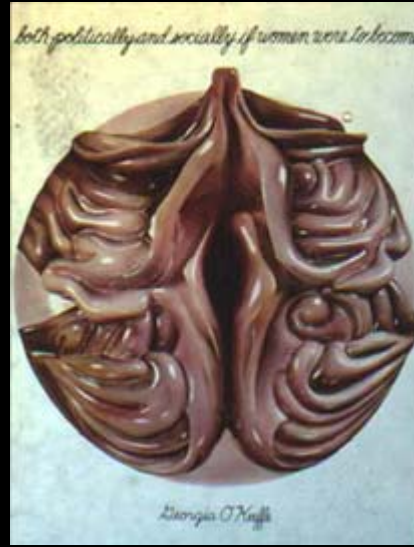
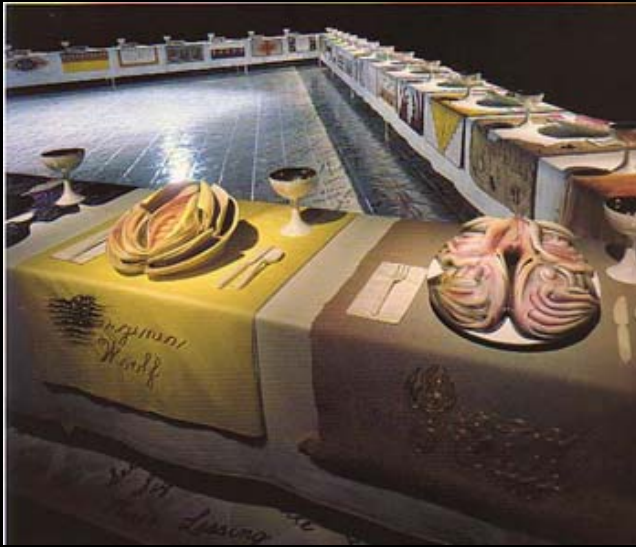
1ª ala - nomes associados ao período compreendido entre a Pré-História e o Império Romano, como, *Fertility Goddess, Snake Goddess, Amazon, Judith*, etc;

2ª ala - nomes desde o início do Cristianismo até à Reforma, como, *Saint Bridget, Elizabeth I, Artemisia Gentileschi*;

3ª ala - nomes referentes a uma época mais recente de revolução feminina, como *Virginia Woolf, Emily Dickinson* e *Georgia O'Keeffe*.

Judy Chicago (1939)





Judy Chicago,
The Dinner Party,
1974-79



Judy Chicago (1939)





Cindy Sherman,
Untitled,
2000



Cindy Sherman,
Untitled,
2000



Cindy Sherman,
Untitled,
2008



Cindy Sherman,
Untitled,
2008

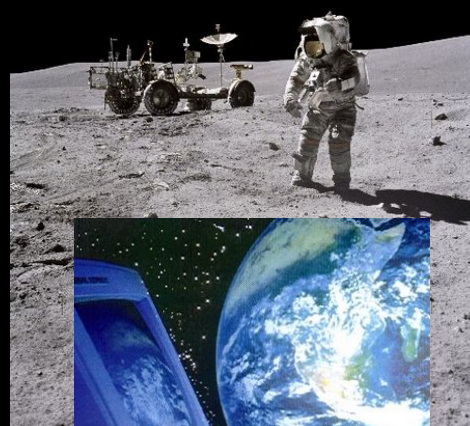
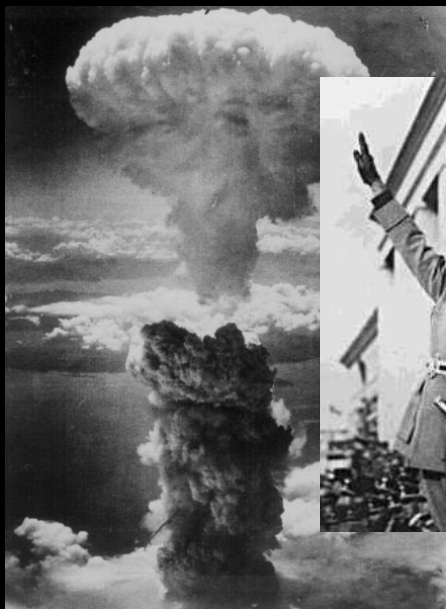


Cindy Sherman,
Untitled Film Still #12,
2000

Cindy Sherman
(1954)

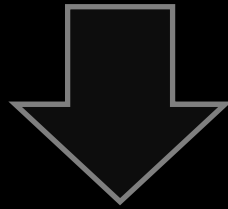


Abrindo novos caminhos... (séculos XX e XXI)



Abrindo novos caminhos... (Anos 80 / 90 do século XX)

A arte desempenha um importante papel a nível da comunicação



- Explorando novas problemáticas
 - Veiculando novas ideias
- Denunciando questões reais

Diferentes posicionamentos / percursos

Algumas artistas centram as suas criações no universo das tradições femininas, explorando por vezes técnicas artesanais associadas à mulher (por exemplo os bordados)

Outras optam por trabalhar sobre questões políticas e sociais, denunciando o racismo, a violência, a estereotipização do feminino.

E ainda muitas criadoras inserem os seus trabalhos num projecto autobiográfico revelando suas intimidades, vivências e experiências pessoais.

(Coutinho, 2007)



Tracey Emin, *The perfect place to grow*, 2001

Os lugares que Emin cria acolhem questões íntimas autobiográficas assim como comentários sociais mais abrangentes.

Tracey Emin (1963)

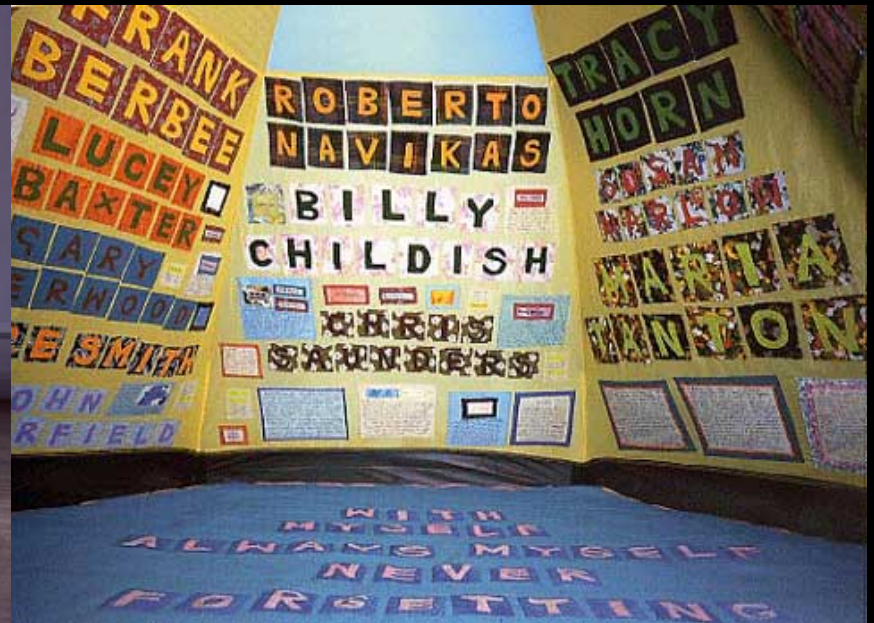


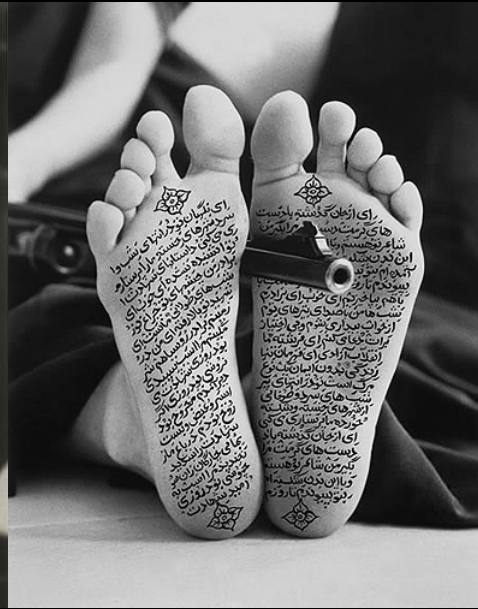


Tracey Emin,
My Bed, 1999



Tracey Emin,
Everyone I have ever slept with since 1963-1995,
1995





Shirin Neshat,
Guardian of Revolution,
Women of Allah,
1994



Shirin Neshat,
Rapture,
1999

Shirin Neshat (1957)





O memorial consiste numa estrutura rectangular em bloco e fechada, que representa uma biblioteca, cujos conteúdos encontram-se inacessíveis, assim como a história de vida e memórias dos 65000 judeus austríacos mortos no Holocausto.



Rachel Whiteread,
Memorial do Holocausto,
2000

Rachel Whiteread
(1963)



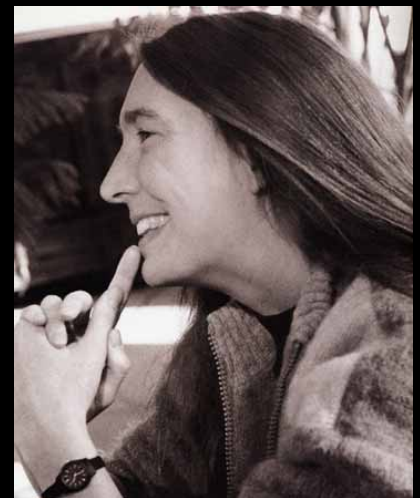


Jenny Holzer,
Truisms (Florença), 1996



Jenny Holzer,
Truisms (Time Square, Nova Iorque),
1985-86

Jenny Holzer (1950)



Jenny Holzer,
Truisms

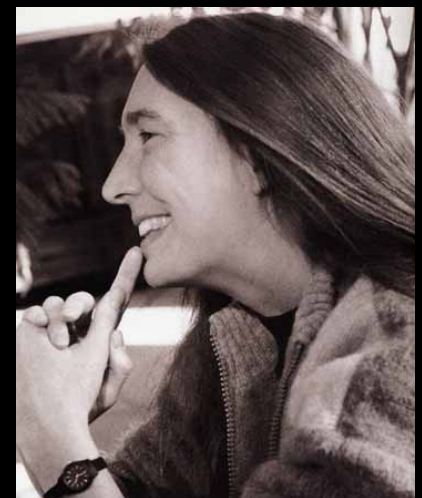


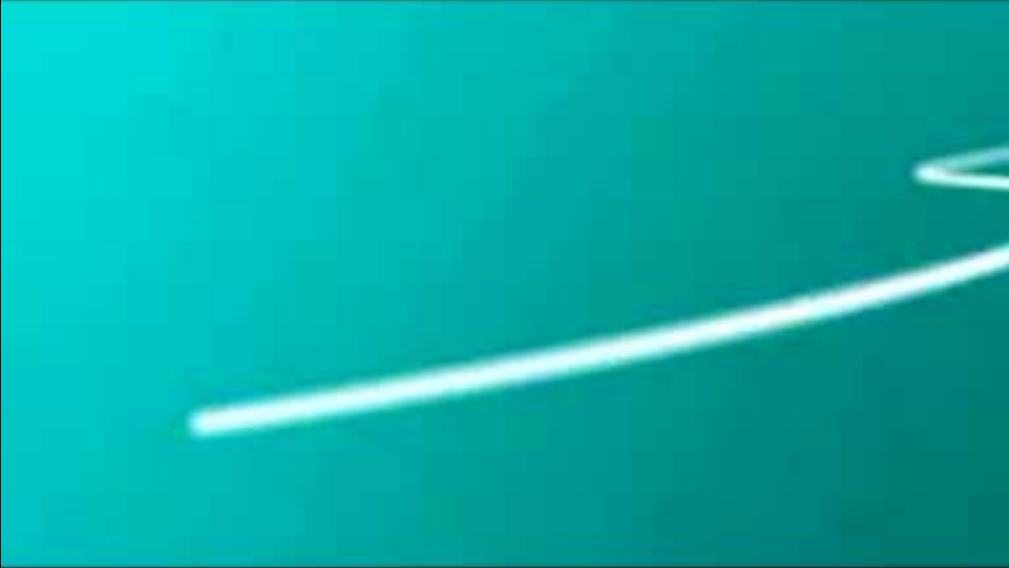
Jenny Holzer,
Truism (Londres),
2006



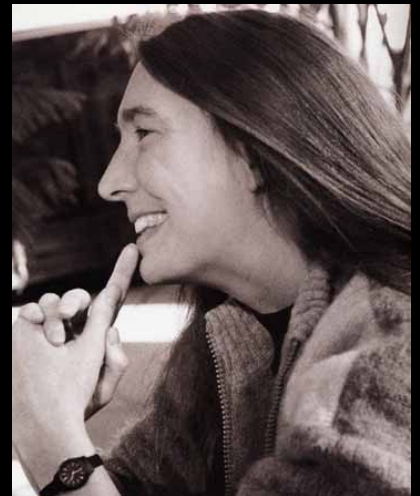
Jenny Holzer,
Truism

Jenny Holzer (1950)





Jenny Holzer (1950)









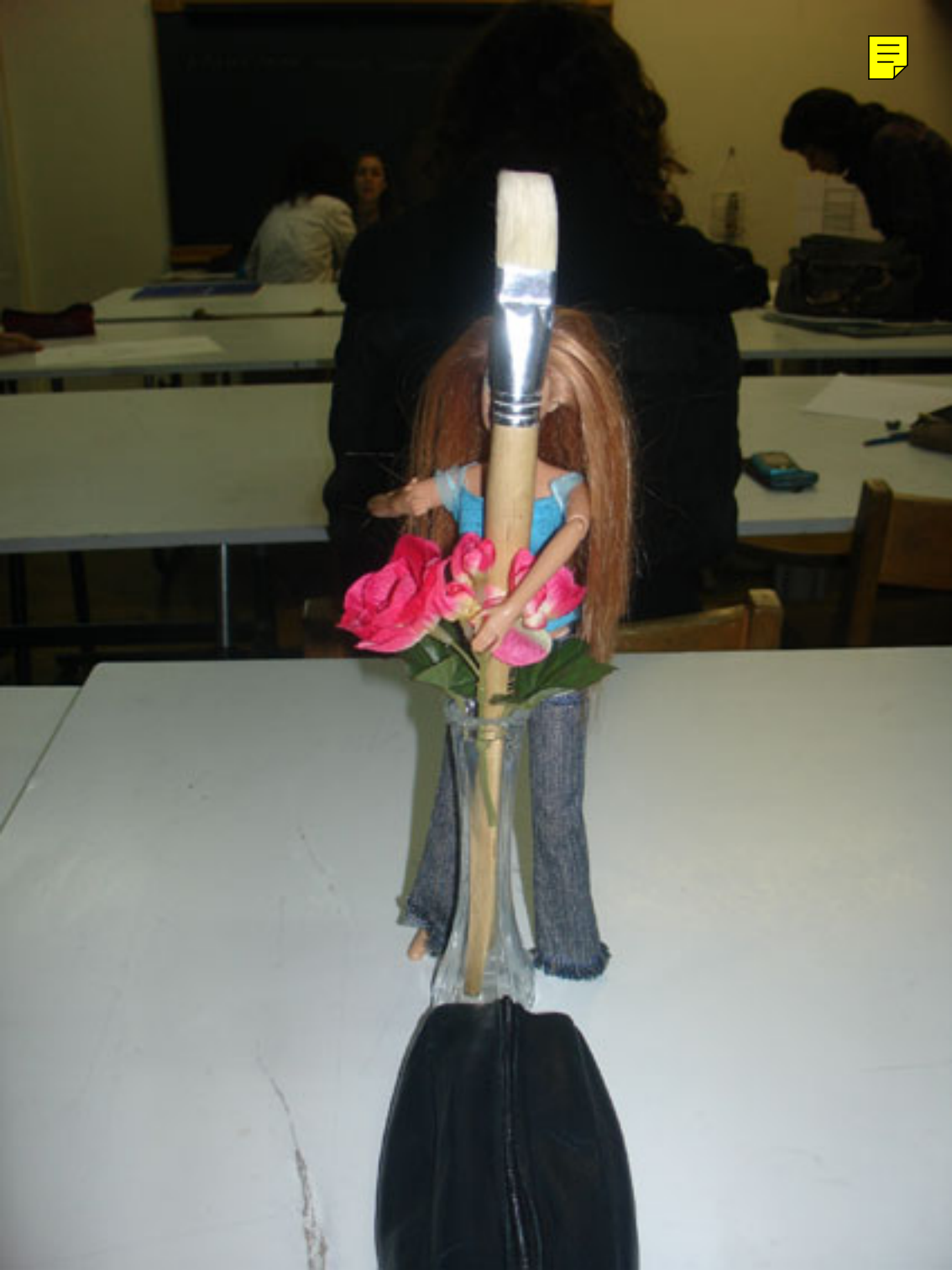








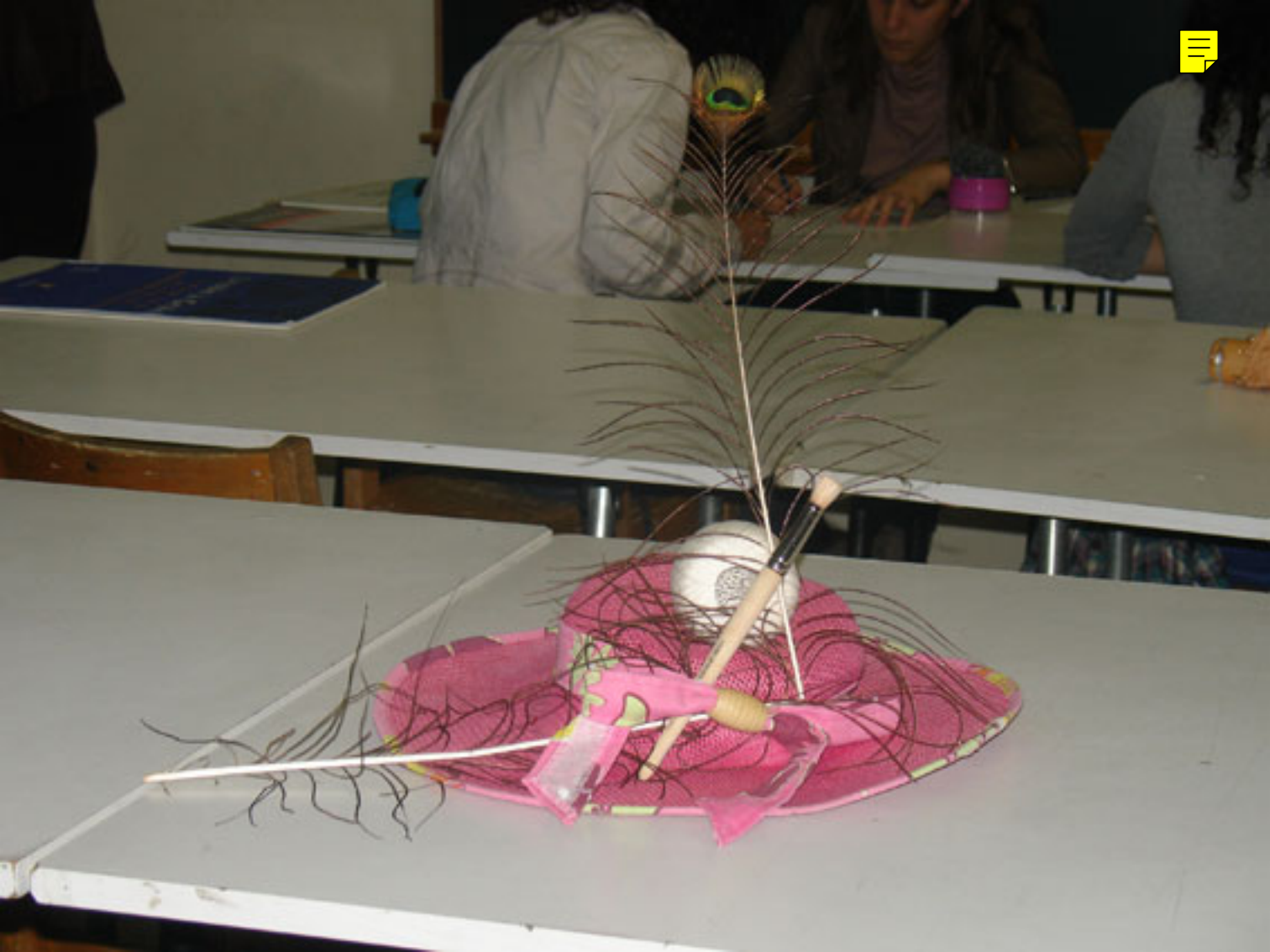


















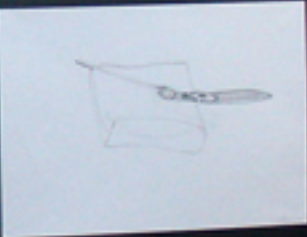
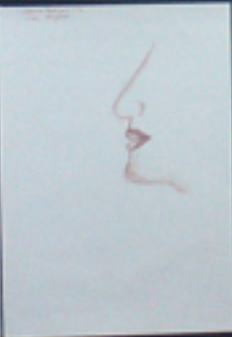
Calendário de Assistência a aulas e Prática Pedagógica (Provisório)

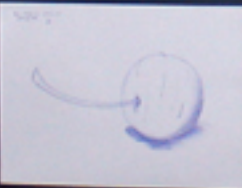
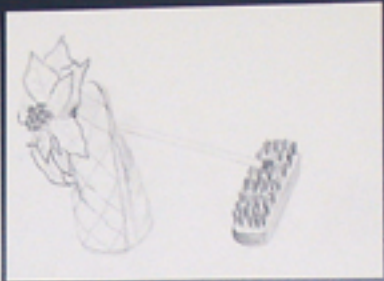
Dias /Mês	2ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	Estagiários: indicação por ordem de entrada
04-Jan		Aula prof. Filipa:		
06-Jan				
07-Jan				
11-Jan		Aula prof. Filipa:		
13-Jan				
14-Jan				
18-Jan		Aula prof. Filipa:		
20-Jan			Sofia (45min) e Márcia (30min) : (10min) Introdução à Problemática / exercício de apontamento de esboço)- Apresentação da proposta a realizar/ indicação de trabalho para casa (pesquisa para dia 27)	
21-Jan (consultar nota)				aula de oficina de Artes (Prof. Teresa Jardim)
25-Jan		Aula prof. Filipa: (composição - elemento: mão)		
27-Jan (consultar nota)			Brainstorming / Ponto da situação / escolha do tema para desenvolver no painel/ formação de grupos e escolha do tema a desenvolver para o painel colectivo /apresentação de calendário para entrega de trabalho	
28- Jan (consultar nota)				Visita de estudo ao MACFunchal (guiada-Márcia) Carla: levantamento métrico do espaço
01-Fev		Aula prof. Filipa:		
03-Fev			Sandra (45min): Processos de análise / estudo corpo humano; movimento e tempo / Estruturação e apontamento: esboço "Projecto Células "+ Narciso (45min): Corpo canones; processo de acentuação / transição para Caricatura	
04-Fev				Cristina (45min): Processos de: simplificação, ampliação, nivelamento, rotação / Carla (45min): Processos de: sobreposição, repetição, distorção e anamorfose (segunda parte da aula - inicio do projecto)
08-Fev		Aula prof. Filipa:		
10-Fev			aula prática (grupo completo) ----- (introdução à cor - Sofia e Márcia)	
11-Fev (consultar nota)				aula de oficina de Artes (Prof. Teresa Jardim)
15-Fev				
17-Fev				
18-Fev				aula prática - 1º turno: Sofia, Sandra e Carla 2º turno: Cristina, Márcia e Narciso
21-Fev				
24-Fev			aula prática	
25-Fev				aula prática - 1º turno: Sofia, Sandra e Carla 2º turno: Cristina, Márcia e Narciso
01-Mar - Início das APE		Aula prof. Filipa:		
03-Mar			aula prática	

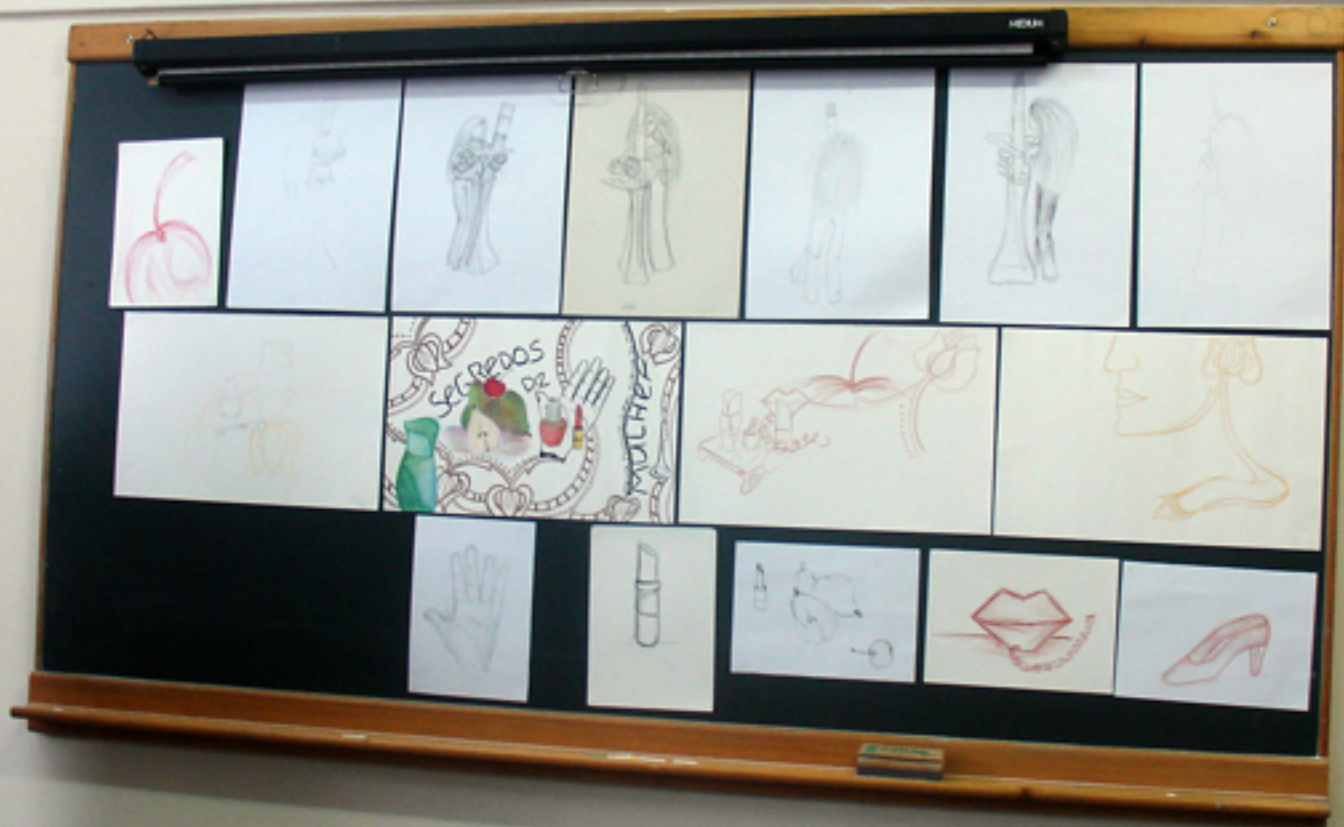
Calendário de Assistência a aulas e Prática Pedagógica (Provisório)

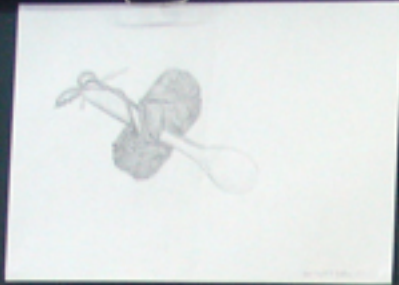
04-Mar				Ponto da situação em relação aos projectos / início da montagem do projecto / Preparação dos recursos técnicos e materiais para o desenvolvimento da parte prática no MACFunchal
08-Mar - APE				Aula prof. Filipa:
10-Mar				Execução de projecto: parte prática / MACFunchal
11-Mar				Execução de projecto: parte prática / MACFunchal
12-Mar				Execução de projecto: parte prática / MACFunchal
15-Mar - APE				Execução de projecto: parte prática / MACFunchal
16-Mar				Execução de projecto: parte prática / MACFunchal
17-Mar				Execução de projecto: parte prática / MACFunchal
18-Mar				Execução de projecto: parte prática / MACFunchal
19-Mar				Inauguração do Painel Colectivo / PREVISÃO
22-Mar - Propor APE - Grupo	Apresentação de Grupo - Relatório de Prática Pedagógica			
24-Mar				Aula Prof. Filipa Venâncio:
25-Mar				Auto -Avaliação
Legenda:	 	Assistência Prof. Filipa	 	P. Pedagógica Carnaval
Notas:	As aulas dos dias 21 de Janeiro e 11 de Fevereiro ficam a cargo da professora Teresa Jardim			





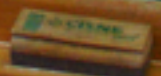
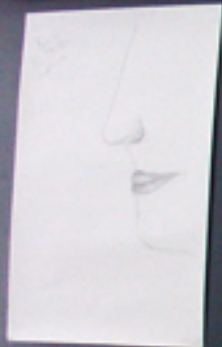








MEDIUM



Malangatana - Processo Criativo
2007







Malangatana - *O Céu, nd*

Rafael Cordeo



Rafael Cordeo, *nd*

Diego Rivera



Diego Rivera, *nd*

Paulo Ferreira



Paulo Ferreira,
Pintura mural situada no Museu
de Arte Popular (Lisboa), 1948

Tomás de Mello e Manuel Lapa



Tomás de Mello e Manuel Lapa,
Caixa de Brinquedos de Portugal, no Museu de Arte Popular (Minho),
1948

<http://www.deviantart.com>



The Rainy Gods are used to water
We will turn the borders of the oceans
Our children's children will color us blue
We will conquer the night and embrace the sun
Between their misery and mine and their tears
Write the books about today
So let's pick up pens, pencils, and paper
We'll write our world and those that rise
Protecting our borders is before the rain
For this journey is not to return
There is hope in our hearts, waiting for
In the glow of stars, midnight and
pulsing with resistance and change
Our essential power
Our essential world
Our future of humans
Depends on us
On our unwavering hearts
Swelling with against the storm
We are the prophets of history
Whispering messages that are
Waiting for the gods to be
remembered.



Fonte: <http://www.deviantart.com>

Kenny Scharf



Kenny Scharf, *nd*

Graça Morais



Graça Morais,
Central Hidroelétrica de Frades (Venda Nova), *nd*

Júlio Pomar



Júlio Pomar,
Centro Cultural de Belém do Pará (Brasil), *nd*

Almada Negreiros



Almada Negreiros (1893-1970)
Heterónimos, Mural - Faculdade de Letras de Lisboa, 1958

Siqueiros



Siqueiros,
Fachada Principal do Polyforum – La marcha de la humanidad, *nd*

Metro de Estocolmo Suécia





Hiss

5 6

Hiss

5 6



Os Gémeos

<http://www.lost.art.br/>

LOST ART PRESENTS:



OS GEMEOS



vídeo
Brasilian Dreams

LOST ART PRESENTS:



MURAL SÃO PAULO II



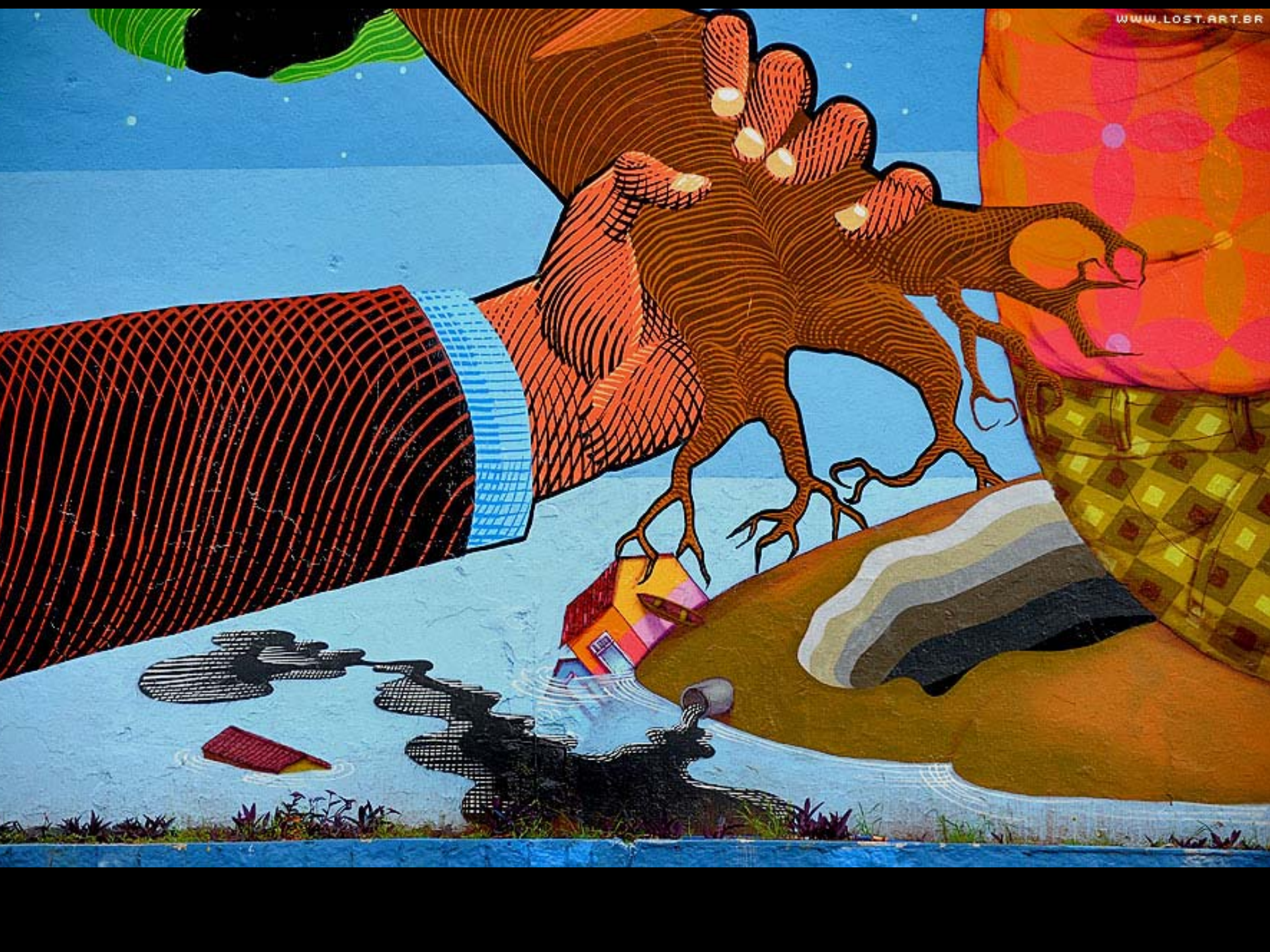
OSGEMEOS • NINA • NUNCA • FINOK • ZEFIX







WWW.LOST.ART.BR







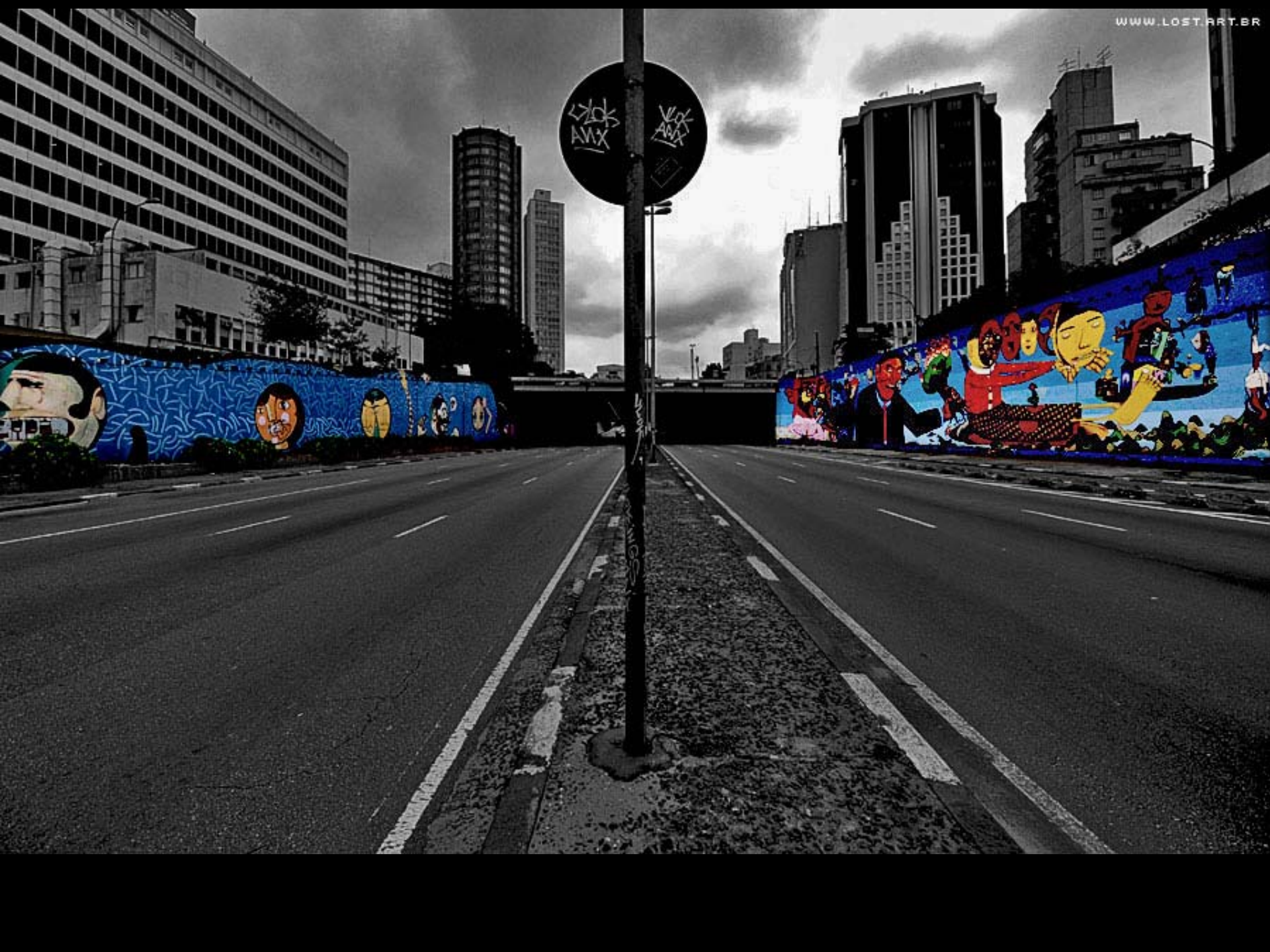












Curso Científico e Humanístico de Artes Visuais

Inquérito

Disciplina: Desenho A

Ano: 12º

Turma: 13

Ano Lectivo: 2009/2010

Este inquérito é confidencial. Solicita-se que responda com sinceridade, para que os dados obtidos possam traduzir o mais fidedignamente possível a sua opinião em relação às aulas leccionadas pelos professores estagiários no âmbito da disciplina de Desenho A, sobre a orientação da Professora cooperante Filipa Venâncio.

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:

	Clareza dos conteúdos					Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas					Tema desenvolvido					Técnicas Utilizadas em aula				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Sofia Lemos Introdução à problemática: “ A mão no feminino?” -Contexto internacional																				
Exercício prático: representação de uma composição com vários objectos.																				

	Clareza dos conteúdos					Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas					Tema desenvolvido					Técnicas Utilizadas em aula				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Márcia de Sousa Continuação da introdução à problemática: A mulher portuguesa 1910/2010																				
- Registo de memória; - Visita de estudo ao MAC; - Realização de actividade prática.																				

Dê a sua opinião relativamente à exposição que visitou, no Museu de Arte Contemporânea do Funchal:

Deixe algumas sugestões para futuras actividades:

Narciso Ornelas Estudo da cabeça humana Estudo da figura humana Anatomia e cânones	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Sandra Freitas Recapitulação de conteúdos relativos ao estudo do cânone; o movimento	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Cristina Miguel Processos de síntese: transformação gráfica por rotação; - Exercício gráfico/ exploração da mão e da sua rotação/ movimento.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Carla Freitas Processos de transformação gráfica: ampliação, distorção, simplificação, fragmentação, metamorfose;	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Quantifique o projecto de intervenção mural de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:

Problemática “A Mão no Feminino?”	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Projecto (intervenção mural no MAC)	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Avalie o blogue do projecto MACEscolas (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente) quanto à:

Clareza dos conteúdos disponibilizados:

1	2	3	4	5

Layout / Design do blogue:

1	2	3	4	5

Grau de funcionalidade da aplicação:

1	2	3	4	5

Acessibilidade da aplicação:

1	2	3	4



PARA APCLAR A IGUALDADE
DE OS RITOS.



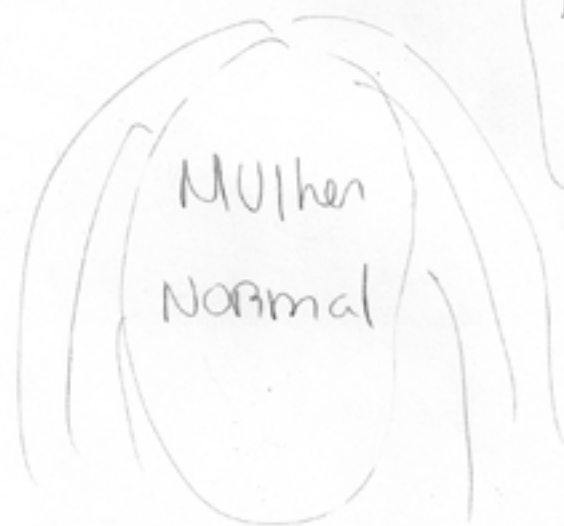
Estela Franco, Diogo Ferreira

Esboços

Tema: *Mulher-Objecto*

2009

A VERDADEIRA MULHER?



O VERDADEIRO
ERÓSTO?
HEREDIDADE?

Débora Caires, Tomás Nascimento e Sara Sousa

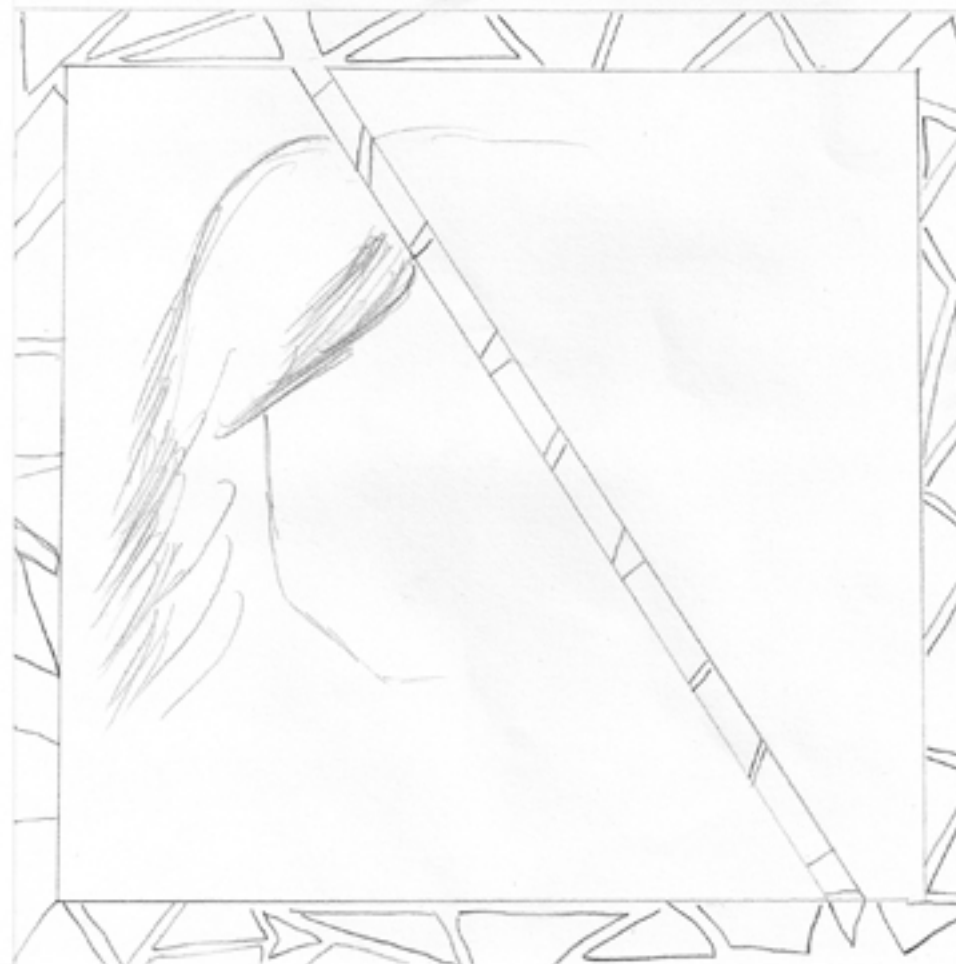
Esboço

Tema: *Mulher-Objecto*

2009

Quem sou eu

Realmente?



Cláudia Brito, Diogo Pestana e Joana Martins

Esboço

Tema: *Mulher-Objecto*

2009

- Diferenças nos rostos
- Galaz: Nota do melhor momento



* Diferença natural ou manipulada?

* A vida é algo bonito, mas perfeito. Prefiro pensar quem crêta ou acreditar na real.

As belas não surgem naturais, não percebidas pelo homem.

Se a natureza do corpo ideal é um exemplo de auto falso!

A obsessão por um corpo ideal é a obsessão por algo falso.

Fabiana Rodrigues, Leandro Moniz e Mafalda Marques

Esboço

Tema: Mulher-Objecto

2009

AS MULHERES ♥
TÊM O MESMO DIREITO



QUE
OS
HOMENS ♥

Estela Franco, Diogo Ferreira

As Mulheres têm o mesmo direito que os Homens

Tema: *Mulher-Objecto*

2009

A VERDADEIRA



Débora Caires, Tomás Nascimento e Sara Sousa

A Verdadeira Mulher

Tema: *Mulher-Objecto*

2009

Quem sou eu

REALMENTE?



Cláudia Brito, Diogo Pestana e Joana Martins

Quem sou eu realmente?

Tema: *Mulher-Objecto*

2009

As belas artes surgem naturalmente,

não forçadas pelo Homem!

Maquilhagem

+ Photoshop



Realidade

A beleza é subjectiva. Vai do coração de cada um!

Fabiana Rodrigues, Leandro Moniz e Mafalda Marques

As belas artes surgem naturalmente, não forçadas pelo Homem!

Tema: *Mulher-Objecto*

2009

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho do professor quanto a:

Clareza dos conteúdos:

1	2	3	4	5
			X	

Acompanhamento em aula:

1	2	3	4	5
			X	

Quantifique a actividade proposta de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:

Tema desenvolvido:

1	2	3	4	5
			X	

Técnicas utilizadas:

1	2	3	4	5
			X	

O tempo dado para o desenvolvimento da proposta foi adequado?

Sim Não

No caso de ter respondido negativamente à questão anterior, justifique:

Dê a sua opinião em relação ao Professor:

É um bom professor, explica claramente as suas propostas e ajuda-nos sempre.

Deixe algumas sugestões, que no seu entender contribuiriam para um melhor desenvolvimento da aula.

O curso foi bem escolhido, acho que trabalharíamos com muito empenho e sempre que tínhamos dúvidas perguntávamos à professora.

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho do professor quanto a:

Clareza dos conteúdos:

1	2	3	4	5
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Acompanhamento em aula:

1	2	3	4	5
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

Quantifique a actividade proposta de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:

Tema desenvolvido:

1	2	3	4	5
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Técnicas utilizadas:

1	2	3	4	5
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

O tempo dado para o desenvolvimento da proposta foi adequado?

Sim Não

No caso de ter respondido negativamente à questão anterior, justifique:

Dê a sua opinião em relação ao Professor:

Bastante simpática, ajuda bastante os alunos e explica muito, muito bem.

Deixe algumas sugestões, que no seu entender contribuiriam para um melhor desenvolvimento da aula.

Na minha opinião acho que melhorar não é possível. ~~o~~ é o mesmo master sempre a atenção aos alunos e ajuda-los sempre o que precisarem.

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho do professor quanto a:

Clareza dos conteúdos:

1	2	3	4	5
				X

Acompanhamento em aula:

1	2	3	4	5
				X

Quantifique a actividade proposta de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:

Tema desenvolvido:

1	2	3	4	5
			X	

Técnicas utilizadas:

1	2	3	4	5
			X	

O tempo dado para o desenvolvimento da proposta foi adequado?

Sim Não

No caso de ter respondido negativamente à questão anterior, justifique:

Dê a sua opinião em relação ao Professor:

O Professor tem uma boa maneira de comunicar com os alunos e ~~explica~~ explica bem o trabalho a desenvolver e durante este.

Deixe algumas sugestões, que no seu entender contribuiriam para um melhor desenvolvimento da aula.

Embora seja claro, talvez, comunicar com mais alguma segurança.

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho do professor quanto a:

Clareza dos conteúdos: 1 2 3 4 5

				X
--	--	--	--	---

Acompanhamento em aula: 1 2 3 4 5

				X
--	--	--	--	---

Quantifique a actividade proposta de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:

Tema desenvolvido: 1 2 3 4 5

				X
--	--	--	--	---

Técnicas utilizadas: 1 2 3 4 5

			X	
--	--	--	---	--

O tempo dado para o desenvolvimento da proposta foi adequado?

Sim Não

No caso de ter respondido negativamente à questão anterior, justifique:

Dê a sua opinião em relação ao Professor:

A professora é clara na proposta - é bom trabalhar com ela.

Deixe algumas sugestões, que no seu entender contribuiriam para um melhor desenvolvimento da aula.

Creio que o desenvolvimento da aula foi suficientemente bom

Este inquérito é confidencial. Solicita-se que responda com sinceridade, para que os dados obtidos possam traduzir o mais fidedignamente possível a opinião dos alunos em relação às aulas leccionadas pelos professores estagiários da disciplina de Educação Visual.

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho do professor quanto a:

Clareza dos conteúdos:

1	2	3	4	5
		X		

Acompanhamento em aula:

1	2	3	4	5
			X	

Quantifique a actividade proposta de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:

Tema desenvolvido:

1	2	3	4	5
		X		

Técnicas utilizadas:

1	2	3	4	5
X				

O tempo dado para o desenvolvimento da proposta foi adequado?

Sim Não

No caso de ter respondido negativamente à questão anterior, justifique:

Dê a sua opinião em relação ao Professor:

acho que a professora pode muito bem vir a ser bem sucedida no futuro, se bem que podia ser um pouco mais rápida a dar a matéria.

Deixe algumas sugestões, que no seu entender contribuiriam para um melhor desenvolvimento da aula.

- Use temas menos conhecidos em vez de recorrer sempre ao óbvio;
- Quando for dar uma matéria, lembre-se de conseguir convencer os seus alunos a prestarem atenção à aula.

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho do professor quanto a:

Clareza dos conteúdos:

1	2	3	4	5
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Acompanhamento em aula:

1	2	3	4	5
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

Quantifique a actividade proposta de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:

Tema desenvolvido:

1	2	3	4	5
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Técnicas utilizadas:

1	2	3	4	5
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

O tempo dado para o desenvolvimento da proposta foi adequado?

Sim Não

No caso de ter respondido negativamente à questão anterior, justifique:

Dê a sua opinião em relação ao Professor:

O professor fez uma boa acompanhamento na aula e também o tema desenvolvido foi bem escolhido

Deixe algumas sugestões, que no seu entender contribuiriam para um melhor desenvolvimento da aula.

O trabalho em grupo

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho do professor quanto a:

Clareza dos conteúdos:

1	2	3	4	5
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Acompanhamento em aula:

1	2	3	4	5
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Quantifique a actividade proposta de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:

Tema desenvolvido:

1	2	3	4	5
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

Técnicas utilizadas:

1	2	3	4	5
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

O tempo dado para o desenvolvimento da proposta foi adequado?

Sim Não

No caso de ter respondido negativamente à questão anterior, justifique:

Dê a sua opinião em relação ao Professor:

Deu uma boa aula.

Deixe algumas sugestões, que no seu entender contribuiriam para um melhor desenvolvimento da aula.

O trabalho foi em grupo

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho do professor quanto a:

Clareza dos conteúdos:

1	2	3	4	5
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Acompanhamento em aula:

1	2	3	4	5
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

Quantifique a actividade proposta de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:

Tema desenvolvido:

1	2	3	4	5
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

Técnicas utilizadas:

1	2	3	4	5
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

O tempo dado para o desenvolvimento da proposta foi adequado?

Sim Não

No caso de ter respondido negativamente à questão anterior, justifique:

Dê a sua opinião em relação ao Professor:

A professora soube ajudar-me quando era necessário, deu-me dicas quanto às melhores técnicas de trabalho e soube dizer quando estava bom, mas também soube dizer quando estava mesmo bom.

Deixe algumas sugestões, que no seu entender contribuiriam para um melhor desenvolvimento da aula.

Utilizar técnicas novas, algo diferente. Demonstrar como poderíamos realizar uma tarefa com uma técnica totalmente diferente.

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho do professor quanto a:

Clareza dos conteúdos: 1 2 3 4 5

			X	
--	--	--	---	--

Acompanhamento em aula: 1 2 3 4 5

				X
--	--	--	--	---

Quantifique a actividade proposta de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:

Tema desenvolvido: 1 2 3 4 5

				X
--	--	--	--	---

Técnicas utilizadas: 1 2 3 4 5

			X	
--	--	--	---	--

O tempo dado para o desenvolvimento da proposta foi adequado?

Sim Não

No caso de ter respondido negativamente à questão anterior, justifique:

Dê a sua opinião em relação ao Professor:

A Professora é excelente tirando-nos as dúvidas
todas

Deixe algumas sugestões, que no seu entender contribuiriam para um melhor desenvolvimento da aula.

- Quando estivermos com dúvidas a professora
vinha-nos ajudar

- Dá as suas opiniões

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho do professor quanto a:

Clareza dos conteúdos: 1 2 3 4 5

			X	
--	--	--	---	--

Acompanhamento em aula: 1 2 3 4 5

				X
--	--	--	--	---

Quantifique a actividade proposta de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:

Tema desenvolvido: 1 2 3 4 5

			X	
--	--	--	---	--

Técnicas utilizadas: 1 2 3 4 5

			X	
--	--	--	---	--

O tempo dado para o desenvolvimento da proposta foi adequado?

Sim Não

No caso de ter respondido negativamente à questão anterior, justifique:

Dê a sua opinião em relação ao Professor:

É uma professora (a) com um excelente desempenho, ajuda e propõe ideias aos alunos. Desenvolve bem as tarefas.

Deixe algumas sugestões, que no seu entender contribuiriam para um melhor desenvolvimento da aula.

Para um melhor desenvolvimento da aula, exemplos concretos (habilitados) seria...

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho do professor quanto a:

Clareza dos conteúdos:

1	2	3	4	5
		X		

Acompanhamento em aula:

1	2	3	4	5
			X	

Quantifique a actividade proposta de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:

Tema desenvolvido:

1	2	3	4	5
			X	

Técnicas utilizadas:

1	2	3	4	5
				X

O tempo dado para o desenvolvimento da proposta foi adequado?

Sim Não

No caso de ter respondido negativamente à questão anterior, justifique:

Dê a sua opinião em relação ao Professor:

O Professor sabia explicar, ajudava + os alunos.

Deixe algumas sugestões, que no seu entender contribuiriam para um melhor desenvolvimento da aula.

- Dar algumas ideias
- Saber criticar ao dizer se está bom ou não
- É explicar bem.
- Sabia entender as ideias dos alunos

O QUE É O DIÁRIO GRÁFICO?

É UM INSTRUMENTO DE TRABALHO, COM UM FORMATO FÁCIL DE TRANSPORTAR QUE, ESTIMULA A OBSERVAÇÃO E O REGISTO GRÁFICO.

NO BLOCO QUE VOS IREMOS FORNECER, PODERÃO DESENHAR TUDO AQUILO QUE QUISEREM. DEVERÃO TRANSPORTA-LO PARA ONDE QUER QUE VÃO, PROCURANDO EFECTUAR REGISTO DE TODOS OS ASPECTOS QUE CONSIDEREM FORA DO COMUM OU VOS CAPTEM A ATENÇÃO.

À MEDIDA QUE CONSTRUAM O VOSSO DIÁRIO APERCEBER-SE-ÃO DE QUE SÃO CAPAZES DE OBSERVAR O MUNDO COM OUTROS OLHOS...



JOÃO QUEIROZ , 1957

SEM TÍTULO - DA SÉRIE PORTO SANTO, 2000

CARVÃO SOBRE PAPEL

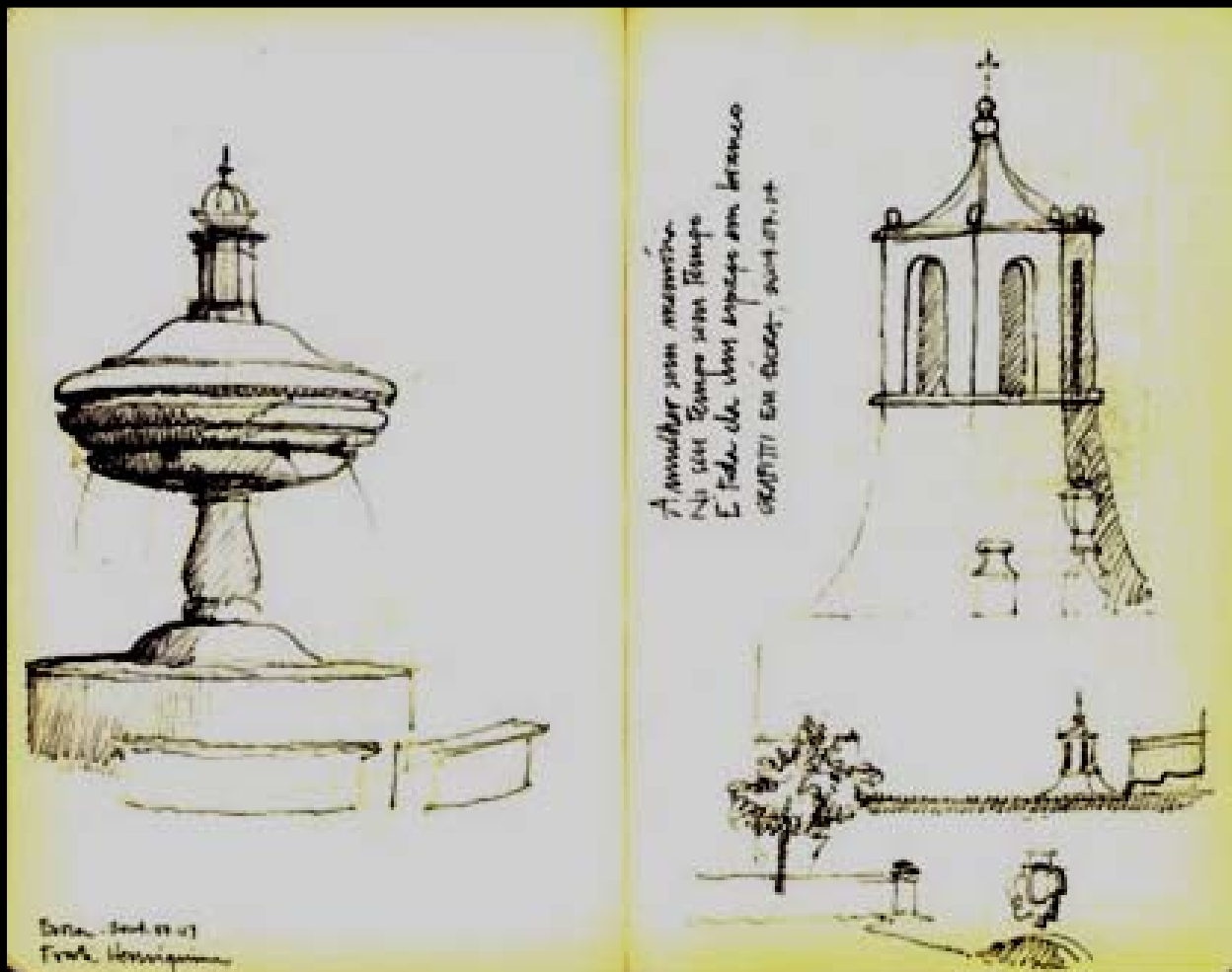
50X70,5 CM

COLECÇÃO DO MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA
DO FUNCHAL

**NO VOSSO DIÁRIO GRÁFICO PODERÃO DESENHAR, PINTAR, FAZER
APLICAÇÕES COM RECORTES, ESCREVER...**

**PODERÃO FAZER RECURSO DAS MAIS DIVERSAS TÉCNICAS E MATERIAIS (LÁPIS,
AGUARELAS, COLAGENS, GUACHES, PASTEL SECO OU DE ÓLEO, ETC).**

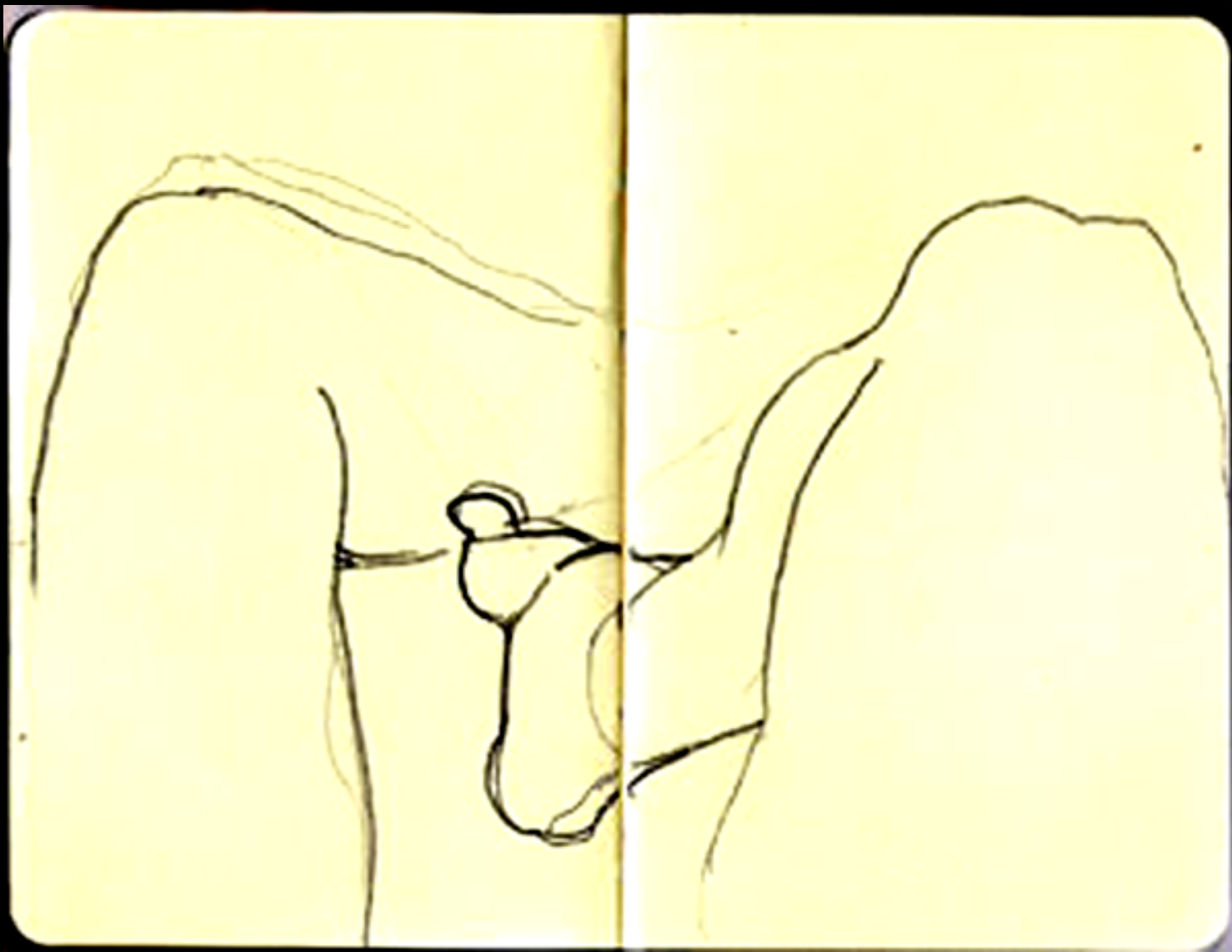
ALGUNS EXEMPLOS DE DIÁRIOS GRÁFICOS:



IMAGENS DO QUOTIDIANO



Os alunos saíram num
van e vão até ao campo.
Os alunos, com o
auxílio de uma, vão
cumprando os alunos
que têm afeição que
fazem a - 'amigos
chamados' em o auto.
Quando estão em casa
fazem ao que há de
fazer com a ajuda de
alunos. O espírito
de todos os alunos é
a mesma coisa, que é
a mesma. Ela é a mesma,
- porque sempre os
alunos que estão juntos.
A viagem é a mesma.
mas a mesma é a mesma
de todos os alunos.



CORPO





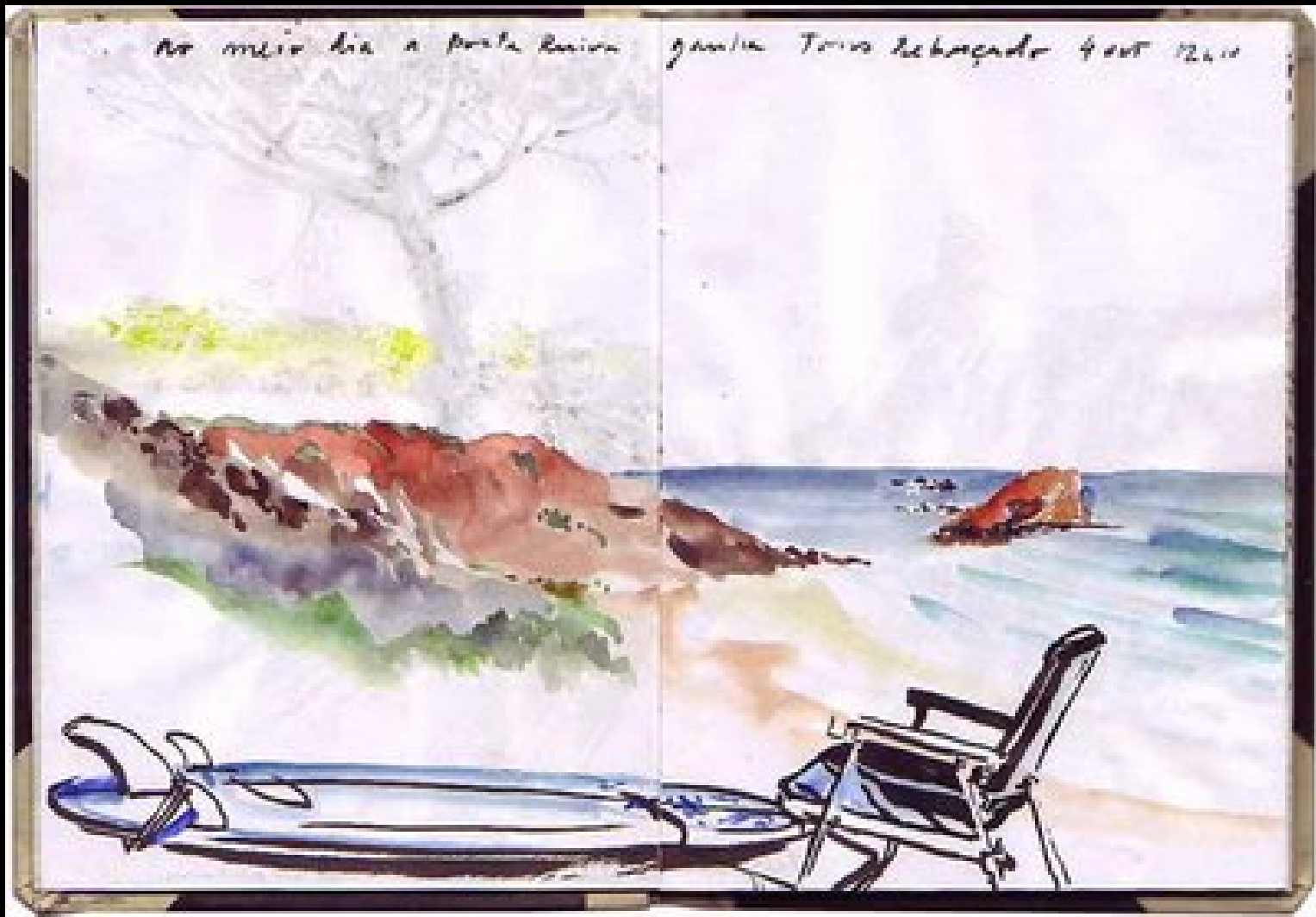
REGISTO DE OBJETOS



Compare with drawing in sketchbook,
using left hand

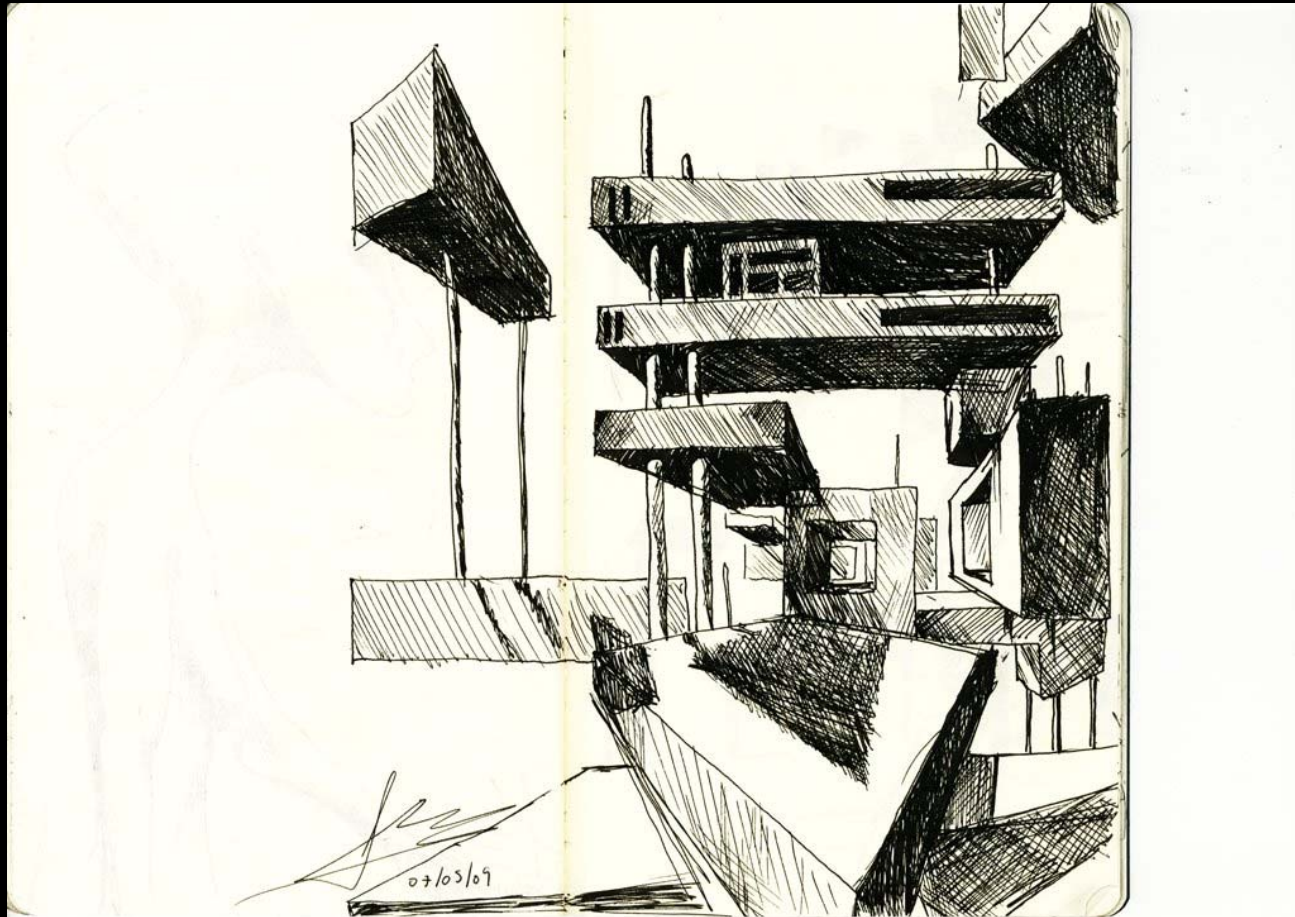


COLAGENS



PAISAGEM





ELEMENTOS ARQUITECTÓNICOS



O CORPO EM MOVIMENTO



DESENHO DE REGISTO RÁPIDO / MÚLTIPLAS PERSPECTIVAS



RECURSO A IMAGENS PRÉ-EXISTENTES



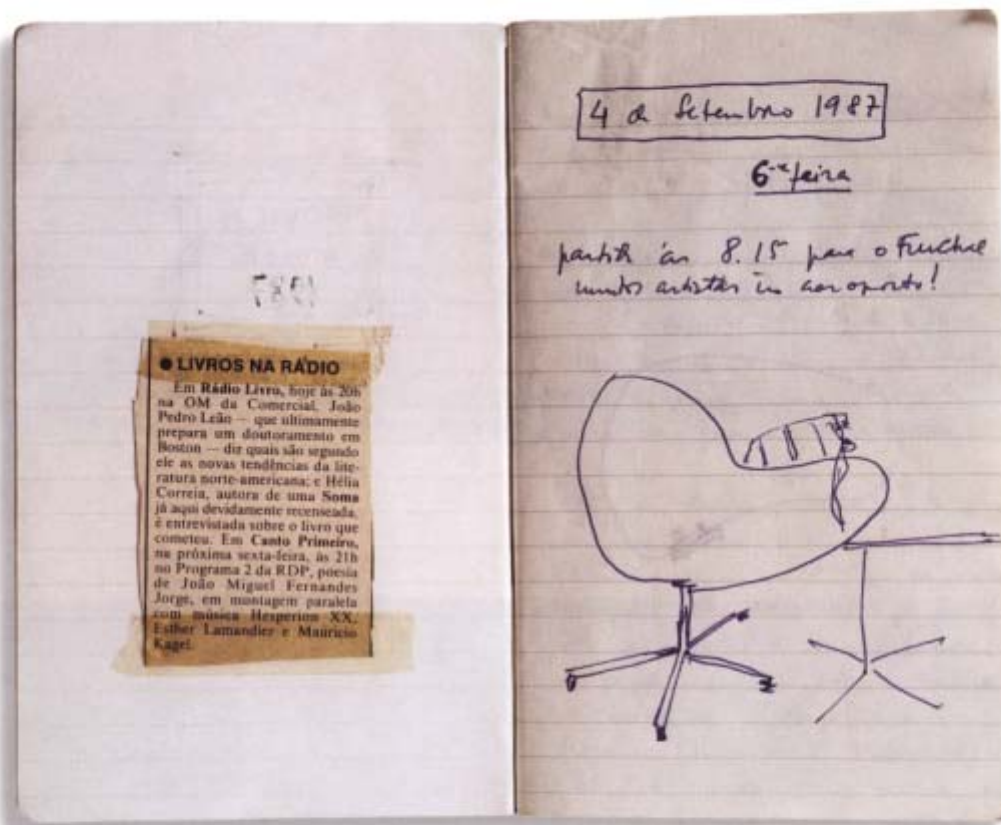
REGISTOS RÁPIDOS ACOMPANHADOS POR ESCRITA



NARRAR UMA SITUAÇÃO / HISTÓRIA



CRIAR UMA BANDA DESENHADA



“DIÁRIO GRÁFICO” DE JOÃO MIGUEL FERNANDES JORGE

patra no Tuetton's.



6 de Junho

3ª feira

Ché - D. Marçal (rebrincar)
Ferreira Bel
chocolate - Têêê
queijo

EGLISE SAINT-GERMAIN-DES-PRES
JEUDI 1^{er} JUIN 1989 - 20 h 30

VERDI REQUIEM

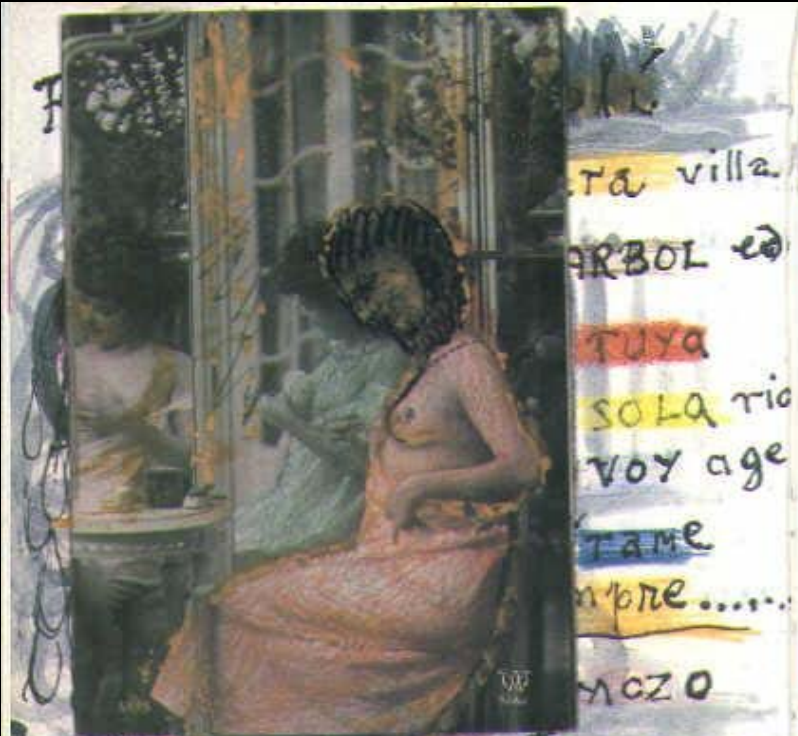
CHŒURS DE
LA SCHOLA CANTORUM
Direction P. HOLINER

2^{ème} SERIE

N^o 0462

II.

“DIÁRIO GRÁFICO” DE JOÃO MIGUEL FERNANDES JORGE



TA villa
 ARBOL ed
 TUYA
 SOLA ric
 VOY age
 TAME
 n'pre
 MOZO

gota, sola, mota.
 MIRTO, SEXO, FOTO,
 LLAVE, SUAVE, BROTA
 LICOR -mano dura
 AMOR silla firme
 GRACIA VIVA
 VIVA PLENA
 LLENA
 SON-

un color de anuncio malos.
 un color de buenos negocios.

Probaré los lápices tajados al
 punto infinito que mira siem-
 pre adelante:

El verde - liza tibia y buena
 Sollerino - arteca. TLAPALI vieja
 Sangre de tuna, el más
 vivo y antiguo

color de mole, de hoja que se va
 Tierra
 la cura enfermedad yiedo
 del sol y de la alegría
 electricidad y pureza amor.
 madures negro - realmente nada
 Hojas, frutera, ciencia, Alema-
 nia entera es de este color

más locura y misterio
 todos los fantasmas usan
 trajes de este color, o cuando
 menos -papa interior.

Color de anuncios malos.
 de buenos negocios.
 distancia. También
 la Ternura puede ser
 de este azul...
 sangre? Pues, quien sabe!

"DIÁRIO GRÁFICO" FRIDA KHALO



que sea en la gente!

O. 206

Septiembre de noche. Agua dulce
 el cielo. humedad de Ti. Onda
 en tus manos. materia en
 mis ojos. calma, violencia
 de ser. de uno, que son
 dos, sin querer aislarse.
 Planta. lago. ave. rosa de
 cuatro vientos. sangría pie
 arena, sol canto. beso. ruina.
 lágrimas hermanas. para
 comprensión. Así será vida.
 Vaso - magia mar.
 Deloovare y Manhattan Norte
 Valle sueño. luz. canto. oro
 sueño niño seda. luz canto
 raso. pesa. Todo es el. ella.
 ellos. Yo. como. una línea
 una sola ya.

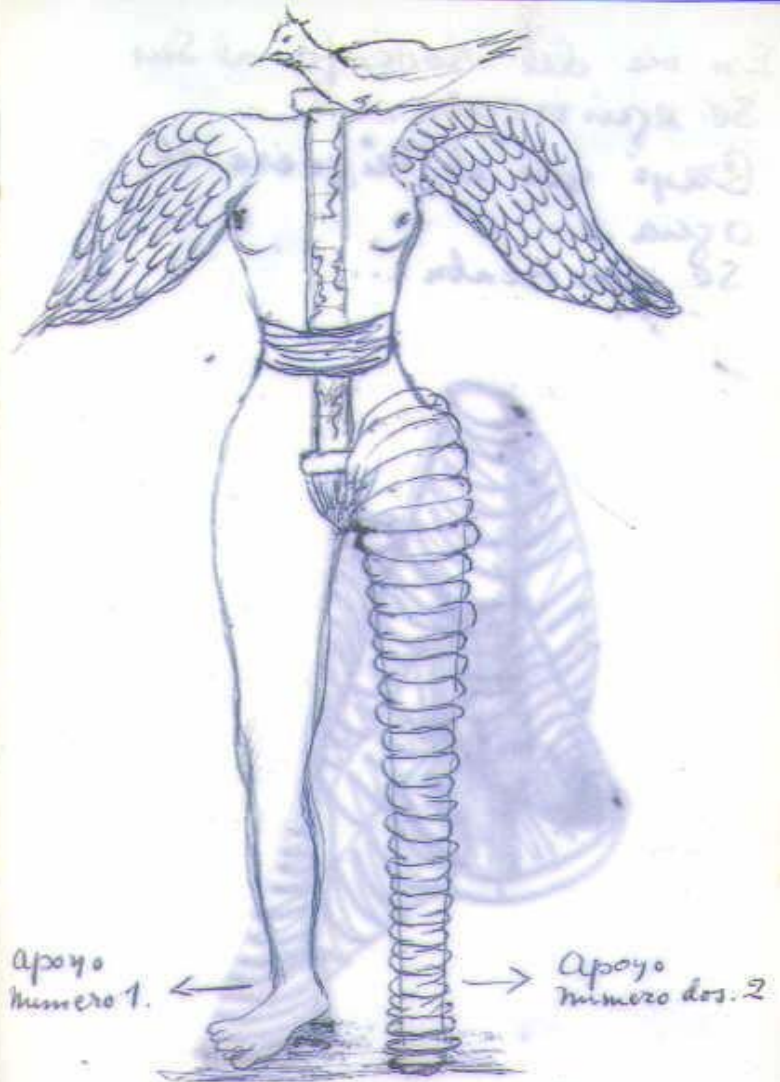
que es el mar. V. de Federico Palomares

MALENKOL 50. Jul. 1953
 ESTALIN (1953)
 esta a la izquierda

“DIÁRIO GRÁFICO” FRIDA KHALO

Sola con mi gran felicidad
 y el recuerdo ^{tan} vivo de.
 la niña. Han pasado 34 años
 desde que viví esa amistad
 mágica y cada vez que la
 recuerdo se aviva y se acre-
 centa más y más dentro
 de mi melindero. ^{Frida.}

PINTÓN 1950. Frida Kahlo



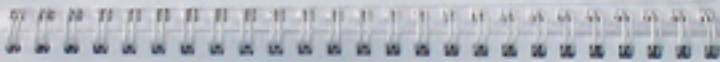
Se equivocó la paloma.
 Se equivocaba.....

OS **DIÁRIOS GRÁFICOS** REALIZADOS, DEVERÃO TER EM CONTA AS PROPOSTAS DE TRABALHO QUE SERÃO TRABALHADAS AO LONGO DESTE PERÍODO, FUNCIONANDO SIMULTANEAMENTE COMO UM INSTRUMENTO DE PESQUISA.

NO FINAL DESTE PERÍODO, OS VOSSOS DIÁRIOS SERÃO PUBLICADOS NO BLOGUE DO MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DO FUNCHAL, NO ESPAÇO **MACESCOLAS...**



Cláudia Lima
2009



Cláudia Lima

Diário Gráfico: "My Chemical Romance..."

Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco

Ano lectivo 2009/ 2010



Cláudia Lima

Diário Gráfico: Sem título

Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco

Ano lectivo 2009/ 2010



Leandro Moniz

Diário Gráfico: "Manipulação exterior da vida"

Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco

Ano lectivo 2009/ 2010

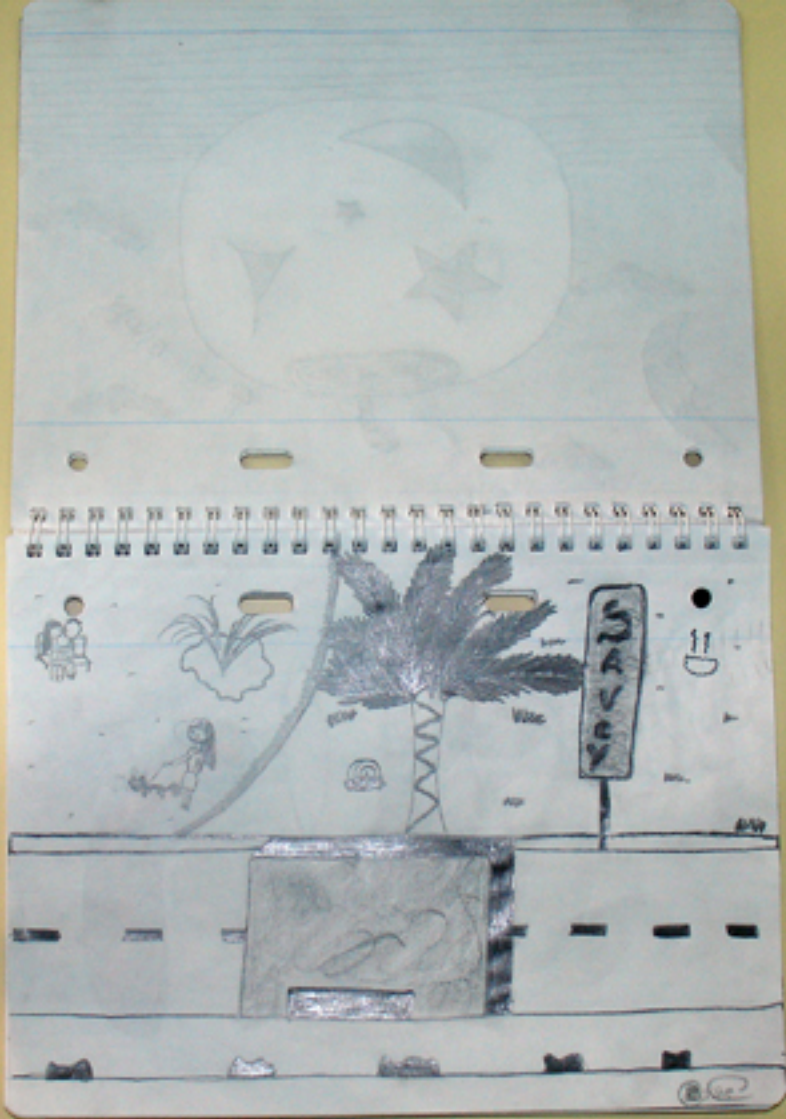


Débora Caires

Diário Gráfico: "Dia das Bruxas"

Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco

Ano lectivo 2009/ 2010

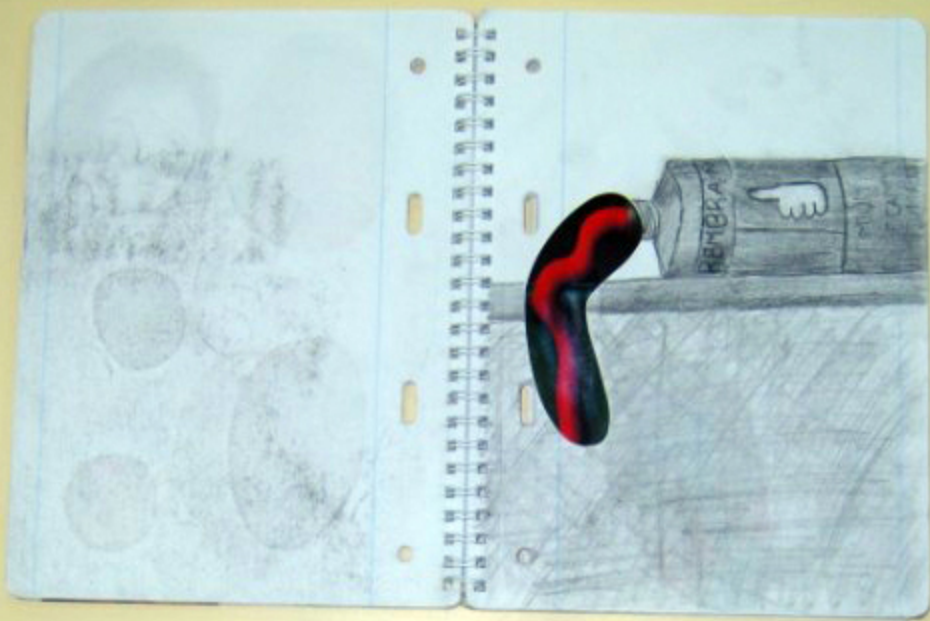


Débora Caires

Diário Gráfico: Sem Título

Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco

Ano lectivo 2009/ 2010



Diogo Ferreira

Diário Gráfico: " Tinta Derramada "

Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco

Ano lectivo 2009/ 2010

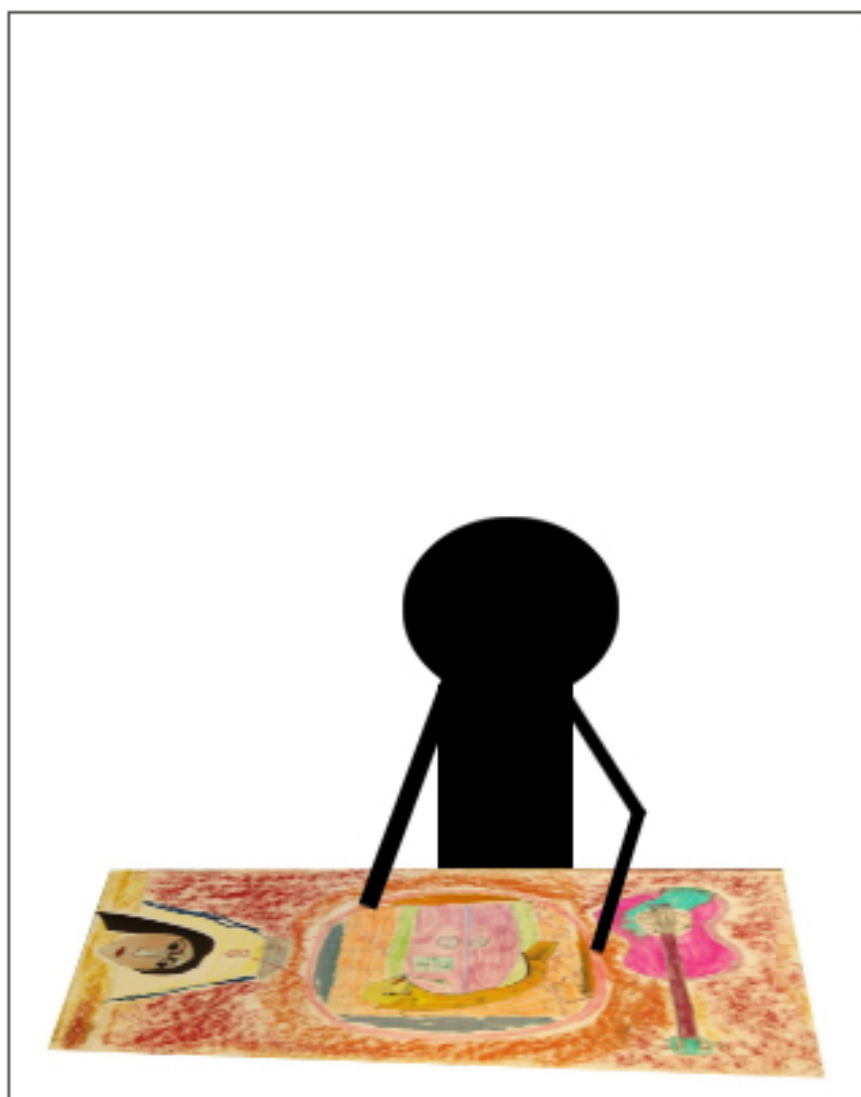


Diogo Ferreira

Diário Gráfico: "Entrada de uma casa"

Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco

Ano lectivo 2009/ 2010



Diogo Pestana

Banda desenhada: " visita à Fortaleza de São Tiago"

Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco

Ano lectivo 2009/ 2010



Estela Franco

Banda Desenhada: "visita de estudo ao Museu de Arte Contemporânea do Funchal"

Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco

Ano lectivo 2009/ 2010

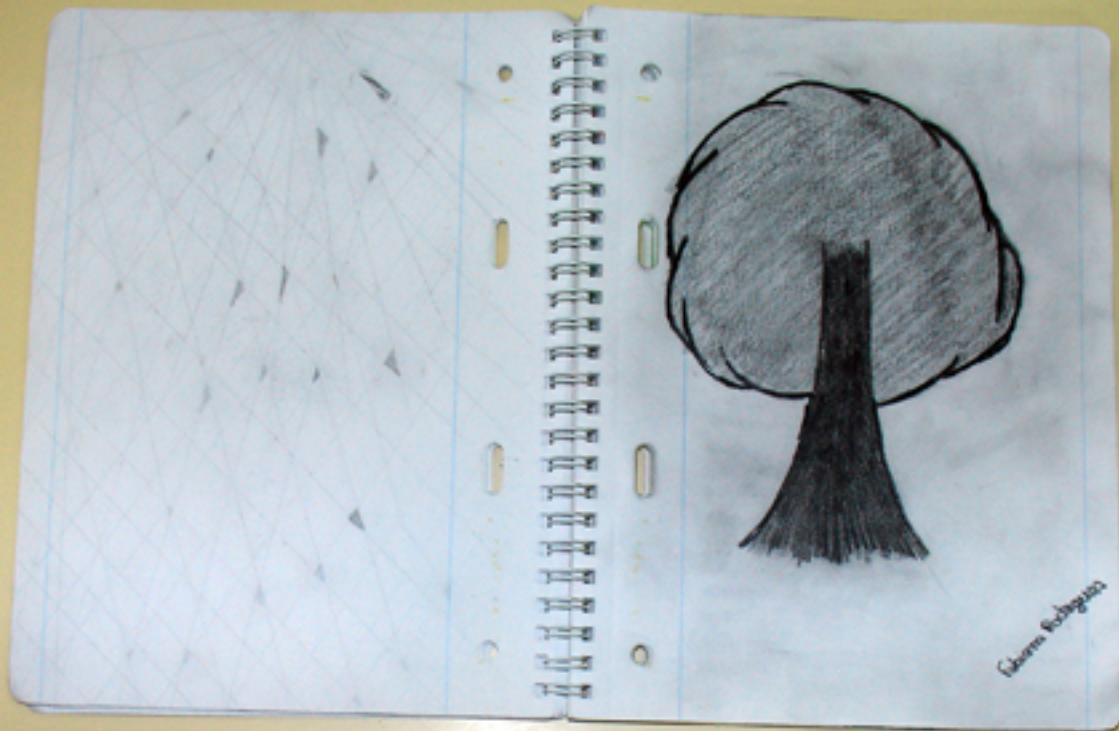


Fabiana Rodrigues

Diário Gráfico: Sem título

Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco

Ano lectivo 2009/ 2010



Fabiana Rodrigues

Diário Gráfico: "A natureza é sábia e justa..."

Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco

Ano lectivo 2009/ 2010



Joana Martins

Diário Gráfico: Sem Título

Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco

Ano lectivo 2009/ 2010

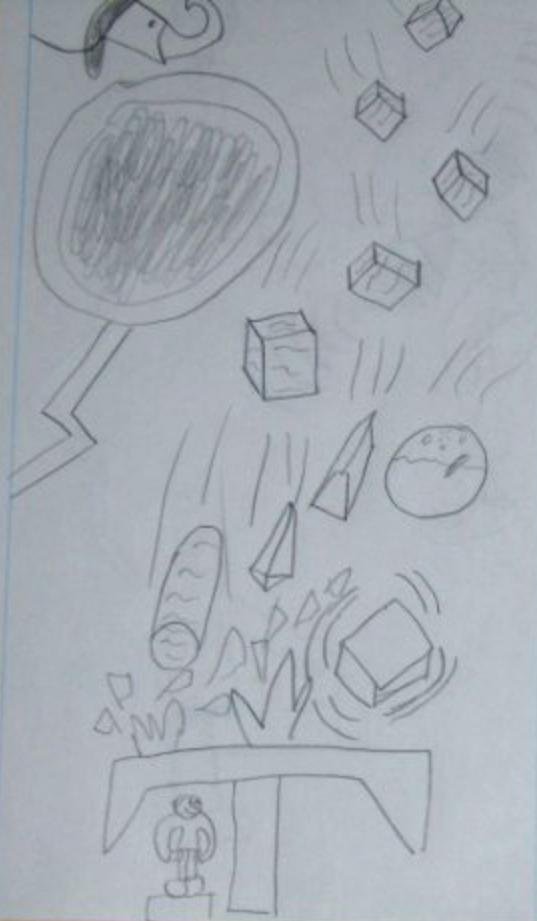


Joana Martins

Diário Gráfico: "Coração"

Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco

Ano lectivo 2009/ 2010



Leandro Moniz

Diário Gráfico: "Tormentos da nossa memória"

Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco

Ano lectivo 2009/ 2010



Mafalda Marques

Diário Gráfico: " Olhar o Mundo "

Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco

Ano lectivo 2009/ 2010



Mafalda Marques

Diário Gráfico: "O passado e o futuro"

Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco

Ano lectivo 2009/ 2010



Sara Sousa

Diário Gráfico: "adeus"

Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco

Ano lectivo 2009/ 2010



Sara Sousa

Diário Gráfico: "colar de café"

Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco

Ano lectivo 2009/ 2010

Trigo (Monte da Cruz)
Cidade de Monte da Cruz
e povo do povo antigo (1911)
Folhas de algodão

MONTÉ DA CRUZ



Manuel tomás Nascimento

Diário Gráfico: "Pico da Cruz"

Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco

Ano lectivo 2009/ 2010

Trigo (Monte da Cruz)
Cidade de Monte da Cruz
e para os papéis de parede (201)
Folhas de alumínio

MONTA DA CRUZ



Manuel Tomás Nascimento

Diário Gráfico: "Pico da Cruz"

Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco

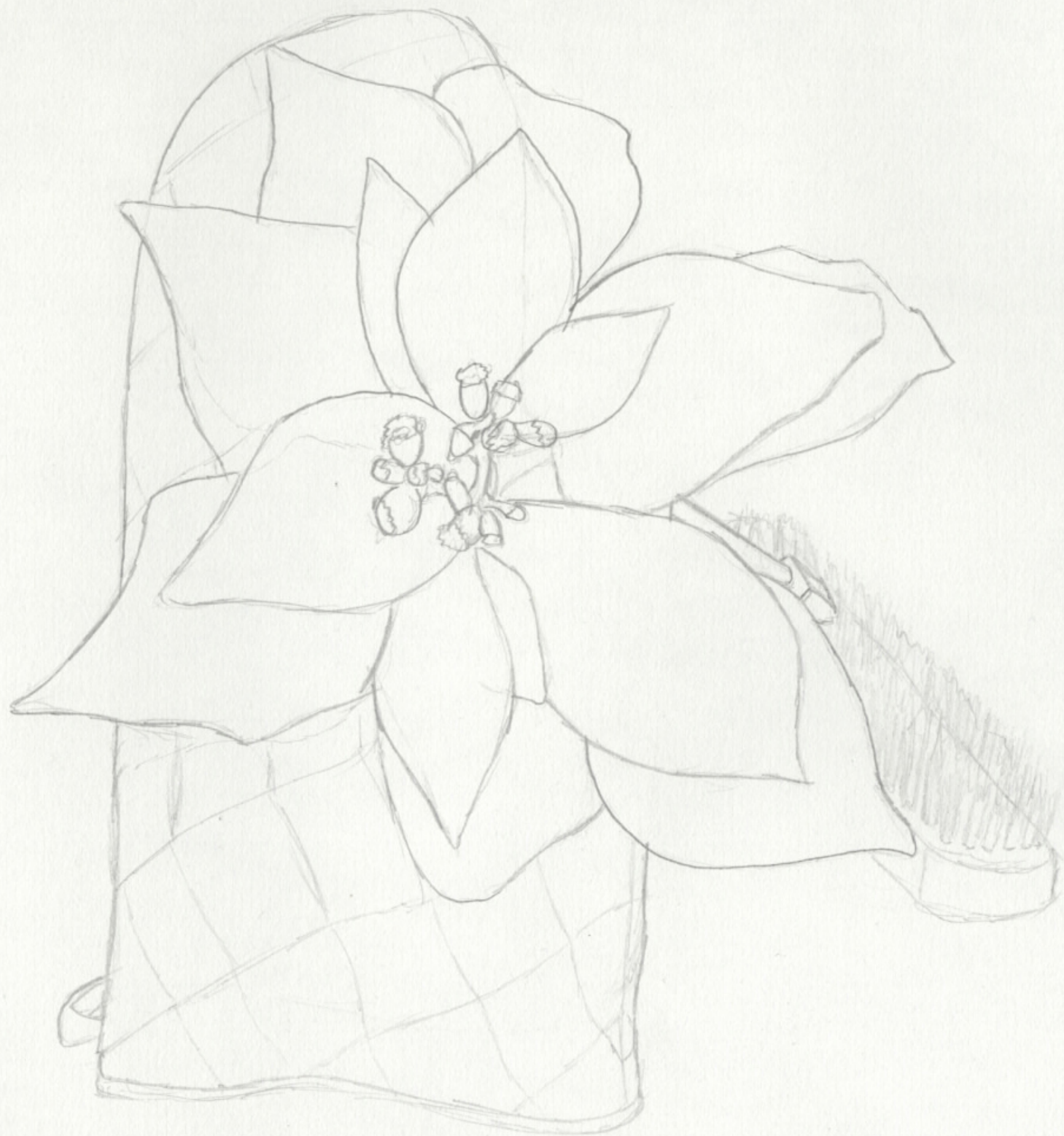
Ano lectivo 2009/ 2010



Ana Catarina Carmo
Estudo de composição de objectos
Escola Secundária Francisco Franco
Ano lectivo 2009/ 2010



Ana Catarina Carmo
Estudo de composição de objectos
Escola Secundária Francisco Franco
Ano lectivo 2009/ 2010

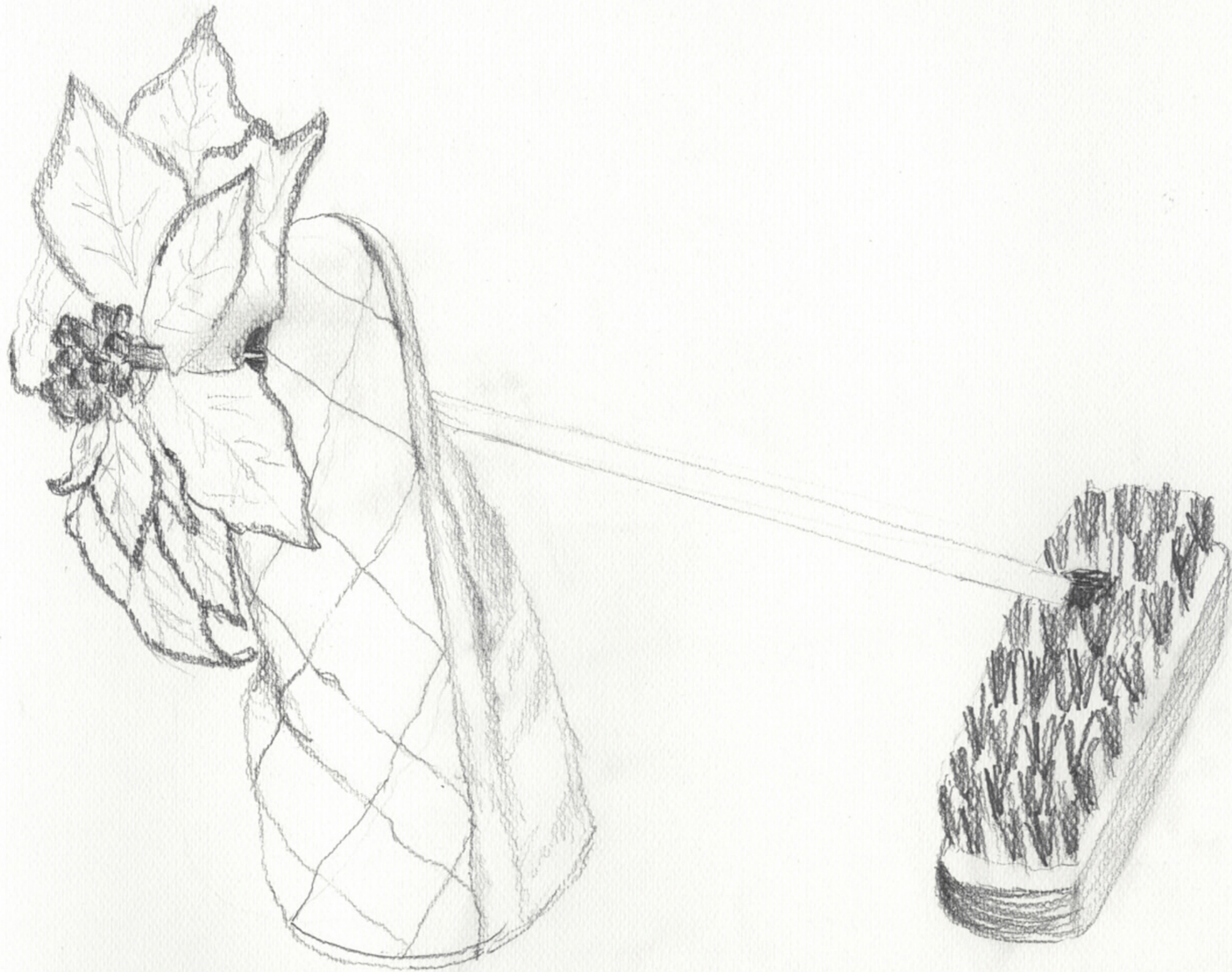


António Santos
Estudo de composição de objectos
Escola Secundária Francisco Franco
Ano lectivo 2009/ 2010



Claudia Farinha n.º 6 12.º 13

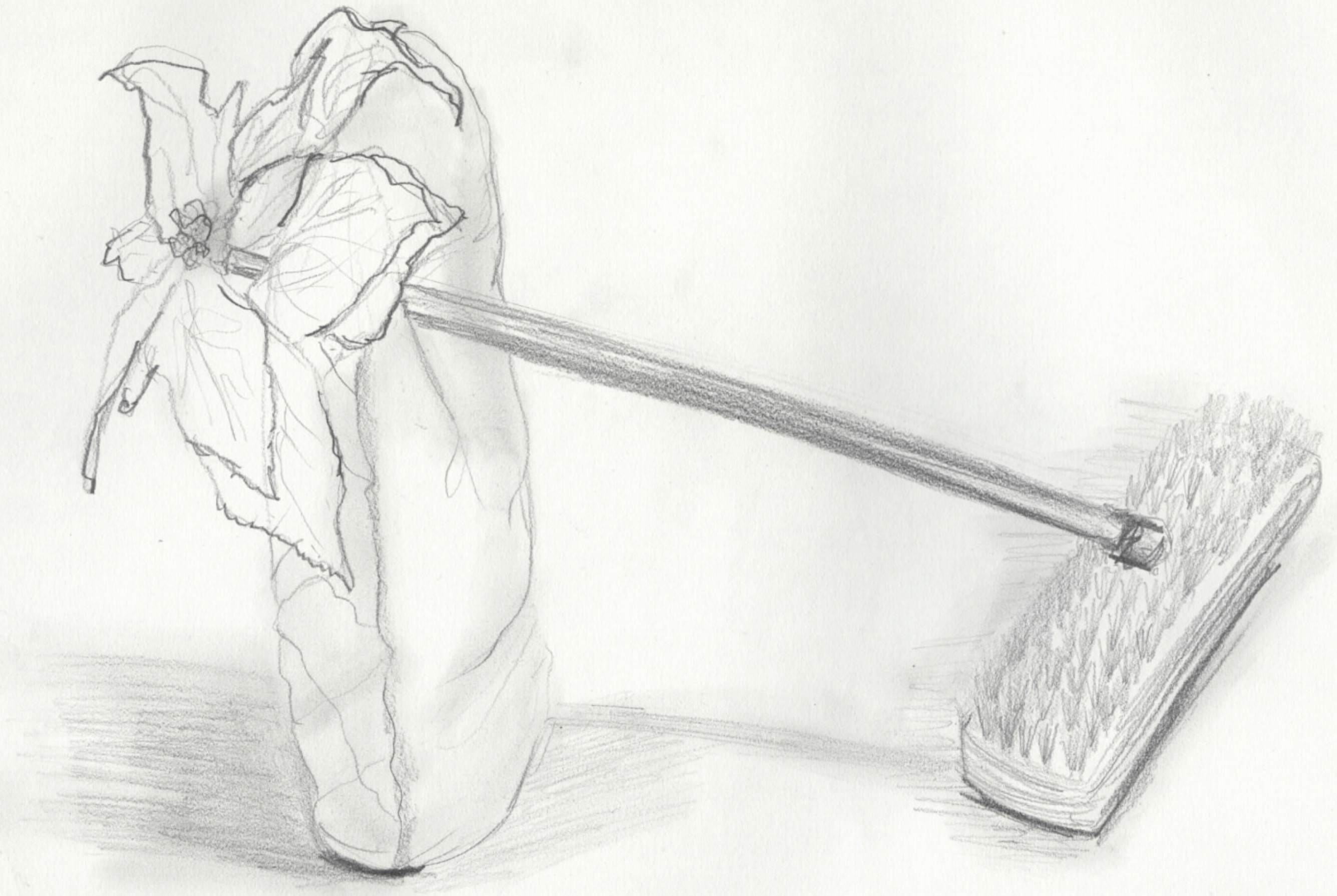
Cláudia Farinha
Estudo de composição de objectos
Escola Secundária Francisco Franco
Ano lectivo 2009/ 2010



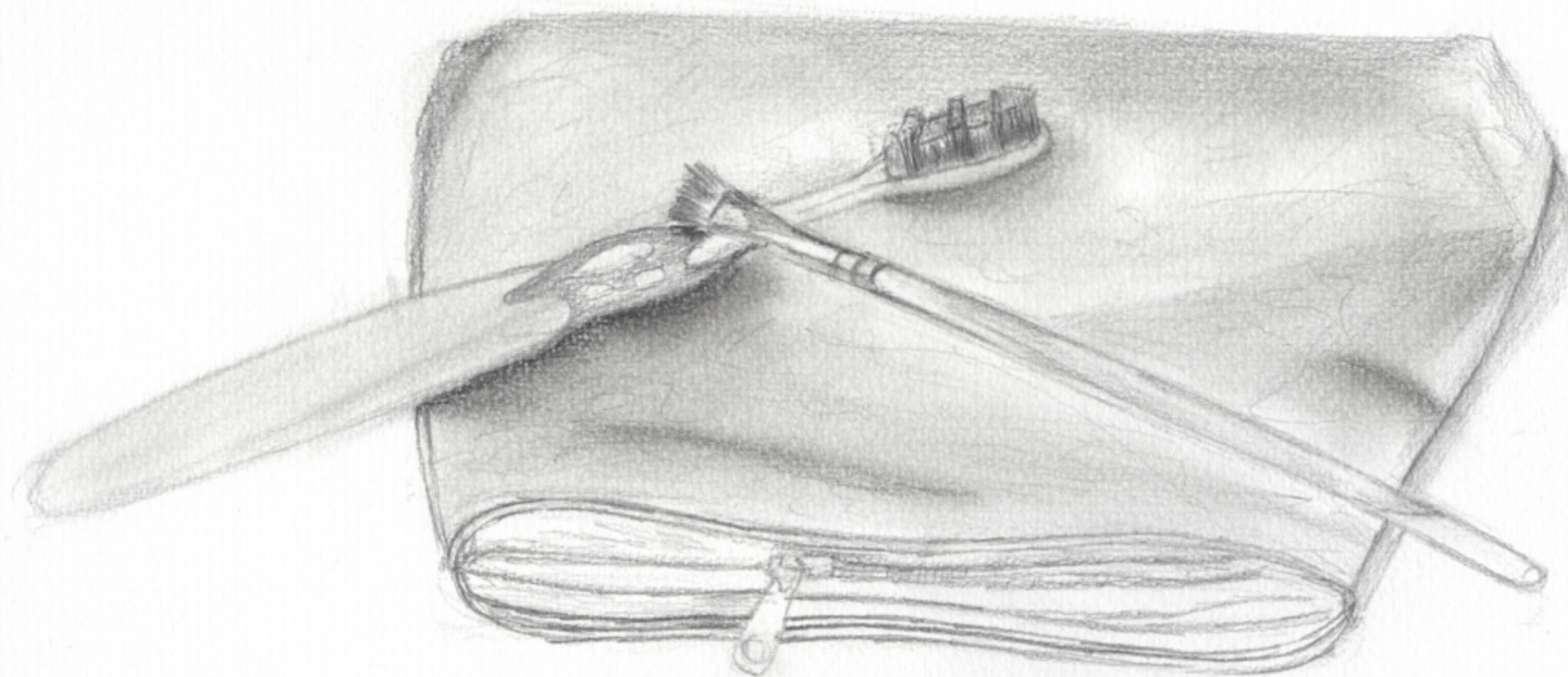
Cláudia Farinha
Estudo de composição de objectos
Escola Secundária Francisco Franco
Ano lectivo 2009/ 2010



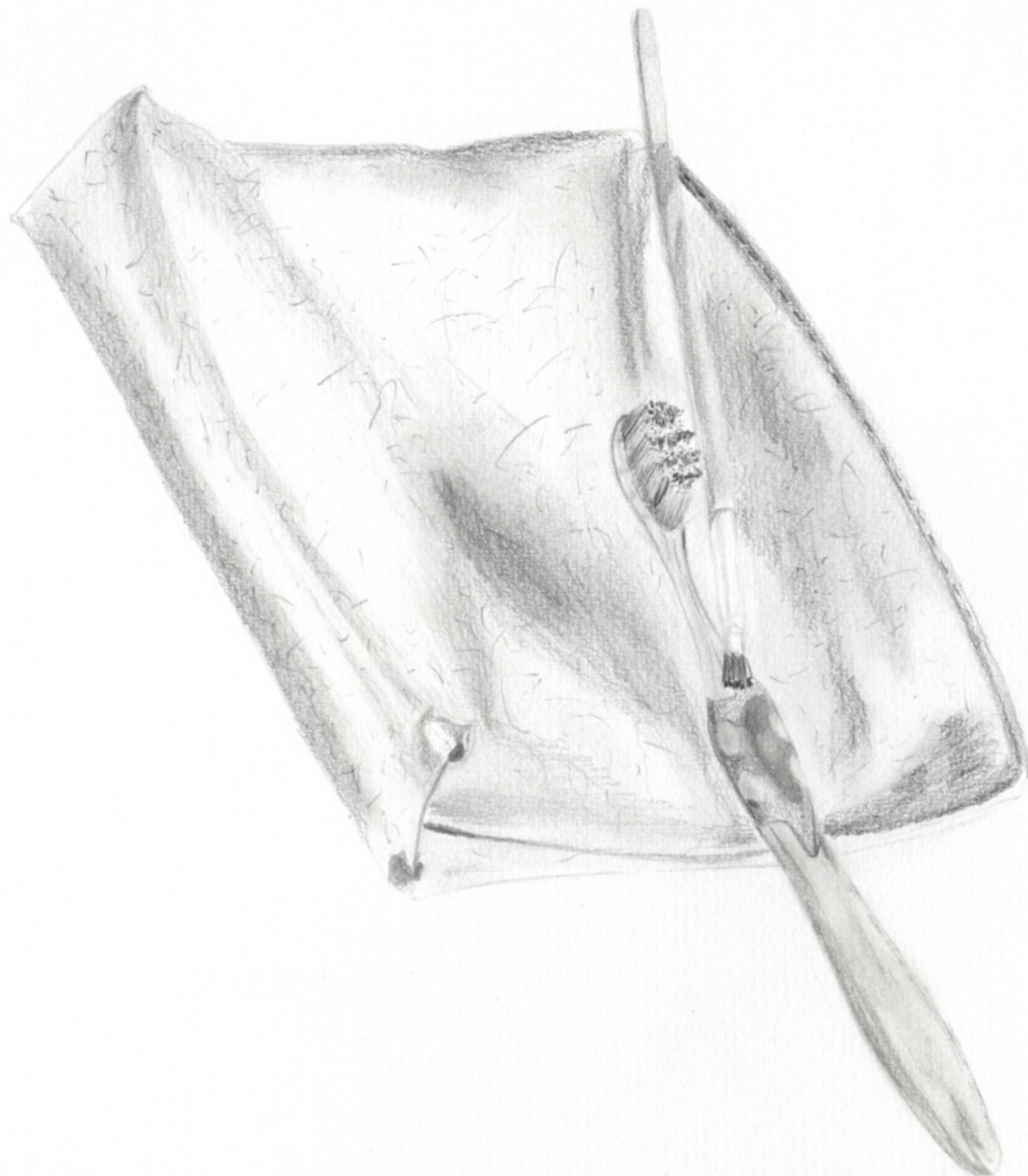
Cristiano Aveiro
Estudo de composição de objectos
Escola Secundária Francisco Franco
Ano lectivo 2009/ 2010



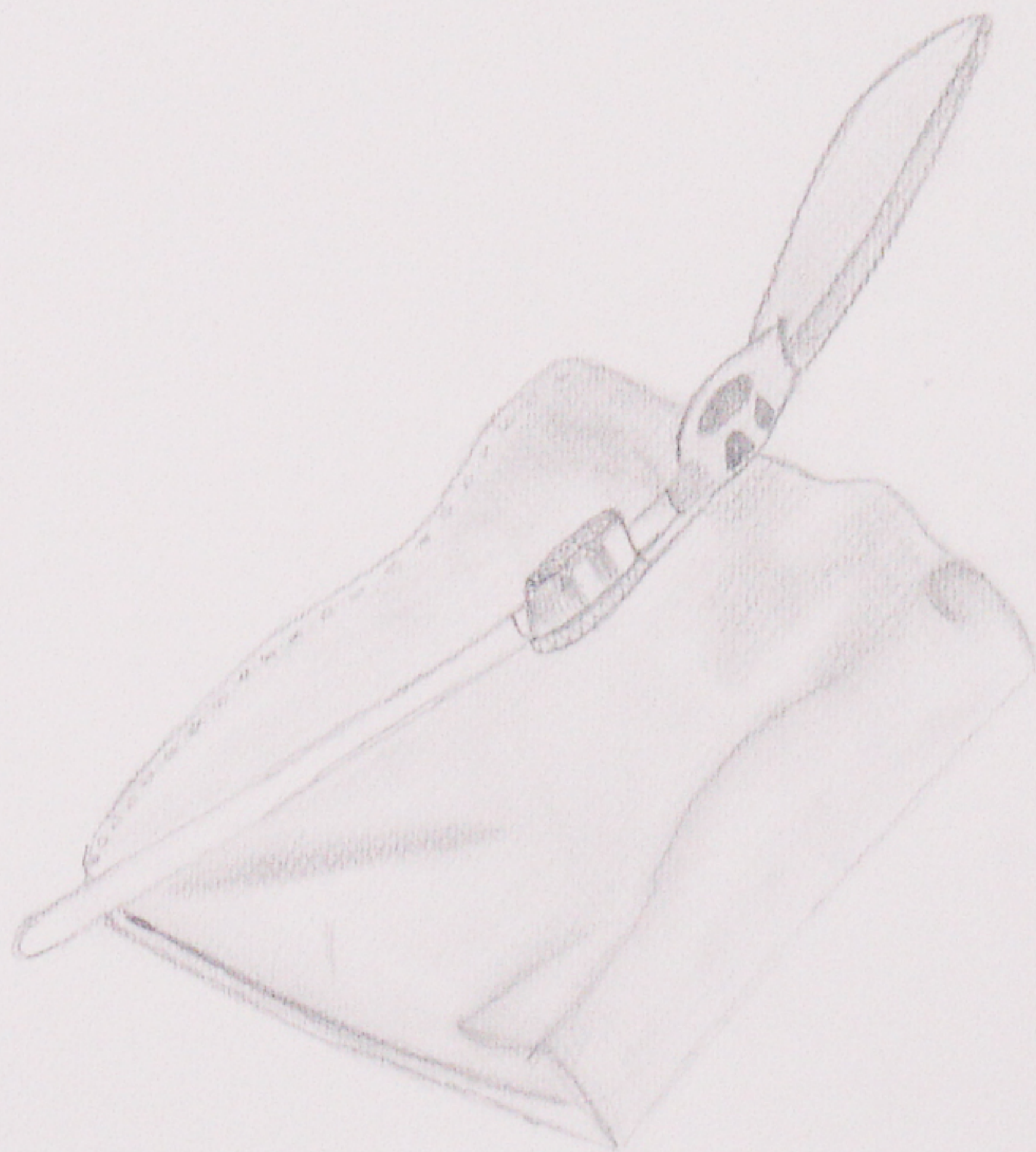
Cristiano Aveiro
Estudo de composição de objectos
Escola Secundária Francisco Franco
Ano lectivo 2009/ 2010



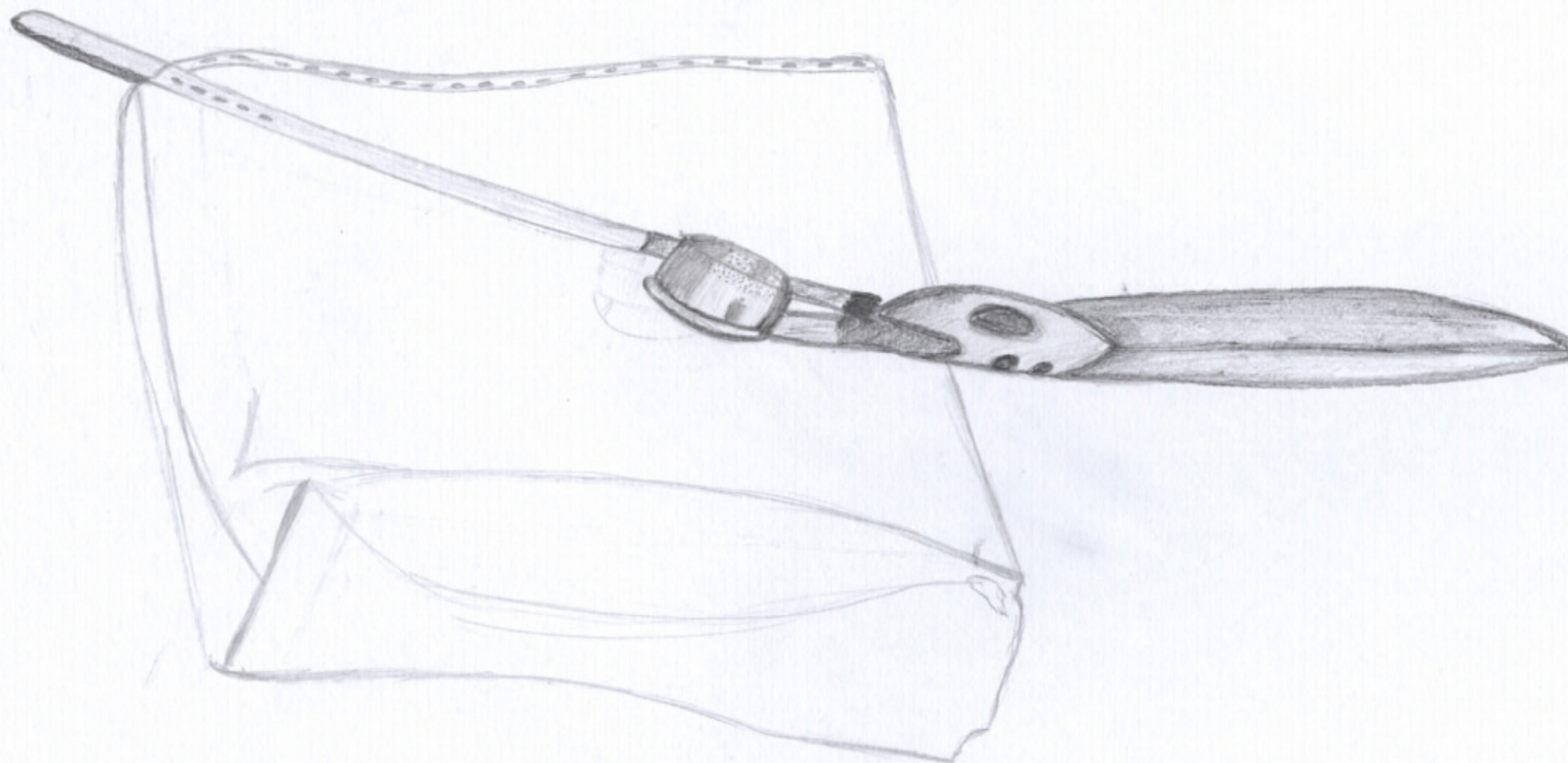
Carolina Rodrigues
Estudo de composição de objectos
Escola Secundária Francisco Franco
Ano lectivo 2009/ 2010



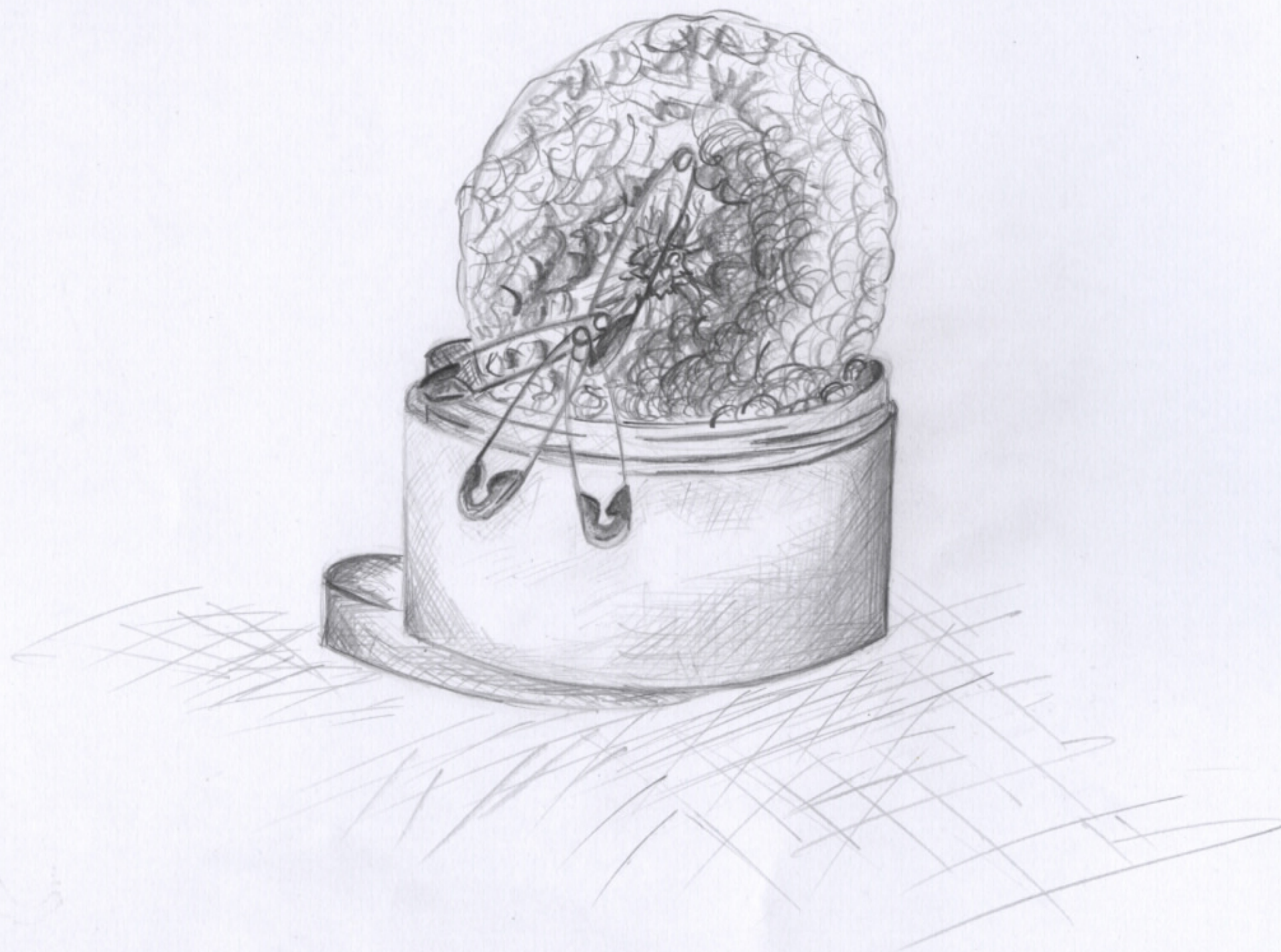
José Domingos de Sousa
Estudo de composição de objectos
Escola Secundária Francisco Franco
Ano lectivo 2009/ 2010



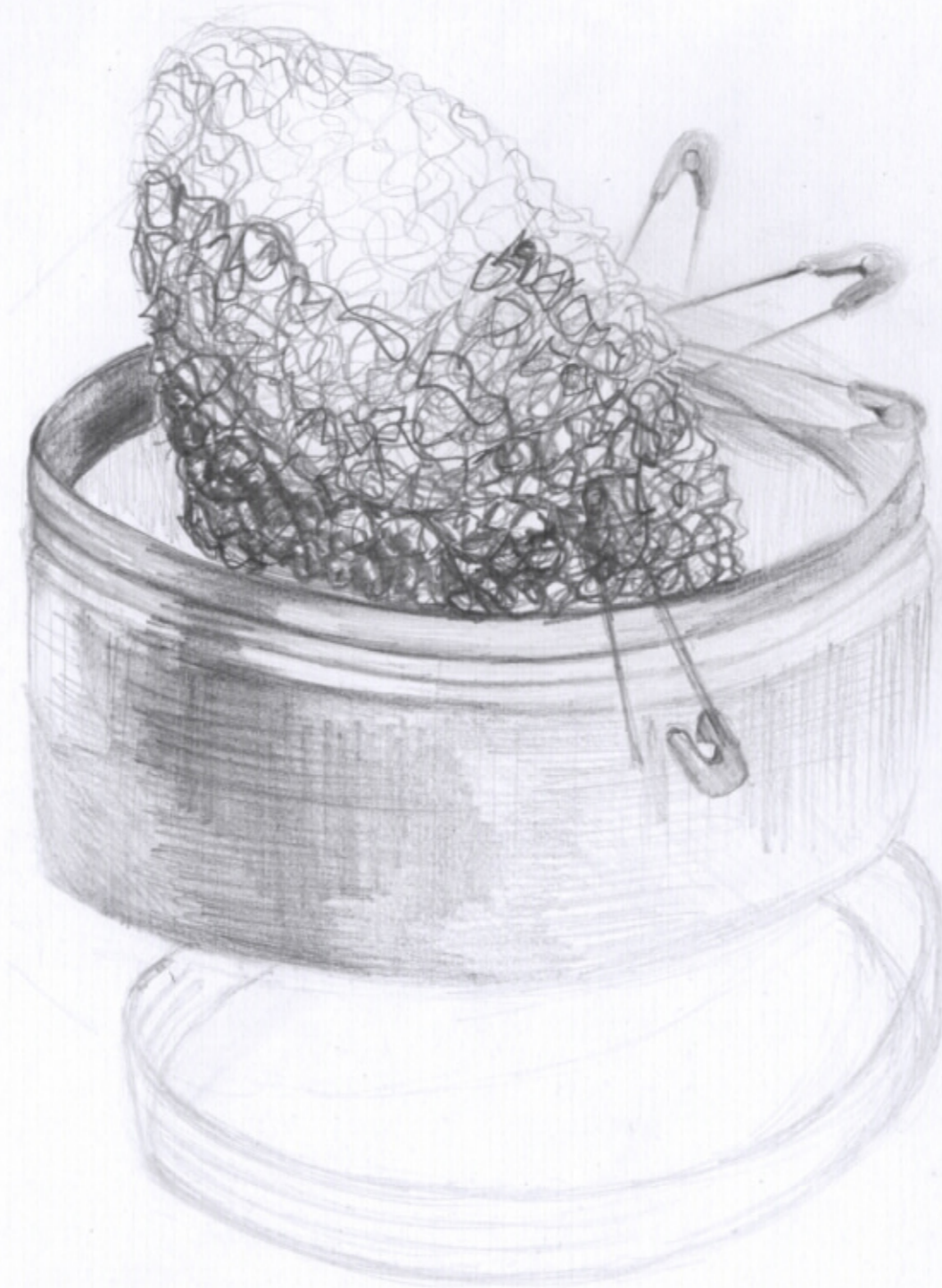
Diana Gouveia
12/03



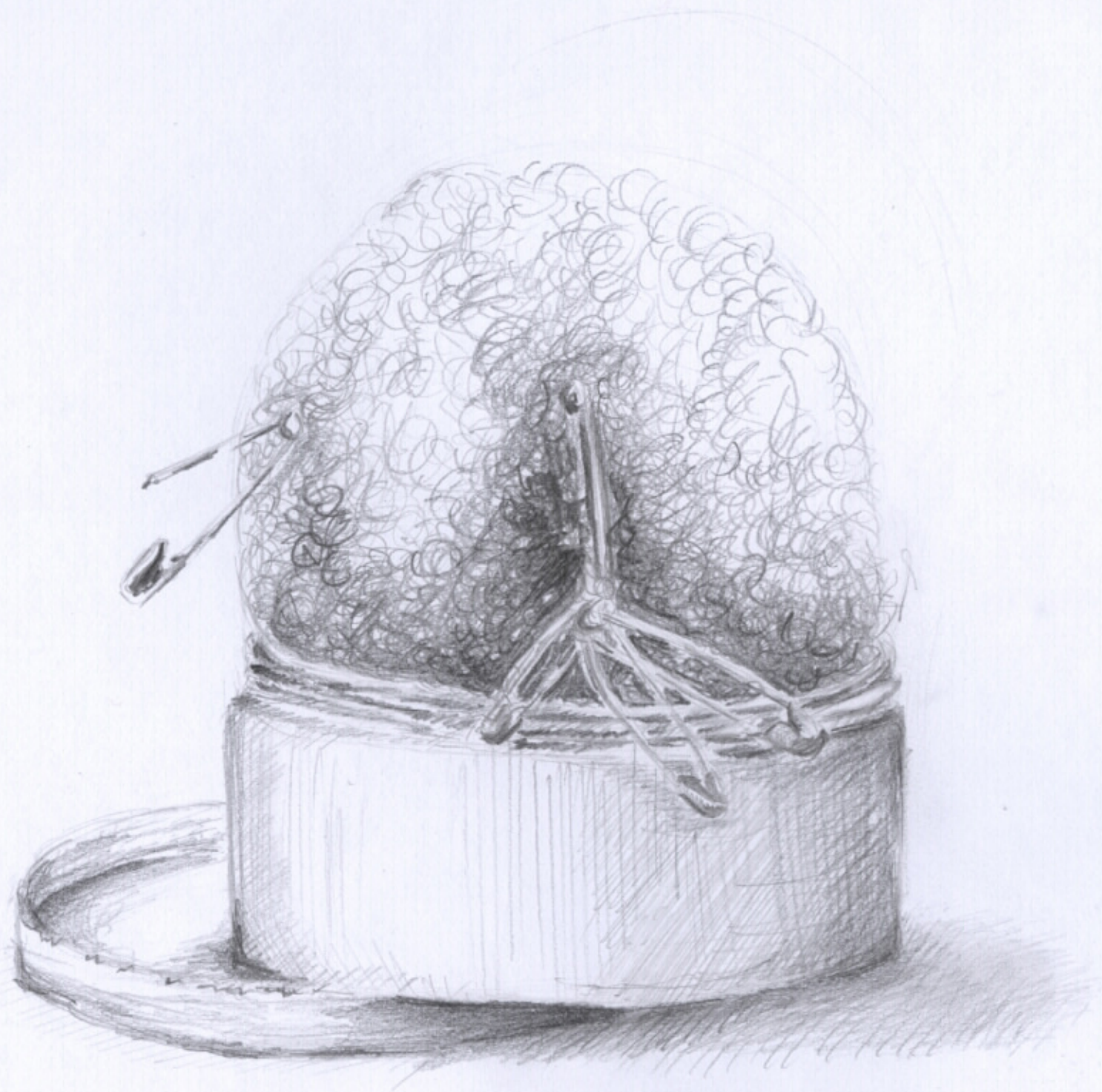
Diana Gouveia
Estudo de composição de objectos
Escola Secundária Francisco Franco
Ano lectivo 2009/ 2010



Dalila Teixeira
Estudo de composição de objectos
Escola Secundária Francisco Franco
Ano lectivo 2009/ 2010



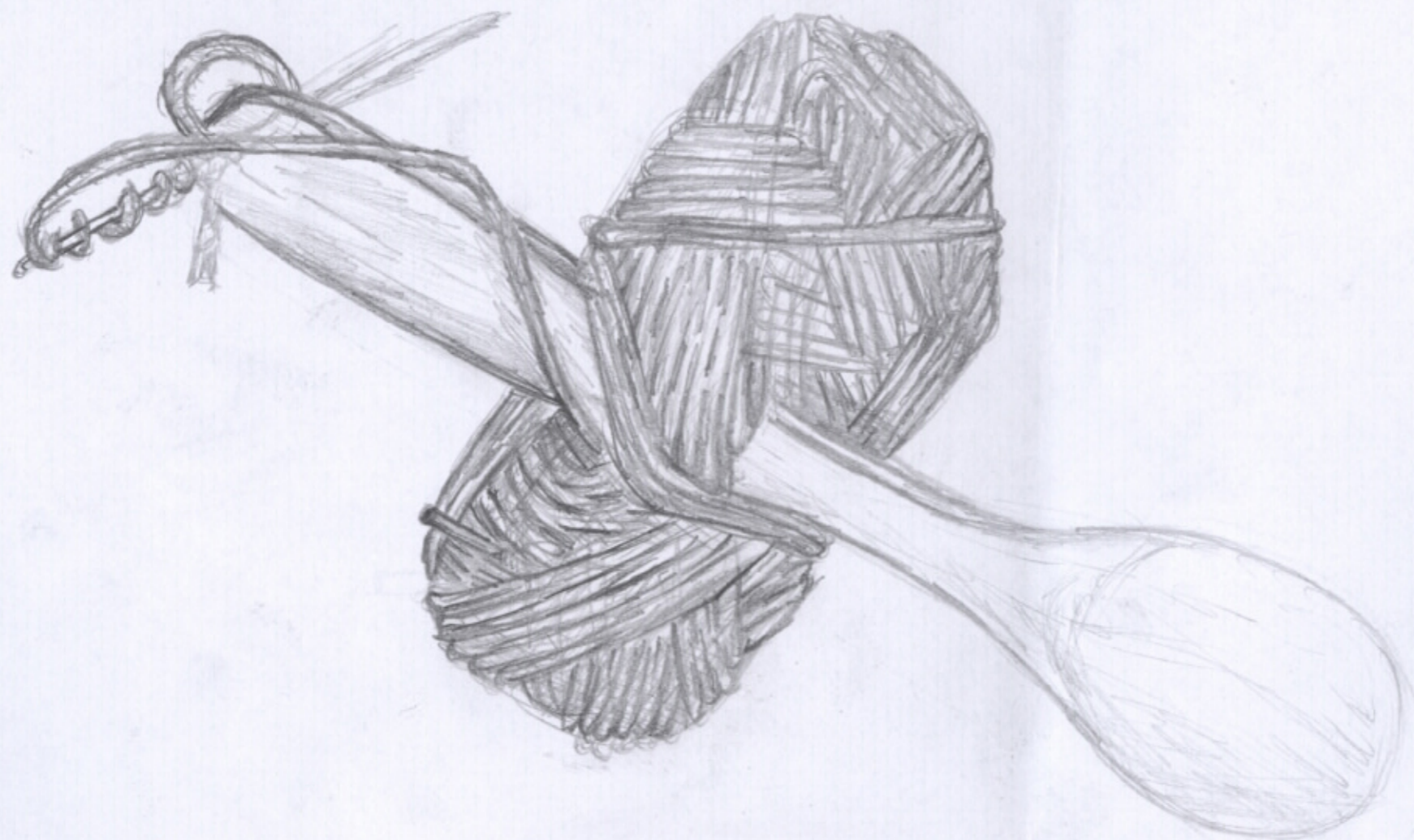
Carolina Pinto
Estudo de composição de objectos
Escola Secundária Francisco Franco
Ano lectivo 2009/ 2010



Diana Fernandes
Estudo de composição de objectos
Escola Secundária Francisco Franco
Ano lectivo 2009/ 2010

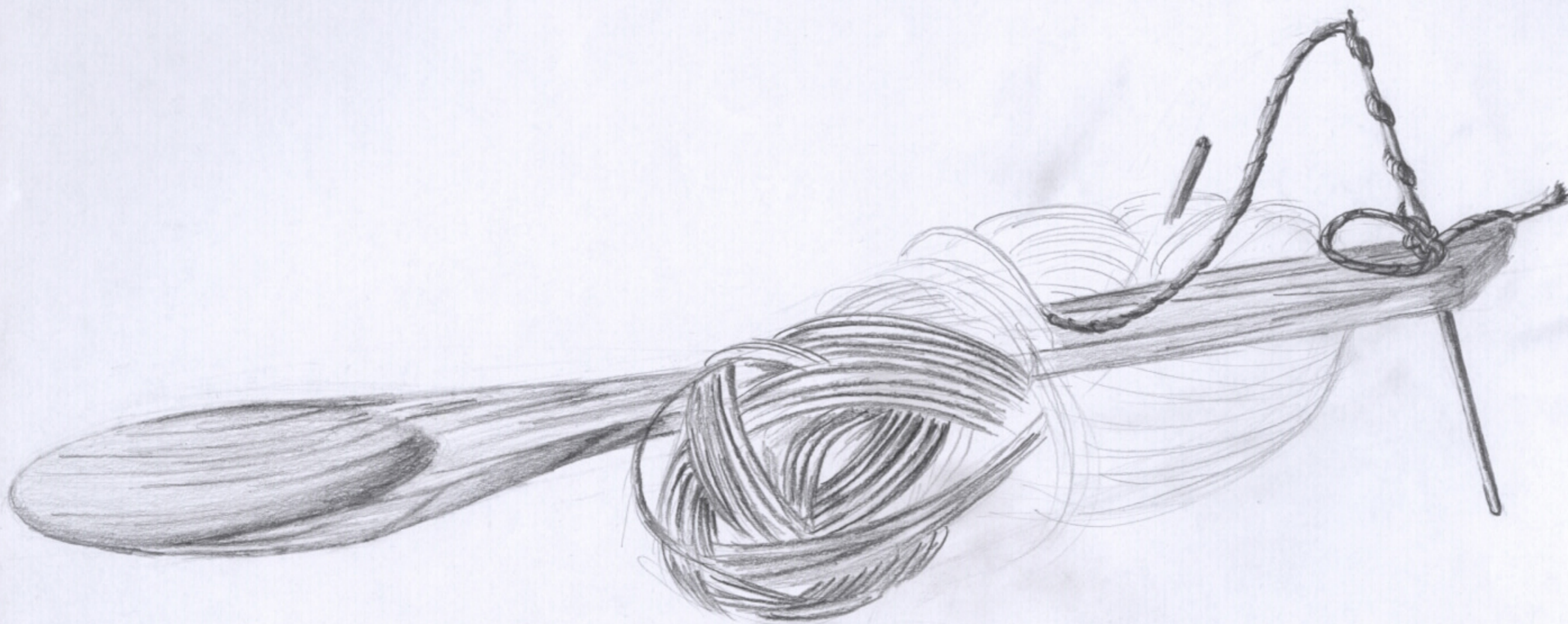


Joana Andrade
Estudo de composição de objectos
Escola Secundária Francisco Franco
Ano lectivo 2009/ 2010



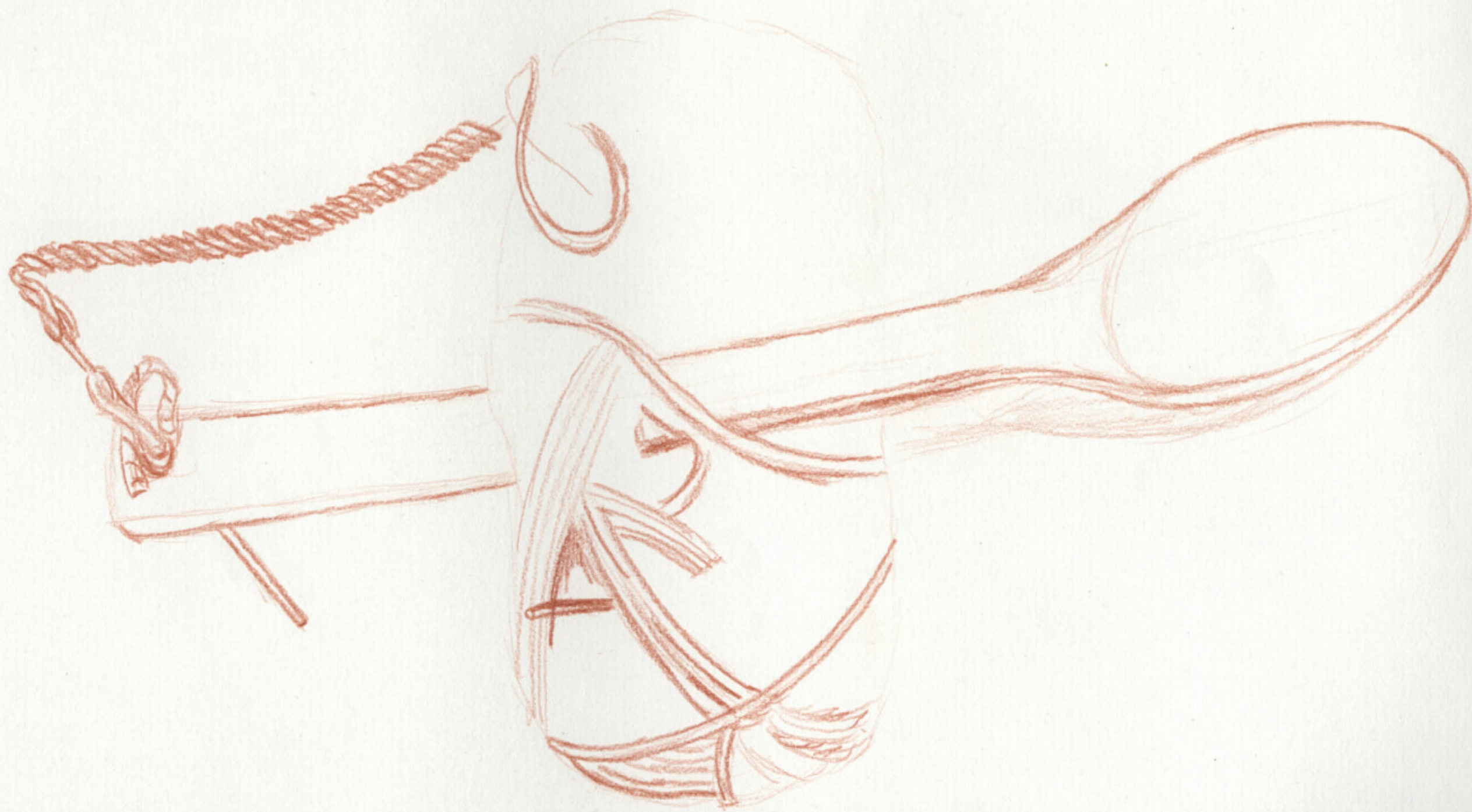
João Miguel S. Jardim 12/13

João Jardim
Estudo de composição de objectos
Escola Secundária Francisco Franco
Ano lectivo 2009/ 2010

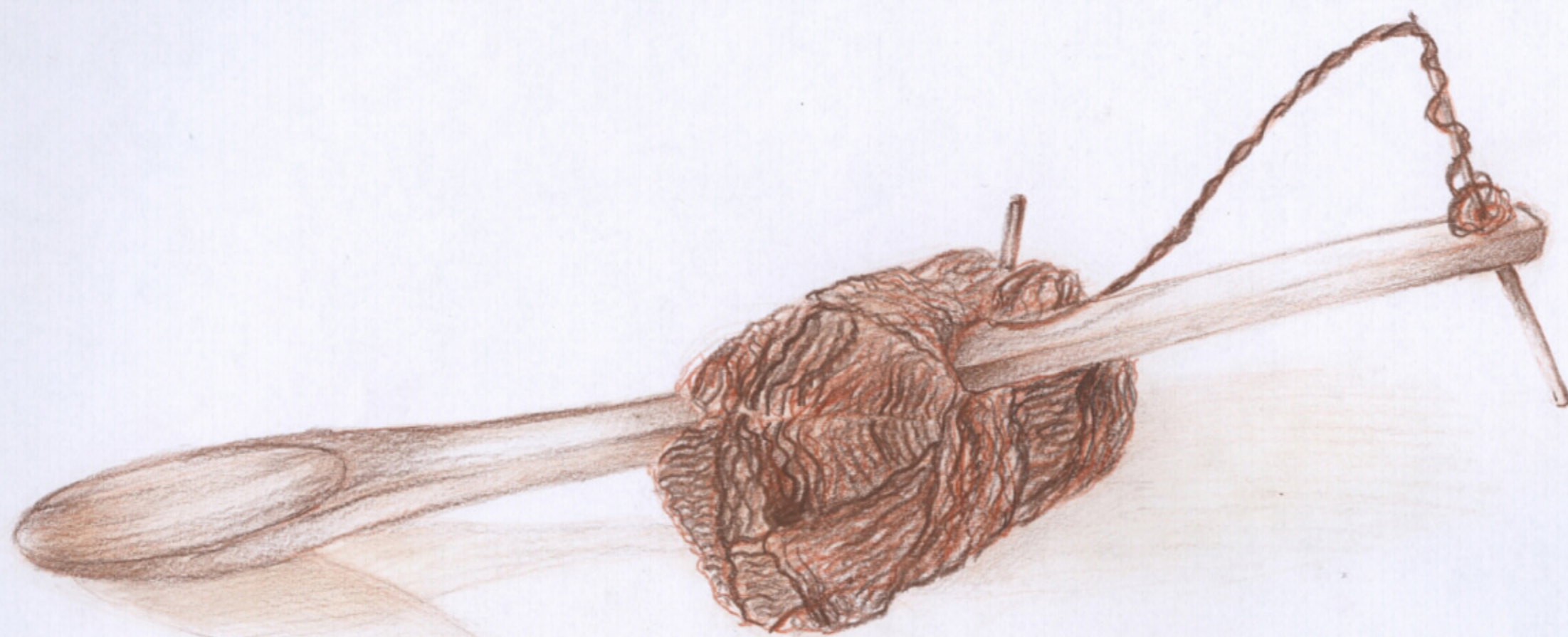


Liliana De Andrade 12/03/2010

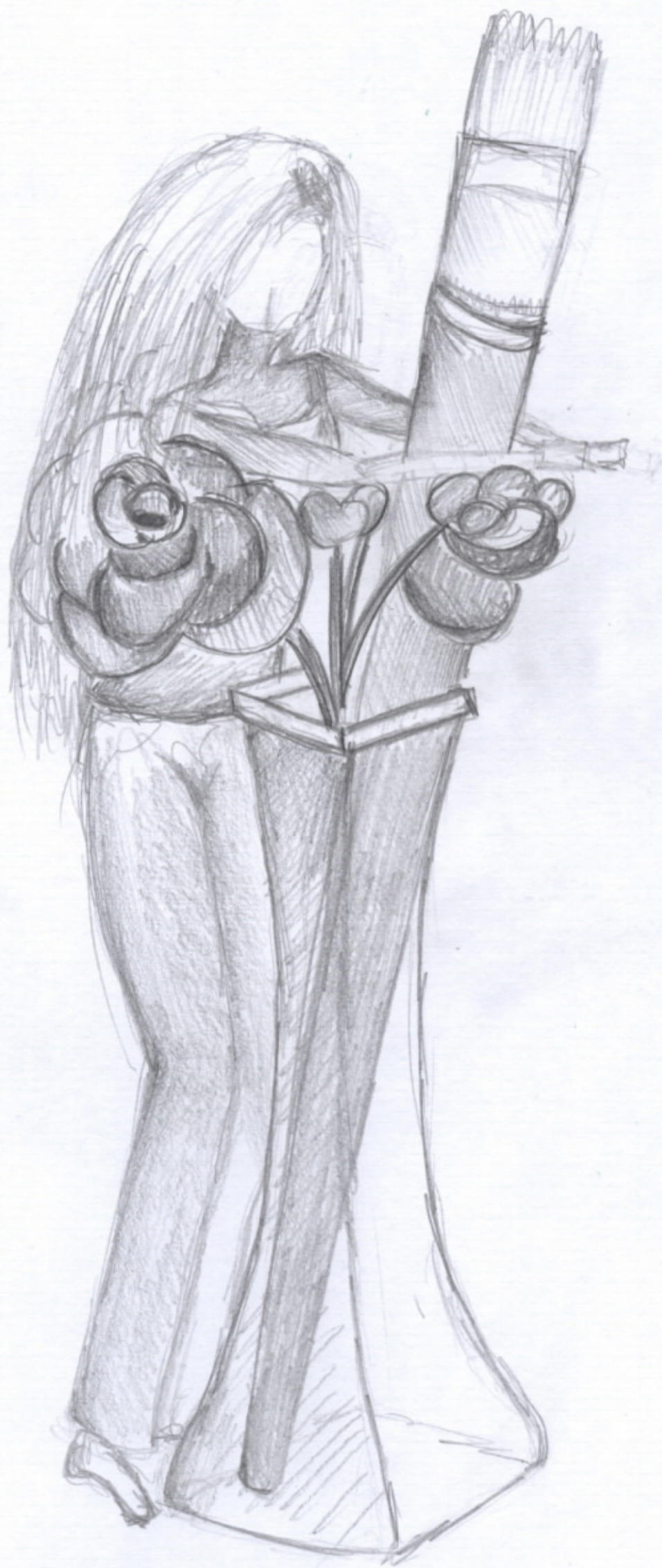
Liliana De Andrade
Estudo de composição de objectos
Escola Secundária Francisco Franco
Ano lectivo 2009/ 2010



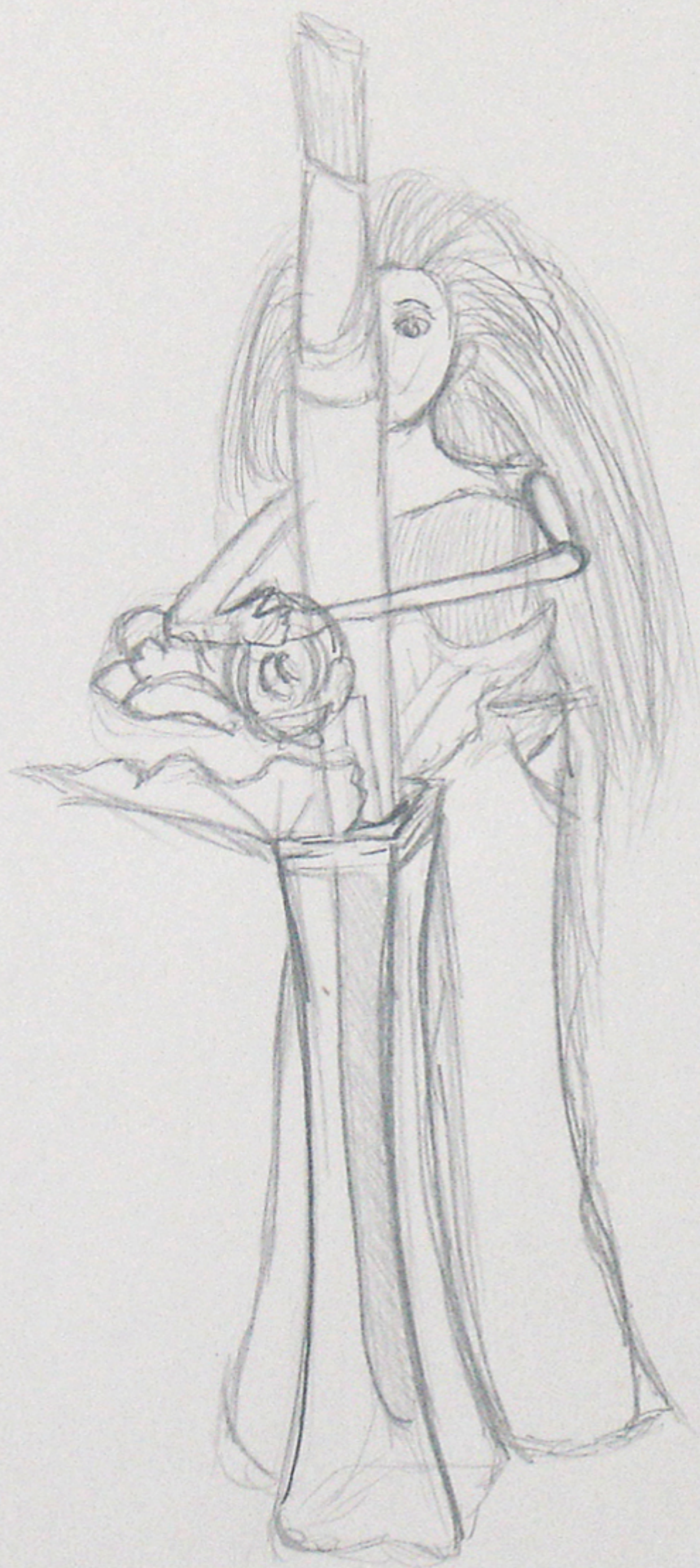
Luís Saraiva
Estudo de composição de objectos
Escola Secundária Francisco Franco
Ano lectivo 2009/ 2010



Pedro de Barros
Estudo de composição de objectos
Escola Secundária Francisco Franco
Ano lectivo 2009/ 2010



Rosa Moniz
Estudo de composição de objectos
Escola Secundária Francisco Franco
Ano lectivo 2009/ 2010



Nuno Nunes

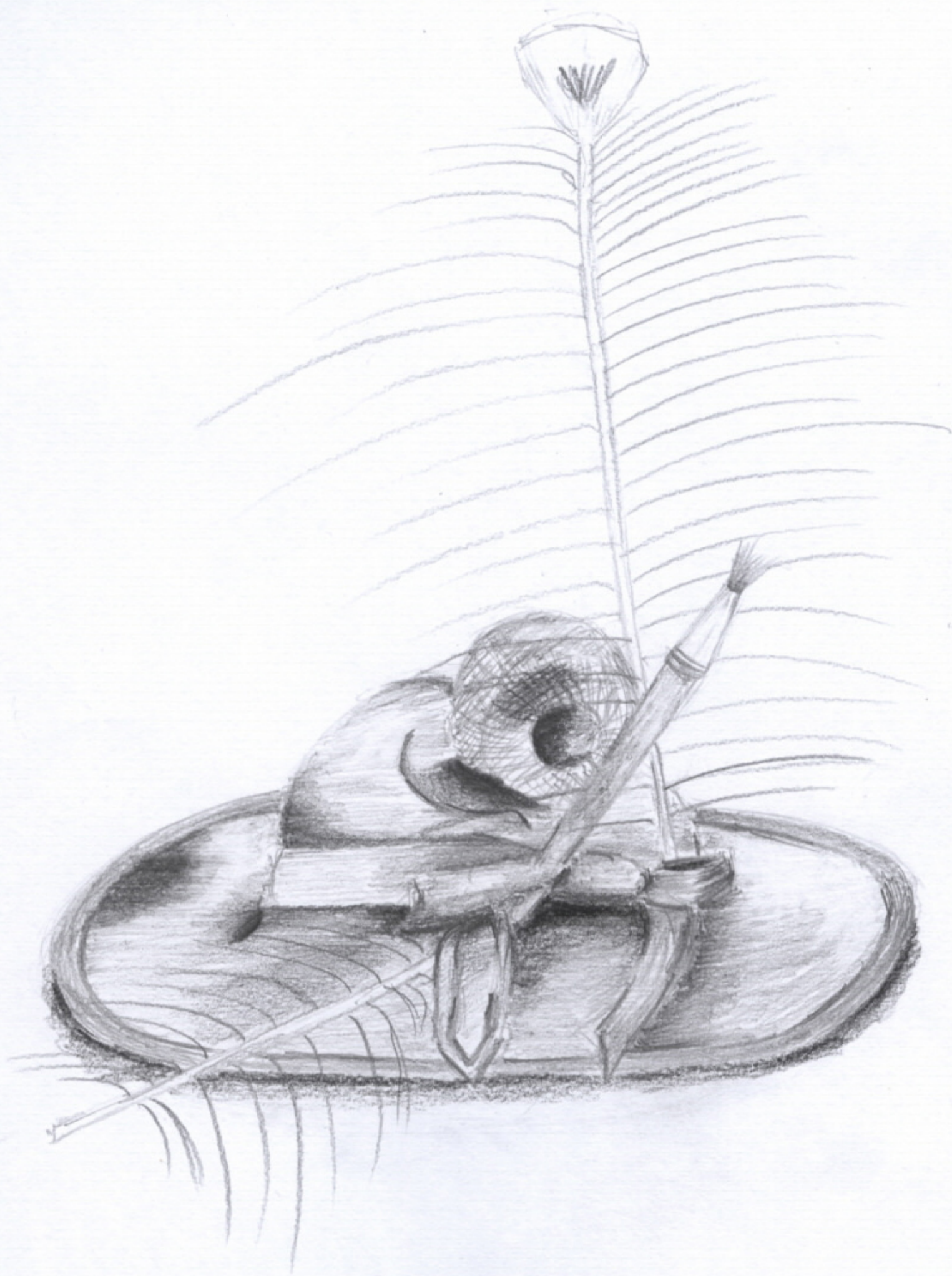
Nuno Nunes
Estudo de composição de objectos
Escola Secundária Francisco Franco
Ano lectivo 2009/ 2010



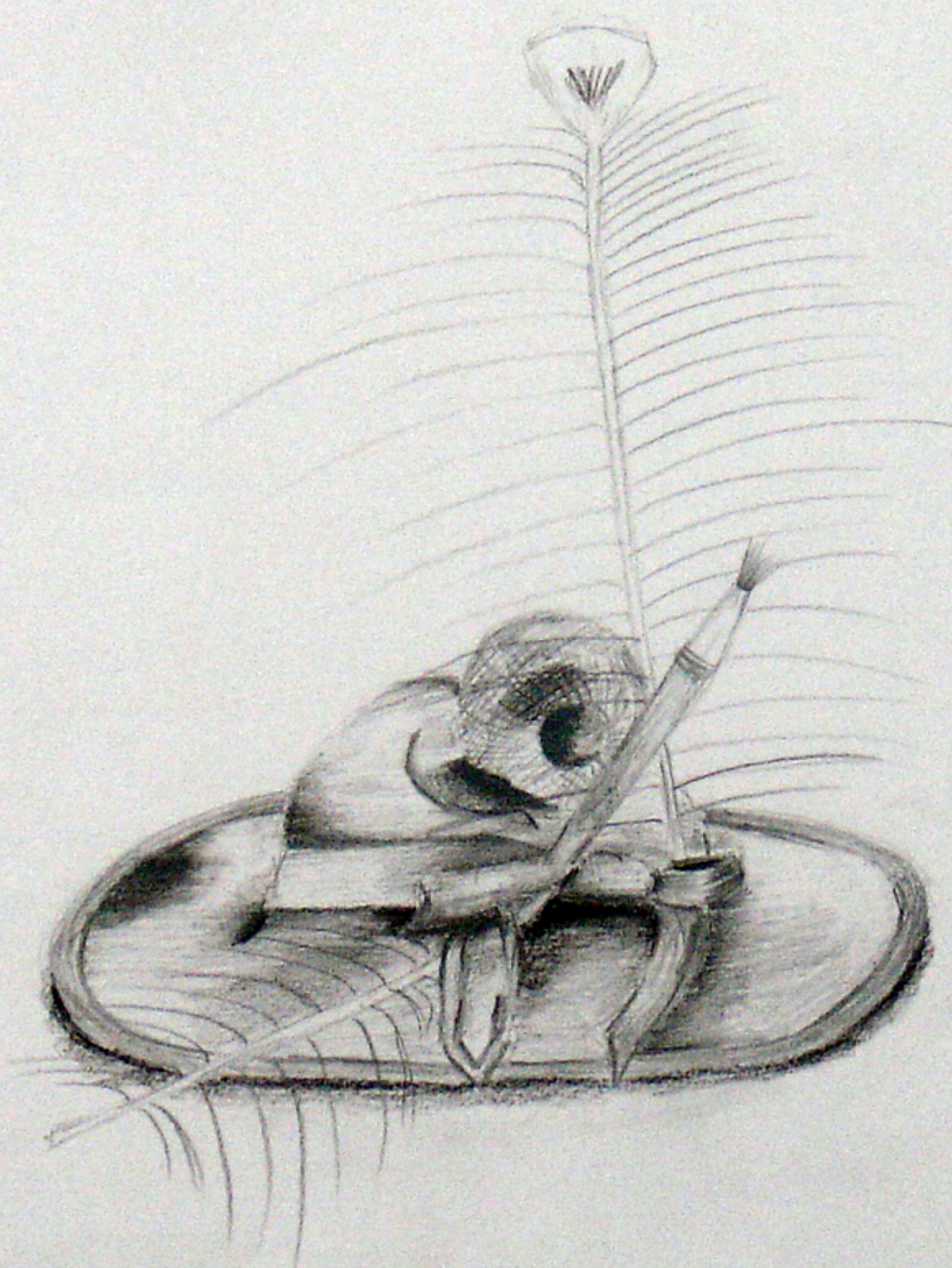
Rui Rodrigo Abreu
Estudo de composição de objectos
Escola Secundária Francisco Franco
Ano lectivo 2009/ 2010



Rui Rodrigo Abreu
Estudo de composição de objectos
Escola Secundária Francisco Franco
Ano lectivo 2009/ 2010



Raquel Jesus
12:13
12/13

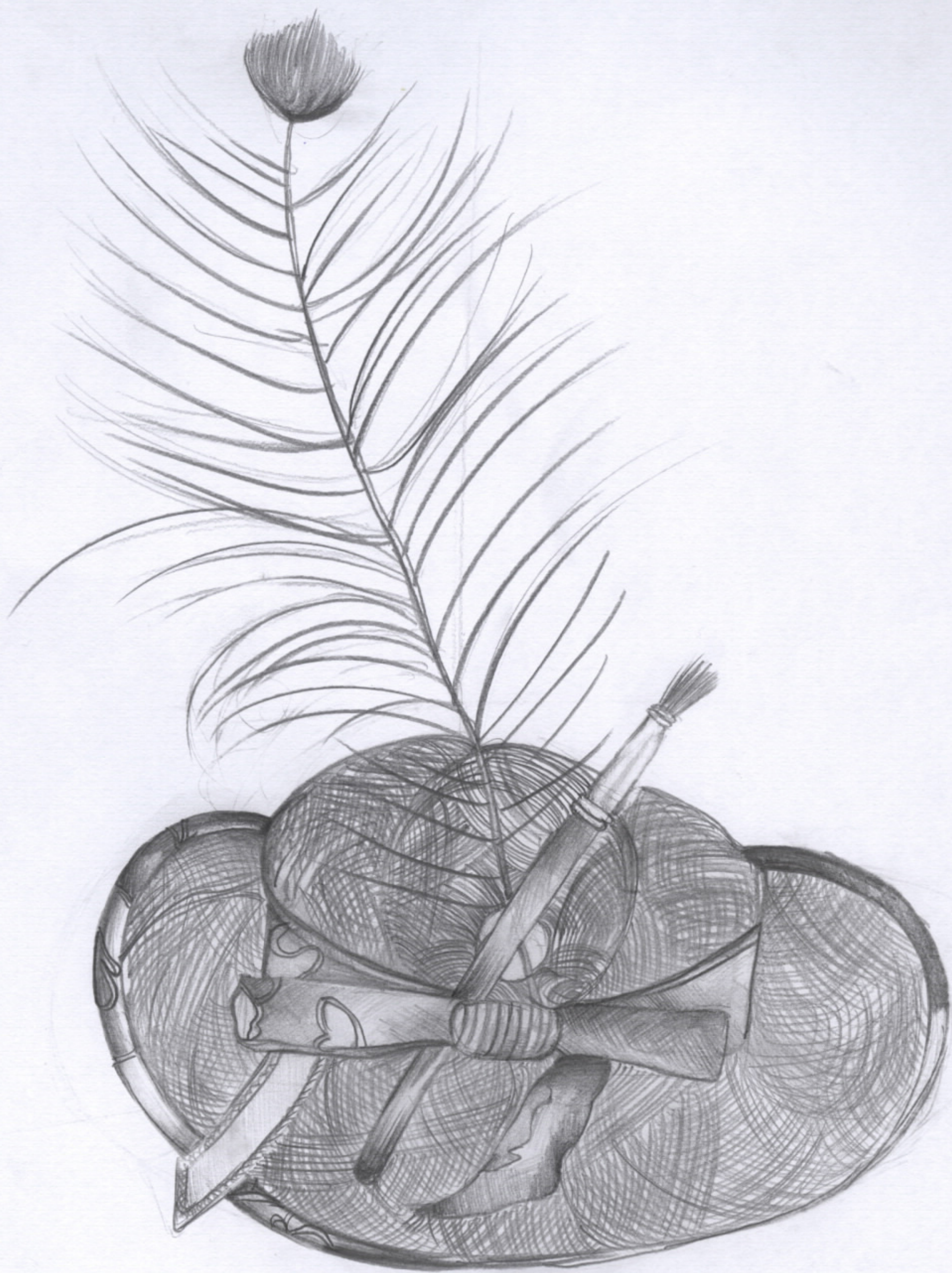


Raquel Jesus
2º estudo 12/10

Raquel Jesus
Estudo de composição de objectos
Escola Secundária Francisco Franco
Ano lectivo 2009/ 2010



Nuno Freitas
Estudo de composição de objectos
Escola Secundária Francisco Franco
Ano lectivo 2009/ 2010



Sofia Freitas
Estudo de composição de objectos
Escola Secundária Francisco Franco
Ano lectivo 2009/ 2010



Grupo 1 (1º Turno)
Solução final para a integração gráfica

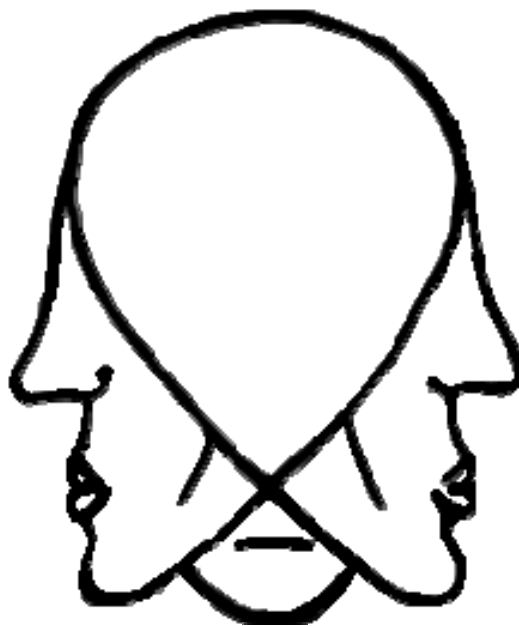


Grupo 1 (1º Turno)
Simulação Nº1 da proposta final sobre a parede a intervir com recurso ao
software Adobe Photoshop e Adobe Illustrator



Grupo 1 (1º Turno)

Simulação Nº2 da proposta final sobre a parede a intervir com recurso ao
software Adobe Photoshop e Adobe Illustrator



Grupo 2 (1º Turno)

Solução final para a integração gráfica



Grupo 2 (1º Turno)

Simulação Nº1 da proposta final sobre a parede a intervir com recurso ao
software Adobe Photoshop e Adobe Illustrator



Grupo 2 (1º Turno)

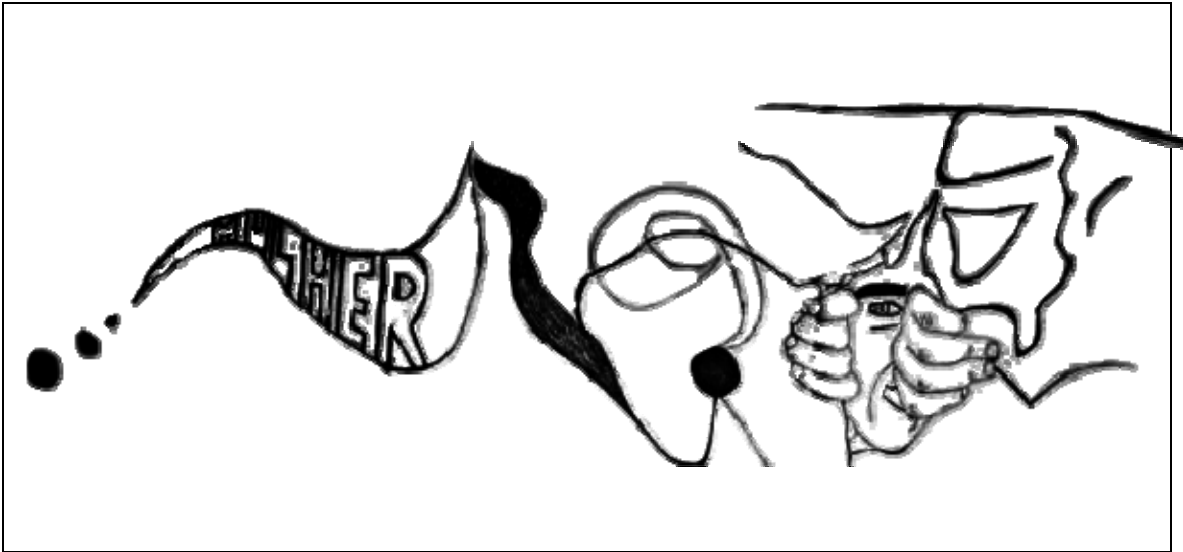
Simulação Nº2 da proposta final sobre a parede a intervir com recurso ao
software Adobe Photoshop e Adobe Illustrator



Grupo 3 (1º Turno)
Solução final para a integração gráfica



Grupo 3 (1º Turno)
Simulação da proposta final sobre a parede a intervir com recurso ao
software Adobe Photoshop e Adobe Illustrator



Grupo 1 (2º Turno)
Solução final para a integração gráfica



Grupo 1 (2º Turno)
Simulação da proposta final sobre a parede a intervir com recurso ao
software Adobe Photoshop e Adobe Illustrator



Grupo 2 (2º Turno)

Solução final para a integração gráfica



Grupo 2(2º Turno)

Simulação da proposta final sobre a parede a intervir com recurso ao
software Adobe Photoshop e Adobe Illustrator



Grupo 3 (2º Turno)
Solução final para a integração gráfica



Grupo 3 (2º Turno)
Simulação da proposta final sobre a parede a intervir com recurso ao
software Adobe Photoshop e Adobe Illustrator

Disciplina de Desenho A

No âmbito da disciplina curricular de Desenho A, foi-nos proposto a elaboração e concretização de um projecto de pintura mural numa das paredes do forte de São Tiago (museu de arte contemporânea), atendendo a tal proposta dividimo-nos em grupos sendo que cada grupo elaborou várias propostas. A temática era “a mão no feminino”.

O meu grupo elaborou alguns estudos sobre a mulher, os tipos de mulher e maneiras de representar o pensamento e “condicionamento” que muitas vezes é ligado à mulher.

No processo de trabalho deparamo-nos com alguns precalços a nível de disponibilidade dos membros mas conseguimos sempre trabalhar em grupo de modo a obter bons resultados.

Como projecto final entregamos uma proposta que consistia no movimento de uma cabeça por três fases. Sendo que no interior da cabeça ou poríamos frases aliadas ao pensamento da mulher ou então uma mulher sentada numa roda que representaria a íris e a “visão da mulher”.

Na fase de escolha o nosso projecto não foi seleccionado, sendo que os professores optaram por outro projecto, já no museu executamos essa escolha na parede, mas a meu ver apenas a parte das pernas funcionava e não a “risalhada” (peço perdão pelo termo) utilizado pelo grupo da Sofia, que nada lembrava a mulher.

Em suma acho que este projecto deveria ter tido um maior cuidado e pontualidade por parte de alguns alunos, pois se isso tivesse acontecido o processo de trabalho teria corrido muito melhor e sem atrasos.

Escola Secundária Francisco Franco

Curso Científico e Humanístico de Artes Visuais

Disciplina: Desenho A

Ano: 12^º

Turma: 13

Ano Lectivo: 2009/2010

Projecto para intervenção para gráfica no exterior da Fortaleza de São Tiago – Museu de Arte Contemporânea do Funchal

Problemática: “A mão no feminino?”

Tema: “A mulher numa vertente selvagem”

Elabore uma reflexão de conjunto sobre o processo criativo que conduziu à elaboração da proposta final entregue para avaliação. Fundamente a sua resposta, justificando os motivos que conduziram à vossa opção.

Grupo 5

De acordo com a proposta lançada pelos professores estagiários e a professora Filipa Venâncio, e de acordo com a temática em contexto, realizamos poucos esboços de ideias, pelo qual limitamos apenas a uma ideia, pela qual aplicamos um processo de simplificação por nivelamento e acentuação.

O processo criativo foi um processo, na sua generalidade pensado na temática escolhida pela turma que por sua vez relacionamos ‘a vertente selvagem’ como animal, o que também tivemos que omitir um pouco a temática, e apenas se concentrando no processo criativo de uma ideia para o mural, que em sintonia com outros grupos ou não, haverá uma sub-selecção dos trabalhos ou aproveitamento dos mesmos para a construção de uma ideia original.

No nosso grupo o processo criativo baseou-se na formas orgânicas que simbolizam o Feminino sob formas circulares que entrelaçadas originava uma borboleta como símbolo da natureza viva e delicadeza feminina.

Relativamente á construção das ideias e a sua interligação dos elementos gráficos, nesta proposta a linha, tivemos em consideração um dos parâmetros que foi referido para a pintura do mural , assim sendo constituído com elementos mais gráficos do que mancha.

A opção final do nosso grupo para o mural é fundamentada especialmente no fruto Feminino, porque inclina-se com a temática escolhida inicialmente , apesar da sua ausência como vertente selvagem, mas sobretudo o valor simbólico da linha que delimita a essência do Feminino.

Reflexão sobre o trabalho realizado

Ao longo do segundo período, em conjunto com os professores de estágio do mestrado de Artes Visuais da Universidade da Madeira e a professora Filipa Venâncio que lecciona a Disciplina de Desenho A da turma 13 do 12ºano, e é a orientadora do estágio, desenvolvemos uma série de actividades com o objectivo de realizarmos um mural no Museu da Arte Contemporânea.

Como em qualquer disciplina e no desenvolvimento de um projecto existiram aspectos positivos tais como o tempo que tivemos para desenvolver foi diminuído e tivemos que atrasar a realização do mural por causa da intempérie mas conseguimos realizar o que estava planeado; as aulas leccionadas pelos professores de estágio foram interessantes pois foram teórico-práticas sendo algo pouco comum; também a visita realizada ao Museu da Arte Contemporânea foi interessante pois assim conseguimos ter por base o que poderíamos realizar para ser a entrada da exposição e por último o facto de termos assistido quando o senhor Agostinho demonstrou como se preparava a cal, entre outras coisas.

Também existiram aspectos negativos como o facto da proposta ser um pouco aquém do que seria necessário aprender para a realização do exame nacional, não deixando de nenhuma maneira de ser uma proposta interessante e também quando fomos no primeiro dia para o museu para realizar o painel ainda existiam dúvidas de que se seria possível projectarmos o painel e de como ficaria no final.

Esta proposta foi uma mais valia pois ficaremos como uma marca no nosso curriculum.

Carolina Rodrigues nº5

Diana Gouveia nº 10

Domingos Sousa nº12

12º13

INQUÉRITO AO DESEMPENHO DOS PROFESSORES EM ESTÁGIO NA DISCIPLINA DE DESENHO A

Disciplina: Desenho A

Ano: 12º

Turma: 13

Ano Lectivo: 2009/2010

Este inquérito é confidencial. Solicita-se que responda com sinceridade, para que os dados obtidos possam traduzir o mais fidedignamente possível a sua opinião em relação às aulas leccionadas pelos professores estagiários no âmbito da disciplina de Desenho A, sobre a orientação da Professora cooperante Filipa Venâncio.

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:

	Clareza dos conteúdos					Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas					Tema desenvolvido					Técnicas Utilizadas em aula				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Sofia Lemos																				
Introdução à problemática: "A mão no feminino?" - Contexto Internacional	1	2	3	X	5	1	2	X	4	5	1	2	3	X	5	1	2	X	4	5
Exercício prático: representação de uma composição com vários objectos.	1	2	X	4	5	1	2	3	X	5	1	2	3	X	5	1	2	X	4	5

	Clareza dos conteúdos					Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas					Tema desenvolvido					Técnicas Utilizadas em aula				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Márcia de Sousa																				
Continuação da introdução à problemática: A mulher portuguesa 1910/2010	1	2	3	X	5	1	2	3	X	5	1	2	X	4	5	1	2	X	4	X
- Registo de memória; - Visita de estudo ao MAC; - Realização de actividade prática.	1	2	3	X	5	1	2	X	X	5	1	2	X	4	5	1	2	X	4	X

Dê a sua opinião relativamente à exposição que visitou, no Museu de Arte Contemporânea do Funchal:

Na minha opinião, gostei da ida à exposição porque deu-nos algumas perspectivas e ideias para o trabalho no museu.

Deixe algumas sugestões para futuras actividades:

Preparação para os exames!

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:

Narciso Ornelas estudo da cabeça humana estudo da figura humana anatomia e cânones	1	2	3	X	5	1	2	3	X	5	1	2	3	X	5	1	2	3	X	5
--	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Sandra Freitas recapitulação de conteúdos relativos ao estudo do cânone; o movimento	1	2	X	4	5	1	2	3	X	5	1	2	X	4	5	1	2	X	4	5
--	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Cristina Miguel processos de síntese: transformação gráfica por rotação; Exercício gráfico/ exploração da mão e da sua rotação/ movimento.	1	2	3	X	5	1	2	3	X	5	1	2	X	4	5	1	2	3	X	5
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Carla Freitas processos de transformação gráfica: ampliação, distorção, simplificação, fragmentação, metamorfose;	1	2	X	4	5	1	2	X	4	5	1	2	X	4	5	1	2	X	4	5
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Quantifique o projecto de intervenção mural de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:

Problemática "A Mão no Feminino?"	1	2	3	X	5	1	2	3	X	5
Projecto (intervenção mural no MAC)	1	2	3	X	5	1	2	3	X	5

Avalie o blogue do projecto MACEscolas (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente) quanto à:

Clareza dos conteúdos disponibilizados:

1	2	3	4	5
		X		

Layout / Design do blogue:

1	2	3	4	5
		X		

Grau de funcionalidade da aplicação:

1	2	3	4	5
		X		

Acessibilidade da aplicação:

1	2	3	4
		X	

INQUÉRITO AO DESEMPENHO DOS PROFESSORES EM ESTÁGIO NA DISCIPLINA DE DESENHO A

Disciplina: Desenho A

Ano: 12º

Turma: 13

Ano Lectivo: 2009/2010

Este inquérito é confidencial. Solicita-se que responda com sinceridade, para que os dados obtidos possam traduzir o mais fidedignamente possível a sua opinião em relação às aulas leccionadas pelos professores estagiários no âmbito da disciplina de Desenho A, sobre a orientação da Professora cooperante Filipa Venâncio.

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:

	Clareza dos conteúdos					Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas					Tema desenvolvido					Técnicas Utilizadas em aula				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Sofia Lemos																				
Introdução à problemática: "A mão no feminino?" -Contexto internacional				4				3						4				3		
Exercício prático: representação de uma composição com vários objectos.				4				4						4				3		

	Clareza dos conteúdos					Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas					Tema desenvolvido					Técnicas Utilizadas em aula				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Márcia de Sousa																				
Continuação da introdução à problemática: A mulher portuguesa 1910/2010				4					4					4				3		
- Registo de memória; - Visita de estudo ao MAC; - Realização de actividade prática.				4					4				3					3		

Dê a sua opinião relativamente à exposição que visitou, no Museu de Arte Contemporânea do Funchal:

A visita ao Museu de Arte Contemporânea do Funchal, foi interessante a nível dos quadros, de toda a exposição, as suas actividades foram interessantes quanto à composição dos objectos para depois reproduzir no papel.

Deixe algumas sugestões para futuras actividades:

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:

Narciso Ornelas Estudo da cabeça humana Estudo da figura humana Anatomia e cânones	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Sandra Freitas Recapitulação de conteúdos relativos ao estudo do cânone; o movimento	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Cristina Miguel Processos de síntese: transformação gráfica por rotação; - Exercício gráfico/ exploração da mão e da sua rotação/ movimento.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Carla Freitas Processos de transformação gráfica: ampliação, distorção, simplificação, fragmentação, metamorfose;	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Quantifique o projecto de intervenção mural de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:

Problemática "A Mão no Feminino?"	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Projecto (intervenção mural no MAC)	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Avalie o blogue do projecto MACEscolas (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente) quanto à:

Clareza dos conteúdos disponibilizados:

1	2	3	4	5
			X	

Layout / Design do blogue:

1	2	3	4	5
		X		

Grau de funcionalidade da aplicação:

1	2	3	4	5
			X	

Acessibilidade da aplicação:

1	2	3	4
		X	

INQUÉRITO AO DESEMPENHO DOS PROFESSORES EM ESTÁGIO NA DISCIPLINA DE DESENHO A

Disciplina: Desenho A

Ano: 12º

Turma: 13

Ano Lectivo: 2009/2010

Este inquérito é confidencial. Solicita-se que responda com sinceridade, para que os dados obtidos possam traduzir o mais fidedignamente possível a sua opinião em relação às aulas leccionadas pelos professores estagiários no âmbito da disciplina de Desenho A, sobre a orientação da Professora cooperante Filipa Venâncio.

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:

	Clareza dos conteúdos					Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas					Tema desenvolvido					Técnicas Utilizadas em aula				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Sofia Lemos																				
Introdução à problemática: "A mão no feminino?" - Contexto internacional	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Exercício prático: representação de uma composição com vários objectos.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

	Clareza dos conteúdos					Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas					Tema desenvolvido					Técnicas Utilizadas em aula				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Márcia de Sousa																				
Continuação da introdução à problemática: A mulher portuguesa 1910/2010	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
- Registo de memória; - Visita de estudo ao MAC; - Realização de actividade prática.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Dê a sua opinião relativamente à exposição que visitou, no Museu de Arte Contemporânea do Funchal:

Na minha opinião, esta actividade é bastante interessante porque é diferente, e durante os anos passados praticamente visitámos exposições.

Deixe algumas sugestões para futuras actividades:

Mais visitas de estudo, actividades fora de sala de aula.

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:

Narciso Ornelas Estudo da cabeça humana Estudo da figura humana Anatomia e cânones	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
				X					X						X				X	

Sandra Freitas Rescapitulação de conteúdos relativos ao estudo do cânone; o movimento	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
				X					X					X					X	

Cristina Miguel Processos de síntese: transformação gráfica por rotação; - Exercício gráfico/ exploração da mão e da sua rotação/ movimento.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
				X					X					X					X	

Carla Freitas Processos de transformação gráfica: ampliação, distorção, simplificação, fragmentação, metamorfose;	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
				X					X					X					X	

Quantifique o projecto de intervenção mural de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:

Problemática "A Mão no Feminino?"	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Projecto (intervenção mural no MAC)	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
					X					X

Avalie o blogue do projecto MACEscolas (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente) quanto à:

Clareza dos conteúdos disponibilizados:

1	2	3	4	5
			X	

Layout / Design do blogue:

1	2	3	4	5
			X	

Grau de funcionalidade da aplicação:

1	2	3	4	5
			X	

Acessibilidade da aplicação:

1	2	3	4
			X

INQUÉRITO AO DESEMPENHO DOS PROFESSORES EM ESTÁGIO NA DISCIPLINA DE DESENHO A

Disciplina: Desenho A

Ano: 12º

Turma: 13

Ano Lectivo: 2009/2010

Este inquérito é confidencial. Solicita-se que responda com sinceridade, para que os dados obtidos possam traduzir o mais fidedignamente possível a sua opinião em relação às aulas leccionadas pelos professores estagiários no âmbito da disciplina de Desenho A, sobre a orientação da Professora cooperante Filipa Venâncio.

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:

	Clareza dos conteúdos					Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas					Tema desenvolvido					Técnicas Utilizadas em aula				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Sofia Lemos																				
Introdução à problemática: "A mão no feminino?" -Contexto internacional	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Exercício prático: representação de uma composição com vários objectos.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

	Clareza dos conteúdos					Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas					Tema desenvolvido					Técnicas Utilizadas em aula				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Márcia de Sousa																				
Continuação da introdução à problemática: A mulher portuguesa 1910/2010	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
- Registo de memória; - Visita de estudo ao MAC; - Realização de actividade prática.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Dê a sua opinião relativamente à exposição que visitou, no Museu de Arte Contemporânea do Funchal:

Relativamente à exposição no Museu, gostei da visita e das obras expostas, além de que nunca tinha estado no Museu de Arte Contemporânea do Funchal, foi uma actividade diferente.

Deixe algumas sugestões para futuras actividades:

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:

Narciso Ornelas	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Estudo da cabeça humana																				
Estudo da figura humana																				
Anatomia e cânones																				

Sandra Freitas	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Recapitulação de conteúdos relativos ao estudo do cânone; o movimento																				

Cristina Miguel	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Processos de síntese: transformação gráfica por rotação; - Exercício gráfico/ exploração da mão e da sua rotação/ movimento.																				

Carla Freitas	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Processos de transformação gráfica: ampliação, distorção, simplificação, fragmentação, metamorfose;																				

Quantifique o projecto de intervenção mural de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:

Problemática "A Mão no Feminino?"	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Projecto (intervenção mural no MAC)	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Avalie o blogue do projecto MACEscolas (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente) quanto à:

Clareza dos conteúdos disponibilizados:

1	2	3	4	5
	X			

Layout / Design do blogue:

1	2	3	4	5
	X			

Grau de funcionalidade da aplicação:

1	2	3	4	5
		X		

Acessibilidade da aplicação:

1	2	3	4
		X	

INQUÉRITO AO DESEMPENHO DOS PROFESSORES EM ESTÁGIO NA DISCIPLINA DE DESENHO A

Disciplina: Desenho A

Ano: 12º

Turma: 13

Ano Lectivo: 2009/2010

Este inquérito é confidencial. Solicita-se que responda com sinceridade, para que os dados obtidos possam traduzir o mais fidedignamente possível a sua opinião em relação às aulas leccionadas pelos professores estagiários no âmbito da disciplina de Desenho A, sobre a orientação da Professora cooperante Filipa Venâncio.

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:

	Clareza dos conteúdos					Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas					Tema desenvolvido					Técnicas Utilizadas em aula				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Sofia Lemos																				
Introdução à problemática: "A mão no feminino?" - Contexto internacional	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Exercício prático: representação de uma composição com vários objectos.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Márcia de Sousa																				
Continuação da introdução à problemática: A mulher portuguesa 1910/2010	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
- Registo de memória; - Visita de estudo ao MAC; - Realização de actividade prática.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Dê a sua opinião relativamente à exposição que visitou, no Museu de Arte Contemporânea do Funchal:

Foi uma actividade dinâmica e interessante, sendo uma oportunidade única.

Deixe algumas sugestões para futuras actividades:

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:

Narciso Ornelas estudo da cabeça humana estudo da figura humana anatomia e cânones	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Sandra Freitas recapitulação de conteúdos relativos ao estudo do cânone; o movimento	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Cristina Miguel processos de síntese: transformação gráfica por rotação; Exercício gráfico/ exploração da mão e da sua rotação/ movimento.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Carla Freitas processos de transformação gráfica: ampliação, distorção, simplificação, fragmentação, metamorfose;	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Quantifique o projecto de intervenção mural de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:

Problemática "A Mão no Feminino?"	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Projecto (intervenção mural no MAC)	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Avalie o blogue do projecto MACEscolas (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente) quanto à:

Clareza dos conteúdos disponibilizados:

1	2	3	4	5
			X	

Layout / Design do blogue:

1	2	3	4	5
			✓	

Grau de funcionalidade da aplicação:

1	2	3	4	5
			X	

Acessibilidade da aplicação:

1	2	3	4
			✓

INQUÉRITO AO DESEMPENHO DOS PROFESSORES EM ESTÁGIO NA DISCIPLINA DE DESENHO A

Disciplina: Desenho A

Ano: 12º

Turma: 13

Ano Lectivo: 2009/2010

Este inquérito é confidencial. Solicita-se que responda com sinceridade, para que os dados obtidos possam traduzir o mais fidedignamente possível a sua opinião em relação às aulas leccionadas pelos professores estagiários no âmbito da disciplina de Desenho A, sobre a orientação da Professora cooperante Filipa Venâncio.

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:

	Clareza dos conteúdos					Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas					Tema desenvolvido					Técnicas Utilizadas em aula				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Sofia Lemos			X					X					X					X		
Introdução à problemática: "A mão no feminino?" - Contexto internacional	1	2	X	4	5	1	2	3	X	5	1	2	3	X	5	1	2	X	4	5
Exercício prático: representação de uma composição com vários objectos.	1	2	X	4	5	1	2	X	4	5	1	2	X	4	5	1	2	X	4	5

	Clareza dos conteúdos					Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas					Tema desenvolvido					Técnicas Utilizadas em aula				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Márcia de Sousa					X					X					X					X
Continuação da introdução à problemática: A mulher portuguesa 1910/2010	1	2	3	4	X	1	2	3	4	X	1	2	3	4	X	1	2	3	4	X
- Registo de memória; - Visita de estudo ao MAC; - Realização de actividade prática.	1	2	3	4	X	1	2	3	4	X	1	2	3	4	X	1	2	3	4	X

Dê a sua opinião relativamente à exposição que visitou, no Museu de Arte Contemporânea do Funchal:

Na minha opinião foi muito interessante porque as paredes de entrada do forte, mas para que fosse um trabalho bom foi bem a visita.

Deixe algumas sugestões para futuras actividades:

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:

Narciso Ornelas Estudo da cabeça humana Estudo da figura humana Anatomia e cânones	1	2	3	X	5	1	2	3	X	5	1	2	3	X	5	1	2	3	X	5

Sandra Freitas Recapitulação de conteúdos relativos ao estudo do cânone; o movimento	1	2	X	4	5	1	2	X	4	5	1	2	3	X	5	1	2	3	X	5

Cristina Miguel Processos de síntese: transformação gráfica por rotação; - Exercício gráfico/ exploração da mão e da sua rotação/ movimento.	1	2	3	X	5	1	2	3	X	5	1	2	3	4	X	1	2	3	4	X

Carla Freitas Processos de transformação gráfica: ampliação, distorção, simplificação, fragmentação, metamorfose;	1	2	X	4	5	1	2	X	4	5	1	2	X	4	5	1	X	3	4	5

Quantifique o projecto de intervenção mural de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:

Problemática "A Mão no Feminino?"	1	2	X	4	5	1	2	3	X	5
Projecto (intervenção mural no MAC)	1	2	3	4	X	1	2	3	X	5

Avalie o blogue do projecto MACEscolas (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente) quanto à:

Clareza dos conteúdos disponibilizados:

1	2	3	4	5
		X		

Layout / Design do blogue:

1	2	3	4	5
		X		

Grau de funcionalidade da aplicação:

1	2	3	4	5
		X		

Acessibilidade da aplicação:

1	2	3	4
		X	

INQUÉRITO AO DESEMPENHO DOS PROFESSORES EM ESTÁGIO NA DISCIPLINA DE DESENHO A

Disciplina: Desenho A

Ano: 12º

Turma: 13

Ano Lectivo: 2009/2010

Este inquérito é confidencial. Solicita-se que responda com sinceridade, para que os dados obtidos possam traduzir o mais fidedignamente possível a sua opinião em relação às aulas leccionadas pelos professores estagiários no âmbito da disciplina de Desenho A, sobre a orientação da Professora cooperante Filipa Venâncio.

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:

	Clareza dos conteúdos					Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas					Tema desenvolvido					Técnicas Utilizadas em aula				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Sofia Lemos Introdução à problemática: "A mão no feminino?" -Contexto Internacional				X					X					X					X	
Exercício prático: representação de uma composição com vários objectos.					X				X						X					X

	Clareza dos conteúdos					Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas					Tema desenvolvido					Técnicas Utilizadas em aula				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Márcia de Sousa Continuação da introdução à problemática: A mulher portuguesa 1910/2010					X					X					X				X	
- Registo de memória; - Visita de estudo ao MAC; - Realização de actividade prática.					X				X						X					X

Dê a sua opinião relativamente à exposição que visitou, no Museu de Arte Contemporânea do Funchal:

A exposição foi muito interessante, tinha obras bem trabalhadas.
O tema em si foi único.

Deixe algumas sugestões para futuras actividades:

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:

Narciso Ornelas Estudo da cabeça humana Estudo da figura humana Anatomia e cânones	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
--	---	---	---	---	--------------	---	---	---	---	--------------	---	---	---	---	--------------	---	---	---	---	--------------

Sandra Freitas Recapitulação de conteúdos relativos ao estudo do cânone; o movimento	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
--	---	---	---	---	--------------	---	---	--------------	---	---	---	---	---	--------------	---	---	---	---	--------------	---

Cristina Miguel Processos de síntese: transformação gráfica por rotação; - Exercício gráfico/ exploração da mão e da sua rotação/ movimento.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Carla Freitas Processos de transformação gráfica: ampliação, distorção, simplificação, fragmentação, metamorfose;	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Quantifique o projecto de intervenção mural de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:

Problemática "A Mão no Feminino?"	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Projecto (intervenção mural no MAC)	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Avalie o blogue do projecto MACEscolas (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente) quanto à:

Clareza dos conteúdos disponibilizados:

1	2	3	4	5
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

Layout / Design do blogue:

1	2	3	4	5
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

Grau de funcionalidade da aplicação:

1	2	3	4	5
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

Acessibilidade da aplicação:

1	2	3	4
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

INQUÉRITO AO DESEMPENHO DOS PROFESSORES EM ESTÁGIO NA DISCIPLINA DE DESENHO A

Disciplina: Desenho A

Ano: 12º

Turma: 13

Ano Lectivo: 2009/2010

Este inquérito é confidencial. Solicita-se que responda com sinceridade, para que os dados obtidos possam traduzir o mais fidedignamente possível a sua opinião em relação às aulas leccionadas pelos professores estagiários no âmbito da disciplina de Desenho A, sobre a orientação da Professora cooperante Filipa Venâncio.

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:

	Clareza dos conteúdos					Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas					Tema desenvolvido					Técnicas Utilizadas em aula				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Sofia Lemos																				
Introdução à problemática: "A mão no feminino?" -Contexto internacional	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Exercício prático: representação de uma composição com vários objectos.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

	Clareza dos conteúdos					Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas					Tema desenvolvido					Técnicas Utilizadas em aula				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Márcia de Sousa																				
Continuação da introdução à problemática: A mulher portuguesa 1910/2010	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
- Registo de memória; - Visita de estudo ao MAC; - Realização de actividade prática.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Dê a sua opinião relativamente à exposição que visitou, no Museu de Arte Contemporânea do Funchal:

Na minha opinião, foi uma excelente visita.

Deixe algumas sugestões para futuras actividades:

- No âmbito de desenho A, é que salienta a necessidade de preparar para os exames, algo que não foi exercido pelas estagiárias.

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:

Narciso Ornelas Estudo da cabeça humana Estudo da figura humana Anatomia e cânones	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
				X					X					X					X	

Sandra Freitas Recapitulação de conteúdos relativos ao estudo do cânone; o movimento	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
			X	X				X	X				X	X				X	X	

Cristina Miguel Processos de síntese: transformação gráfica por rotação; - Exercício gráfico/ exploração da mão e da sua rotação/ movimento.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
			X					X					X					X		

Carla Freitas Processos de transformação gráfica: ampliação, distorção, simplificação, fragmentação, metamorfose;	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
				X				X					X					X		

Quantifique o projecto de intervenção mural de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:

Problemática "A Mão no Feminino?"	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Projecto (intervenção mural no MAC)	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
			X					X		

Avalie o blogue do projecto MACEscolas (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente) quanto à:

Clareza dos conteúdos disponibilizados:

1	2	3	4	5
				X

Layout / Design do blogue:

1	2	3	4	5
			X	

Grau de funcionalidade da aplicação:

1	2	3	4	5
			X	

Acessibilidade da aplicação:

1	2	3	4
			X

INQUÉRITO AO DESEMPENHO DOS PROFESSORES EM ESTÁGIO NA DISCIPLINA DE DESENHO A

Disciplina: Desenho A

Ano: 12º

Turma: 13

Ano Lectivo: 2009/2010

Este inquérito é confidencial. Solicita-se que responda com sinceridade, para que os dados obtidos possam traduzir o mais fidedignamente possível a sua opinião em relação às aulas leccionadas pelos professores estagiários no âmbito da disciplina de Desenho A, sobre a orientação da Professora cooperante Filipa Verâncio.

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:

	Clareza dos conteúdos					Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas					Tema desenvolvido					Técnicas Utilizadas em aula				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Sofia Lemos																				
Introdução à problemática: "A mão no feminino?" -Contexto internacional	1	2	X	4	5	1	2	X	4	5	1	2	3	X	5	1	2	3	X	5
Exercício prático: representação de uma composição com vários objectos.	1	2	X	4	5	1	2	X	4	5	1	2	3	X	5	1	2	3	X	5

	Clareza dos conteúdos					Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas					Tema desenvolvido					Técnicas Utilizadas em aula				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Márcia de Sousa																				
Continuação da introdução à problemática: A mulher portuguesa 1910/2010	1	2	3	4	X	1	2	3	4	X	1	2	3	X	5	1	2	3	4	X
- Registo de memória; - Visita de estudo ao MAC; - Realização de actividade prática.	1	2	3	4	X	1	2	3	4	X	1	2	3	X	5	1	2	3	4	X

Dê a sua opinião relativamente à exposição que visitou, no Museu de Arte Contemporânea do Funchal:

A visita ao Museu de Arte Contemporânea do Funchal foi interessante porque foi possível conhecer dados históricos sobre o Museu e conhecer esta actividade do Museu. Relativamente à exposição é uma exposição bonita e interessante porque tinha obras bonitas e artistas que pela sua expressividade se percebe bem a maneira de trabalhar e o seu traço que cativa o espectador.

Deixe algumas sugestões para futuras actividades:

Mais intervenções; trabalho de observação que permite tirar partido do real e passar para o desenho, respeitando as formas e as proporções.

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:

Narciso Ornelas

Estudo da cabeça humana
Estudo da figura humana
Anatomia e cânones

1 2 3 ~~4~~ 5 1 2 3 ~~4~~ 5 1 2 3 ~~4~~ 5 1 2 3 ~~4~~ 5

Sandra Freitas

Recapitulação de conteúdos relativos ao estudo do cânone; o movimento

1 2 3 ~~4~~ 5 1 2 3 ~~4~~ 5 1 2 3 ~~4~~ 5 1 2 3 ~~4~~ 5

Cristina Miguel

Processos de síntese: transformação gráfica por rotação; - Exercício gráfico/ exploração da mão e da sua rotação/ movimento.

1 2 3 ~~4~~ 5 1 2 3 ~~4~~ 5 1 2 3 ~~4~~ 5 1 2 3 ~~4~~ 5

Carla Freitas

Processos de transformação gráfica: ampliação, distorção, simplificação, fragmentação, metamorfose;

1 2 ~~3~~ 4 5 1 2 ~~3~~ 4 5 1 2 ~~3~~ 4 5 1 2 ~~3~~ 4 5

Quantifique o projecto de intervenção mural de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:

Problemática
"A Mão no Feminino?"

1 2 3 ~~4~~ 5 1 2 3 ~~4~~ 5

Projecto (intervenção mural no MAC)

1 2 3 ~~4~~ 5 1 2 3 ~~4~~ 5

Avalie o blogue do projecto MACEscolas (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente) quanto à:

Clareza dos conteúdos disponibilizados:

1 2 3 4 5

Layout / Design do blogue:

1 2 3 4 5

Grau de funcionalidade da aplicação:

1 2 3 4 5

Acessibilidade da aplicação:

1 2 3 4

INQUÉRITO AO DESEMPENHO DOS PROFESSORES EM ESTÁGIO NA DISCIPLINA DE DESENHO A

Disciplina: Desenho A

Ano: 12º

Turma: 13

Ano Lectivo: 2009/2010

Este inquérito é confidencial. Solicita-se que responda com sinceridade, para que os dados obtidos possam traduzir o mais fidedignamente possível a sua opinião em relação às aulas leccionadas pelos professores estagiários no âmbito da disciplina de Desenho A, sobre a orientação da Professora cooperante Filipa Venâncio.

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:

	Clareza dos conteúdos					Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas					Tema desenvolvido					Técnicas Utilizadas em aula				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Sofia Lemos					5					5					5					5
Introdução à problemática: "A mão no feminino?" -Contexto internacional	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Exercício prático: representação de uma composição com vários objectos.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Márcia de Sousa					5					5					5					5
Continuação da introdução à problemática: A mulher portuguesa 1910/2010	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
- Registo de memória; - Visita de estudo ao MAC; - Realização de actividade prática.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Dê a sua opinião relativamente à exposição que visitou, no Museu de Arte Contemporânea do Funchal:

Deixe algumas sugestões para futuras actividades:

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:

Narciso Ornelas Estudo da cabeça humana Estudo da figura humana Anatomia e cânones	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
--	---	---	---	---	--------------	---	---	---	---	--------------	---	---	---	---	--------------	---	---	---	---	--------------

Sandra Freitas Recapitulação de conteúdos relativos ao estudo do cânone; o movimento	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
--	---	---	---	--------------	---	---	---	---	---	--------------	---	---	---	--------------	---	---	---	---	---	--------------

Cristina Miguel Processos de síntese: transformação gráfica por rotação; - Exercício gráfico/ exploração da mão e da sua rotação/ movimento.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
---	---	---	---	---	--------------	---	---	---	---	--------------	---	---	---	--------------	--------------	---	---	---	---	--------------

Carla Freitas Processos de transformação gráfica: ampliação, distorção, simplificação, fragmentação, metamorfose;	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
---	---	---	---	---	--------------	---	---	---	---	--------------	---	---	---	---	--------------	---	---	---	---	--------------

Quantifique o projecto de intervenção mural de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:

Problemática "A Mão no Feminino?"	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Projecto (intervenção mural no MAC)	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Avalie o blogue do projecto MACEscolas (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente) quanto à:

Clareza dos conteúdos disponibilizados:

1	2	3	4	5

Layout / Design do blogue:

1	2	3	4	5

Grau de funcionalidade da aplicação:

1	2	3	4	5

Acessibilidade da aplicação:

1	2	3	4

INQUÉRITO AO DESEMPENHO DOS PROFESSORES EM ESTÁGIO NA DISCIPLINA DE DESENHO A

Disciplina: Desenho A

Ano: 12º

Turma: 13

Ano Lectivo: 2009/2010

Este inquérito é confidencial. Solicita-se que responda com sinceridade, para que os dados obtidos possam traduzir o mais fidedignamente possível a sua opinião em relação às aulas leccionadas pelos professores estagiários no âmbito da disciplina de Desenho A, sobre a orientação da Professora cooperante Filipa Venâncio.

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:

	Clareza dos conteúdos					Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas					Tema desenvolvido					Técnicas Utilizadas em aula				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Sofia Lemos																				
Introdução à problemática: "A mão no feminino?" - Contexto internacional				X					X					X						X
Exercício prático: representação de uma composição com vários objectos.				X					X					X						X

	Clareza dos conteúdos					Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas					Tema desenvolvido					Técnicas Utilizadas em aula				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Márcia de Sousa			X						X					X						X
Continuação da introdução à problemática: A mulher portuguesa 1910/2010			X						X					X						X
- Registo de memória; - Visita de estudo ao MAC; - Realização de actividade prática.					X				X					X						X

Dê a sua opinião relativamente à exposição que visitou, no Museu de Arte Contemporânea do Funchal:

Foi uma exposição esclarecedora e dinâmica.

Deixe algumas sugestões para futuras actividades:

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:

Narciso Ornelas Estudo da cabeça humana Estudo da figura humana Anatomia e cânones	1	2	3	4	<input checked="" type="checkbox"/>	1	2	<input checked="" type="checkbox"/>	4	5	1	2	<input checked="" type="checkbox"/>	4	5	1	2	3	<input checked="" type="checkbox"/>	5
--	---	---	---	---	-------------------------------------	---	---	-------------------------------------	---	---	---	---	-------------------------------------	---	---	---	---	---	-------------------------------------	---

Sandra Freitas Recapitulação de conteúdos relativos ao estudo do cânone; o movimento	1	2	3	4	<input checked="" type="checkbox"/>	1	2	3	<input checked="" type="checkbox"/>	5	1	2	3	<input checked="" type="checkbox"/>	5	1	2	3	<input checked="" type="checkbox"/>	5
--	---	---	---	---	-------------------------------------	---	---	---	-------------------------------------	---	---	---	---	-------------------------------------	---	---	---	---	-------------------------------------	---

Cristina Miguel Processos de síntese: transformação gráfica por rotação; - Exercício gráfico/ exploração da mão e da sua rotação/ movimento.	1	2	3	4	<input checked="" type="checkbox"/>	1	2	3	<input checked="" type="checkbox"/>	5	1	2	3	<input checked="" type="checkbox"/>	5	1	2	3	<input checked="" type="checkbox"/>	5
--	---	---	---	---	-------------------------------------	---	---	---	-------------------------------------	---	---	---	---	-------------------------------------	---	---	---	---	-------------------------------------	---

Carla Freitas Processos de transformação gráfica: ampliação, distorção, simplificação, fragmentação, metamorfose;	<input checked="" type="checkbox"/>	2	3	4	5	1	<input checked="" type="checkbox"/>	3	4	5	1	2	<input checked="" type="checkbox"/>	4	5	1	<input checked="" type="checkbox"/>	3	4	5
---	-------------------------------------	---	---	---	---	---	-------------------------------------	---	---	---	---	---	-------------------------------------	---	---	---	-------------------------------------	---	---	---

Quantifique o projecto de intervenção mural de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:

Problemática "A Mão no Feminino?"	1	<input checked="" type="checkbox"/>	3	4	5	1	2	3	4	5
Projecto (intervenção mural no MAC)	1	2	3	4	<input checked="" type="checkbox"/>	1	2	3	4	5

Avalie o blogue do projecto MACEscolas (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente) quanto à:

Clareza dos conteúdos disponibilizados:

1	2	3	4	5
			<input checked="" type="checkbox"/>	

Layout / Design do blogue:

1	2	3	4	5
			<input checked="" type="checkbox"/>	

Grau de funcionalidade da aplicação:

1	2	3	4	5
			<input checked="" type="checkbox"/>	

Acessibilidade da aplicação:

1	2	3	4
			<input checked="" type="checkbox"/>

INQUÉRITO AO DESEMPENHO DOS PROFESSORES EM ESTÁGIO NA DISCIPLINA DE DESENHO A

Disciplina: Desenho A

Ano: 12º

Turma: 13

Ano Lectivo: 2009/2010

Este inquérito é confidencial. Solicita-se que responda com sinceridade, para que os dados obtidos possam traduzir o mais fidedignamente possível a sua opinião em relação às aulas leccionadas pelos professores estagiários no âmbito da disciplina de Desenho A, sobre a orientação da Professora cooperante Filipa Venâncio.

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:

	Clareza dos conteúdos					Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas					Tema desenvolvido					Técnicas Utilizadas em aula				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Sofia Lemos																				
Introdução à problemática: "A mão no feminino?" -Contexto internacional				4					4					4					4	
Exercício prático: representação de uma composição com vários objectos.				4					4				3						4	

	Clareza dos conteúdos					Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas					Tema desenvolvido					Técnicas Utilizadas em aula				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Márcia de Sousa																				
Continuação da introdução à problemática: A mulher portuguesa 1910/2010					5					5			3						4	
- Registo de memória; - Visita de estudo ao MAC; - Realização de actividade prática.				4					4				3						4	

Dê a sua opinião relativamente à exposição que visitou, no Museu de Arte Contemporânea do Funchal:

Foi uma visita de estado diferente, principalmente com as actividades propostas. Foi muito interessante e dinâmica.

Deixe algumas sugestões para futuras actividades:

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:

Narciso Ornelas Estudo da cabeça humana Estudo da figura humana Anatomia e cânones	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Sandra Freitas Recapitulação de conteúdos relativos ao estudo do cânone; o movimento	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Cristina Miguel Processos de síntese: transformação gráfica por rotação; - Exercício gráfico/ exploração da mão e da sua rotação/ movimento.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Carla Freitas Processos de transformação gráfica: ampliação, distorção, simplificação, fragmentação, metamorfose;	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Quantifique o projecto de intervenção mural de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:

Problemática "A Mão no Feminino?"	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Projecto (intervenção mural no MAC)	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Avalie o blogue do projecto MACEscolas (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente) quanto à:

Clareza dos conteúdos disponibilizados:

1	2	3	4	5
			X	

Layout / Design do blogue:

1	2	3	4	5
			X	

Grau de funcionalidade da aplicação:

1	2	3	4	5
			X	

Acessibilidade da aplicação:

1	2	3	4
			X

INQUÉRITO AO DESEMPENHO DOS PROFESSORES EM ESTÁGIO NA DISCIPLINA DE DESENHO A

Disciplina: Desenho A

Ano: 12º

Turma: 13

Ano Lectivo: 2009/2010

Esté inquérito é confidencial. Solicita-se que responda com sinceridade, para que os dados obtidos possam traduzir o mais fidedignamente possível a sua opinião em relação às aulas leccionadas pelos professores estagiários no âmbito da disciplina de Desenho A, sobre a orientação da Professora cooperante Filipa Venâncio.

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:

	Clareza dos conteúdos					Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas					Tema desenvolvido					Técnicas Utilizadas em aula				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Sofia Lemos																				
Introdução à problemática: "A mão no feminino?" -Contexto internacional				X					X					X					X	
Exercício prático: representação de uma composição com vários objectos.				X					X					X					X	

	Clareza dos conteúdos					Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas					Tema desenvolvido					Técnicas Utilizadas em aula				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Márcia de Sousa																				
Continuação da introdução à problemática: A mulher portuguesa 1910/2010				X					X					X					X	
- Registo de memória; - Visita de estudo ao MAC; - Realização de actividade prática.				X					X					X					X	

Dê a sua opinião relativamente à exposição que visitou, no Museu de Arte Contemporânea do Funchal:

Foi algo diferente e foi uma ótima experiência

Deixe algumas sugestões para futuras actividades:

Continuação a este tipo de actividades.

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:

Narciso Ornelas Estudo da cabeça humana Estudo da figura humana Anatomia e cânones	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
				X					X					X					X	

Sandra Freitas Recapitulação de conteúdos relativos ao estudo do cânone; o movimento	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
				X					X					X					X	

Cristina Miguel Processos de síntese: transformação gráfica por rotação; - Exercício gráfico/ exploração da mão e da sua rotação/ movimento.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
				X					X					X					X	

Carla Freitas Processos de transformação gráfica: ampliação, distorção, simplificação, fragmentação, metamorfose;	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
				X					X					X					X	

Quantifique o projecto de intervenção mural de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:

Problemática "A Mão no Feminino?"	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Projecto (intervenção mural no MAC)	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Avalie o blogue do projecto MACEscolas (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente) quanto à:

Clareza dos conteúdos disponibilizados:

1	2	3	4	5

Layout / Design do blogue:

1	2	3	4	5

Grau de funcionalidade da aplicação:

1	2	3	4	5

Acessibilidade da aplicação:

1	2	3	4

INQUÉRITO AO DESEMPENHO DOS PROFESSORES EM ESTÁGIO NA DISCIPLINA DE DESENHO A

Disciplina: Desenho A

Ano: 12º

Turma: 13

Ano Lectivo: 2009/2010

Este inquérito é confidencial. Solicita-se que responda com sinceridade, para que os dados obtidos possam traduzir o mais fidedignamente possível a sua opinião em relação às aulas leccionadas pelos professores estagiários no âmbito da disciplina de Desenho A, sobre a orientação da Professora cooperante Filipa Venâncio.

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:

	Clareza dos conteúdos					Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas					Tema desenvolvido					Técnicas Utilizadas em aula				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Sofia Lemos																				
Introdução à problemática: "A mão no feminino?" -Contexto internacional				4					4						5				4	
Exercício prático: representação de uma composição com vários objectos.																				

	Clareza dos conteúdos					Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas					Tema desenvolvido					Técnicas Utilizadas em aula				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Márcia de Sousa					5					5					5					5
Continuação da introdução à problemática: A mulher portuguesa 1910/2010					5					5					5					5
- Registo de memória; - Visita de estudo ao MAC; - Realização de actividade prática.					5					5					5					5

Dê a sua opinião relativamente à exposição que visitou, no Museu de Arte Contemporânea do Funchal:

Foi deveras interessante

Deixe algumas sugestões para futuras actividades:

Não sei

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:

Narciso Ornelas Estudo da cabeça humana Estudo da figura humana Anatomia e cânones	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Sandra Freitas Recapitulação de conteúdos relativos ao estudo do cânone; o movimento	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Cristina Miguel Processos de síntese: transformação gráfica por rotação; - Exercício gráfico/ exploração da mão e da sua rotação/ movimento.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Carla Freitas Processos de transformação gráfica: ampliação, distorção, simplificação, fragmentação, metamorfose;	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Quantifique o projecto de intervenção mural de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:

Problemática "A Mão no Feminino?"	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Projecto (intervenção mural no MAC)	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Avalie o blogue do projecto MACEscolas (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente) quanto à:

Clareza dos conteúdos disponibilizados:

1	2	3	4	5
				X

Layout / Design do blogue:

1	2	3	4	5
				X

Grau de funcionalidade da aplicação:

1	2	3	4	5
				X

Acessibilidade da aplicação:

1	2	3	4
			X

INQUÉRITO AO DESEMPENHO DOS PROFESSORES EM ESTÁGIO NA DISCIPLINA DE DESENHO A

Disciplina: Desenho A

Ano: 12º

Turma: 13

Ano Lectivo: 2009/2010

Este inquérito é confidencial. Solicita-se que responda com sinceridade, para que os dados obtidos possam traduzir o mais fidedignamente possível a sua opinião em relação às aulas leccionadas pelos professores estagiários no âmbito da disciplina de Desenho A, sobre a orientação da Professora cooperante Filipa Venâncio.

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:

	Clareza dos conteúdos					Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas					Tema desenvolvido					Técnicas Utilizadas em aula				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Sofia Lemos																				
Introdução à problemática: "A mão no feminino?" -Contexto internacional	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Exercício prático: representação de uma composição com vários objectos.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Márcia de Sousa																				
Continuação da introdução à problemática: A mulher portuguesa 1910/2010	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
- Registo de memória; - Visita de estudo ao MAC; - Realização de actividade prática.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Dê a sua opinião relativamente à exposição que visitou, no Museu de Arte Contemporânea do Funchal:

~~Dispersada~~ Interessante

Deixe algumas sugestões para futuras actividades:

Qualquer coisa que envolva sair da escola.

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:

Narciso Ornelas Estudo da cabeça humana Estudo da figura humana Anatomia e cânones	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Sandra Freitas Recapitulação de conteúdos relativos ao estudo do cânone; o movimento	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Cristina Miguel Processos de síntese: transformação gráfica por rotação; - Exercício gráfico/ exploração da mão e da sua rotação/ movimento.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Carla Freitas Processos de transformação gráfica: ampliação, distorção, simplificação, fragmentação, metamorfose;	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Quantifique o projecto de intervenção mural de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:

Problemática "A Mão no Feminino?"	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Projecto (intervenção mural no MAC)	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Avalie o blogue do projecto MACEscolas (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente) quanto à:

Clareza dos conteúdos disponibilizados:

1	2	3	4	5

Layout / Design do blogue:

1	2	3	4	5

Grau de funcionalidade da aplicação:

1	2	3	4	5

Acessibilidade da aplicação:

1	2	3	4

INQUÉRITO AO DESEMPENHO DOS PROFESSORES EM ESTÁGIO NA DISCIPLINA DE DESENHO A

Disciplina: Desenho A

Ano: 12º

Turma: 13

Ano Lectivo: 2009/2010

Este inquérito é confidencial. Solicita-se que responda com sinceridade, para que os dados obtidos possam traduzir o mais fidedignamente possível a sua opinião em relação às aulas leccionadas pelos professores estagiários no âmbito da disciplina de Desenho A, sobre a orientação da Professora cooperante Filipa Venâncio.

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:

	Clareza dos conteúdos					Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas					Tema desenvolvido					Técnicas Utilizadas em aula				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Sofia Lemos																				
Introdução à problemática: "A mão no feminino?" -Contexto internacional				X					X						X				X	
Exercício prático: representação de uma composição com vários objectos.			X							X				X				X		

	Clareza dos conteúdos					Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas					Tema desenvolvido					Técnicas Utilizadas em aula				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Márcia de Sousa					X				X						X				X	
Continuação da introdução à problemática: A mulher portuguesa 1910/2010					X				X						X				X	
- Registo de memória; - Visita de estudo ao MAC; - Realização de actividade prática.				X					X						X				X	

Dê a sua opinião relativamente à exposição que visitou, no Museu de Arte Contemporânea do Funchal:

Eu relatei à exposição que visitei no Museu de Arte Contemporânea do Funchal no meu entender foi uma visita interessante no entanto o que faltou foi tempo para desenvolver o trabalho proposto pela prof. Tânia.

Achei bastante oportuno o uso dos postais a fim de podermos relacionar com a exposição que visitamos.

Deixe algumas sugestões para futuras actividades:

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:

Narciso Ornelas	1	2	3	✗	5	1	2	3	4	✗	1	2	3	✗	5	1	2	✗	4	5
Estudo da cabeça humana																				
Estudo da figura humana																				
Anatomia e cânones																				

Sandra Freitas	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Recapitulação de conteúdos relativos ao estudo do cânone; o movimento																				

Cristina Miguel	1	2	3	4	✗	1	2	3	✗	5	1	2	3	4	✗	1	2	3	✗	5
Processos de síntese: transformação gráfica por rotação; - Exercício gráfico/ exploração da mão e da sua rotação/ movimento.																				

Carla Freitas	1	2	3	✗	5	1	2	✗	4	5	1	2	3	✗	5	1	2	3	✗	5
Processos de transformação gráfica: ampliação, distorção, simplificação, fragmentação, metamorfose;																				

Quantifique o projecto de intervenção mural de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:

Problemática "A Mão no Feminino?"	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Projecto (intervenção mural no MAC)	1	2	3	✗	5	1	2	3	4	5

Avalie o blogue do projecto MACEscolas (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente) quanto à:

Clareza dos conteúdos disponibilizados:

1	2	3	4	5
			✗	

Layout / Design do blogue:

1	2	3	4	5
			✗	

Grau de funcionalidade da aplicação:

1	2	3	4	5
				✗

Acessibilidade da aplicação:

1	2	3	4
		✗	

INQUÉRITO AO DESEMPENHO DOS PROFESSORES EM ESTÁGIO NA DISCIPLINA DE DESENHO A

Disciplina: Desenho A

Ano: 12º

Turma: 13

Ano Lectivo: 2009/2010

Este inquérito é confidencial. Solicita-se que responda com sinceridade, para que os dados obtidos possam traduzir o mais fidedignamente possível a sua opinião em relação às aulas leccionadas pelos professores estagiários no âmbito da disciplina de Desenho A, sobre a orientação da Professora cooperante Filipa Venâncio.

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:

	Clareza dos conteúdos					Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas					Tema desenvolvido					Técnicas Utilizadas em aula				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Sofia Lemos																				
Introdução à problemática: "A mão no feminino?" -Contexto internacional				4						5				4					4	
Exercício prático: representação de uma composição com vários objectos.					5					5					5					5
Márcia de Sousa																				
Continuação da introdução à problemática: A mulher portuguesa 1910/2010				4						5				4						5
- Registo de memória; - Visita de estudo ao MAC; - Realização de actividade prática.					5				4						5					5

Dê a sua opinião relativamente à exposição que visitou, no Museu de Arte Contemporânea do Funchal:

A exposição foi muito interessante, tanto a nível de ideias para o mural, como para enriquecimento pessoal. Foi ~~interessante~~ curioso ver grandes peças e uma delas o trabalho de prof. Filipa, já que nunca tinha visto nenhum trabalho.

Deixe algumas sugestões para futuras actividades:

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:

Narciso Ornelas Estudo da cabeça humana Estudo da figura humana Anatomia e cânones	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Sandra Freitas Recapitulação de conteúdos relativos ao estudo do cânone; o movimento	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Cristina Miguel Processos de síntese: transformação gráfica por rotação; - Exercício gráfico/ exploração da mão e da sua rotação/ movimento.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Carla Freitas Processos de transformação gráfica: ampliação, distorção, simplificação, fragmentação, metamorfose;	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Quantifique o projecto de intervenção mural de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:

Problemática "A Mão no Feminino?"	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Projecto (intervenção mural no MAC)	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Avalie o blogue do projecto MACEscolas (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente) quanto à:

Clareza dos conteúdos disponibilizados:	1	2	3	4	5
				X	

Layout / Design do blogue:	1	2	3	4	5
					X

Grau de funcionalidade da aplicação:	1	2	3	4	5
				X	

Acessibilidade da aplicação:	1	2	3	4
				X

INQUÉRITO AO DESEMPENHO DOS PROFESSORES EM ESTÁGIO NA DISCIPLINA DE DESENHO A

Disciplina: Desenho A

Ano: 12º

Turma: 13

Ano Lectivo: 2009/2010

Este inquérito é confidencial. Solicita-se que responda com sinceridade, para que os dados obtidos possam traduzir o mais fidedignamente possível a sua opinião em relação às aulas leccionadas pelos professores estagiários no âmbito da disciplina de Desenho A, sobre a orientação da Professora cooperante Filipa Venâncio.

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:

	Clareza dos conteúdos					Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas					Tema desenvolvido					Técnicas Utilizadas em aula				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Sofia Lemos																				
Introdução à problemática: "A mão no feminino?" -Contexto internacional	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Exercício prático: representação de uma composição com vários objectos.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

	Clareza dos conteúdos					Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas					Tema desenvolvido					Técnicas Utilizadas em aula				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Márcia de Sousa																				
Continuação da introdução à problemática: A mulher portuguesa 1910/2010	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
- Registo de memória; - Visita de estudo ao MAC; - Realização de actividade prática.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Dê a sua opinião relativamente à exposição que visitou, no Museu de Arte Contemporânea do Funchal:

Na minha opinião a visita foi interessante e o trabalho realizado foi criativo e interessante.

Deixe algumas sugestões para futuras actividades:

Preparação para o exame nacional.

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:

Narciso Ornelas Estudo da cabeça humana Estudo da figura humana Anatomia e cânones	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Sandra Freitas Recapitulação de conteúdos relativos ao estudo do cânone; o movimento	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Cristina Miguel Processos de síntese: transformação gráfica por rotação; - Exercício gráfico/ exploração da mão e da sua rotação/ movimento.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Carla Freitas Processos de transformação gráfica: ampliação, distorção, simplificação, fragmentação, metamorfose;	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Quantifique o projecto de intervenção mural de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:

Problemática "A Mão no Feminino?"	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Projecto (intervenção mural no MAC)	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Avalie o blogue do projecto MACEscolas (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente) quanto à:

Clareza dos conteúdos disponibilizados:

1	2	3	4	5
				X

Layout / Design do blogue:

1	2	3	4	5
			X	

Grau de funcionalidade da aplicação:

1	2	3	4	5
				X

Acessibilidade da aplicação:

1	2	3	4
			X

INQUÉRITO AO DESEMPENHO DOS PROFESSORES EM ESTÁGIO NA DISCIPLINA DE DESENHO A

Disciplina: Desenho A

Ano: 12º

Turma: 13

Ano Lectivo: 2009/2010

Este inquérito é confidencial. Solicita-se que responda com sinceridade, para que os dados obtidos possam traduzir o mais fidedignamente possível a sua opinião em relação às aulas leccionadas pelos professores estagiários no âmbito da disciplina de Desenho A, sobre a orientação da Professora cooperante Filipa Venâncio.

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:

	Clareza dos conteúdos					Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas					Tema desenvolvido					Técnicas Utilizadas em aula						
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5		
Sofia Lemos																						
Introdução à problemática: "A mão no feminino?" - Contexto internacional	1	2	3	X	5	1	2	3	X	5	1	2	3	X	5	1	2	3	X	5		
Exercício prático: representação de uma composição com vários objectos.	1	2	X	4	5	1	2	3	4	X	5	1	2	3	X	5	1	2	3	4	X	5

	Clareza dos conteúdos					Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas					Tema desenvolvido					Técnicas Utilizadas em aula								
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5				
Márcia de Sousa																								
Continuação da introdução à problemática: A mulher portuguesa 1910/2010	1	2	3	4	X	5	1	2	3	4	X	5	1	2	3	4	X	5	1	2	3	4	X	5
- Registo de memória; - Visita de estudo ao MAC; - Realização de actividade prática.	1	2	3	X	5	1	2	3	4	X	5	1	2	3	X	5	1	2	3	4	X	5		

Dê a sua opinião relativamente à exposição que visitou, no Museu de Arte Contemporânea do Funchal:

Quanto à exposição visitada no MAC acho-a muito interessante e cativante.

Deixe algumas sugestões para futuras actividades:

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:

Narciso Ornelas	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Estudo da cabeça humana			X					X						X					X	
Estudo da figura humana																				
Anatomia e cânones																				

Sandra Freitas	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Recapitulação de conteúdos relativos ao estudo do cânone; o movimento																				

Cristina Miguel	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Processos de síntese: transformação gráfica por rotação; - Exercício gráfico/ exploração da mão e da sua rotação/ movimento.				X					X				X						X	

Carla Freitas	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Processos de transformação gráfica: ampliação, distorção, simplificação, fragmentação, metamorfose;			X					X					X						X	

Quantifique o projecto de intervenção mural de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:

Problemática "A Mão no Feminino?"	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
				X						
Projecto (intervenção mural no MAC)	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
			X							

Avalie o blogue do projecto MACEscolas (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente) quanto à:

Clareza dos conteúdos disponibilizados:	1	2	3	4	5
			X		

Layout / Design do blogue:	1	2	3	4	5
				X	

Grau de funcionalidade da aplicação:	1	2	3	4	5
				X	

Acessibilidade da aplicação:	1	2	3	4
				X

INQUÉRITO AO DESEMPENHO DOS PROFESSORES EM ESTÁGIO NA DISCIPLINA DE DESENHO A

Disciplina: Desenho A

Ano: 12º

Turma: 13

Ano Lectivo: 2009/2010

Este inquérito é confidencial. Solicita-se que responda com sinceridade, para que os dados obtidos possam traduzir o mais fidedignamente possível a sua opinião em relação às aulas leccionadas pelos professores estagiários no âmbito da disciplina de Desenho A, sobre a orientação da Professora cooperante Filipa Venâncio.

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:

	Clareza dos conteúdos					Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas					Tema desenvolvido					Técnicas Utilizadas em aula				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Sofia Lemos																				
Introdução à problemática: "A mão no feminino?" -Contexto Internacional	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Exercício prático: representação de uma composição com vários objectos.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

	Clareza dos conteúdos					Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas					Tema desenvolvido					Técnicas Utilizadas em aula				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Márcia de Sousa																				
Continuação da introdução à problemática: A mulher portuguesa 1910/2010	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
- Registo de memória; - Visita de estudo ao MAC; - Realização de actividade prática.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Dê a sua opinião relativamente à exposição que visitou, no Museu de Arte Contemporânea do Funchal:

Quando a exposição que visitamos foi bastante gratificante pois as professoras explicaram todos os conceitos necessários para a compreensão da exposição.

Deixe algumas sugestões para futuras actividades:

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:

Narciso Ornelas Estudo da cabeça humana Estudo da figura humana Anatomia e cânones	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
			3					4					3						4	

Sandra Freitas Recapitulação de conteúdos relativos ao estudo do cânone; o movimento	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
			3					4					4						4	

Cristina Miguel Processos de síntese: transformação gráfica por rotação; - Exercício gráfico/ exploração da mão e da sua rotação/ movimento.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
				4					5				3						4	

Carla Freitas Processos de transformação gráfica: ampliação, distorção, simplificação, fragmentação, metamorfose;	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
			3					4					3						4	

Quantifique o projecto de intervenção mural de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:

Problemática "A Mão no Feminino?"	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Projecto (intervenção mural no MAC)	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Avalie o blogue do projecto MACEscolas (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente) quanto à:

Clareza dos conteúdos disponibilizados:

1	2	3	4	5
		X		

Layout / Design do blogue:

1	2	3	4	5
			X	

Grau de funcionalidade da aplicação:

1	2	3	4	5
			X	

Acessibilidade da aplicação:

1	2	3	4
			X

INQUÉRITO AO DESEMPENHO DOS PROFESSORES EM ESTÁGIO NA DISCIPLINA DE DESENHO A

Disciplina: Desenho A

Ano: 12º

Turma: 13

Ano Lectivo: 2009/2010

Este inquérito é confidencial. Solicita-se que responda com sinceridade, para que os dados obtidos possam traduzir o mais fidedignamente possível a sua opinião em relação às aulas leccionadas pelos professores estagiários no âmbito da disciplina de Desenho A, sobre a orientação da Professora cooperante Filipa Venâncio.

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:

	Clareza dos conteúdos					Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas					Tema desenvolvido					Técnicas Utilizadas em aula				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Sofia Lemos																				
Introdução à problemática: "A mão no feminino?" -Contexto Internacional	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Exercício prático: representação de uma composição com vários objectos.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

	Clareza dos conteúdos					Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas					Tema desenvolvido					Técnicas Utilizadas em aula				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Márcia de Sousa																				
Continuação da introdução à problemática: A mulher portuguesa 1910/2010	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
- Registo de memória; - Visita de estudo ao MAC; - Realização de actividade prática.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Dê a sua opinião relativamente à exposição que visitou, no Museu de Arte Contemporânea do Funchal:

Acho interessante a visita de estudo pois visitamos um lugar diferente, fizemos actividades dinâmicas como a leitura dos cartões e o exercício prático

Deixe algumas sugestões para futuras actividades:

Fazer mais visitas de estudo

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:

Narciso Ornelas Estudo da cabeça humana Estudo da figura humana Anatomia e cânones	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Sandra Freitas Recapitulação de conteúdos relativos ao estudo do cânone; o movimento	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Cristina Miguel Processos de síntese: transformação gráfica por rotação; - Exercício gráfico/ exploração da mão e da sua rotação/ movimento.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Carla Freitas Processos de transformação gráfica: ampliação, distorção, simplificação, fragmentação, metamorfose;	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Quantifique o projecto de intervenção mural de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:

Problemática "A Mão no Feminino?"	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Projecto (intervenção mural no MAC)	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Avalie o blogue do projecto MACEscolas (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente) quanto à:

Clareza dos conteúdos disponibilizados:

1	2	3	4	5
			X	

Layout / Design do blogue:

1	2	3	4	5
				X

Grau de funcionalidade da aplicação:

1	2	3	4	5
			X	

Acessibilidade da aplicação:

1	2	3	4
			X

INQUÉRITO AO DESEMPENHO DOS PROFESSORES EM ESTÁGIO NA DISCIPLINA DE DESENHO A

Disciplina: Desenho A

Ano: 12º

Turma: 13

Ano Lectivo: 2009/2010

Este inquérito é confidencial. Solicita-se que responda com sinceridade, para que os dados obtidos possam traduzir o mais fidedignamente possível a sua opinião em relação às aulas leccionadas pelos professores estagiários no âmbito da disciplina de Desenho A, sobre a orientação da Professora cooperante Filipa Venâncio.

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:

	Clareza dos conteúdos					Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas					Tema desenvolvido					Técnicas Utilizadas em aula				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Sofia Lemos Introdução à problemática: "A mão no feminino?" -Contexto internacional	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Exercício prático: representação de uma composição com vários objectos.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Márcia de Sousa Continuação da introdução à problemática: A mulher portuguesa 1910/2010	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
- Registo de memória; - Visita de estudo ao MAC; - Realização de actividade prática.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Dê a sua opinião relativamente à exposição que visitou, no Museu de Arte Contemporânea do Funchal:

A exposição patente no museu de Arte Contemporânea apesar da temática pouco remete para a problemática que nos foi dada, à excepção de algumas peças de arte que descrevem claramente a temática.

Deixe algumas sugestões para futuras actividades:

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:

Narciso Ornelas Estudo da cabeça humana Estudo da figura humana Anatomia e cânones	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Sandra Freitas Recapitulação de conteúdos relativos ao estudo do cânone; o movimento	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Cristina Miguel Processos de síntese: transformação gráfica por rotação; - Exercício gráfico/ exploração da mão e da sua rotação/ movimento.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Carla Freitas Processos de transformação gráfica: ampliação, distorção, simplificação, fragmentação, metamorfose;	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Quantifique o projecto de intervenção mural de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:

Problemática "A Mão no Feminino?"	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Projecto (intervenção mural no MAC)	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Avalie o blogue do projecto MACEscolas (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente) quanto à:

Clareza dos conteúdos disponibilizados:

1	2	3	4	5
				X

Layout / Design do blogue:

1	2	3	4	5
			X	

Grau de funcionalidade da aplicação:

1	2	3	4	5
		X		

Acessibilidade da aplicação:

1	2	3	4
			X

Press release

No intuito de revitalizar os espaços exteriores disponíveis do Museu de Arte Contemporânea do Funchal, edifício classificado do património construído da RAM, com intervenções de carácter artístico que tenham em conta a especificidade, vocação de função actual do imóvel, até ao próximo dia 15 de Maio pode ser visto um trabalho de intervenção gráfica desenvolvido nas paredes do túnel de entrada do MAC pelos alunos da turma 13 do 12.º ano do Curso Científico e Humanístico de Artes Visuais, no âmbito da disciplina de Desenho A, trabalho implementado pelo Grupo de Estágio do Mestrado de especialização em Ensino de Artes Visuais, 3.º Ciclo e Secundário, na disciplina leccionada pela professora Filipa Venâncio, projecto que envolveu igualmente uma parceria com a Universidade da Madeira, organismo que tutela o referido curso, ainda com a Escola Secundária Francisco Franco, instituição cooperante, e ainda com o Serviço Educativo do Museu de Arte Contemporânea do Funchal.

Desta forma o Museu de Arte Contemporânea do Funchal, entende que acções deste tipo e outras congéneres poderão cativar diversificados públicos, chamando a sua atenção não só para o valor histórico e cultural da própria Fortaleza de São Tiago, um dos edifícios mais emblemáticos da Cidade do Funchal, mas igualmente para a colecção de arte contemporânea que alberga, num conjunto de mais de 600 obras, representativa das artes plásticas portuguesas da década de sessenta até à actualidade.

Alunos intervêm no Museu de Arte Contemporânea



PROJECTO COLECTIVO ENVOLVE ESCOLA FRANCISCO FRANCO, FORTE DE S. TIAGO E UNIVERSIDADE

JOÃO FILIPE PESTANA
jfpstana@dnnoticias.pt

Com vista a revitalizar os espaços exteriores disponíveis do Museu de Arte Contemporânea do Funchal (Fortaleza de São Tiago), através de intervenções de carácter artístico que tenham em conta a especificidade, vocação de função actual do imóvel, pode ser visto até ao próximo dia 15 de Maio um interessante trabalho de intervenção gráfica nas paredes do túnel de entrada deste edifício classificado do património construído da Região Autónoma da Madeira.

Trata-se de uma intervenção levada a cabo por alunos da turma 13 do 12.º ano do Curso Científico e Humanístico de Artes Visuais, no âmbito da disciplina de Desenho A da Escola Francisco Franco, trabalho implementado pelo Grupo de Estágio do Mestrado de especialização em Ensino de Artes Visuais, 3.º Ciclo e Secundário, na disciplina leccionada pela professora e reconhecida artista plástica Filipa Venâncio.

Este projecto envolveu igualmente uma parceria com a Universidade da Madeira (UMA), organismo que tutela o referido curso, com a Escola Secundária Francisco Franco, instituição cooperante, e ainda com o Serviço Educativo do Museu de Arte Contemporânea do Funchal.

Desta forma, o Museu de Arte Contemporânea do Funchal entende que acções deste tipo e outras congéneres poderão cativar diversificados públicos, consoante por explicar José de Sainz-Travençolo, director do Museu de Arte Contemporânea do Funchal. Adianta que esta iniciativa chama a atenção dos diferentes públicos não só para o valor histórico e cultural da própria Fortaleza de São Tiago, um dos edifícios mais emblemáticos da cidade do Funchal, mas também para a colecção de arte contemporânea que alberga, num conjunto de mais de 600 obras, representativa das artes plásticas portuguesas da década de sessenta até à actualidade.

Angela Costa expõe em Maio

Entretanto, o Museu de Arte Contemporânea do Funchal expõe, em Maio, uma nova mostra artística (Instalação e Gravura) da autoria de Angela Costa. A exposição intitulada-se "Basta que sim" e vai estar patente ao público a partir de 18 de Maio e até 23 de Junho (em breve daremos mais pormenores sobre esta mostra). A inauguração está marcada precisamente para o Dia Internacional dos Museus (18 de Maio) e está integrada num conjunto de outras iniciativas que, na Madeira, visam assinalar essa data (deixamos sobre o grosso das actividades previstas na página 30).

Diário de Notícias,
Alunos intervêm no Museu de Arte Contemporânea
29 de Abril, 2010